

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Transformando blogues em artefatos da mídia-arte: experimentações
poético-pedagógicas

Noeli Batista dos Santos

Doutoramento em Mídia-Arte Digital
(em associação)



2018

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Transformando blogues em artefatos da mídia-arte: experimentações
poético-pedagógicas

Noeli Batista dos Santos

Doutoramento em Mídia-Arte Digital
(em associação)



Tese orientada pelo Professor Doutor Bruno Miguel dos Santos Mendes da Silva
e coorientada pela Professora Doutora Gabriela Borges Martins Caravela.

2018

Resumo

Esta pesquisa, orientada pelos estudos sobre as novas mídias e a cibercultura, teve por objetivo geral transformar blogues em artefatos da mídia-arte. O motivo para esta escolha deriva da compreensão de que os blogues são produtos da linguagem midiática, interfaces culturais, resultantes dos avanços propiciados pela *Web 2.0*, no contexto da cultura participativa. Nesse sentido, o problema de pesquisa buscou compreender como a transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte podem criar sentidos de pertencimento em ambientes digitais. Com base na metodologia da pesquisa em arte baseada na prática, foram desenvolvidas quatro etapas. A primeira etapa foi a identificação das características do signo blogue em pesquisas sobre o tema. A segunda etapa envolveu o estudo do conceito de mídia, mídia-arte e *blog-art*, além da análise de artefatos produzidos por artistas contemporâneos. A terceira etapa envolveu a experimentação da produção de blogues em contexto pedagógico, para fins de compreender sob quais aspectos seriam significados como lugares de pertencimento em práticas poético-pedagógicas. Na quarta etapa foram descritas as experimentações da transformação de blogues, por meio da aplicação da função poética em sua estrutura hipermídia, na busca por desenvolver artefatos transcriados. Assim, foram descritos e problematizados os blogues *A Chave de Óbidos*, *Sem-título* e *Metaforamétrias*. Por fim, reafirmou-se a tese de que o pensamento poético aplicado à criação e ao uso de interfaces culturais reconfigura os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura.

Palavras-chave: Cibercultura. Interface cultural. Blogue. Media-arte. Transcrição. Pensamento poético.

Abstract

This research, oriented by the studies on the new media and the cyberculture, aimed at transform blogs into media art artefacts. The reason for this choice derives from the understanding that blogs are products of the media language, cultural interfaces, resulting from the advances made by Web 2.0 in the context of participatory culture. In this sense, the research problem sought to understand how the transformation of cultural interfaces into media-art artifacts can create senses of belonging in digital environments. Based on the practice-based art research methodology, four stages were developed. The first stage was to identify the characteristics of the blog sign in research on the topic. The second involved the study of the concept of media, media-art and blog-art, besides the analysis of blogs produced by contemporary artists. The third stage stage involved the experimentation of the production of blogs in pedagogical context, in order to understand under what aspects they would be meant as places of belonging in poetic-pedagogical practices. In the fourth stage were described the experiments of the transformation of blogs, through the application of the poetic function in its hypermedia structure, in the quest to develop transcreated artifacts, that result in visual poetry. Thus, the blogs *The Key of Obidos*, *Untitled* and *Metaforametriais* were described and problematized. Finally, it was reaffirmed the thesis that the poetic thought applied to the creation and the use of cultural interfaces reconfigures the modes of pronunciation and interaction in the scope of the cyberculture.

Keywords: Cyberculture. Cultural interface. Blog. Media-Art. Transcreation. Poetic thinking.

Dedicatória

À minha mãe Vandelucia, ao meu irmão Valter,
e à pequena Marcelina.

Agradecimentos

À equipe do Doutorado em Média-Arte Digital da UAb/UAlg, agradeço a competente e sensível condução durante essa trajetória acadêmica, em especial, ao Prof. Dr. Adérito Marcos, ao Prof. Dr. Amílcar Martins, ao Prof. Dr. Bruno Mendes, à Profa. Dra. Gabriela Borges, ao Prof. Dr. José Bidarra, ao Prof. Dr. José Coelho, à Profa. Dra. Mirian Tavares e ao Prof. Dr. Vítor Reia-Baptista.

Aos meus orientadores – Prof. Dr. Bruno Mendes, Profa. Dra. Gabriela Borges e Prof. Dr. Vítor Reia-Baptista –, agradeço a disponibilidade, a paciência e a presença generosa e dialógica. Tive em vocês a inspiração e a segurança para chegar até esse momento.

À Profa. Dra. Teresa Eça e ao Prof. Dr. José Coelho, agradeço as contribuições compartilhadas na ocasião da Prova de Avaliação de Capacidade Investigativa. Também agradeço ao Prof. Dr. Amílcar Martins e ao Prof. Dr. José Bidarra pelas contribuições compartilhadas durante a apresentação dos Resultados Intermédios.

À Dorotea Bastos, agradeço a amizade fraterna, a escuta sensível e a generosa interlocução. Aos amigos de percurso – Élia Gemuce, Estela Lago, Isa Seppi, Pedro Curado, Rogéria Eler e Teresa Barradas –, agradeço a generosidade em compartilhar sorrisos, saberes e sensibilidades.

Aos estudantes da Licenciatura em Artes Visuais – Modalidade a Distância da FAV/UFG, Programa PARFOR, agradeço a confiança e a amizade compartilhada.

À Profa. Joana Luiza Lara Pena e ao Prof. Jhon Maykel Fernandes, agradeço o apoio e o diálogo desenvolvido no contexto das experimentações poético-pedagógicas.

Ao Rhandy Rafael Carvalho, agradeço a disponibilidade e a paciência em programar os artefatos delineados no decurso dessa pesquisa.

À minha família, agradeço o apoio incondicional.

“José Arcadio Buendía pasó los largos meses de lluvia encerrado em un cuartito que construyó em el fondo de la casa para que nadie perturbara sus experimentos. Habiendo abandonado por completo las obligaciones domésticas, permaneció noches enteras en el patio vigilando el curso de los astros, y estuvo a punto de contraer una insolación por tratar de establecer un método exacto para encontrar el mediodía. Cuando se hizo experto en el uso y manejo de sus instrumentos, tuvo una noción del espacio que le permitió navegar por mares incógnitos, visitar territorios deshabitados y trabar relación con seres espléndidos, sin necesidad de abandonar su gabinete. Fue ésa la época en que adquirió el hábito de hablar a solas, paseándose por la casa sin hacer caso de nadie, mientras Úrsula y los niños se partían el espinazo en la huerta cuidando el plátano y la malanga, la yuca y el ñame, la ahuyama y la berenjena. De pronto, sin ningún anuncio, su actividad febril se interrumpió y fue sustituida por una especie de fascinación. Estuvo varios días como hechizado, repitiéndose a sí mismo en voz baja un sartal de asombrosas conjeturas, sin dar crédito a su propio entendimiento. Por fin, un martes de diciembre, a la hora del almuerzo, soltó de un golpe toda la carga de su tormento. Los niños habían de recordar por el resto de su vida la augusta solemnidad con que su padre se sentó a la cabecera de la mesa, temblando de fiebre, devastado por la prolongada vigilia y por el encono de su imaginación, y les reveló su descubrimiento.

— La tierra es redonda como una naranja.”

Gabriel García Márquez
(Cien años de soledad)

Índice

Resumo.....	iv
<i>Abstract</i>	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos	vii
Índice de Figuras.....	xii
Lista de abreviaturas.....	xv
Introdução	16
Questões de investigação.....	22
Justificativa	23
Objetivos.....	29
Metodologia	29
Resumo dos capítulos	37
1. Significando blogues.....	40
1.1 Do virtual ao digital	41
1.2 Do Espaço-informação às interfaces culturais.....	49
1.3 O signo blogue.....	57
2. Mídia e Arte.....	62
2.1 Conceitos de mídia	63
2.2 Conceitos de mídia-arte.....	64
2.3 Blogue e Arte	75
2.3.1 <i>Todas las historias</i>	86
2.3.2 <i>Entre las cuatro paredes del hogar</i>	91
2.4 A função poética aplicada ao signo blogue.....	95
3. Blogues em práticas poético-pedagógicas	105

3.1 Contexto institucional.....	106
3.2 Contexto pedagógico	109
3.3 Blogue como lugar de pronúncia	112
3.4 Desterritorializando memórias e figurações	121
3.5 Relações poético-pedagógicas	132
4. Transcribando blogues	140
4.1 Experimentações poético-pedagógicas	141
4.2 A Chave de Óbidos.....	142
4.3 Sem-título	148
4.4 Metaforamétricas	154
4.5 <i>Conversas de fim de mar para colorir horizontes</i>	160
Considerações finais.....	172
Referências bibliográficas	177
ANEXOS	182
Anexo I – <i>Layouts</i> dos blogues que compõem o grupo focal.....	183
Anexo II – Respostas analisadas.....	187
Anexo III – Configuração das salas no AVA da EAD/FAV.....	196
Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas	197
Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermidiáticos	199
Ateliê de Estéticas Urbanas.....	202
Anexo IV – Postagens do blogue <i>A Chave de Óbidos</i>	205
Anexo V – Publicações	209

Índice de Figuras

Figura 0.1 – Relações pedagógicas no contexto da pesquisa.	34
Figura 0.2 – Quadro síntese da pesquisa.	36
Figura 1.1 – Pesquisas sobre o tema blogue no período de 2005 a 2017.	43
Figura 1.2 – Quadro das categorias de análise.....	45
Figura 1.3 – Nuvem de Tags com significações atribuídas ao blogue.	46
Figura 1.4 – Estrutura da hipermídia da interface do blogue na Web 1.0.	51
Figura 1.5 – Recorte da interface do blogue <i>Robot Wisdom</i> – 1997/1998.....	53
Figura 1.6 – Recorte da interface do blogue <i>Robot Wisdom</i> – 2000.....	54
Figura 1.7 – A "meme map" of Web 2.0.....	55
Figura 1.8 – Configuração do signo blogue.	58
Figura 1.9 – Estrutura tríadica do signo.	60
Figura 2.1 – <i>Magnet TV</i> . Nam June Paik, 1965.	72
Figura 2.2 – <i>Metamorphosis/ M#17</i> . Frédéric Fontenoy, 1988-1992.....	72
Figura 2.3 – Sem título. Andrew Davidhazy.	73
Figura 2.4 – Livro " <i>Agrippa - A Book of The Dead</i> ". William Gibson, 1992.	73
Figura 2.5 – Interface do blogue <\$BlogTitle\$>. Coletivo Jodi, 2006/2007.	78
Figura 2.6 – Interface do blogue <i>Screenfull</i> . Jimpunk y Abe Lincoln, 2006/2007..	79
Figura 2.7 – Interface do comentário do blogue <i>Screenfull</i>	80
Figura 2.8 – Interface do blogue <i>Sorry I Haven't Posted</i> . Cory Arcangel, 2010/2012.....	81
Figura 2.9 – Interface do blogue <i>Loshadka. Surfing Club</i> , 2007/2013.	83
Figura 2.10 – Interface do blogue <i>Spirit Surfers</i> , (?)2012/2017.....	84
Figura 2.11 – Interface do comentário do blogue <i>Spirit Surfers</i>	85
Figura 2.12 – Interface do blogue <i>Todas las historias</i>	89
Figura 2.13 – Interface de cadastro do blogue <i>Todas las historias</i>	90
Figura 2.14 – Interface inicial do blogue <i>Entre las cuatro paredes del hogar</i>	93
Figura 2.15 – Interface "Surge" do blogue <i>Entre las cuatro paredes del hogar</i>	93
Figura 2.16 – Interface "Ocurre" do blogue <i>Entre las cuatro paredes del hogar</i> . ..	94
Figura 2.17 – Elementos da comunicação verbal.	95

Figura 2.18 – Funções básicas da comunicação verbal.	96
Figura 2.19 – Exemplo de arranjo utilizado na comunicação verbal.	98
Figura 2.20 – <i>One and Three Chairs</i> . Joseph Kosuth Toledo, Ohio, USA, 1945. .	99
Figura 2.21 – <i>A Fonte</i> (Fontaine). Marchel Duchamp, 1917.	100
Figura 2.22 – Aplicação da função poética na estrutura do signo blogue.	103
Figura 3.1 – Fluxograma de oferta dos cursos do Programa UAB.	107
Figura 3.2 – Quadro síntese das disciplinas ministradas.	112
Figura 3.3 – Etapas do jogo de percurso.	114
Figura 3.4 – Mosaico com as interfaces dos blogues criados pelo grupo focal. .	119
Figura 3.5 – Quadro com a identificação dos blogues analisados.	120
Figura 3.6 – Quadro de análise: Q.1 – saberes percebidos.	126
Figura 3.7 – Quadro de análise: Q. 2 – relatos reflexivos.	127
Figura 3.8 – Quadro de análise: Q. 3 – relações etnográficas.	128
Figura 3.9 – Quadro de análise: Q. 4 – ações coletivas e colaborativas.	129
Figura 3.10 – “ <i>Cotas Por que não?</i> ”. Postado em 20 de agosto de 2015.	138
Figura 3.11 – “No lugar da praça-Cadê a árvore que estava aqui?”.	139
Figura 4.1 – Planejamento do blogue <i>A Chave de Óbidos</i>	143
Figura 4.2 – Depoimento da Dra. Ana Calçadas sobre a <i>Burra</i>	145
Figura 4.3 – Interface do blogue <i>A Chave de Óbidos</i> – postagem inicial.	146
Figura 4.4 – Interface do blogue <i>A Chave de Óbidos</i> – convite a participação. ...	147
Figura 4.5 – Interface do blog <i>Sem-título</i>	149
Figura 4.6 – <i>Sem-título</i> : perfil de usuário.	151
Figura 4.7 – <i>Sem-título</i> : gerenciador de usuário (perfil de administrador).	151
Figura 4.8 – <i>Sem-título</i> : gerenciador de título.	151
Figura 4.9 – <i>Sem-título</i> : blogues cadastrados no mural.	152
Figura 4.10 – Exemplo do mural do <i>Sem-título</i>	153
Figura 4.11 – Dinâmica de atualização dos murais do <i>Sem-título</i>	153
Figura 4.12 – Interface do descritor “Blogue”.	155
Figura 4.13 – Modelo de interface de leitura e postagem de comentários.	156
Figura 4.14 – Modelo de interface de leitura e postagem de comentários.	157
Figura 4.15 – Interface <i>Hoje</i>	158
Figura 4.16 – Ilustração da dinâmica comunicativa do blogue <i>Metaforamétrias</i>	159

Figura 4.17 – Sinopse da instalação (N. B. Santos, Silva, e Borges, 2017: 34)..	161
Figura 4.18 – QR Code disponibilizado para acesso ao blogue <i>Metaforametri</i> as.	
.....	162
Figura 4.19 – Texto: <i>Conversas de fim de mar para colorir horizontes</i>	162
Figura 4.20 – Interface revisada do blogue <i>Metaforametri</i> as.	167
Figura 4.21 – Blogue <i>Metaforametri</i> as: menu de ligação com os demais blogues.	
.....	167
Figura 4.22 – Blogue <i>Metaforametri</i> as: interface de comentários.	168
Figura 4.23 – Blogue <i>Metaforametri</i> as: interface de comentários.	168
Figura 4.24 – Alteração na dinâmica comunicativa do blogue <i>Metaforametri</i> as.	170

Lista de abreviaturas

ARG	<i>Alternative Reality Game</i>
AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DMAD	Doutoramento em Média-Arte Digital
FAV	Faculdade de Artes Visuais
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PCD	Processos de Comunicação Digital
PLCM	Produtos e Linguagens da Cultura Mediática
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RPG	<i>Role Playing Games</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFG	Universidade Federal de Goiás

Introdução

Em sintonia com os estudos sobre as novas mídias e a cibercultura, esta pesquisa defende a tese de que o pensamento poético aplicado à criação e ao uso de interfaces culturais reconfigura os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura. Essas reconfigurações envolvem a criação de ambientes de pertencimento, motivando os sujeitos ao exercício poético e pedagógico no compartilhamento de memórias e figurações, tanto individuais, quanto coletivas. A tese justifica-se na hipótese de que o fazer artístico está interligado a responsabilidade de educar, e a educação aos desafios da criação poética.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa teve início com a criação do blogue¹ *metaforametria.blogspot.com.br*², criado em outubro do ano de 2010. O termo *Metaforametria* é uma metáfora criada a partir de um exame oftalmológico denominado *Campimetria*, cujo objetivo é medir a amplitude do campo visual. Nesta metáfora, a proposta é medir a amplitude do olhar que interage com as interfaces culturais, e a partir destas, com as imagens dos mundos que as cercam, sugerindo práticas de apropriação poética e a produção de poesias visuais. Esta ideia teve sequência no ano de 2012, ao ser apresentada à comissão de seleção do Doutorado em Média-Arte Digital (DMAD), na intenção de desenvolver uma pesquisa sobre a produção poética e a condução pedagógica em ambientes hipermídias e colaborativos, inspirada nos sistemas denominados *Role Playing Games (RPG)*³.

Nos anos de 2012 e 2013, durante o percurso das disciplinas no DMAD, a motivação da pesquisa foi ampliada para o estudo dos blogues. Esse deslocamento foi inspirado nas atividades desenvolvidas na disciplina *Processos de Comunicação*

¹ O termo *blog* surgiu em 1999, como criação de Peter Merholz, na separação do termo *weblog* para formar a frase "we log" (nós blogamos). Neste texto, será utilizado o substantivo "blogue", tradução em português da versão original. Contudo, ainda não há tradução específica para a prática do blogue e para o sujeito que o pratica. Assim, serão indicados os neologismos "blogar" e "blogando" enquanto sinônimo de ação e "blogueiro" para o sujeito da prática.

² O blogue *metaforametria.blogspot.com.br* é um dos desdobramentos da pesquisa intitulada *Imagens técnicas e o ensino de arte – um jogo antropofágico*², desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – Mestrado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás – FAV/UFG.

³ Segundo Mackay (2001), os *Role Playing Games*, ou jogos de interpretação, têm origem na convergência entre a fantasia literária, por exemplo, da literatura de Julio Verne, J. R. Tolkien, entre outros, e também sob a influência do universo dos quadrinhos (*comics*), e a tradição dos jogos de guerra. Além do formato de tabuleiro, atualmente, os jogos de interpretação são desenvolvidos em plataformas digitais.

Digital (PCD) – ministrada pela Professora Dra. Gabriela Borges –, e nas atividades desenvolvidas na disciplina *Produtos e Linguagens da Cultura Mediática* (PLCM) – ministrada pelo Professor Dr. Vítor Reia-Baptista –, cuja proposta de análise dos blogues no âmbito cultural, crítico e criativo ganhou ênfase como objeto de pesquisa.

Em paralelo aos estudos desenvolvidos no DMAD, o trabalho docente no Curso de *Licenciatura em Artes Visuais – modalidade a distância* –, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), me despertou para as tensões e conflitos gerados pela, então, dupla condição de professora e estudante na modalidade a distância. Apesar dos perfis distintos e das diferenças institucionais na prática dessa modalidade de ensino, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) vivenciados possuíam grande semelhança, a ponto de despertar a sensação de não haver diferenças entre um ambiente e outro, apesar de um deles representar uma universidade brasileira, e o outro duas universidades portuguesas. Essa sensação gerou a percepção de uniformidade em relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), na ocasião, percebidos como *não-lugares*, pois: “Se um lugar se pode definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode definir-se nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico, definirá um não-lugar.” (Augé, 1994: 73). Desta percepção, surgiu a hipótese de que os blogues, ao serem transformados em artefatos da mídia-arte, poderiam ser significados enquanto ambientes de pertencimento, portanto, como lugares.

Para delinear as primeiras etapas da pesquisa, e conhecer sob quais aspectos as plataformas de blogues estariam sendo apropriadas no âmbito da produção artística, foi elaborado um estudo cientométrico sobre relatos de pesquisadores da mídia-arte digital (N. B. Santos, 2015). Para esse estudo, foram escolhidas nove *Atas Artech* – período de 2004 a 2012 –, por tratar-se de um evento consolidado nesta área de estudo. A busca foi realizada a partir dos descritores “blogue”, “*blog*” e “*weblog*”, sendo identificados 22 artigos correspondentes, num total de 211 consultados. No conjunto de textos selecionados, o descritor foi identificado ora como espaço de divulgação de ações desenvolvidas fora da rede, ora como plataformas interativas derivadas de projetos artísticos. A partir dos

artigos analisados, o estudo revelou investigações envolvendo a pesquisa e a prática artística em confluência com a participação coletiva e colaborativa do público.

Por meio desse primeiro estudo, o problema da pesquisa foi realinhado para uma intenção poética e pedagógica que pudesse ser vivenciada como alternativa aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A partir desse ponto, a pesquisa foi dividida em duas perspectivas de estudo, sendo a primeira relacionada às novas mídias e a segunda aos estudos sobre cibercultura. Manovich (2005) aponta essas duas perspectivas em campos distintos.

Eu definiria a cibercultura como o estudo dos vários fenômenos sociais associados à internet e outras formas de comunicação em rede. Exemplos do que abrangem os estudos de cibercultura incluem as comunidades on-line, os jogos com múltiplos jogadores on-line, a questão da identidade on-line, a sociologia e a etnografia do uso do e-mail, o uso dos telefones celulares em várias comunidades, as questões de gênero e etnia no uso da internet, etc. observe que a ênfase está nos fenômenos sociais; a cibercultura não lida diretamente com novos objetos culturais capacitados pelas tecnologias de comunicação em rede. O estudo desses objetos é o domínio das novas mídias. Além disso, as novas mídias ocupam-se de objetos e paradigmas culturais capacitados por todas as formas de computação, não apenas pela rede. Resumindo: a cibercultura concentra-se no social e na rede; as novas mídias concentram-se no cultural e na computação.

(Manovich, 2005: 27)

No contexto da pesquisa, embora o autor explique as distinções entre uma área e outra, buscou-se um pensamento de convergência, de maneira a se tornarem complementares. Para Lévy, a cibercultura “[...] se constrói e se estende por meio da interconexão das mensagens entre si, por meio de sua vinculação permanente com as comunidades virtuais de criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente.” (Lévy, 2010: 15), incluindo três princípios, a saber: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Por inteligência coletiva, ele define ser: “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (Lévy, 2015: 29).

Por competências, o autor explica serem as qualidades das interações que desenvolvemos com as coisas, por meio das relações entre os signos e a informação, no ato de adquirir conhecimentos. A compreensão de uma inteligência distribuída por toda parte refere-se a ideia de que: “Ninguém sabe tudo, todos

sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade.” (Lévy, 2015: 29). Para ele, tal condição é um fato que deve transpor-se ao projeto, reinserindo-a na sociedade de modo a superar a hipervalorização da ignorância. Segundo Lévy (2015), a coordenação das inteligências em tempo real intervém nos agenciamentos de comunicação, permitindo que os novos sistemas de comunicação ofereçam aos seus membros os meios de coordenar intenções nos mesmos universos virtuais de conhecimentos, de maneira que os membros de diferentes coletivos possam interagir em uma paisagem móvel de significações. A mobilização efetiva das competências, portanto, das formas de construção de conhecimentos, requer identificação em sua diversidade, na movimentação em prol do desenvolvimento de sentimentos, interagindo de forma subjetiva em projetos coletivos. Ao referir-se sobre a associação entre a cultura contemporânea e as novas tecnologias digitais de transmissão e armazenamento de dados, Lemos (2002) compreende a cibercultura como a nova relação entre a técnica e a vida social.

Para Sá (2001), a experiência da modernidade deriva das problematizações entre os seres humanos, a natureza e os objetos que a compõe, entre o público e privado, apoiado nas questões da técnica. Para o autor, a tecnologia consiste na busca por um caminho de mediações, organizando as relações do homem com o mundo moderno. A partir das análises dos textos de Heidegger e McLuhan, ele aponta as questões que contribuem na compreensão do termo *técnica*, criticando a visão instrumental relacionada ao termo, que concebe a tecnologia enquanto "forma neutra" e realidade controlável. Em sua análise, é na ideia de maquinação do sujeito em relação à técnica que se estabelece a crítica de Heidegger e de McLuhan. O primeiro em relação a questão do controle humano da tecnologia, e o segundo no que se refere às correlações entre discurso e tecnologia.

Heidegger é apresentado por Sá (2001) como um pensador que destacou a importância da técnica para a compreensão da modernidade, indicando "[...] a recusa da visão instrumental da tecnologia, isto é, a tecnologia como um meio neutro de que se serviriam os seres humanos para transformarem o mundo." (Sá, 2001: 126). Ele destaca que Heidegger distingue dois tipos de tecnologia – uma que antecede a revolução industrial e outra que se desenvolve posteriormente. A

primeira estaria integrada de forma envolvente, cooperando com a natureza identificada de “tradicional”. A segunda seria a chamada “tecnologia moderna”, marcada por processos exploratórios da natureza. As diferenças entre as duas, segundo o autor, marcariam as diferenças entre os objetos produzidos, bem como a relação dos sujeitos que os produziram. Ao relacionar McLuhan com a questão da técnica, o autor defende que: “A proposição fundamental do pensamento teórico de McLuhan é que os media sobredeterminam a palavra e o seu sentido.” (Sá, 2001: 129), indicando que o meio é a mensagem. Para o autor, a crítica de McLuhan em relação à técnica e a modernidade é modelada pelo meio no qual é difundida, ressaltando que a lição mais importante do trabalho de McLuhan é a mediação.

Machado (2001) destaca que em diferentes períodos históricos as mudanças tecnológicas causaram impacto, tanto na formação da produção técnica, quanto na percepção do que foi produzido, destacando o surgimento do conceito de “artes mecânicas” (século XV) para diferenciar a produção “funcional” da produção “filosófica” da ideia de arte. Nesse sentido, “[...] toda arte produzida no coração da tecnologia vive, portanto, um paradoxo e deve não propriamente resolver essa contradição, mas pô-la a trabalhar como um elemento formativo.” (Machado, 2001: 28). Segundo ele, na década de 1960 surgiram as chamadas *estéticas informacionais* – derivadas de modelos matemáticos rigorosos para fins de avaliação e quantificação da informação estética contida em objetos dotados de qualidades artísticas –, destacando que a busca por esta quantificação estaria relacionada aos parâmetros de organização sintática abstrata, economia expressiva, otimização informativa, produtividade com armazenamento em memórias artificiais, movimento circular em redes e canais de trânsito eletrônico, além do armazenamento em formato numérico.

Em sua análise, o grande debate em relação a técnica e a arte se dá em sabermos se a produção que faz uso dos sistemas e aparatos tecnológicos é ou não é arte. Para ele, o que deveria estar em foco é saber como, no contexto atual, essa produção coloca em crise o que foi produzido até o momento, e quais novas formulações emergiram desse conceito para o plano epistemológico e estético. Ao enfatizar o pensamento de Flusser (2002), Machado (2007) reivindica a produção artística mediada por esses aparatos tecnológicos, em detrimento da subversão

funcional estabelecida pelo programa inserido no aparelho. Esta subversão estaria ligada ao imaginário do artista e à capacidade de instaurar esse imaginário na produção das imagens técnicas, uma vez que:

Sem a intervenção desse imaginário radical, as máquinas sucumbem nas mãos dos funcionários da produção, que não fazem senão preenchê-las com “conteúdos” de mídias anteriores, repetindo em linguagens novas soluções já cristalizadas em linguagens mais antigas. Aparelhos de videocassete reproduzem a história do cinema, hologramas imitam esculturas gregas, programas de *computer art* simulam estilos consagrados pela pintura. Onde ficam as potencialidades culturais abertas por essas novas tecnologias? Sem um projeto cultural e mais especificamente estético, as máquinas correm o risco de cair rapidamente no vazio.

(Machado, 2001: 28)

O autor destaca que as máquinas semióticas são dedicadas, prioritariamente, à tarefa da representação, desempenhando papel fundamental na atividade simbólica do homem contemporâneo, porque elas têm uma eloquência própria, podendo ser mais decisiva que a utilização particular que lhes dá há cada um de seus usuários, pois além de falarem, tais máquinas determinam modos de percepção, por meio dos quais são materializadas ideologias e saberes “[...] pela sua maneira particular de tornar sensível o mundo de que elas são a mediação e pela sua específica resolução do problema da codificação desse mesmo mundo.” (Machado, 2001: 35). No cenário mediado por máquinas semióticas, o foco da presente pesquisa centrou-se nas interfaces culturais, aqui compreendidas enquanto ponto de convergência entre a técnica e a vida social.

Questões de investigação

Com base na convergência entre a técnica e a vida social, a condução da pesquisa foi orientada pela seguinte questão problema: como a transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte podem criar sentidos de pertencimento em ambientes digitais?

Nesse sentido, as questões de investigação foram centradas na prática poético-pedagógica, sendo elas:

1. Como potencializar os sentidos de pertencimento na produção de blogues em práticas didático-pedagógicas?

2. Que sentidos de pertencimento podem ser potencializados na transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte?

Tais questões não objetivaram o desvelamento de todos os pontos que envolvem a complexidade do contexto investigativo, contudo, ciente das limitações que envolvem esse tipo de análise, tiveram por intenção encontrar pistas que pudessem orientar atuais e futuras imersões.

Justificativa

As interfaces culturais que caracterizam os blogues configuram-se em produtos da cibercultura nos ambientes de comunicação em diferentes ramificações da rede, descentralizados a partir da estrutura da *Web 2.0*. Para O'Relly (2009) a essência da *Web 2.0* aproveitou a inteligência coletiva transformando-a em um cérebro global, e a blogosfera seria o equivalente à vibração mental – pensamento consciente – que se traduz nas vozes presentes em nossas mentes. Segundo ele, essa vibração possui um efeito poderoso, pois a soma dos motores de buscas, em conjunto com as comunidades de blogues, possibilitam ampliar e dar visibilidade aos *blogueiros*, em uma espécie de “câmara de eco”, aproveitando-se da inteligência coletiva para criar filtros de valor agregado.

Estamos diante de uma hipernarração, a qual nos introduz em um discurso extenso e fragmentado, a partir de recursos e anexos, nos levando a outros documentos e contextos, não apenas impressos, mas também, multimídia. Uma experiência rica que observa o conhecimento como algo que se constrói de forma ativa e participativa.⁴

(Amar, 2010: 115)

Segundo Amar (2010), a principal característica dos blogues refere-se à frequência de sua atualização, à inserção do espaço de comentários, a inclusão de temas diversos e ao conteúdo de suas postagens, além de sua integração a outros contextos, também fora da rede. Dean (2010) indica que os blogues estão inseridos em uma prática de capitalismo comunicativo, em um cenário veloz e onipresente,

⁴ Tradução livre da autora. No original “Estamos ante una hipernarración que nos introduce em un discurso extenso y fragmentado que, a partir de recurso y anexos, nos acerca a otros documentos y contextos no sólo impressos sino multimediáticos. Una experiencia rica que mira al conocimiento como algo que se construye de forma activa y participativa.” (Amar, 2010: 115).

pois “[...] designa a estranha convergência de democracia e capitalismo nas comunicações em rede e de mídia de entretenimento.”⁵ (Dean, 2010 [?]). Assim, ele problematiza os sentidos materializados nestas redes, ora na afirmação dos ideais democráticos de acesso – inclusão, discussão e participação –, por meio das ampliações das redes globais de comunicação, ora nas distorções provocadas pela velocidade, simultaneidade e interconectividade das comunicações, além da concentração de riqueza na mercantilização dos intercâmbios comunicativos. Segundo ele, a Internet seria ao mesmo tempo o veículo e o terreno para a política e a economia, configurando uma nova formação ideológica relacionada ao conceito de declínio da eficácia simbólica.

Se a eficiência de um símbolo é designada por sua mobilidade, sua capacidade de transmitir significância – não apenas de uma pessoa para outra, mas de uma configuração para outra –, aponta o declínio da eficiência simbólica por imobilidade ou falha de transmissão. Blogues fornecem um exemplo claro, pois, às vezes é difícil dizer quando um blogue ou post é irônico, sincero, engraçado ou sério. Termos e estilos de expressão que fazem sentido para um determinado grupo, podem chocar, insultar ou enfurecer as pessoas, que por acaso, acessem determinado blog.⁶

(Dean, 2010 [?])

O autor afirma que os blogues emergem como exemplo do capitalismo comunicativo, configurando-se nas práticas de postagens e de criação de vínculos, comentários, reações e mediações. De modo que, mesmo que a participação em um blogue envolva mais que uma reação a determinada mensagem, o convite para ler, comentar e partilhar instaura o fluxo do capitalismo comunicativo de informação e entretenimento, gerando o declínio da eficácia simbólica em narrativas normatizadas, nas quais o modo padrão é capturado. Para ele, a reação ao anúncio da morte dos blogues no ano de 2007 deslocou as atenções para outras

⁵ Tradução livre da autora. No original “Communicative capitalismo designates the strange convergence of democracy and capitalismo in networked communications and entertainment media” (Dean, 2010 [?]).

⁶ Tradução livre da autora. No original “If the efficiency of a symbol designates its mobility, its ability to transmit significance not simply from one person to another but from one setting to another, the decline of symbolic efficiency points to na immobility or failure of transmission. Blogs provide or a post is ironic and when it’s difficult to tell when a blog or a post is ironic and when it’s sincere, when it’s funny or when it’s serious. Terms and styles of expression that make sense to an “in-group” can shock, insult, or enrage folks who just happen upon a blog.” (Dean, 2010 [?])

plataformas, por exemplo, o *Youtube*, gerando o crescimento de blogues corporativos.

Dean (2010) compara as redes sociais digitais – por exemplo, o *Youtube*, como um blogue despojado de suas características banais e repetitivas, de modo que, sua manutenção exige pouco tempo de dedicação, com rápido acesso ao envio e ao recebimento de atualizações devido a mobilidade possibilitada por diferentes dispositivos. No entanto, o autor chama atenção para as características do que é postado nestas redes, comparando à vislumbres e fragmentos de realidades nas dinâmicas de ver e ser visto. Ele explica que as redes sociais não substituem os blogues, mas que os atravessam, passando a promovê-los.

O fenômeno blogue expandiu sua estrutura autoral para o formato das chamadas redes sociais, tais como, as plataformas de microblogues *Facebook*, *Myspace* e *Twitter*, diferindo-se das plataformas comuns ao exigir a criação de perfis para acesso do seu conteúdo. Desse modo, cria-se uma variável de sistemas fechados, nos quais os diálogos ocorrem de uma plataforma à outra e de uma rede a outra, sendo necessário que os sujeitos que queiram acessar tais informações mantenham o cadastro de perfil em cada uma delas.

Dean (2010) usa o termo *blogpelágo*, em substituição ao termo blogosfera, ao se referir à desconexão e ao esforço para conectar pontos distintos na rede. Segundo ele, o termo blogosfera transmite a ideia de unidade de conversação e de espaço acessível a todos, ignorando sua diversidade. O autor destaca ser um equívoco considerar a existência de um grupo natural – um coletivo que interage em um espaço comum –, pois as diferenças da língua, cultura, localização e interesses sinalizam mais pontos desconexos do que uma rede integrada.

Lovink (2007), apesar de afirmar que os blogues mudaram as práticas de comunicação em rede, destaca que o desafios estão em interpretá-los. Nesta lógica, afirma estar procurando um niilismo – criativo e questionador da hegemonia dos meios de comunicação –, que os configura enquanto *software* e cultura. Ao fazer uso do termo blogosfera indica que esse espaço não é o lugar onde tipos progressistas definem o tom da discussão, explicando que a cultura dos blogues não é progressista e, tampouco, *anti-establishment*, sendo perfeitamente integrada ao discurso da grande mídia, pois: “O caminho para a compreensão de blogs está,

em algum lugar, entre uma análise das funcionalidades do software, e a cultura pioneira que inventou e moldou a blogosfera⁷” (Lovink, 2008 [?]). Nesse sentido, sinaliza a convergência entre as novas mídias e a cibercultura, indicando que:

Um *Weblog* ou blogue é geralmente definido como uma base de publicação na *Web*, atualizada com frequência cronológica, com registro de pensamentos pessoais e *links* da *Web*, uma mistura em formato de diário em torno do que está acontecendo na vida de uma pessoa, mais os relatórios e os comentários sobre o que está acontecendo na *web* e no mundo lá fora. O blogue permite a fácil criação de novas páginas: textos e imagens são inseridos no modelo on-line, em um navegador da *Web* (geralmente marcado por título, categoria e o corpo do artigo), no qual esses dados são submetidos. Modelos automatizados adicionam o artigo para a página inicial, criando e completando a nova (chamado de *permalink*), e adicionando o artigo para o arquivo baseado em categoria de data, ou apropriado. Por causa das marcas que o autor coloca em cada postagem, os blogues podem ser filtrados por data, categoria, autor ou outros atributos. Normalmente, permitindo que o administrador convide e adicione outros autores, cujas permissões de acesso são facilmente gerenciadas.⁸

(LOVINK, 2008 [?])

Segundo o autor, os blogues foram catalizadores do sonho das empresas *PontoCom* de estarem cercadas de clientes em seus portais eletrônicos. Além disso, possibilitaram a democratização da Internet, tornando-se sinônimos de cidadãos engajados, e também de normalização e banalização. Desde suas primeiras experimentações, os blogs estariam na convergência entre a publicação online e a esfera íntima do diário – como um exército de formigas na formação da chamada opinião pública –, dificultando afirmar se atuariam dentro ou fora da mídia, não havendo a hegemonia de uma atitude progressista-esquerdista de blogues em direção a dirigentes políticos e grandes corporações.

⁷ Tradução livre da autora. No original “The path to understanding blogs lie somewhere between na analysis of software functionalities and the early adopter culture that invented and shaped the blogosphere.” (Lovink, 2008 [?])

⁸ Tradução livre da autora. No original “A Weblog or blog is commonly defined as a frequently updated Web-base chronological publication, a log of personal thoughts and Web links, a mixture of diary forms around what is happening in a person’s life, and reports and comments on what is happening on the Web and the world out there. The blog allows for the easy creation of new pages: text and pictures are entered into na online template within the Web browser (usually tagged by title, category, and the body of the article) and this data is then submitted. Automated templates take care of adding the article to the home page, creating the new full article page (called a *permalink*), and adding the article to the appropriate date-or category-based archive. Because of the tags that the author puts onto each posting, blogs let us filter by date, category, author, or other attributes. It (Usually) allows the administrator to invite and add other authors, whose permissions and access are easily managed.” (Lovink, 2008 [?]).

O autor afirma que os blogs ignoram os limites e as regras, não porque seriam subversivos e desafiadores dos determinismos, mas devido ao fato de serem experiências sociais coexistentes dentro de um sistema de crenças, tornando-se o modelo hegemônico de uso da Internet, com fluxos de confissões e micro-opiniões. Nesse sentido, “[...] os blogues estão testemunhando e documentando o poder decrescente da grande mídia, mas conscientemente, não substituíram a sua ideologia com uma alternativa. Eles zeraram a estrutura antiga, mas não pretendem ser o seu antecessor.”⁹ (Lovink, 2008 [?]). Segundo ele, a essência do blogue seria a partilha dos pensamentos e opiniões do *blogueiro*.

A partir de um projeto desenvolvido em um curso de módulo online, Potter & Banaji (2012) ressaltam a necessidade de estudos aprofundados que busquem compreender como é possível representar a identidade de professores e alunos nesse momento histórico, no qual é fundamental ter habilidades no uso das novas mídias. A partir da análise dos depoimentos apresentados pelos cursistas, os autores destacaram que: “[...] para alguns jovens, este mundo polivalente é reconhecido como uma prática cultural e como uma prática de alfabetização, nas quais estão imersos dentro e fora da aula¹⁰” (Potter & Banaji, 2012: 90). Para os autores, o uso de blogues pode desempenhar uma função catalizadora de participação, de afinidade e de identidade em atos educativos.

Na mesma perspectiva, Granado & Barbosa (2004) afirmam que:

Se há uma área onde os blogues podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiências com excelentes resultados, essa área é, sem dúvida, a da educação. Da simples afixação de textos do professor a um local privilegiado para a publicação de trabalhos dos alunos, os blogues educativos (edublogues) constituem já uma área muito considerável deste fenômeno, com milhares de páginas dedicadas a ela em todo o mundo.

(Granado & Barbosa, 2004: 69)

⁹ Tradução livre da autora. No original “[...] blogs are witnessing and documenting the diminishing power of the mainstream media, but they have consciously not replaced its ideology with an alternative. They zero out old structure but do not claim to be it’s predecessor. (Lovink, 2008[?])

¹⁰ Tradução livre da autora. No original “Para algunos jóvenes, este mundo polifacético se reconoce como una práctica cultural y como una práctica de alfabetización en la que están inmersos dentro y fuera del aula.” (Potter & Banaji, 2012: 90)

Jenkins (2009) explica que conceito de participação ocorre “[...] dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros.” (Jenkins, 2009: 30), substituindo a ideia de produtores e consumidores de mídia em papéis distintos, para o cenário em que participantes interagem em um novo conjunto de regras, não havendo compreensão em sua completude. De modo que, o público que ocupa a intersecção entre as velhas e novas mídias exigem o direito de participar intimamente da cultura, com destaque para o consumo enquanto prática interligada em rede. Nesse sentido, os artefatos contextualizados por esse conceito requerem em sua estrutura primordial a participação, sob pena de não existirem enquanto forma contemporânea.

Na perspectiva de uma nova literacia dos media, Jenkins (2009) aponta que no contexto do século XXI é necessário repensar o papel da educação a partir de uma cultura participativa, destacando a abordagem sistêmica de algumas competências que serão fundamentais na construção de um novo paradigma pedagógico. Dentre elas, ressaltam-se as vivências em atividades que envolvam: jogos, *performances*, simulação, apropriação, ambientes multitarefas, distribuição cognitiva, inteligência coletiva, julgamentos, navegação transmídia, redes de trabalho e competências em negociações. Para o autor, a cultura participativa pode ser compreendida a partir de alguns pontos de análise, entre eles: redução das barreiras à expressão e ao engajamento cívico; forte apoio à criação e ao compartilhamento de conteúdo; orientação informal em que o conhecimento do mais experiente é repassado para os novatos; confiança recíproca entre os membros de um mesmo grupo.

No sentido proposto por Jenkins (2009), a perspectiva desta pesquisa é que os blogues tornem-se “ambientes de afinidades”, configurando-se em lugares informais de ensino e geradores de experiências estéticas, portanto, poéticas. Na perspectiva da cibercultura, compreende-se que os blogs se constituem em interfaces culturais de grande potencial no âmbito sociocultural, e de relevante contribuição para a pesquisa em mídia-arte no diálogo entre a técnica e a vida social, contextualizando os objetivos propostos para esta investigação.

Objetivos

Considerando a importância da discussão sobre a criação, o uso e a apropriação de interfaces culturais em práticas poético-pedagógicas, o objetivo geral proposto para o projeto foi transformar blogues em artefatos da mídia-arte.

Na intenção de interligar o espaço pedagógico à produção poética, a partir da transformação de blogues em artefatos da mídia-arte, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

1. Experimentar a produção de blogues em contexto pedagógico;
2. Destacar características de pertencimento que possam ser aplicadas na transformação de blogues em artefatos da mídia-arte;
3. Criar artefatos de mídia-arte para experimentações poético-pedagógicas.

Metodologia

A abordagem metodológica condutora da pesquisa foi de orientação qualitativa, de base fenomenológica. Nesse sentido, “[...] a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais [...]” (Bauer, Gaskell & Allum, 2002: 23), pois do ponto de vista dos dados, está relacionada aos textos e a análise, sendo construída com a participação de interlocutores em seu processo interpretativo. A fenomenologia de Merleau-Ponty (1999) considera que o fenômeno relacionado à experiência vai além da elaboração mental, pois em sua concepção pensamento e percepção corporal compõem a ideia de mundo. Para ele,

o primeiro ato filosófico seria então retornar ao mundo vivido aquém do mundo objetivo, já que é nele que poderemos compreender tanto o direito como os limites do mundo objetivo, restituir a coisa a sua fisionomia concreta, aos organismos sua maneira própria de tratar o mundo, à subjetividade sua inerência histórica, reencontrar os fenômenos, a camada de experiência viva através da qual primeiramente o outro e as coisas nos são dados, o sistema “Eu-Outro-as coisas” no estado nascente, despertar a percepção e desfazer a astúcia pela qual ela se deixa esquecer enquanto fato e enquanto percepção, em benefício do objeto nos entrega e da tradição racional que funda”.

(Merleau-Ponty, 1999: 89)

O ato filosófico reivindicado pelo autor corresponde ao processo cujo fenômeno criativo concretiza-se na relação artefato-mundo. Tal relação decorre de uma prática poética onde pensamento e ação convergem na intenção do “eu”, na

experiência do “eu-outro” e no universo “das coisas”. Assim, a pesquisa em arte baseada na prática constituiu-se como um caminho possível, em resposta ao desafio de lançar-se ao mundo das coisas e de se (re)construir por meio dele. Nesta compreensão, a pesquisa em arte baseada na prática proposta por Scrivener (2004), Candy (2006) e Zamboni (2006) possibilitaram a junção entre os fenômenos sociais e a técnica, no âmbito da cibercultura.

Em acordo com Candy (2006), a perspectiva de transformar blogues em artefatos da mídia-arte indicou uma pesquisa baseada na prática, pois em resposta a questão problema, as reflexões construídas no processo investigativo configurariam o artefato, subentendendo que o artefato gerado desse processo contribuiria de maneira criativa e original com a área na qual a pesquisa se insere, convergindo as reflexões construídas no diálogo com os sujeitos participantes.

A pesquisa baseada na prática é uma investigação original realizada para obter novos conhecimentos, em parte, por meio da prática e os resultados dessa prática. Em uma tese de doutorado, as alegações de originalidade e contribuição para o conhecimento podem ser demonstradas por meio de resultados criativos sob a forma de projetos, música, mídia digital, *performances* e exposições. Embora a significação e o contexto das reivindicações sejam descritos em palavras, um entendimento completo só pode ser obtido com referência direta aos resultados¹¹.

(Candy, 2006: 1)

Para a autora, ao pesquisador cabe o desafio de superar os objetivos particulares, de maneira que os resultados de sua busca apresentem artefatos criativos (imagens, música, desenhos, modelos, mídia digital) ou outros resultados (exposições e *performances*) que ampliem o universo cultural no qual se insere. Ela argumenta que o componente de investigação da pesquisa baseada na prática prevê a possibilidade de transferência dos resultados alcançados, por meio de uma substancial contextualização do trabalho criativo. Em sua análise, afirma ser importante que os projetos de doutoramento com pesquisas baseadas na prática atendam aos requisitos de avaliação acadêmica.

¹¹ Tradução livre da autora. No original “Practice-based Research is an original investigation undertaken in order to gain new knowledge partly by means of practice and the outcomes of that practice. In a doctoral thesis, claims of originality and contribution to knowledge may be demonstrated through creative outcomes in the form of designs, music, digital media, performances and exhibitions. Whilst the significance and context of the claims are described in words, a full understanding can only be obtained with direct reference to the outcomes.” (Candy, 2006: 1)

Para Scrivener (2000), o artefato de produção baseada na prática é um objeto de experiência que deve materializar os resultados do projeto. Nesse sentido, um projeto original apresentará respostas em um conjunto de ações em andamento, nos quais as questões investigadas refletem o contexto cultural em que estão inseridas. Segundo ele, o projeto baseado na prática deve corresponder a oito etapas, sendo elas: 1. Descrever problemas, preocupações e interesses que estimulem o trabalho; 2. Contribuir para a experiência humana; 3. Apresentar resposta original; 4. Refletir preocupações culturais; 5. Relacionar o artefato às questões e preocupações culturais; 6. Contribuição do artefato para o desenvolvimento humano; 7. Conhecimento e aprendizagem resultante do programa de trabalho desenvolvido; 8. Demonstração de criatividade, autoconsciência, sistematização e ação reflexiva na condução da pesquisa. Nessa lógica, Scrivener (2000) destaca que a pesquisa baseada na prática seja desenvolvida em ciclos de aprendizagem, definindo por: R.I.A.P – *reflection-in-action and practice* e R.O.A.P – *reflection on action and practice*.

Zamboni (2006) apresenta a Pesquisa em Arte como roteiro metodológico orientado por duas etapas: 1. Definição do objeto; e 2. Observação. A *Etapa 1* corresponde ao planejamento do projeto, que integra a definição do problema, o referencial teórico e as hipóteses e expectativas. A *Etapa 2* corresponde ao desenvolvimento do processo de trabalho, aos resultados e interpretação, sendo desenvolvida de maneira similar aos ciclos de aprendizagem citado por Scrivener. Esses círculos reflexivos possibilitaram que o processo de pesquisa fosse flexível, e que todas as etapas planejadas produzissem sentidos integrados, não necessariamente afins, nos ajustes das perguntas e respostas que emergiram durante todo o processo investigativo. Zamboni (2006) explica que a etapa dos *resultados e interpretação* é a realização da própria obra de arte, de modo que não significa a síntese de um fato único, mas um processo de interpretação para os interlocutores ao interagirem com a obra.

Por *processo* entende-se uma série de ações sistemáticas visando um certo resultado. Por *trabalho* entende-se aqui, a operacionalização material das ideias anteriormente acumuladas pela observação, além delas o próprio fazer gera novos estímulos, o *por fazer*. Portanto, *processos de trabalho* é uma fase da pesquisa na qual, por meio de ações sistemáticas,

procura-se chegar à materialização de uma obra embasada pelas ideias e interpretações da observação.

(Zamboni, 2006: 56)

Em acordo com o desenho metodológico apresentado por Zamboni (2006), na *Etapa 1 – Definição do objeto* foram trabalhados dois eixos relacionados a elaboração das hipóteses e expectativas, sendo eles: (A) Contextualização e significação de blogues; (B) Definição dos conceitos de mídia, mídia-arte e sua correlação ao universo dos blogues. No eixo (A) foi desenvolvido o estado da arte da pesquisa sobre blogues, buscando conhecer as estruturas que os compõem, o contexto em que foram criados e sua definição enquanto signo no diálogo com a semiótica de Peirce. No eixo (B) foram desenvolvidos o estudo do conceito de mídia e mídia-arte, e projetos que se apropriaram de blogues como interface poética. Nessa etapa, foram apresentados blogs da vertente *Blog-Art*, com ênfase na análise da estrutura narrativa dos blogues *Todas las historias*, da artista Dora García e *Entre las cuatro paredes del hogar*, da artista Bia Santos. Enquanto a primeira centrou a discussão do tema na participação dos leitores na condição de coautores, em uma escrita colaborativa e coletiva, a segunda discutiu sobre violência de gênero, em uma estrutura não linear, desconstruindo a cronologia comum na estrutura de blogues.

Na condução do desenho metodológico, a *Etapa 2* também foi organizada em dois eixos, sendo eles: (A) Experimentação poético-pedagógica da prática dos blogues com o grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais; (B) Apresentação do planejamento e experimentações desenvolvidas nos seguintes blogues: *A Chave de Óbidos*, *Sem-título* e *Metaforametrias*. No eixo (A) as atividades desenvolvidas abordaram o sentido de pertencimento dos estudantes ao contexto universitário, por meio dos blogues desenvolvidos nas disciplinas *Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas* e *Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermidiáticos*, ofertadas no segundo semestre letivo do ano de 2014, e na disciplina *Ateliê de Estéticas Urbanas*, ofertada no primeiro semestre letivo do ano de 2015. Nesse eixo, os blogues foram compreendidos enquanto lugar de exercício poético-pedagógico, na pronúncia da *palavra verdadeira*, por meio de *temas geradores* proposto por Freire (2005) em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, cuja

primeira edição data de 1974. Os conceitos de *memória* e *figuração* surgiram como metáforas para as atitudes de pertencimento identificadas nos conteúdos dos blogues desenvolvidos pelos estudantes.

No eixo (A) – Experimentação poético-pedagógica da prática dos blogues com o grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais –, a descrição do processo de experimentação poético-pedagógico foi organizado a partir do *Modelo Sistêmico de Relação Pedagógica*, adaptado por Martins (2002). Esse modelo, organiza-se em quatro polos, sendo eles: 1. Sujeito (S) – sujeito de aprendizagem; 2. Objeto (O) – objeto de estudo; 3. Agente (A) – agente de ensino e; 4. Meio (M) – contexto que envolve os três polos anteriores. As relações pedagógicas são identificadas nas Relações de Aprendizagem (RA), Relações Didáticas (RD) e Relações de Ensino (RE).

- O Sujeito (S) que corresponde ao ser humano numa situação de aprendizagem;
 - O Objecto (O) que corresponde à natureza, ao conteúdo e aos objectivos dessa aprendizagem;
 - O Agente (A) que é responsável pelo planeamento, animação e avaliação do processo de ensino e da progressão e qualidade das aprendizagens.
- Em certas condições, podemos igualmente admitir, com a função de Agente (A), os recursos de apoio, quer sejam humanos, como o educador, o professor e/ou o animador, quer sejam de natureza material, como jogos, brinquedos, fantoches, livros, aparelhos, filmes, programas de computador,
- O Meio (M), ou um contexto, que envolve o Sujeito (S), o Agente (A) e o próprio Objecto (O).

(Martins, 2002: 39)

Nesse princípio, o meio se caracteriza no espaço de imersão em que as relações pedagógicas são desenvolvidas, devendo considerar o ambiente educativo e todos os elementos que o integram (Martins, 2002). Os sujeitos descritos foram os estudantes e os docentes que vivenciaram as disciplinas ofertadas nos anos de 2014 e 2015.

No modelo de relação pedagógica os blogues foram configurados enquanto objetos da relação pedagógica. O perfil de agente foi representado pelos docentes envolvidos no planejamento, na proposição e na avaliação do processo pedagógico. Esse modelo de relação pedagógica auxiliou a construção reflexiva do relato da experiência vivenciada com o grupo de colaboradores, de maneira que as observações, interpretações e problematizações estiveram organizadas em uma

estrutura sistematizada e coesa. A aplicação desse modelo na descrição das atividades desenvolvidas orientou a seleção e a organização dos dados, deslocando a estrutura narrativa de um relato de experiência para uma narrativa de análise crítica ao processo.

Martins (2002) explica que as relações didáticas decorrem da proposta de interação em relação ao objeto, enquanto as relações de ensino são deflagradas a partir das interações entre o perfil de agente e sujeito. E por último, completando o tripé das relações pedagógicas, é indicada as relações de aprendizagem, que decorrem das interações e envolvimento entre os sujeitos e o objeto da experiência, conforme pode ser observado na *Figura 2.1*, adaptado do Modelo de Relação Pedagógica proposto por Martins (2002: 29).

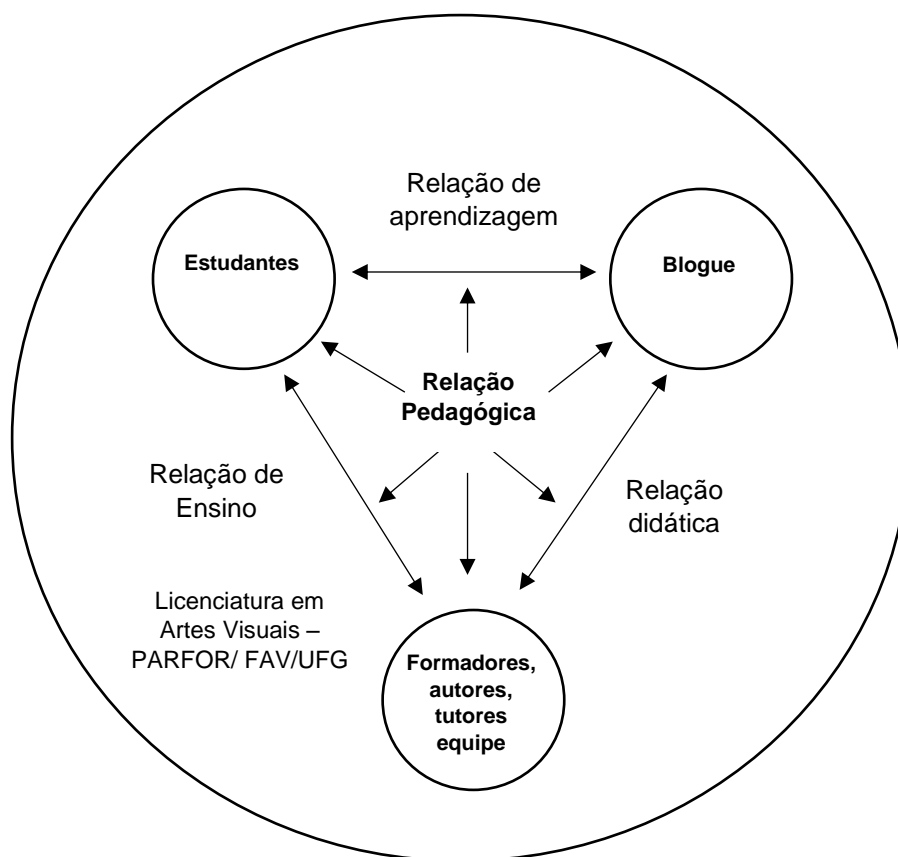


Figura 0.1 – Relações pedagógicas no contexto da pesquisa.
Adaptado do Modelo de Relação Pedagógica proposto por Martins (2002:29).

Para descrever as experimentações poético-pedagógicas em acordo com o *Modelo Sistêmico de Relação Pedagógica*, foi elaborado um roteiro composto pelas seguintes etapas:

1. Descrição do contexto institucional: apresentação do fluxograma que envolve a Faculdade de Artes Visuais (FAV), a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), a Universidade Aberta (UAB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
2. Descrição do contexto pedagógico: apresentação do grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, apresentação do grupo docente – composto pelos professores autores, professora formadora e professores tutores –, e apresentação do programa das disciplinas Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermediáticos, Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas e Ateliê de Estéticas Urbanas;
3. Descrição das relações didáticas, das relações de ensino e relações de aprendizagem desenvolvidas no diálogo entre o contexto institucional e o contexto pedagógico.

No eixo (B) foi descrito o jogo narrativo desenvolvido no formato de um *Alternative Reality Games (ARGs)* – Jogo de Realidade Alternativa (Andrade e Sá, 2012)¹², tendo sido desenvolvido no blogue intitulado *A Chave de Óbidos*. Na mesma proposta de transformação de blogues em artefatos da mídia-arte, foram desenvolvidos os blogues *Sem-título* e *Metaforametrias*. As experimentações desenvolvidas nesse eixo ilustraram como o pensamento poético aplicado ao uso e à criação de interfaces culturais reconfiguram os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura. Os blogues desenvolvidos foram pensados para a experimentação poético-pedagógica, seja em contexto de ensino formal e/ou não formal. Embora possam ser experimentados em contextos diversos, conforme

¹² Segundo Andrade e Sá (2012: 73), ARGs são “[...] games que borram as fronteiras entre os mundos real e virtual, mobilizando seus jogadores em disputas intensas, que têm lugar na internet e no espaço urbano.”. Segundo os autores, ARGs também são definidos pelo formato de histórias colaborativas, contadas em formato online ou offline, com jogadores atuando como se fossem no mundo real, em contextos colaborativos típicos de games e outros formatos narrativos.

foi descrito na instalação intitulada *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*, presente na *Mostra de Instalações Experimentais dos Estudantes do Doutorado em Média-Arte Digital*, realizada no Centro de Ciência Viva do Algarve, em Faro, como componente da programação do *5º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital*, realizado entre os dias 08 e 14 de julho de 2017. Por fim, foram apresentadas as problematizações e reflexões geradas a partir desse contexto.

Com o objetivo de apresentar uma síntese para a compreensão das etapas desenvolvidas na pesquisa, segue a *Figura 0.1*.

Quadro síntese da pesquisa		
Título: Transformando blogues em artefatos da mídia-arte: experimentações poético-pedagógicas.		
Problema: Como a transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte podem criar sentidos de pertencimento em ambientes digitais?		
Tese: O pensamento poético aplicado à criação e ao uso de interfaces culturais reconfigura os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura.		
Objetivo geral: Transformar blogues em artefatos da mídia-arte.		
Objetivos específicos	Questões de investigação	
1) Experimentar a produção de blogues em contexto pedagógico; 2) Destacar características de pertencimento que possam ser aplicadas à transformação de blogues em artefatos da mídia-arte; 3) Criar artefatos de mídia-arte para experimentações poético-pedagógicas.	1) Como potencializar os sentidos de pertencimento na produção de blogues em práticas poético-pedagógicas? 2) Que sentidos de pertencimento podem ser potencializados na transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte?	
Metodologia: Pesquisa em arte baseada na prática.		
Etapa 1 – Definição do objeto	(A) Contextualização e significação de blogues.	(B) Definição dos conceitos de mídia, mídia-arte e sua correlação às transcrições relacionadas ao universo dos blogues.
Etapa 2 – Observação	A) Experimentação poético-pedagógica da prática dos blogues com o grupo de estudantes.	(B) Apresentação do planejamento e experimentações desenvolvidas nos blogues <i>A Chave de Óbidos, Sem-título e Metaforamétrias</i> .

Figura 0.2 – Quadro síntese da pesquisa.

Resumo dos capítulos

No *Capítulo 1 – Significando blogues* foi apresentado a primeira parte do estado da arte sobre o tema, para fins de compreensão sobre o que são blogues e o que significam. No subtítulo *1.1 – Do virtual ao digital* foram apresentadas problematizações a partir de autores que tiveram os blogues e o ato de *blogar* como objetos de estudo. Esta problematização foi aprofundada em pesquisas desenvolvidas nas pós-graduações brasileiras, realizadas entre o período de 2005 a 2017. Dentre os estudos, foram destacados elementos conceituais aplicados aos blogues, com ênfase para os conceitos de virtual e digital. No subtítulo *1.2 – Do espaço-informação às interfaces digitais* foram apresentados elementos históricos que configuraram o desenvolvimento das interfaces contemporâneas. No subtítulo *1.3 – Significando blogues* foram apresentados os princípios teóricos que sinalizaram a perspectiva para o desenvolvimento dos artefatos de mídia-arte.

No *Capítulo 2 – Mídia e Arte* foi apresentada a segunda parte do estado da arte, por meio da apresentação dos aspectos contextuais que definem o conceito de mídia-arte. No subtítulo *2.1 – Conceitos de Mídia* foram apresentadas diferentes interpretações conceituais sobre o termo. No subtítulo *2.2 – Conceitos de mídia-arte* buscou-se problematizar a origem do termo a partir de diferentes autores e indicar a perspectiva mais próxima à proposta de transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte. No subtítulo *2.3 – Blogue e arte* foram apresentadas uma série de interfaces artísticas delineadas pelo conceito de *blog-art*. Nesta série, observou-se como o signo blogue tem sido apropriado no âmbito da produção artística, em experimentações que ora subvertem o código da sua estrutura hipermídia, ora alteram sua função comunicativa, conforme indicado na análise dos blogues *Todas las historias* e *Entre las cuatro paredes del hogar*. No subtítulo *2.4 – A função poética aplicada ao signo blogue* foram analisados os elementos comunicacionais que envolvem a aplicação da função poética na transcrição de produtos da linguagem midiática em artefatos da mídia-arte.

No *Capítulo 3 – Blogues em práticas poético-pedagógicas* foi apresentado o relato das atividades desenvolvidas nas disciplinas *Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermidiáticos, Poéticas Visuais Contemporâneas* e *Ateliê de Estéticas Urbanas*, ofertadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAV/UFG,

respectivamente, no segundo semestre letivo do ano de 2014 e no primeiro semestre letivo do ano de 2015. No subtítulo 3.1 – *Contextualizações* foi apresentado o curso de Licenciatura em Artes Visuais, destacando aspectos gerais sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica –, e a estrutura funcional do curso de Licenciatura em Artes Visuais. No subtítulo 3.2 – *Blogue como lugar de pronúncia* foram descritas as primeiras experimentações na produção de blogues com o grupo de colaboradores. Nesse item, foram apresentados o planejamento pedagógico e o jogo de percurso que conduziu as atividades. O subtítulo 3.3 – *Desterritorializando memórias e figurações* apresentou a segunda etapa da experimentação desenvolvida no primeiro semestre letivo do ano de 2015. Nesse item, foram descritas as percepções do grupo de colaboradores sobre a experiência vivenciada. Também, foram destacados os conceitos de memória e figuração sinalizando os sentidos de pertencimento vivenciados pelo grupo.

No *Capítulo 4 – Transcriando blogues* foram apresentados os aspectos conceituais e práticos relacionados à aplicação da função poética na transcrição de blogues em artefatos da mídia-arte. No subtítulo 4.1 – *Experimentações* foram descritas as reflexões derivadas dos blogues *A chave de Óbidos*, *Sem-título* e *Metaforametrias*. No subtítulo 4.2 – *A Chave de Óbidos*, foram destacados os aspectos referentes à produção colaborativa de narrativas com base em um tema pré-determinado, em um formato de um *Alternative Reality Games (ARG)*. No subtítulo 4.3 – *Sem-título* foi destacado o potencial pedagógico na criação de painéis temáticos com a inserção de blogues, organizados a partir do conteúdo visual postados por seus autores. No subtítulo 4.4 – *Metaforametrias* foram destacados os aspectos de produção narrativa e a criação de uma interface que converge os conteúdos visuais e sonoros compartilhados nos comentários das postagens. Por fim, no subtítulo 4.4 foram descritas as experimentações e as problematizações decorrentes da instalação *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*, e na sequência as ações propostas para a atualização do blogue *Metaforametrias*.

Nas *Considerações Finais* os objetivos e as questões de investigação foram rerepresentados a partir das ações desenvolvidas no decurso da pesquisa, com a

apresentação das dificuldades vivenciadas, dos aprendizados e das perspectivas para o desenvolvimento de projetos futuros.

1. Significando blogues

1.1 Do virtual ao digital

O estado da arte da pesquisa sobre blogues abrange várias áreas, desde os estudos sobre comunicação, tecnologia, educação e mais recentemente os temas que fundamentam os estudos sobre a cibercultura. Neste capítulo, o objetivo foi identificar sob quais aspectos estas interfaces foram abordadas por diferentes pesquisadores. Assim, no primeiro momento buscou-se contextualizá-los no âmbito sociocultural, na sequência, em sua perspectiva histórica e por fim, fundamentá-los enquanto signo hipermídia.

Boyd (2006), em seu estudo exploratório sobre blogues, teve por objetivo “[...] descobrir e analisar as formas variáveis em que o termo está sendo usado, a fim de destacar como grupos sociais relevantes estão conversando entre si e inserindo tendências na análise de blogs.¹³” (Boyd, 2006: 1). Ao destacar que as definições não são auto descritivas – pois tanto a imprensa, quanto o meio acadêmico indicam termos conflitantes –, a autora esclarece que as definições mais explícitas vêm das empresas que construíram plataformas de hospedagem. Do universo das enciclopédias, identificou relações sobre seu conteúdo e estrutura. Assim, “[...] embora o conteúdo produzido pelos blogs possa ser categorizado logicamente em termos de gênero, a definição do próprio blog enquanto gênero obscurece seu papel na distribuição e representação da expressão¹⁴” (Boyd, 2006: 5).

A autora afirma que os conceitos de gêneros literários e metáforas, tais como diários, revistas, jornais, agendas e anotações resultam em modelos inflexíveis de um quadro parcial e limitado em relação ao que poderia ser construído enquanto análise significativa. Outro dado importante surgiu das entrevistas realizadas em sua investigação etnográfica, no universo dos *blogueiros*, concluindo que: “A prática

¹³ Tradução livre da autora. No original “[...] Is to uncover and analyze the variable ways in which the term is being used in order to highlight how relevant social groups are talking past one another and inserting bias into the analysis of blogs and blogging” (Boyd, 2006: 1)

¹⁴ Tradução livre da autora. No original “While the content produced by blogging can logically be categorized in terms of genre, defining the blog itself as a genre obscures its role in distributing and representing expression.” (Boyd, 2006: 5).

de *blogar* envolve a produção de conteúdo digital com a intenção de compartilhá-lo de forma assíncrona com um público conceituado.¹⁵ (Boyd, 2006: 10).

O que complica as análises dos blogues é que eles são o produto da ação e o meio através do qual o *blogueiro* produz suas expressões. Blogues surgem porque os *blogueiros* estão *blogando*. E mesmo assim, o que são Blogues para o blogue em si. Considere isto em termos de outro meio. O rádio é um meio em que as pessoas se expressam, mas o ato de falar para ser transmitido não é o próprio rádio, nem o que é dito é produto do rádio. O rádio só existe quando a fala do povo é transmitida através de suas ondas. E ainda, os blogues são duplamente produtos de expressão e o próprio meio¹⁶.

(Boyd, 2006: 11)

A autora compreende que os blogues são produtos de expressão e do próprio meio, cujos limites e definições são construídos socialmente e não tecnologicamente. O trecho da entrevista de uma de suas colaboradoras explica que: "*blogar* é o que fazemos quando dizemos, 'estamos' *blogando*¹⁷" (Boyd, 2006: 12, grifo nosso). A autora afirma que "[...] os objetivos e intenções de cada *blogueiro* afeta sua prática e, por sua vez, o meio [...]"¹⁸ (Boyd, 2006: 13). Segundo ela, tais práticas estão relacionadas a combinações de "[...] textualidade e oralidade, corporeidade e espacialidade, público e privado.¹⁹" (Boyd, 2006: 13), tornando-se um corpo digital, como o meio de expressão de seus praticantes.

Na continuidade dessa lógica exploratória foi desenvolvida a consulta ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)²⁰. O levantamento inicial teve como descritor o termo "blogue" e como filtro de busca, a opção "título". Corresponderam aos critérios indicados o total de 171 dissertações

¹⁵ Tradução livre da autora. No original "The practice of blogging involves producing digital content with the intention of sharing it asynchronously with a conceptualized audience." (Boyd, 2006: 10).

¹⁶ Tradução livre da autora. "What complicates analyses of blogs is that they are both the product of blogging and the medium through which the blogger produces their expressions. Blogs emerge because bloggers are blogging. And yet, what they are blogging to is the blog itself. Consider this in terms of another medium. Radio is a medium in which people express themselves, but the act of speaking to be broadcast is not radio-ing, nor is the product of speaking radio. Radio only exists when people's speech is broadcast through radio waves. And yet, blogs are the bi-product of expression and the medium itself." (Boyd, 2006: 11)

¹⁷ Tradução livre da autora. No original "Blogging is what we do when we say, 'we're blogging'" (Boyd, 2006: 12)

¹⁸ Tradução livre da autora. No original "The goals and intentions of individual bloggers affect their practice and, in turn, the medium" (p.13)

¹⁹ Tradução livre da autora. No original "Textuality and orality, corporeality and spatiality, public and private" (Boyd, 2006: 13).

²⁰ Disponível em <<http://bdt.d.ibict.br/>>. Último acesso para conferência em 20nov.2017.

e 27 teses. A primeira análise dos dados indicou o crescimento anual de pesquisas sobre o tema, conforme indicado na *Figura 1.1*, embora o ano de 2016 apresente uma queda significativa em relação ao ano de 2015. Em relação ao ano de 2017, há uma variante, pois a consulta para a conclusão da pesquisa foi encerrada no mês de outubro do mesmo ano. Portanto, pode ser que o registro referente aos meses de novembro e dezembro possa variar, visto que, o ano letivo em muitas universidades brasileiras só encerra no mês de janeiro.

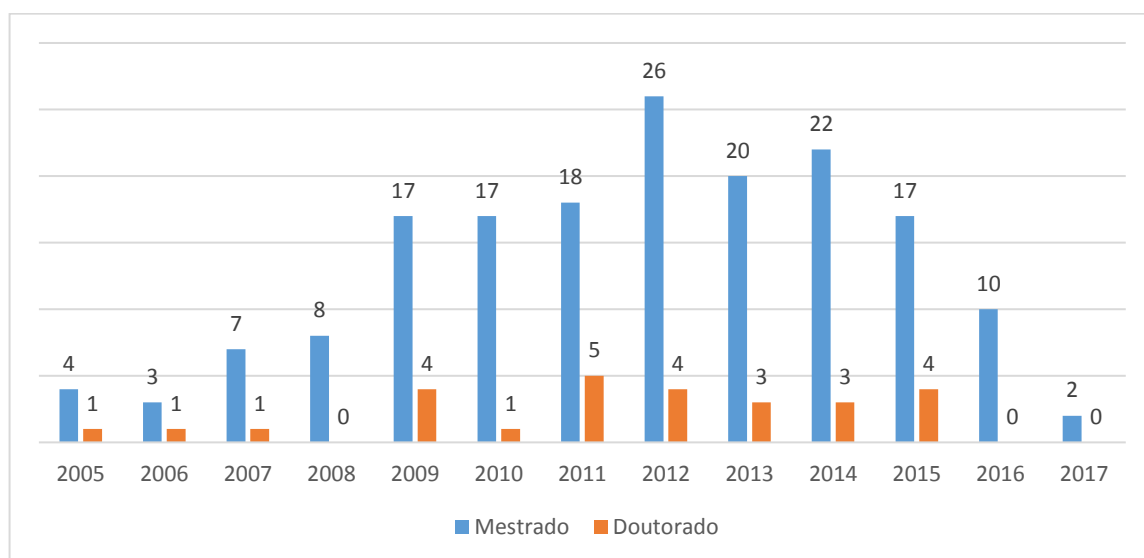


Figura 1.1 – Pesquisas sobre o tema blogue no período de 2005 a 2017.

Para interpretar as informações consideradas relevantes foi elaborada uma estrutura de registro, indicando as designações, as manifestações e as significações atribuídas por seus respectivos pesquisadores. Nessa lógica, “[...] a designação opera pela associação das próprias palavras com *imagens particulares que devem* ‘representar’ o estado de coisas: entre todas aquelas que são associadas à palavra [...]” (Deleuze, 2011: 13). A manifestação situa-se no campo dos desejos e das crenças correspondentes a determinada proposição, enquanto as significações estariam relacionadas aos conceitos universais ou gerais. O sentido, segundo o autor, seria o acontecimento, ou seja, a forma expressa da proposição.

Nesta interpretação não houve o interesse em quantificar os dados, visto que, a abordagem fenomenológica que orientou esta pesquisa esteve interessada

na produção de sentidos, buscando conhecer como a ideia de blogue foi deflagrada em cada pesquisa consultada. Na sequência, foi desenvolvido o processo de categorização, na compreensão de que a significação estaria mediada pelo critério de causa ou problema de investigação, sendo criadas três categorias de análise: “conteúdo”, “forma” e “lugar”.

A categoria denominada *conteúdo* foi relacionada aos tipos de discursos, a categoria *forma* representou os formatos de blogues e a categoria *lugar* representou um local simbólico para acesso individual e coletivo. As categorias manifestas da análise interpretativa da *Figura 1.2*, têm relação com as práticas indicadas por Boyd (2006). De modo que, “textualidade e oralidade” correspondem à categoria “conteúdo”; “corporeidade e espacialidade” à categoria “forma”; e “público e privado” à categoria lugar. Os dados observados indicaram que as categorias e práticas citadas são complementares, de maneira que o sentido manifesto se encontra em sua integração. A variedade de designações identificadas na análise evidenciou o potencial simbólico dos blogues e a complexidade dos dados culturais gerados por meio deles.

A partir dos dados apresentados no *Quadro Interpretativo* foi montada uma nuvem de *tags* para a construção de uma imagem-conceito (Ver *Figura 1.3*) com a finalidade de visualizar quais os termos de maior destaque no contexto da análise. Na composição da *Figura 1.2*, “virtual” e “digital” foram os termos mais citados e, em detrimento das demais designações, de maneira que, na imagem-conceito materializaram o mesmo peso e proporção gráfica.

Essa constatação ampliou a significação dos blogues enquanto corpos virtuais e digitais. O virtual é o que existe em potência sem a concretização efetiva e formal, mas que tende a atualizar-se, pois “[...] o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização.” (Lévy, 2011: 16). Para ele, o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Negroponte (1995) explica que o digital é o que existe enquanto *bit* (digito binário), portanto, é informação que pode ser criada, combinada, armazenada, modificada e transportada por meio das tecnologias de informação e comunicação. Segundo ele, *bit* – digital é o contrário do átomo – analógico, “Um bit

não tem cor, tamanho ou peso e é capaz de viajar à velocidade da luz. Ele é o elemento atômico no DNA da informação. É um estado: ligado ou desligado, verdadeiro ou falso, para acima ou para baixo, dentro ou fora, preto ou branco.” (Negroponte, 1995: 19).

Categorias de análise		
Significação	Designação	Manifestação
Ambiente	Alternativo, do ciberespaço, dialógico, digital, educacional, de ensino, escolar, informatizado, de interação, midiático, online, organizacional, social, virtual.	Lugar
Espaço	Comunicacional, de aprendizagem, de comentário, de comunicação, de conversação, de projeção, digital, discursivo, eletrônico, inclusivo, informativo, interativo, jornalístico, narrativo, online, para escrita de si, público, representacional, virtual.	Lugar
Fenômeno	De aprendizado, contemporâneo, social.	Lugar
Página	Virtual.	Lugar
Plataforma	Comunicacional, digital, tecnológica, virtual.	Lugar
Rede	Comunicativa, digital, online, social.	Lugar
Suporte	Eletrônico, midiático, pedagógico, virtual.	Lugar
Diário	Digital, de escrita íntima, íntimo, online, pessoal, virtual.	Forma
Dispositivo	Comunicacional.	Forma
Escrita	Autoral, virtual.	Forma
Ferramenta	Colaborativa, comunicação, cultural, digital, interativa, da internet, pedagógica, pessoal, para publicação, tecnológica, textual, virtual, da <i>Web 2.0</i> .	Forma
Instrumento	Comunicacional, didático, pedagógico.	Forma
Meio	De comunicação, didático, digital, midiático, tecnológico, virtual.	Forma
Mídia	Alternativa, digital, não-tradicional, social.	Forma
Prática	Discursiva, educativa, virtual.	Forma
Recurso	Educacional, facilitador, mediador, metodológico, pedagógico, tecnológico.	Forma
Tecnologia	Da cultura digital, comunicacional, digital, intelectual, nova.	Forma
<i>TIC</i>	Tecnologia da Informação e Comunicação.	Forma
Objeto	Empírico, interativo.	Forma
Blogue	Corporativo, de estilo, de mulheres, de personagem, de política, de sujeitos gays, educativo, escolar, esportivo, futebolístico, da internet, jornalístico-político, jornalístico, de moda, pessoal.	Conteúdo
Discurso	Científico, jornalístico, pedagógico, tecnológico.	Conteúdo
Gênero	Ciberjornalístico, digital, discursivo, eletrônico, híbrido, multimídia, performático, textual.	Conteúdo
Modalidade	Para publicação pessoal online.	Conteúdo

Figura 1.2 – Quadro das categorias de análise.



Figura 1.3 – Nuvem de Tags com significações atribuídas ao blogue.

Quando Manovich (2001) configura os objetos culturais no contexto de experimentação das novas mídias, ele confirma a potência virtual e a existência digital que pode ser aplicada aos blogues. Sua justificativa para o uso do termo *objeto* decorre da compreensão do ajuste à descrição dos princípios gerais das novas mídias, reinserindo-o no que considera ser um contexto laboratorial de experimentações, assim como na vanguarda dos anos vinte²¹. Sobre a escolha do termo *objeto*, destaca a afinidade à indústria e à ciência da informática, no atendimento ao seu interesse em paradigmas relacionados ao que define ser uma teoria da cultura informatizada. Na presente pesquisa, o conceito de objeto cultural foi ampliado para todas as plataformas de compartilhamento de blogues e microblogues, ora denominadas mídias sociais, com ênfase nas formas de representação de seus ambientes de mediação, aqui identificadas como interfaces culturais, termo utilizado para “[...] descrever uma interface entre o homem, o computador e a cultura: são as maneiras em que os computadores apresentam os dados culturais e nos permitem relacionarmos com eles.” (Manovich, 2001: 69).

Além do termo objeto, o autor atribui destaque a outros dois termos: linguagem e representação. O primeiro situa sua pesquisa sobre os novos meios de comunicação em uma perspectiva distinta das atribuídas à sociologia, política e economia, de modo que seus objetivos se alinham às novas convenções, padrões

²¹ O autor cita a *Bauhaus* e a escola russa de artes *Vkhutemas* como espaços vanguardistas.

de design recorrentes e às principais formas das novas mídias. Em sua lógica, a linguagem das novas mídias atende a cinco princípios dialógicos: representação numérica, modularidade, automação, variabilidade e transcodificação cultural. Esse último, indicado como a consequência mais importante da informatização das mídias.

Na gíria das novas mídias, *transcodificar* algo é traduzi-lo a outro formato. A informatização da cultura leva a cabo de maneira gradual uma transcodificação similar em relação a todas as categorias e conceitos culturais, que são substituídas, no plano da linguagem ao significado, por outras novas mídias que procedem da ontologia, epistemologia e a pragmática do computador. Portanto, as novas mídias atuam como precursores deste processo de caráter mais geral de reconceitualização cultural²².

(Manovich, 2001: 47)

Por representação numérica, compreende-se que tais objetos podem ser descritos em termos matemáticos e submetidos aos processos de manipulação, de forma a se tornarem programáveis. O princípio de modularidade refere-se à estrutura fractal, composta por coleções de objetos combináveis, cuja modificação das partes não compromete a existência do todo, mas torna-se possível em ações programáveis de atualização. O princípio de automação inclui a criação, a manipulação e o acesso à base de dados, de modo que a intencionalidade humana pode ser, em alguns casos, eliminada desse processo. O princípio da variabilidade refere-se à capacidade mutável e líquida de sua modularidade, apresentando diferentes possibilidades de combinação, entre elas: base de dados midiáticas, separação do conteúdo das interfaces em níveis, criação de filtros programáveis para criar elementos próprios, interatividade baseada em *menu*, conexão hipermídia, atualizações periódicas e variações de escala. “A medida que a distribuição de todas as formas culturais vai sendo computadorizada, estamos cada

²² Tradução livre da autora. No original “In new media lingo, to “transcode” something is to translate it into another format. The computerization of culture categories and concepts. That is, cultural categories and concepts are substituted, on the level of meaning and/or language, by new that derive from the computer’s ontology, epistemology, and pragmatics. New media thus acts as forerunner of this more general process of cultural reconceptualization.” (Manovich, 2001: 47)

vez mais interagindo na interface com dados predominantemente culturais: textos, fotografias, filmes, música e ambientes virtuais.”²³ (Manovich, 2001: 69).

Em sua definição, por *interface cultural* compreende-se as interfaces de mediação entre os dispositivos, os usuários e os dados culturais que emergem de tais interações. O conceito surgiu da análise de três formas culturais – o cinema, a palavra-impressa e a interface gráfica do usuário – as quais, segundo ele, configuraram a aparência e a funcionalidade das interfaces na década de 1990. São exemplos de objetos culturais: CD-ROM, DVD, *sites* da *Web*, videogames, entre outros similares, de modo que linguagem e representação configuram a existência desses novos objetos por meio de diferentes interfaces culturais. Ao explicar os exemplos, o autor se pergunta sobre as motivações que determinam os aspectos, tipos de dados e a origem das metáforas que as significam. Para Manovich, a linguagem das interfaces culturais é elaborada na composição de elementos culturais familiares, conforme indicou McLuhan (1964). Conforme foi descrito na *Figura 1.2*, a familiaridade citada pode explicar a significação metafórica dos blogues como “página” e “diário”, remetendo à objetos da cultura analógica.

Nesse sentido, é coerente o destaque dos conceitos virtual e digital na nuvem de *tags*, uma vez que os blogues podem ser interpretados, ao mesmo tempo, como informação virtual e realidade digital mediatizadas por interfaces culturais, constituindo objetos culturais. Desse ponto, “[...] se a execução de um programa informático, puramente lógico, tem a ver com o possível/real, a interação entre humanos e sistemas informáticos tem a ver com a dialética do virtual e do atual.” (Lévy, 2011: 17), uma vez que, o atual em oposição ao virtual responde ao possível. Esta resposta estaria mediada por diferentes modalidades de virtualização.

A primeira modalidade indicada por Lévy é a desterritorialização, envolvendo discussões sobre não-presença, reinvenção de uma cultura nômade e redefinições das relações espaço-tempo tradicionais, nas quais o sincrônico substitui o espaço físico, e a interconexão substitui a unidade de tempo. A segunda modalidade é o

²³ Tradução livre da autora. No original “As distribution of all of culture becomes computer-based, we are increasingly “interfacing” to predominantly cultural data - texts, photographs, films, music, virtual environments.” (Manovich, 2001: 69).

que ele denomina por *efeito moebius*, referindo-se aos trânsitos do interior ao exterior e do exterior ao interior, podendo ser interpretado no contexto dos blogues como o espaço privado e o espaço público. Assim, as interfaces representariam o estado de atualização na mediação de processos de virtualização e digitalização, em um constante devir.

1.2 Do Espaço-informação às interfaces culturais

A compreensão de interfaces como *espaço-informação* – lugar virtual no sentido de potência –, antecedeu ao digital nas estratégias de virtualização de conteúdo cultural. Johnson (1997) explica que o poeta grego Simônides foi famoso por sua capacidade de criar *palácios da memória*, por meio da arte mnemônica. Segundo ele, os *palácios da memória* teriam sido os espaços-informação originais, por meio dos quais “[...] histórias transformavam-se em arquitetura, conceitos abstratos transformados em expansivas – e, meticulosamente decoradas – casas imaginárias [...]”²⁴ (Johnson, 2001: 12), conforme relata Spence (1986), em seu livro sobre o italiano *Matteo Ricci*, sacerdote jesuíta que no ano de 1596 em viagem à China teria utilizado esta estratégia para converter os chineses à cultura cristã. A compreensão do palácio da memória como espaço-informação advém, também, da sua dinâmica de virtualização, conforme no trecho que segue.

Quanto ao local onde se deve armazenar uma determinada imagem, Ricci apresenta aos chineses uma série de regras adicionais. O lugar devia ser espaçoso, mas não demasiado cheio de imagens a ponto de uma pessoa se perder entre elas: um gabinete oficial de um magistrado, um mercado movimentado ou uma escola repleta de estudantes seriam todos inadequados. A luz devia ser clara e límpida, mas não brilhante a ponto de ofuscar. Os espaços deviam ser limpos, secos e cobertos para que as imagens não fossem atingidas pela chuva ou pelo orvalho. Deviam ficar ao nível do chão ou logo acima, mas não equilibrados sobre uma viga ou empoleirados sobre o telhado, pois isso os tornaria inacessíveis. O olho mental deveria poder vaguear à vontade entre uma imagem e outro, e assim nunca deviam ter entre si menos de um e mais de dois metros de distância. Deviam ficar numa posição firme, não em atitudes instáveis, suscetíveis a movimentos súbitos – por exemplo, nunca deveriam ficar suspensas de uma roldana ou equilibradas numa roda.

(Spence, 1986: 42)

²⁴ Tradução livre da autora. No original “[...] stories turned into architecture, abstract concepts transformed into expansive - and meticulously decorated - imaginary houses.” (Johnson, 2001: 12)

O que surpreende sobre as orientações de construção desse espaço-informação relatado por Spencer, caso fosse comparado e representado na tela de um computador, Ricci seria o programador e aos chineses, usuários, caberia o protagonismo de inserção de conteúdo simbólico, em uma dinâmica muito parecida com a estrutura de plataformas e ambientes de interação dos blogues contemporâneos. Embora no contexto de *Ricci*, o conteúdo a ser inserido fosse originário no dogma cristão, a significação do *palácio da memória* seria diferente para cada sujeito, pois em seus pensamentos poderiam inserir suas próprias interpretações, por meio de mensagens verbais, sonoras e visuais.

Johnson (1997) define a *Cultura de Interface* como a arte de representar o código binário em uma tela de computador e credita a Doug Engelbart o primeiro vislumbre visual de interação com o espaço-informação, por sua demonstração realizada em público no ano de 1968. Segundo ele, esse vislumbre envolveu o princípio da “manipulação direta” do conteúdo digital, na ilusão de que o espaço-informação pudesse ser movimentado por meio de um cursor no interior da tela, de modo que a interface gráfica mediasse o usuário e a informação. O teclado *QWERTY* integrado a um software e a ferramenta de *input*, posteriormente denominada de mouse, permitiram que o cursor como extensão do corpo adentrasse a tela alterando o espaço-informação representado na interface.

Segundo o autor, até então, o problema de toda a informação digital envolvia a tradução em linguagem visual e seu acesso direto²⁵. Nesse intervalo temporal, entre a demonstração de Engelbart até a invenção do primeiro blogue, decorreram três décadas de experimentações, configurando o que Castells (2016) identificou ser o surgimento de uma sociedade informacional em uma forma específica de organização social, cujo “[...] processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico.” (Castells, 2016: 84). Compreender o contexto de surgimento dos blogues requer identificar os pontos relevantes da recente história desse processamento, transmissão e acesso de dados.

²⁵ Johnson (2001) credita a Engelbart duas invenções revolucionárias: um teclado com sistema de acordes e o *mouse*. Esse último, de uso frequente nos computadores contemporâneos e metáfora presente nos dispositivos de sistema *touch* na interação com suas interfaces.

O primeiro *weblog* – termo original da abreviação *blog* – foi criado por Jorn Barger no dia 17 de dezembro de 1997. Intitulado de *Robot Wisdom*, a estrutura consistia em uma interface de visualização vertical, com postagens (*posts*) em ordem cronológica e decrescente, contendo publicações de textos, imagens fixas e *links*, por meio da URL de acesso <http://www.robotwisdom.com>. Atualmente, esse endereço está desativado, mas é possível visualizar algumas cópias no *Internet Archive Wayback Machine*, disponível na URL: <http://archive.org/web/>, com o registro de postagens de 29 de dezembro de 1997 a 19 de fevereiro de 2000. Embora os arquivos disponibilizados apresentem intervalos datados, o fato de haver arquivos de diferentes anos possibilita a observação dos ajustes na interface durante os intervalos citados. Nesse período, a interface representava uma estrutura hipertextual de espaço-informação, na qual programador e autor convergem no mesmo perfil, sendo responsável simultaneamente pela forma e a mensagem que, nesse contexto, limitam-se a texto e imagens fixas. O conteúdo é temático e organizado por data de publicação. Ao destinatário cabe a função de leitor, sem que houvesse a possibilidade da interlocução, reafirmando o perfil informacional desta interface, conforme observado na *Figura 1.4*.

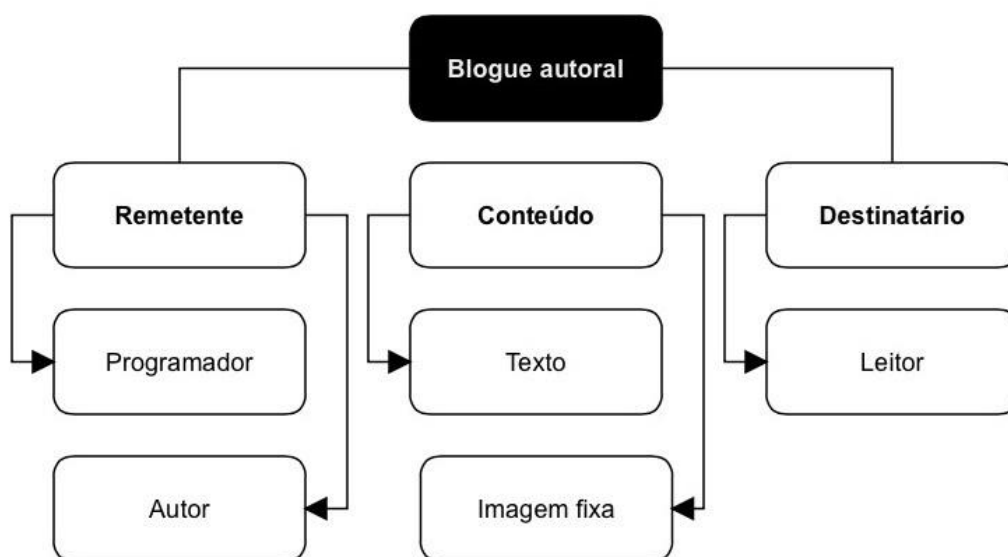


Figura 1.4 – Estrutura da hipermídia da interface do blogue na *Web 1.0*.

Esse formato de configuração esteve diretamente relacionado à etapa de desenvolvimento, tanto das tecnologias de transmissão em rede, quanto do

contexto limitado aos dispositivos de acesso. Na *Figura 1.5* é possível observar um recorte de um dos arquivos disponíveis no *Wayback Machine*, contendo postagens do período de 29 de dezembro de 1997 a 28 de janeiro de 1998. É a interface mais próxima das primeiras publicações que datam do mês de setembro de 1997. A *Figura 1.6* é um recorte de postagens do período de 06 de fevereiro a 19 de fevereiro de 2000. Comparando os dois períodos, observa-se alterações na cor do plano de fundo, mudanças na diagramação e espaçamentos entre os blocos de texto. O uso de imagens fixas também é frequente, assim como o hipertexto indicado em dezenas de *links* disponíveis. Contudo, não há ambientes para interação, tais como comentários e funções para compartilhamento, características que posteriormente serão intensamente utilizadas.

No ano de 1999 foram criadas as plataformas *Blogger* e a *LiveJournal* e no ano de 2003 a plataforma *Wordpress*, ambos, ambientes pioneiros na popularização do uso dos blogues. A partir destas plataformas as estruturas de espaço-informação puderam ser compartilhadas via rede, possibilitando que múltiplos usuários – não programadores –, pudessem atribuir a variedade de significações aos blogues. Nesse período, assim como a criação das plataformas de blogues (*blogging*), outras iniciativas emergiram, marcando o início da *Web 2.0*.

Para O'Reilly (2009) o novo conceito não indicou limites rígidos, mas apresentou um núcleo gravitacional em um “[...] conjunto de princípios e práticas que unem um verdadeiro sistema solar de sítios que demonstram alguns ou todos esses princípios, a uma distância que varia do núcleo.²⁶” (O'Reilly, 2009 [?]). Na primeira conferência realizada sobre o tema, em outubro de 2004, O'Reilly e John Battelle listaram uma série de pistas que estariam sinalizando o surgimento da *Web 2.0*.

²⁶ Tradução livre da autora. No original “Set of principles and practices that tie together a veritable solar system of sites that demonstrate some or all of those principles, at a varying distance from that core” (O'Reilly, 2009 [?])

[Next: Feb 1998 waxing]

Robot Wisdom WebLog for January 1998

Wed, Jan 28, 1998 (New Moon 01:02 CST)

Tue, Jan 27, 1998

From the Columbia Journalism Review, a survey of policies on hi-tech freebies: <http://www.cjr.org/html/98-01-02-freebies.html>

"Push-back" is industry jargon for the pointed refusal by a journalist to return a product, and it is on the rise, prompting some manufacturers to toughen their return policies.

CJR's "Darts and Laurels" column is often juicy (their archives go back to 1992): http://www.cjr.org/html/98-01-02-d_l.html

J.D. Mitsch on alt showbiz gossip:

I can only imagine that the Gore girls won't be spending a lot of time in the West Wing with Bill in the Oval Office.

A cluster of good stuff from the **Voice Literary Supplement**:

Alex Cockburn's great review of three biographies of Che Guevara: <http://www.villagevoice.com/vls/cockburn.shtml>

"What really terrifies me is your lack of comprehension of all this and your advice about moderation, egoism, etc. . . . that is to say, all of the most execrable qualities an individual can have. Not only am I not moderate, I shall not try ever to be . . ."

Tom-Frank watch: The VLS loves him: <http://www.villagevoice.com/vls/bernhard.shtml>

Danny Schechter's been trying to improve tv news: <http://www.villagevoice.com/vls/schechter.shtml>

At the height of the anti-apartheid movement in the mid-'80s, when the rest of the left was focusing on a cultural boycott of South Africa, Schechter created **South Africa Now** - news from black anchors and strangers inside that country. They kept the show on the air for 156 weeks, despite the efforts of neocon organizations to kill it.



Tanya Allen

Extremely readable capsules of 1997's 25 best books (I want to read them all!): <http://www.villagevoice.com/vls/153favorites.shtml>

. . . the structure of *Zeros + Ones* is designed to reflect a core strand of Plant's polemic: **the secret roots of computing** lie in the denigrated woman's world of weaving and textiles.

A thoughtful rave for Broadway's new **Ragtime**: <http://www.villagevoice.com/ink/theater/5feingold.shtml>

Their pace is unhurried without being laggard, sketching in much more of Doctorow's rich material than the movie version found room for, setting out the threads of story and then gradually weaving them together till we get the shape of what is, for a musical, an unusually complex pattern.

Some **seriously dark** humor about celebrated victims of plastic surgery: <http://www.salonmagazine.com/col/wils/1998/01/27/wils.html>

It Takes a Kibologist: E. Teflon Piano wonders if MonicaGate isn't a counter-sing aimed at Starr: <http://search.dejanews.com/getdoc.xp?AN=319692088>

The handy little list: <http://www.prairienet.org/~scruffy/a.htm> knows a reverse phone directory: <http://www.databasesamerica.com/html/gfind.htm>

Mon, Jan 26, 1998

"**Told ya so!**" In a new Progressive Review, Sam Smith reviews the Clinton scandals the media ignored: <http://emporium.tunpike.net/P/ProRev/>

The White House lawyer's response: "If you can't look an FBI agent straight in the eye and [lie], you don't belong here."



hiding behind newspapers in the lift at the sanitarium, and munching on crisps outside your window at night.

Coming soon? Solid-state refrigeration chips: <http://www.newscientist.com/ns/980124/features1.html>

Cox says each chip should offer a cooling capacity of around 3 watts per square centimetre, and a typical domestic fridge would need a panel of 25 chips covering an area 5 centimetres square. [just 2" by 2"!]]



Random ghost town

Sun, Jan 25, 1998

Figura 1.5 – Recorte da interface do blogue *Robot Wisdom* – 1997/1998.

Disponível em:

<<http://web.archive.org/web/20020814201122/http://robotwisdom.com/log1998m01.html>>. Acesso em 20jul.2017.

Robot Wisdom Weblog for February 2000 (waxing)

Sat, Feb 19, 2000

Net.radio 2day: 9am-11am CST [This is Hell MS-NSA story](#)

This new page is just getting started, but has a nice tip about linking to maps: <http://www.robotwisdom.com/weblogs/urlhacking.html>

How to hack messy URLs for fun and profit

Fri, Feb 18, 2000

Joe Bay on ark:

What part of "Ph'nglui mglw'nafh Cthulhu R'lyeh wagn'nagl fhtagn" don't you understand?

Nanotubes are electronically noisy: <http://www.newscientist.com/news/news.jsp?id=ns222640>

According to Zettl, gas molecules from the environment could be scurrying about like gnats on the outside of nanotubes, disrupting electron flow.

(Cf my [snowflake theory](#).)

Sexual-selection paradigm shifting: <http://www.newscientist.com/opinion/opinion.jsp?id=ns222611>

When I first discovered active female choice in hanging flies, I got up at an entomological conference and they laughed me off the stage. They said insects can't do these things. They're just too simple to discriminate between males with and without nuptial gifts, and so on. It was a very bad experience. I even thought about quitting the insect work.

If rapists were primarily motivated to socially dominate women, you would expect them to be raping older, more powerful women--but they don't.

Evolutionary science cannot say what is right or wrong. Many social scientists seem to find that hard to accept. They seem to think, wrongly, that calling a behaviour evolved in the Darwinian sense means it's either moral or inevitable, or both.

"Cruelty might be human, and it might be cultural... but it's not acceptable." -- Jodie Foster, 1989 [cite]

Tue, Feb 15, 2000



She's the best: <http://www.jonimitchell.com/BSNFrame.html>

Keeper headlines:

Jello Biafra on NY presidential primary ballot ([LiveDaily](#))

A typical day at Ftrain (humor, illustrated) ([via P&F](#))

A Week In the Life of The Sims (humor) ([via Indirection](#))

New outdoor-nude-of-the-day site (PG-13) ([Cocozella](#))

Digital radio standard has serious encoding flaws ([New Scientist](#))

200 AD Roman head found near Mexico City! ([New Scientist](#))

Bob and Doug McKenzie action figures (w/beer) ([Spawn.com](#))

VVoice on Ultima Online sociological trials ([Don't miss](#))

News group discussion of The Sims' alife game ([Deja.com](#))

AI-only weblog ([generation5.org](#))

Ken Laws' AI-newsletters now free via OneList ([via comp.ai](#))

How dirty Bill Gates' hands are! ([last week's Byte](#))

The Ask Jeeves 'spy' page (shows q's being asked) ([iforgetwhere](#))

NPR's Web-only music program (RealAudio) ([via Bird.wire?](#))

NormanS compares coverage of Columbine, and campaign finance ([FAIR](#))

#1 Web Joni-fan Wally Breese dies at 47 ([JoniMitchell.com](#))

Lurid update on Gloria Trevi scandals ([IrishTimes](#))

Interesting story-poem ([Poems.com](#))

Synopsis of programming design-patterns ([via Google](#))

Brill + CBS + NBC = Contentville.com ([via Druudge](#))

Giant page of future movie release-dates ([via Google](#))

Very clear overview of creating a TombRaider-like game, SpecOps ([Gamasutra](#))

Sat, Feb 12, 2000

Figura 1.6 – Recorte da interface do blogue *Robot Wisdom* – 2000.

Disponível em:

<http://web.archive.org/web/20020613194808/http://www.robotwisdom.com/log2000m02.html>.

Acesso em 20jul.2017.

Segundo O'Reilly, por meio da arquitetura aberta – característica do espaço-informação –, foi constituída a arquitetura da participação em sistemas projetados para incentivar a produção e o compartilhamento de conteúdo descentralizados. Para ele, uma das principais características desta fase da *web* foi a ascensão das plataformas de blogues. O mapa apresentado na *Figura 1.7* foi desenvolvido em uma sessão de *brainstorming* durante a *Foo Camp*²⁷ – evento anual em formato de conferência, promovido pela *O'Reilly Media* –, com o objetivo de apresentar ideias irradiadas desse conceito. O conceito de *Web 2.0* para plataformas digitais apresentou a ideia de etiquetar (*tagging*), ao contrário de pré-definir um conteúdo. Esse protocolo possibilitou que os usuários se tornassem colaboradores, mudando o conceito de publicação para o de participação, ocorrendo uma descentralização da organização dos conteúdos em rede.

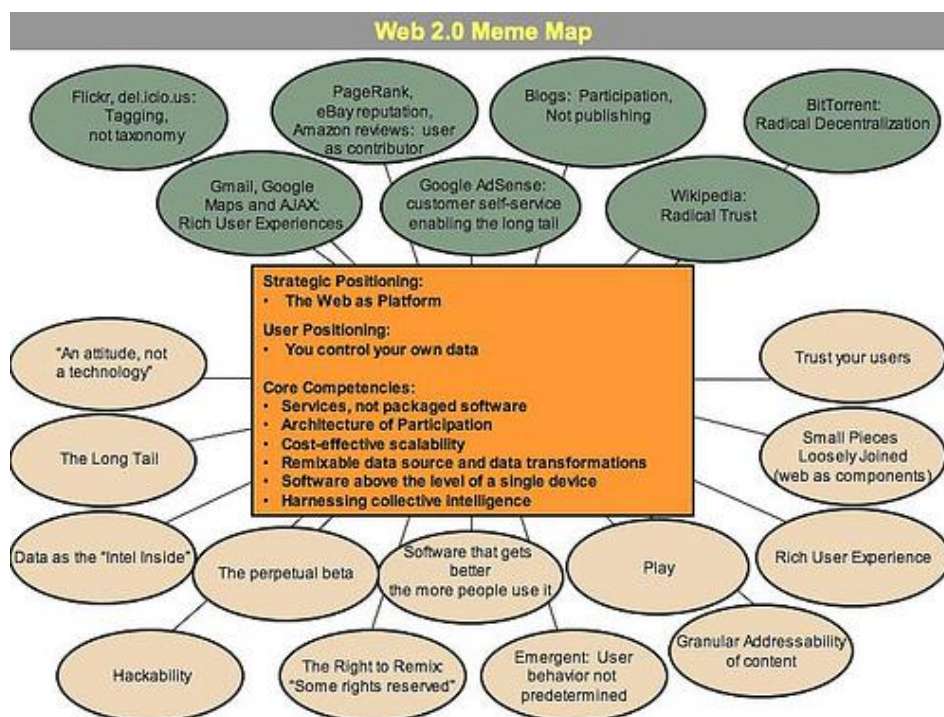


Figura 1.7 – A "meme map" of Web 2.0.

Disponível em: <http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>. Acesso em: julho/2017.

²⁷ Conferência anual realizada pela O'Reilly Media.

Esta nova organização referiu-se à prática da *Web* como plataforma, na qual cada participante pode controlar os próprios dados. Conforme já descrito, tais ações foram possibilitadas por uma arquitetura de participação, na qual *softwares*, dados e dispositivos passaram a colaborar orientados pelo conceito da inteligência coletiva, de modo que a experiência da *Web 2.0* deixou de ser um conceito tecnológico para tornar-se uma atitude, que ao ser mediada pelo código aberto, tornou-se produtiva, comercialmente viável e socialmente coordenada. Tal atitude, converge para a cultura da convergência, lugar “[...] onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneira imprevisíveis.” (Jenkins, 2009: 29).

Nessa perspectiva, a *Web 2.0* é um fenômeno que convergiu interesses comerciais, de modo que o sentido de socialização intrínseco a Internet, pelo viés tecnológico, refere-se às maneiras “[...] sempre inesperadas, no qual as pessoas criam novas formas de usar a tecnologia, que eram ou não previstas por seus desenvolvedores ou mesmo proibidas²⁸” (Han, 2011: 24). Segundo esse autor, os pontos destacados por O’Reilly (2009) são generalizações simplistas – de claro interesse em capitalizar a partir da realização da conferência –, ressaltando a importância de se reconhecer a diferença entre o chamado “fenômeno” da *Web 2.0* e os ideais estabelecidos pelo conferencista. No contexto da *Web 2.0*, a prática dos blogues insere-se num outro nível de acesso e promoção da participação. Essa ação, segundo O’Reilly (2009) está relacionada a tecnologia denominada *Real Simple Syndication (RSS)*.

RSS é o avanço mais significativo na arquitetura fundamental da *web* desde o início de hackers que CGI poderia ser usado para criar *sites* apoiados pelo banco de dados. *RSS* permite que alguém ligar não só a uma página, mas inscrevê-lo, com a notificação de cada vez que as mudanças de página. Skrenta chama isso de "a *web* incrementais". Outros chamam-lhe por "*web* ao vivo".²⁹

(O’Reilly, 2009 [?])

²⁸ Tradução livre da autora. No original “[...] always unexpected ways in which people create new ways of using technology, which were either unforeseen by their developers or even forbidden” (Han, 2011: 24)

²⁹ Tradução livre da autora. No original “RSS is the most significant advance in the fundamental architecture of the web since early hackers that CGI could be used to create database-backed websites. RSS allows someone to link not just to a page, but to subscribe to it, with notification every time that page changes. Skrenta calls this "the incremental web". Others call it the "live web". (O’Reilly, 2009 [?])

Em sua crítica, Han (2011) concorda com O'Reilly e destaca a prática de *blogar* como o fenômeno mais reconhecido da *Web 2.0*, por englobar indivíduos, empresas, instituições religiosas e instituições educacionais. Por meio do *RSS* e de uma subscrição no interesse de acompanhá-lo, não apenas diferentes páginas são integradas por meio do hipertexto, mas sempre que o conteúdo desta página for alterado novas notificações são compartilhadas. De modo que, passam a assemelhar-se aos boletins do tempo, atuando diretamente na percepção dos usuários e assinantes. Esse programa de existência compartilhada difere do programa informacional instituído no âmbito da *Web 1.0*. Com o uso do *RSS* não apenas as páginas, mas também os *links* se tornaram dinâmicos. Para o autor, esse formato substituiu as páginas estáticas ao inserir os *permalinks*. O'Reilly destaca que a combinação de *RSS* e *permalinks* possibilitou que a blogosfera pudesse ser pensada como um espaço de conversação, no qual tanto pode haver inscrições simultâneas em *sites*, como por meio de mecanismos de rastreamento (*trackbacks*) torna-se possível o acompanhamento, compartilhamento e a postagem de *links* e comentários. Segundo ele, o *RSS* não apenas sinalizou novas entradas de blogues, mas também, diferentes tipos de atualizações de dados, como exemplo, a criação de comunidades tornando-as conectadas e dialógicas em tempo real por meio de postagens, discussões e bate-papos.

1.3 O signo blogue

No processo de significação dos blogues observou-se que é no paradoxo entre o digital (modular, autômato, variável) e o virtual (identitário, relacional e histórico), que o signo blogue se constitui, conforme pode ser observado na *Figura 1.8*. Esse paradoxo revela uma existência desterritorializada, pois desde que haja as condições e os dispositivos necessários não há limites de espaço e de tempo para acessá-lo. Ainda, pode-se compreendê-lo de característica privada por ser produto da exposição dos seus autores e por serem produtos disponibilizados por estruturas corporativas, e, também público, por possibilitar o acesso e a postagem de comentários em cada conteúdo postado. A mensagem da interface é temática, cronológica e dialógica configurando-se em diferentes tipologias, podendo ser acessada por meio dos *permalinks*.

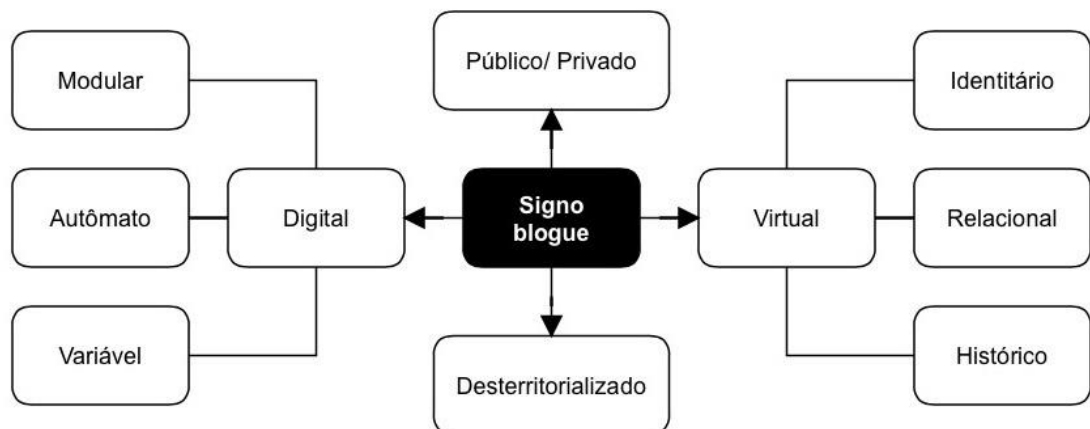


Figura 1.8 – Configuração do signo blogue.

A análise dos elementos descritos indica a definição do blogue enquanto um signo hipermídia, emergindo do contexto das novas mídias, inserindo-se culturalmente na proposição e representação de diferentes narrativas.

Nesse ambiente, o texto digitalizado, fluido, reconfigurável à vontade, que se organiza de modo não linear, em arquiteturas reticulares, é chamado de hipertexto. A hipermídia é uma extensão do hipertexto, pois não se limita à informação escrita, mas permite acrescentar aos textos não apenas os mais diversos grafismos (símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras), mas também todas as espécies de elementos audiovisuais (voz, música, sons, imagens fixas e animadas). Em ambos os casos, o termo hiper se reporta à estrutura complexa alinear da informação.

(Santaella, 2001: 24)

Santaella (2002) com base em seus estudos sobre a obra de Charles Peirce, explica que uma determinada linguagem é representada por três aspectos: 1. Significação; 2. Objetivação; 3. Interpretação. Esses aspectos se aplicam à natureza tríadica do signo, na relação entre o fundamento do signo, seu objeto e o interpretante. Sua análise sobre a teoria peirceana indica que o signo é composto por dois objetos e três interpretantes, podendo ser analisado:

- em si mesmo, nas suas propriedades internas, ou seja, no seu poder para significar;
- na sua referência àquilo que ele indica, se refere ou representa; e
- nos tipos de efeitos que está apto a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos de interpretação que ele tem o potencial de despertar nos seus usuários.

(Santaella, 2002: 5)

Em relação à sua classificação, o signo pode ser: 1. Icônico – opera por semelhança; 2. Indicial – opera por relação factual; 3. Simbólico – opera por convenção. É importante ressaltar que a classificação do objeto do signo se refere à sua característica predominante, fato que não exclui as demais características de sua estrutura. O objeto pode ser imediato – interno ao signo (formas de representação), e dinâmico – externo ao signo (contexto do que é representado). O interpretante do signo relaciona-se ao sujeito que interage e nos aspectos que esse sujeito o significa, indicando que o signo enquanto elemento produtor de significados relaciona-se diretamente com o repertório de quem o analisa. Em relação aos interpretantes, há três níveis: 1. Interpretante imediato – ao que está apto a produzir (externo ao signo); 2. Interpretante dinâmico – ao que produz na mente dos seus intérpretes (externo ao signo) e; 3. Interpretante final – efeito a ser produzido em sua totalidade (não pode ser alcançado). Esta estrutura de composição do signo pode ser observada na *Figura 1.9*.

O blogue é simbólico em relação à classificação do seu objeto, visto que, sua identificação se refere às características de convenção que configuram seu *layout*, ou seja, é o modo de organização da sua interface, bem como as funções disponibilizadas no espaço de autoria e interlocução que o determina como tal. Como um Legi-signo, é definido enquanto estrutura de Lei, ou seja, naquilo que o caracteriza. Em sua distinção, o objeto imediato é a interface que o representa, composta por título, organização cronológica das postagens, *permalinks* com acesso aos conteúdos arquivados e o espaço dos comentários, enquanto seu objeto dinâmico refere-se às características de um diário pessoal, em suas diferentes estruturas e formatos.

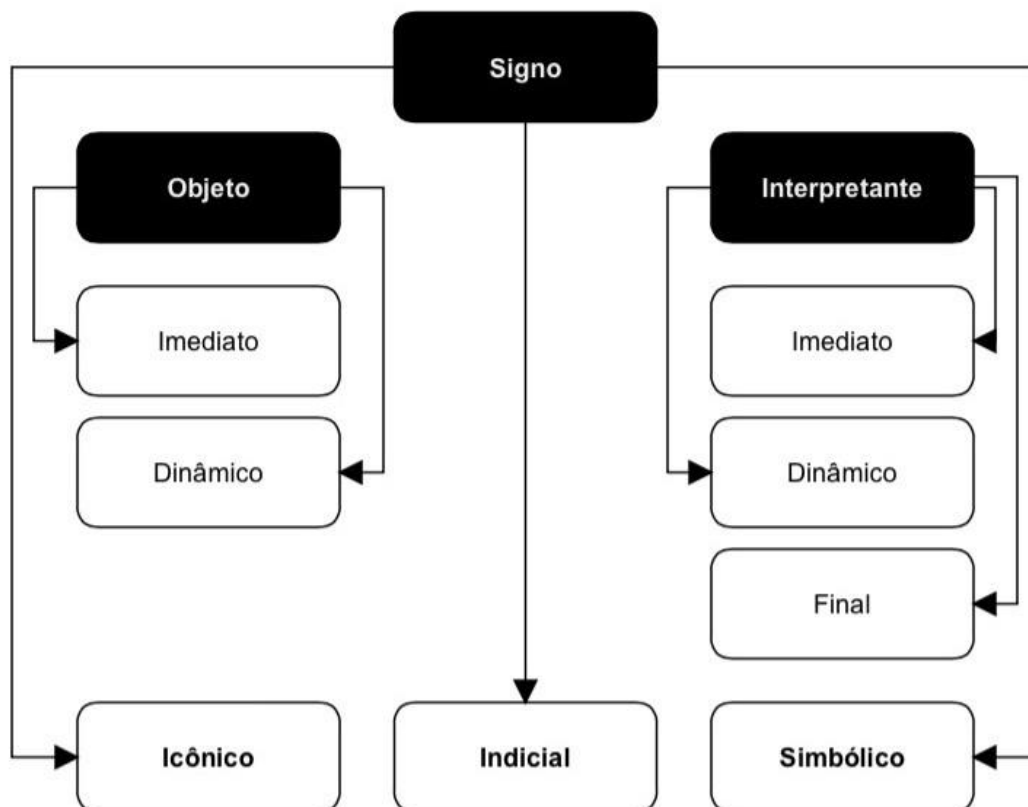


Figura 1.9 – Estrutura triádica do signo.

Em relação aos interpretantes, pode-se indicar que estão relacionados à escrita e à leitura, sequenciadas cronologicamente, a partir de temas de ordem autoral ou de ações expositivas, tal como um boletim do tempo. O interpretante dinâmico indica uma espécie de espaço confessional, com a possibilidade da interlocução. O interpretante final é a condição inalcançável de determinação do signo, possibilitando toda espécie de transformações.

O signo não se esgota em um único interpretante. De um lado, porque um mesmo signo pode produzir diversos efeitos em uma mesma mente interpretadora, efeitos que podem, inclusive, ir crescendo com o tempo. É por isso que, quando lemos um livro ou vemos um filme pela segunda vez, percebemos novos aspectos e perspectivas que não havíamos notado antes. De outro lado, o interpretante dinâmico é sempre múltiplo porque em cada mente interpretadora o signo irá produzir um efeito relativamente distinto.

(Santaella, 2001: 48)

Na estrutura hipermídia do signo blogue o programador é o responsável por desenvolver os protocolos que configuram a interface. Na função comunicativa, há dois perfis de remetentes: autor e comentarista. O primeiro, escolhe os temas e publica os conteúdos. O segundo, atua no papel de leitor e comentarista, compartilhando o espaço de emissão com o autor. A depender de cada plataforma, os conteúdos são publicados nas matrizes sonora, verbal e visual, tanto pelos perfis de autores quanto dos leitores. Na fase da *Web 1.0*, programador e autor convergiam em um mesmo perfil. Posteriormente, com o desenvolvimento da *Web 2.0*, os dois perfis diferenciaram-se com a criação de plataformas que possibilitaram que usuários não-programadores pudessem criar e gerenciar os seus próprios blogues.

O objetivo principal desse capítulo foi contextualizar o signo blog a partir das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação do Brasil, bem como a produção teórica de referência sobre o tema. A partir das definições do conceito de virtual e digital foi possível inserir os blogs no âmbito dos estudos sobre interfaces culturais, contextualizando-os em um recorte histórico das primeiras experimentações, bem como as atuais problematizações no âmbito da cultura participativa. Desse ponto, pode-se delinear a estrutura hipermídia do signo blog, a partir da semiótica de Peirce. Assim, observou-se que é no paradoxo digital versus cultural que o signo blogue se constitui enquanto corpo numérico, modular, autômato, variável e mutante, transcodificando-se em múltiplos formatos. Da mesma forma, o signo blog constitui-se em um corpo identitário, relacional e histórico, significando uma existência desterritorializada. É uma interface que atua no espaço público – ao possibilitar a exteriorização de diferentes percepções de mundo em cada conteúdo postado –, e no espaço privado enquanto lugar confessional de processos de interiorização. No contexto da cultura participativa, os blogs enquanto interfaces culturais constituem-se na base que fundamenta as atuais plataformas de microblogues, popularmente conhecidas por “redes sociais”. No próximo capítulo serão abordados os estudos sobre mídia, mídia-arte e *blog-art*, bem como, o estudo da estrutura comunicativa, incluindo a análise e a aplicação da função poética enquanto estratégia de transcrição.

2. Mídia e Arte

2.1 Conceitos de mídia

Na construção do pensamento para a transformação de blogues em artefatos da mídia-arte, considerou-se ser importante contextualizar os conceitos de mídia e de mídia-arte. Ao referir-se ao termo mídia, Santaella (2003) afirma haver sentidos estritos e amplos, sugerindo uma definição relativa. Para ela, o sentido estrito refere-se aos meios de transmissão de notícias e informação, entre os quais, o jornal, o rádio e a televisão. Em sentido ampliado, cita os meios de comunicação informativos, mas também outros formatos, como exemplo, as novelas e demais programas relacionados, afirmando ser comum relacionar o termo mídia com os meios que a publicidade se serve, tanto no que se refere a suportes, por exemplo, *outdoors* quanto ao formato de mensagens veiculadas em jornais, rádios e TVs. Em sua análise, tanto o sentido restrito quanto o sentido ampliado são sinônimos de meios de comunicação de massa, de modo que os blogues são no sentido estrito, um suporte de transmissão e no sentido ampliado um tipo de conteúdo informativo.

Lévy (2010) compreende a mídia como meio (suporte ou veículo) da mensagem, compondo as diferentes dimensões da comunicação: mídia, modalidade perceptiva, linguagem, codificação, dispositivo informacional e dispositivo comunicacional. Sua modalidade perceptiva, como sentido implicado na recepção da informação, teria ênfase na visão (não desconsiderando as mensagens sonoras). Como representação, a linguagem é do tipo hipermídia por integrar as matrizes sonora, verbal e visual. Enquanto codificação, envolvendo o tipo de sistema de gravação e transmissão de informações, é do tipo digital, contrapondo-se ao analógico. Como dispositivo informacional, nas relações entre os elementos de informação, a estrutura em rede hipertextual seria a mais próxima de uma definição. Como dispositivo comunicacional, na relação entre os participantes da comunicação, o blogue seria um dispositivo “um para todos” – ao considerar a autoria –, e; “todos para todos”, “todos para um” – ao considerar os ambientes de interação. Nesse sentido, os blogues enquanto sinônimos de mídia seriam um tipo de suporte informacional e de comunicação.

Em acordo com Santaella, a compreensão do blogue enquanto mídia constitui-se no sentido ampliado, não necessariamente no formato do suporte,

como exemplo, as múltiplas plataformas de blogues e microblogues que oferecem aos seus usuários diferentes *layouts*, como os que foram escolhidos pelos estudantes que compuseram o grupo focal. Lévy reduz a mídia a uma das dimensões do complexo sistema comunicativo, tornando-a mais próxima à compreensão do meio e da mensagem, a depender das combinações que estas dimensões propõem. A proposta de transformar a estrutura hipermídia do signo blogue não foi relacionada ao tipo de dispositivo e aplicativo de transmissão ou de acesso, mas sim, ao significado da estrutura que o identifica enquanto blogue – sinônimo de meio analógico ou digital –, ou seja, em sua mensagem (McLuhan, 1964) diferenciando-o de qualquer outra mídia. Assim, combinando os diferentes ângulos de análise propostos pelos autores, compreende-se a mídia como lugar de produção de sentidos, e o suporte como parte da dimensão comunicacional e de estrutura virtual e digital, portanto, lugar de produção de sentidos.

2.2 Conceitos de mídia-arte

A compreensão do conceito de mídia-arte é controversa, visto que, assim como a definição do conceito de *mídia*, há divergências quanto à sua aplicação ao conjunto dos fenômenos artísticos contemporâneos. Segundo Catricalà (2015),

Todo meio é, portanto, composto de várias tecnologias: não é uma noção unitária, mas uma visão múltipla, algo não unitário, mas "misturado". Especialmente no campo de *Media Arts*, meio e tecnologia são dois termos que se convergem e se separam, continuamente, ao mesmo tempo em que são sobrepostos, entrelaçados e inter-relacionados, mas também distantes e separados: essa ambiguidade é onde está o problema³⁰.

(Catricalà, 2015: 65, grifo nosso)

O sentido de mistura defendido pelo autor faz referência à explicação de que as novas tecnologias são compostas por partes de tecnologias que as antecederam, assim como as novas mídias, são compostas por mídias que as antecederam, como por exemplo a expressão “vídeo arte”, aqui entendido como

³⁰ Tradução livre da autora. No original “Every medium is thus composed of several technologies: it is not a unitary notion, but a multiple vision, something non-unitary but ‘assembled. Especially in the Media Arts field, medium and technology are two terms that converge and separate continually, at the same time they are overlapped, intertwined and interrelated, but also distant and separated: this ambiguousness is where the problem lies.” (Catricalà, 2015: 65)

sendo a mistura de “vídeo” e “arte”, o primeiro no âmbito tecnológico e o segundo, enquanto forma de pensamento. Portanto, esta seria a diferença real entre mídia e tecnologia, visto que, o que ele define por *medium* engloba o que a tecnologia não compreende, ou seja: “[...] não apenas o dispositivo, o objeto, mas todo o aspecto imaginativo envolvido; inclui toda a dinâmica - não linear - ativada dentro da influência mútua e relacionamento entre homem e tecnologia.³¹” (Catricalà, 2015: 70). Para D’Auria (2015),

O que o novo século definiu como “*Media Art*” abrange toda a pesquisa que a arte contemporânea desenvolveu em relação à tecnologia – ou melhor, em relação aos dispositivos e às ferramentas eletrônicas e digitais –, investigando seu funcionamento e oportunidades, mesmo em termos de uso e função.³²

(D’Auria, 2015: 155, grifo nosso)

Sobre esse universo convergente das pesquisas sobre *Media Art*, Giannetti (2003) explica tratar-se da busca por recuperar o significado do termo “avisteis”, o qual: “[...] compreende as percepções, as sensações, os sentimentos ou os conhecimentos e, por outro, de incluir outras formas de percepção: a da vida, a do entorno, a das máquinas, etc.” (Giannetti, 2003 [?]). Segundo ela, a *Media Art* consiste na prática da interconexão, cada vez mais próxima, entre arte, ciência e tecnologia, podendo ser apreciada nos diferentes tipos de produção, desde as produções audiovisuais, às instalações interativas e criações telemáticas, e outras produções da chamada “arte eletrônica”, destacando as relações entre as pessoas, os sistemas computadorizados e as interfaces humano-máquina. Em sua análise,

Entendemos a *media art* não como uma corrente autônoma, mas como parte integrante do contexto da criação artística contemporânea. O fato de empregar o termo *media* é um recurso para diferenciá-lo (e não afastá-lo) das manifestações artísticas que utilizam outras ferramentas que não as baseadas nas tecnologias eletrônicas e/ou digitais. Apesar de optar aqui por empregar, de modo geral, o termo *media art*, reconhecemos que outros termos, como arte eletrônica, conseguem, também, transmitir o caráter mais amplo e global das manifestações artísticas que utilizam as chamadas novas tecnologias (audiovisuais,

³¹ Tradução livre da autora. No original “[...] not only the device, the object, but all the concerned imaginative aspect; it includes all the – non-linear – dynamics activated within the mutual influence and relationship between man and technology.” (Catricalà, 2015: 70).

³² Tradução livre da autora. No original “What the new century has defined as “*Media Art*” embraces all the research that contemporary art developed in relation to technology – or better, in relation to electronic and digital devices and tools - investigating its operation and opportunities, even in terms of use and function.

informáticas, telemáticas). Por outro lado, quando falarmos de arte ou de sistema interativo, nos referiremos, especificamente, à arte/sistema que emprega interfaces técnicas para estabelecer relações entre o público e a obra. Somos conscientes de que algumas tendências artísticas estabeleceram, das mais diversas maneiras, vínculos entre obra e espectador, buscando acentuar o caráter compartilhado da criação. Essas manifestações, que se valem de modos ou meios não tecnológicos para lograr a inter-relação do observador com a obra, serão denominadas arte participativa. (Giannetti, 2006 [?])

Sobre as misturas (*assemblages*), Bishop (2012) destaca que as tendências mais comuns – arte performática, prática social, escultura modular, pintura em tela, arquivismo, filme analógico, fascínio pelo design e arquitetura modernista –, derivam da produção artística contemporânea iniciada na década de 1990, curiosamente, nos primórdios da cultura digital. Para o autor, essas práticas ainda continuam presentes, exercendo função dominante na arte contemporânea, mantendo-se como camada oculta, em segundo plano, configurando-se enquanto desafio para o cenário que se apresenta.

Assim como Giannetti (2003, 2006), Shanken (2015) destaca a importância na *new media art* como vetor de desenvolvimento econômico e cultural, destacando sua característica colaborativa e de pesquisa transdisciplinar na intersecção entre arte, ciência e tecnologia. Além dos pontos citados, o autor destaca a complexa relação entre a produção de mídia-arte e o mercado ou sistema das artes. Para ele,

A nova mídia não oferece, apenas, possibilidades ampliadas de arte, mas também insights valiosos nas aplicações estéticas e implicações sociais da ciência e tecnologia. Na melhor das hipóteses, o faz de maneira metacrítica. Em outras palavras, implanta tecnologia de uma maneira que auto reflexivamente demonstra como a nova mídia está profundamente imbricada nos modos de produção, percepção e interação do conhecimento, e é assim inextricável das correspondentes transformações epistemológicas e ontológicas.³³

(Shanken, 2015: 76)

Nesse contexto, qual seria o fundamento do termo mídia-arte? Luis Brea (2002) chama atenção pela conveniência ou preferência em fazer uso dos termos em inglês, destacando que a evolução das tecnologias é mais rápida do que a

³³ Tradução livre da autora. No original “New media not only offers expanded possibilities for art, but also valuable insights into the aesthetic applications and social implications of science and technology. At its best, it does so in a meta-critical way. In other words, it deploys technology in a manner that self-reflexively demonstrates how new media is deeply imbricated in modes of knowledge production, perception, and interaction, and is thus inextricable from corresponding epistemological and ontological transformations.” (Shanken, 2015: 76)

evolução das línguas. Só seria *media-art* aquela prática que produz mídias de comunicação e não aquelas produções, especificamente, realizadas para aparecer em meios de comunicação.

O maior desafio que as práticas artísticas possuem neste contexto, sobre este ponto de vista, nem tanto é o desafio das possibilidades de produção e experimentação material e formal apresentadas pelas novas tecnologias; mas, o de experimentar quais as possibilidades oferecidas por elas para reconfigurar a esfera pública, de transformar a partir de todos os dispositivos de distribuição social, com as possibilidades das práticas artísticas.³⁴

(Luis Brea, 2002: 22)

Em sua análise, a concepção de *media-art* define-se em toda produção, de modo específico, para a própria difusão e recepção através de canais midiáticos (revista, rádio, TV, Internet, entre outros). Por exemplo, assume que vídeo-arte é muito mais uma videoinstalação e que, de forma restrita, nada tem a ver com a *media-art*. Pois segundo ele, torna-se incoerente considerar que seu lugar adequado de difusão e recepção seja, por exemplo, um museu. Nesse caso, apenas seria coerente se o museu fosse considerado um *mass-media*, e que toda a produção inserida nos museus fosse considerada *media-art*. De modo que, uma prática não seria *media-art* apenas por ter sido produzida para ser difundida e veiculada por meio de um canal midiático (revista, rádio, televisão).

Ao discutir sobre estas interpretações, o autor destaca a incoerência de se considerar o termo "multimídia" como sinônimo de "múltiplos suportes". Para ele haveria a necessidade de se distinguir uma mídia (dispositivo específico de distribuição social do conhecimento) daquilo que se compreende por suporte – matéria sobre a qual um conteúdo de significado se materializa. Ao analisar o artefato *revista*, ele a distingue enquanto conceito (meio) e forma (mensagem), e no suporte pelo qual seu conteúdo é divulgado, pois tanto pode ser analógico

³⁴ Tradução livre da autora. No original "El mayor desafío que las prácticas artísticas tienen en este contexto, bajo ese punto de vista, no es tanto el de experimentar con las posibilidades de producción y experimentación material o formal ofrecidas por las nuevas tecnologías; sino el de experimentar con las posibilidades de reconfigurar la esfera pública que ellas ofrecen, de transformar sobre todo los dispositivos de distribución social, con las posibilidades de las prácticas artísticas." (Luis Brea, 2002: 22)

quanto digital. Para o autor há um equívoco na interpretação de que multimídia seria a produção que incorpora elementos divulgados em diferentes suportes.

Para Brea (2010), *media-art* refere-se, exclusivamente, às práticas que se definem em si mesmo na produção de uma mídia específica e autônoma, ou seja, uma obra em que o objeto de arte é, ele mesmo, uma mídia. E, afirma que a tradição da *media-art* não se refere a uma "caprichosa aparição" puramente instrumental pelo fato de fazer uso de outros meios, pois seu surgimento está ligado ao campo dos questionamentos da ideia de obra de arte condicionada. Ainda, destaca que o deslocamento da tradição conceitual da *media-art* resulta da negação do objeto e da conseqüente entrada do documento que torna possível sua difusão e comunicação pública. Dessa forma, é por meio deste documento publicamente definido e comunicado que se converte em um único signo restante da "obra" e o único testemunho, em última instância, da prática cultural desenvolvida. Somente nesse caso poder-se-ia afirmar que se trata de uma obra de *media-art*.

Concordo com o autor e amplio a discussão para as questões de espaço expositivo e sobre como o sistema das artes está limitando os projetos de mídia-arte desenvolvidos para o contexto de rede, pelo fato de que não faz sentido que estejam limitados em um único espaço expositivo, considerando que sua existência é ubíqua e multidimensional.

Brea destaca a dificuldade de expor exemplos, mas aponta alguns movimentos, entre eles: a *Vanguarda Russa* e a experiência do cinema – também citado por Manovich (2001); a experimentação brechtiana com o rádio e sua aspiração para desenvolver uma genuína "comunidade de produtores de medias"; o vídeo ativismo vinculado a internacional situacionista; o cine-expandido vinculado ao movimento *fluxus* e à tradição europeia do *Cine Verité* e o *Cine de Experiência* e a *Guerrilha TV* (USA). Para ele, estas são experiências que apontam o que "habermarianamente" pode ser chamado de uma comunidade ideal de comunicação. De modo que a distribuição se daria somente através de sua presença em um outro meio de comunicação. Por exemplo, as tradições da rádio arte, o *e-mail art*, projetos para revistas, ou mesmo os livros de artista ou as intervenções em meios de comunicação. O autor chama atenção para a dimensão midiática, por meio da qual vários trabalhos são desenvolvidos no modo de

distribuição e experiência pública, livre da forma especializada e objetual condicionada da obra tradicional.

No contexto das redes digitais, ele apresenta o conceito de *net.art* referindo-se à produção que jamais poderia existir fora da rede, porque sua natureza é estritamente *new-media art*, de modo que, seu objetivo está inserido nesse espaço público de intercâmbio comunicativo. Nesse sentido, *net art* é somente aquilo que é produzido para acontecer em rede e que, qualquer presença em outros contextos de recepção se evidenciaria como absurda. Seu conceito de *new media-art* se refere ao que se produz para ser veiculado pela Internet e quaisquer outras futuras redes de exposição pública, produzidas pela combinação de tecnologias informáticas e de telecomunicação. Em sua análise, em definitivo, toda obra *new media-art* teria sua existência vinculada não nos museus ou em galerias, mas sim, por meio de outros meios de comunicação.

Machado (2001), inspirado no termo *media arts*, criou o termo *artemídia* para representar as diferentes formas de expressão artística geradas de apropriações de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento, como forma de intervenção crítica nos meios de comunicação de massa, e experiências artísticas que utilizam recursos tecnológicos desenvolvidos no âmbito da eletrônica, da informática e da engenharia biológica. O autor explica que as mensagens que circulam nos modernos canais eletrônicos, “[...] pertencem à ordem da distribuição e não mais da reprodução (visto que, em muitos casos, não se trata mais de “copiar”, mas de “acessar” a informação que se encontra armazenada, digamos, num banco de dados).” (Machado, 2001: 19). O autor destacou o termo *Artemídia* enquanto tradução formal do termo *media arts*, podendo ser compreendido sob diferentes pontos de vista, entre eles o genérico e o *stricto sensu*.

O vocábulo "ARTEMÍDIA", forma aportuguesada do inglês "*media arts*", tem se generalizando nos últimos anos para designar formas de expressão artística que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento em geral, ou intervêm em seus canais de difusão, para propor alternativas qualitativas. *Strictu sensu*, o termo compreende, portanto, as experiências de diálogo, colaboração e intervenção crítica nos meios de comunicação de massa. Mas, por extensão, abrange também quaisquer experiências artísticas que utilizem os recursos tecnológicos recentemente desenvolvidos, sobretudo nos campos da eletrônica, da informática e da engenharia biológica. Incluímos, portanto, no âmbito da artemídia não apenas os trabalhos realizados com mediação tecnológica em áreas mais consolidadas, como as artes visuais e audiovisuais, literatura, música e artes performáticas, mas também aqueles que acontecem em campos ainda não inteiramente

mapeados - como a criação colaborativa baseada em redes, as intervenções em ambientes virtuais ou semivirtuais, a aplicação de recursos de hardware e software para a geração de obras interativas, probabilísticas, potenciais, acessáveis remotamente etc. Nesse sentido, "artemídia" engloba e extrapola expressões anteriores, como "arte&tecnologia", "artes eletrônicas", "arte-comunicação", "poéticas tecnológicas" etc.

(Machado, 2007: 7)

Assim, o essencial dessa relação entre “arte” e “mídia” refere-se em saber como, ou de que maneira, o que ele denomina de duas instituições distintas do ponto de vista histórico e social podem se hibridizar ao exprimir sensibilidades e saberes por meio da produção artística do nosso tempo. O autor afirma que uma das possibilidades dessa hibridização seria conceber a arte enquanto metalinguagem da mídia. Nesse sentido, a *artemídia* seria o campo da produção artística responsável pela apropriação das formas de produção, ao mesmo tempo em que se contrapõe e recusa o projeto industrial da sociedade contemporânea.

Para Machado (2007) conceber essa discussão restrita ao plano técnico – suportes, ferramentas, modos de produção, circuitos de reflexão – gera questões relacionadas à intersecção entre arte e mídia, por exemplo, artemídia seria a afirmação de que os produtos da mídia podem ser compreendidos enquanto arte do nosso tempo, ou que a arte do nosso tempo de alguma forma interfere no circuito massivo das mídias? Ele responde que o termo representaria algo mais que a mera utilização de aparatos tecnológicos ou a "simples" inserção da arte em circuitos massivos. A questão proposta pelo autor refere-se em saber como ou de que maneira pode-se combinar, contaminar e distinguir arte e mídia – instituições diferentes do ponto de vista das suas respectivas histórias, sujeitos e inserção social. Para o autor, a artemídia representa a metalinguagem da sociedade midiática, possibilitando a poética no interior da própria mídia e de seus derivados institucionais, enquanto alternativas críticas à normatização e ao controle da sociedade.

Basta ver, por exemplo, como o cinema experimental tem-se recusado sistematicamente a cumprir os recursos significantes do cinema, reinventando incessantemente essa arte, seja através do desenho direto sobre a emulsão (McLaren), da colagem de asas de borboleta sobre a película (Brakhage) ou da exploração do efeito de cintilação (“flicagem”) provocado pela sucessão dos fotogramas (Kubelka). Ou como a fotografia contemporânea tem se recusado a endossar o projeto especular da figuração clássica, tal como se encontra programada no desenho da câmera, para substituí-lo pelos projetos visionários de uma “câmera cega” (Müller-Pole) ou de um “olho múltiplo” (Hockney), mais afinado com a

sensibilidade do homem contemporâneo. Ou ainda como a video-arte dos pioneiros soube subverter e reinventar a tecnologia da televisão, distorcendo a imagem do tubo iconoscópico com ímãs, circuitos alterados e processadores de imagem (Paik), ou invocando uma iconografia inteiramente nova, arrancada de dentro da própria máquina, através de procedimentos de *feedback* (Sweeney). O artista da era das máquinas é, como o homem da ciência, um Inventor de formas e procedimentos; ele já coloca permanentemente em causa as formas fixas, as finalidades programadas, a utilização rotineira, para que o padrão esteja sempre em questionamento e as finalidades sob suspeita.

(Machado, 2001: 15)

Sua afirmação indica que as artes midiáticas representariam a expressão mais avançada da criação artística atual e o que melhor exprime as sensibilidades e saberes do homem do nosso tempo. Ao desviar a arte do seu projeto industrial, a apropriação do aparato tecnológico torna-se diferente daquele que é feito por outros setores da sociedade. Ele exemplifica como a fotografia, o cinema, o vídeo e o computador foram também concebidos e desenvolvidos segundo os mesmos princípios de produtividade e racionalidade, no interior de ambientes industriais e dentro da mesma lógica de expansão capitalista. Para o autor, aplicativos explicitamente destinados à criação artística (ou aquilo que a indústria entende por criação) formalizam um conjunto de procedimentos conhecidos, herdados de uma história da arte já assimilada e consagrada, portanto rotineira e conservadora.

Ele destaca a importância de artistas que se apropriaram das mídias, alternando o programa para os quais foram criados, citando como Nan June Paik alterou imagens televisionadas por meio do desvio do fluxo de elétrons do tubo da TV com a aproximação de ímãs (Ver *Figura 2.1*). Outro exemplo citado foi o de Frederic Fontenoy (Ver *Figura 2.2*) e Andrew Davidhazy (Ver *Figura 2.3*), com a prática de modificar o obturador da câmera fotográfica, gerando imagens derivadas de uma alteração do meio.



Figura 2.1 – *Magnet TV*. Nam June Paik, 1965.
Disponível em: <http://collection.whitney.org/object/6139>. Acesso em abr.2017.



www.fredericfontenoy.com

M#17

Figura 2.2 – *Metamorphosis/ M#17*. Frédéric Fontenoy, 1988-1992.
Disponível em: <http://www.fredericfontenoy.com/metamorphosis.html>. Acesso em abr.2017.



Figura 2.3 – Sem título. Andrew Davidhazy.
Disponível em: <https://people.rit.edu/andpph/photofile-b/peterv-1.jpg>. Acesso em abr.2017.

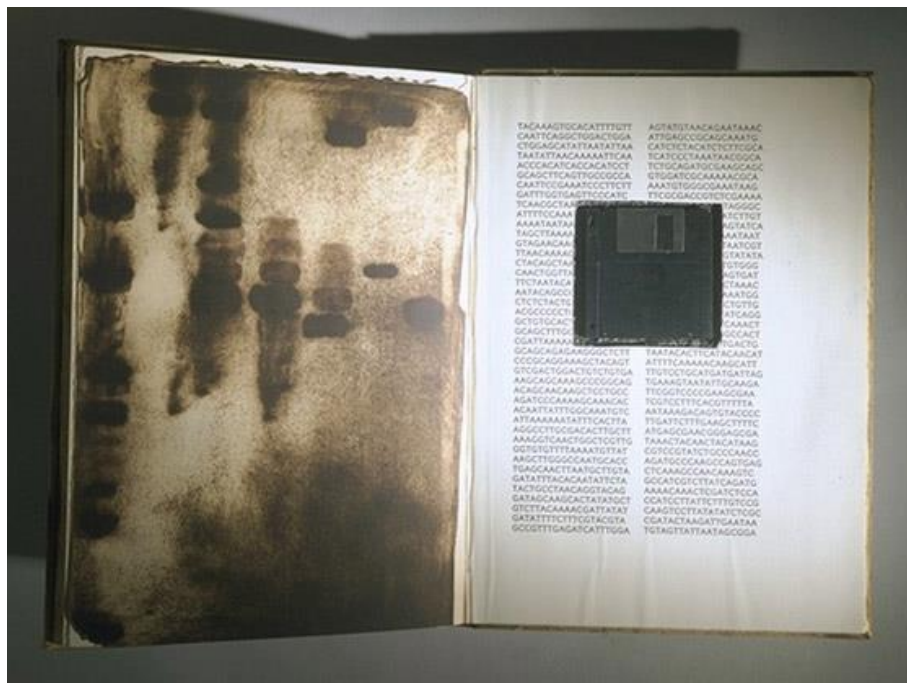


Figura 2.4 – Livro "Agrippa - A Book of The Dead". William Gibson, 1992.
Disponível em: http://v2.nl/archive/works/agrippa/leadImage/image_view_fullscreen.
Acesso em abr.2017.

Segundo o Machado, as obras citadas são exemplos de produções e artistas que ultrapassaram os limites da máquina, reinventando seus programas e finalidades na perspectiva artística de se apropriar das máquinas semióticas, afastando-as do projeto tecnológico "impresso" em sua origem. Esta prática, segundo ele, equivale a uma completa reinvenção dos meios, utilizando-os no sentido contrário ao de sua produtividade programada, considerando que ao nos apropriarmos da mensagem inserida no meio digital, podemos promover a reflexão estética e ética em uma nova forma de produzir arte. Com destaque para o romance digital *Agrippa* (Ver *Figura 2.4*), do autor William Gibson, publicado no ano de 1992.

"AGRIPPA, O Livro dos Mortos" é um longo poema escrito em 1992 para uma obra de várias unidades, desenhada pelo artista Dennis Ashbaugh e "publicada" pelo artista Kevin Begos. O design de Ashbaugh, eventualmente, incluiu um disquete supostamente autodevorador – disco desetinado a exibir o texto, apenas uma vez, e, na sequência, autodevorar-se. Hoje, parece haver alguma dúvida quanto a saber se algum desses objetos curiosos foram realmente construídos. Eu, certamente, não tenho um. Porém, enquanto isso, o texto escapou para o ciberespaço – ganhando vida própria –, fato que considero um resultado bastante satisfatório [...].³⁵.

(Gibson, n.d.)

Ao situar os blogues nesse cenário, a busca é por compreender a natureza do seu material, para que ao ser reprogramado possa gerar novas mensagens ao reinventar a maneira de apropriação da sua linguagem. Em contexto similar, a partir da invenção da fotografia, o mundo artístico foi reconfigurado pelos programas gerados por aparatos produtores de imagens. Walter Benjamin – em seu ensaio elaborado na década de 1930 –, trouxe um marco reflexivo ao problematizar o deslocamento da *esfera da autenticidade* da obra para o lugar do sujeito que com ela interage. O vislumbre do fim da aura da obra de arte, de certa forma, instaurou no princípio de reproduzibilidade o início da era em que os artefatos artísticos passariam a ser produzidos por meio das abstrações em imagens técnicas, assumindo a condição de zerodimensionais – numéricas, autômatas, variáveis e

³⁵ Tradução livre da autora. No original "AGRIPPA, A Book of the Dead' is a longish poem written in 1992 for a multi-unit artwork to be designed by artist Dennis Ashbaugh and "published" by art-guy Kevin Begos. Ashbaugh's design eventually included a supposedly self-devouring floppy-disk intended to display the text only once, then eat itself. Today, there seems to be some doubt as to whether any of these curious objects were ever actually constructed. I certainly don't have one myself. Meanwhile, though, the text escaped to cyberspace and a life of its own, which I found a pleasant enough outcome [...]. (<http://www.williamgibsonbooks.com/source/source.asp>)

transcodificáveis. Se por um lado a fotografia, o cinema e toda uma geração de artefatos artísticos ganharam, a partir desse advento, a liberdade da existência ubíqua e multidimensional, ao mesmo tempo, tornaram-se condicionadas às diferentes percepções de seus interlocutores. Sobre essa liberdade:

Pode-se resumir essas marcas distintivas com o conceito de aura e dizer: o que desaparece na época da reprodutibilidade técnica da obra de arte e sua aura. Esse processo é sintomático; seu significado vai muito além da esfera da arte. A técnica de reprodução, assim se pode formular de modo geral, destaca o reproduzido da esfera da tradição. Na medida em que multiplica a reprodução, coloca no lugar de sua ocorrência única sua concorrência em massa. E, na medida em que permite à reprodução ir ao encontro daquele que a recebe em sua respectiva situação, atualiza o que é reproduzido. Esses dois processos conduzem a um violento abalo do que foi transmitido – um abalo da tradição, que consiste no reverso da atual crise e renovação da humanidade. Estão em estreita conexão com os movimentos de massa de nossos dias.

(Benjamin, 2012: 23)

Domingues (2009) destaca a necessidade de despertar para as conexões entre arte, ciência e técnica para se compreender o fenômeno artístico contemporâneo. Para ela, esta arte também é mídia, revelando uma poética conectada e revitalizada por interconexões com saberes científicos, seja no uso de aparatos enquanto sistema, seja na ampliação das percepções produzidas entre o orgânico e o inorgânico. Nessa lógica, o público é compreendido enquanto participante da experiência, imersos na amplitude dos diálogos interdisciplinares e nas relações produzidas entre o orgânico e o inorgânico.

2.3 Blogue e Arte

Prada (2012) afirma que a partir do ano de 2005 vários artistas iniciaram um movimento de apropriação dos blogues. Esse movimento foi denominado de *Blog-Art* e teve como proposta interagir com o potencial de expressão, comunicação pessoal e interpessoal propiciado pelas interfaces dos blogues. Desse movimento emergiram diferentes linhas investigativas, ora subvertendo o processo comunicativo, ora na suspensão da lógica de continuidade temporal. Uma terceira vertente comum em projetos desse movimento foram aqueles denominados de projetos colecionistas (Prada, 2012), indicando uma espécie de catalogação

coletiva e descontínua, tanto do ponto de vista temático quanto em seu aspecto formal.

O movimento *Blog-Art*, no contexto da mídia-arte, revelou e revela o potencial de apropriação de interfaces culturais na prática artística. Um exemplo é o projeto <\$BlogTitle\$>, com postagens no período de 2006 a 2007. Nesse projeto, Prada (2012) destacou a poética de subversão no uso de um sistema de signos oposto às convenções linguísticas baseadas na ilegibilidade e desordem, configurando uma *estética glich*, a qual, segundo ele, configura erros informáticos (Ver *Figura 2.5*). Também, foi problematizado pelo autor o controle corporativo em relação às diferentes formas de produção de sentidos no uso de ambientes digitais.

Nesse blogue, a função *comentários* foi desabilitada pelo artista. O *layout* da interface é configurado por duas colunas, espaço no qual o artista fez uso de diferentes tipos gráficos, com plano de fundo neutro e o uso de tarjas pretas para destacar o título de cada nova postagem. Além das tarjas, o elemento contrastante na cor rosa indica a existência dos *permalinks*.

A coluna localizada na margem esquerda é o espaço cujas postagens são organizadas em formato sequencial, em ordem cronológica, com a postagem mais recente ocupando o topo da tela. Na coluna localizada à margem direita encontram-se os *permalinks* que permitem o acesso ao arquivo das postagens. Conforme destacado por Prada (2012), vários *permalinks* foram bloqueados pela plataforma *Blogger* – em uma ação de controle –, devido à similaridade estética com a configuração das mensagens de *spam*, sugerindo que as plataformas não estão preparadas para potenciais rupturas em seu padrão comunicativo.

O blogue *Screenfull* – com postagens no período de 2006 a 2007 –, foi um dos destaques apresentados pelo autor (Ver *Figura 2.6*). Nesse, cada postagem remete à um tema diferente em uma interface saturada e informações desarticuladas. Também, observa-se que a imagem repetida no plano de fundo, apesar de sugerir uma unidade visual, reafirma o caos da interface. Outro fator de destaque se refere ao fato de que todo o conteúdo postado é composto por imagens fixas. Embora o espaço do comentário esteja disponível, não há destaque na interface. Para publicar uma mensagem é aberta uma tela adicional desassociada da mensagem principal (Ver *Figura 2.7*).

O *layout* da interface remete aos primeiros *websites* programados na década de 1990. O plano de fundo apresenta a repetição de uma imagem, fazendo referência a um personagem icônico, semelhante ao personagem Mickey Mouse de Wall Disney. A fonte tipográfica não privilegia a legibilidade do texto, sendo propositalmente mesclada às diferentes imagens que também fazem parte do conteúdo postado. O blogue apresenta conteúdo em formato de textos, imagens fixas e imagens em movimento, com exemplos de *gifs* animados. Há postagens com arquivos de áudio, ora incorporados à interface, ora com o *download* automático. Os conteúdos das imagens postadas, possivelmente de origem autoral, são referentes à ícones do universo da arte, do mundo *pop* e do cotidiano. Há imagens em preto e branco e imagens coloridas, entre elas, alguns exemplos de experimentações com o uso de efeitos gráficos.

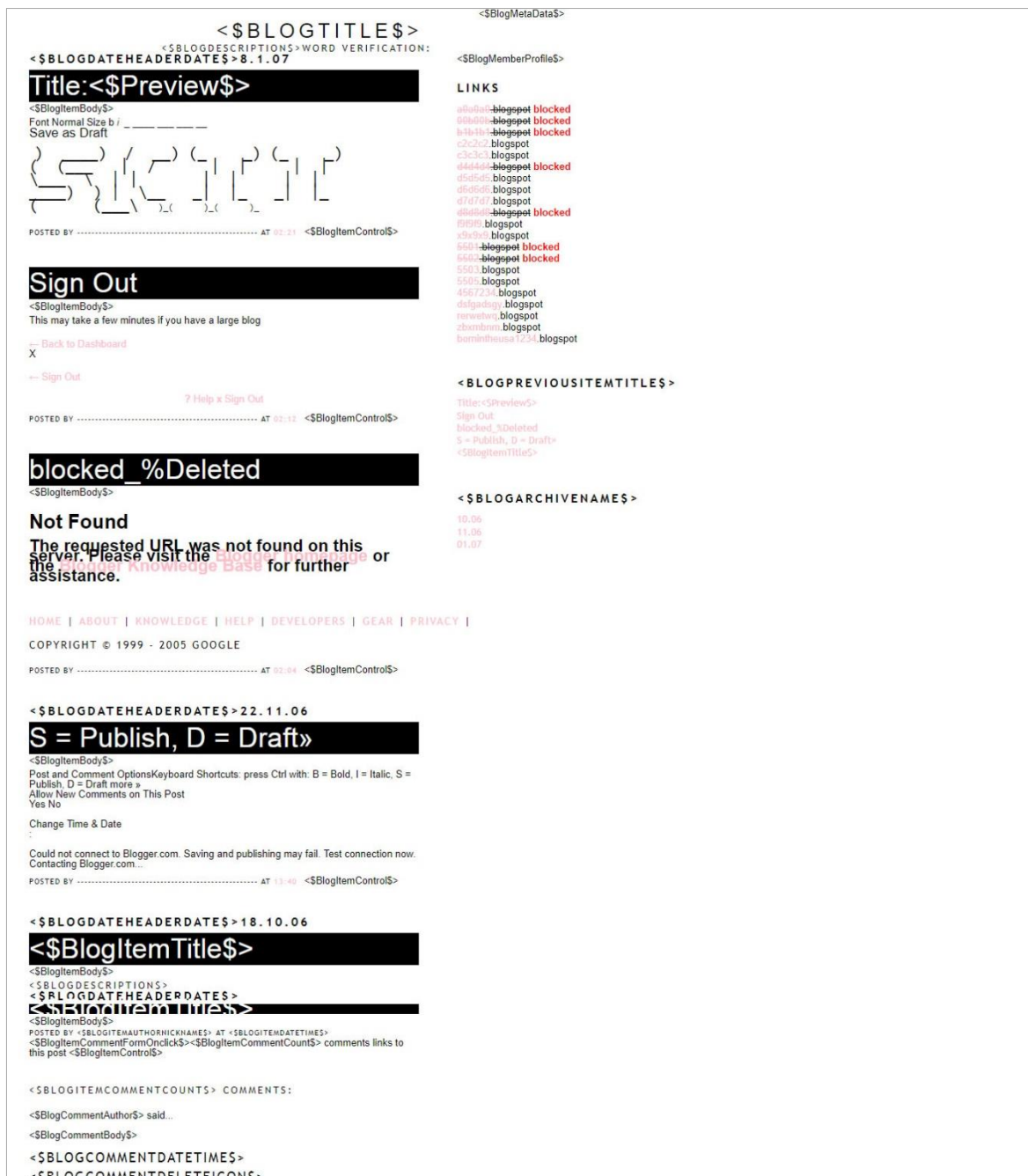


Figura 2.5 – Interface do blogue <\$BlogTitle\$>. Coletivo Jodi, 2006/2007. Disponível em: <http://blogspot.jodi.org/>. Acesso em fev.2018.

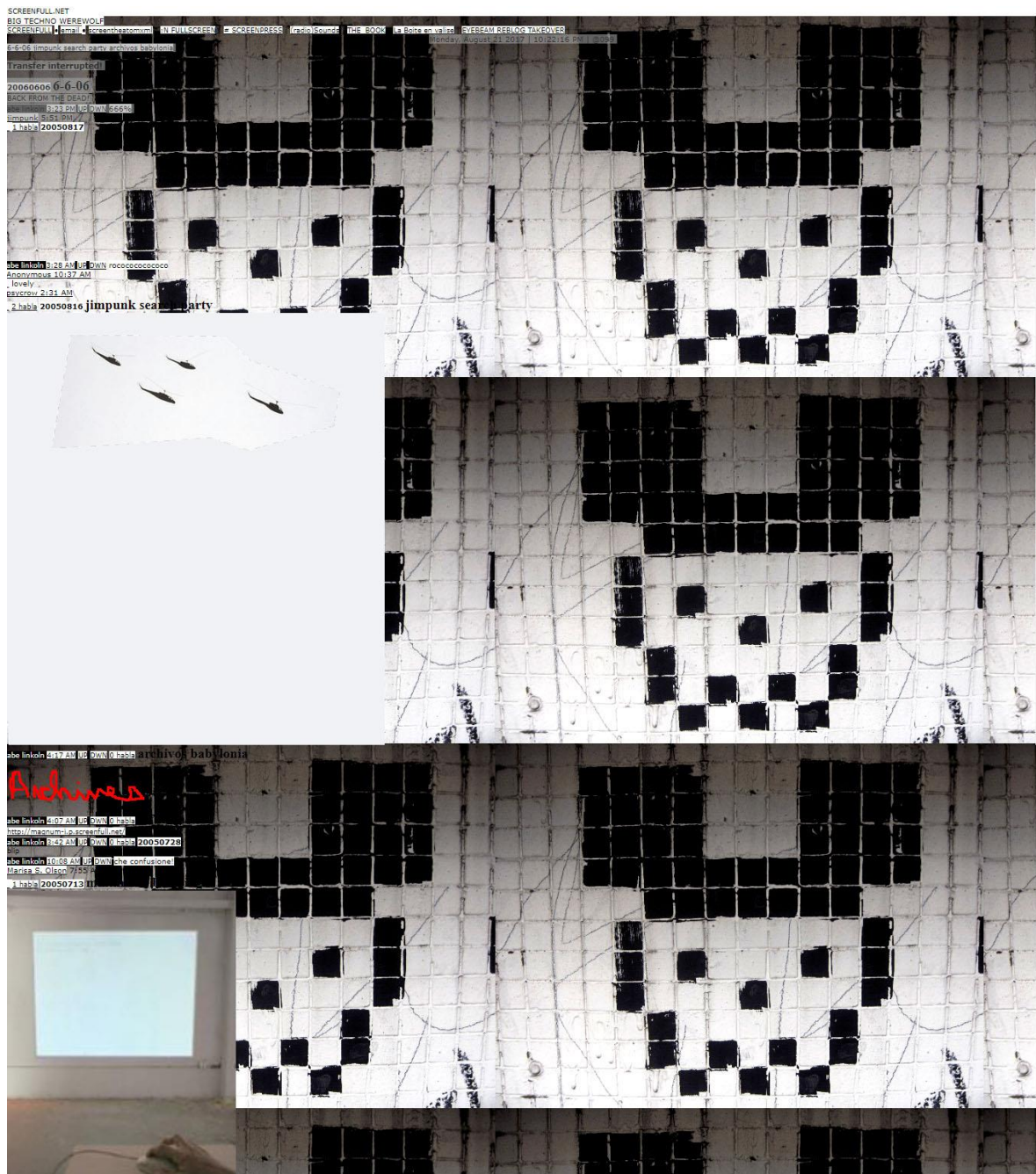


Figura 2.6 – Interface do blogue Screenfull. Jimpunk y Abe Lincoln, 2006/2007. Disponível em: <<http://www.screenfull.net/stadium/>>. Acesso em fev.2018.

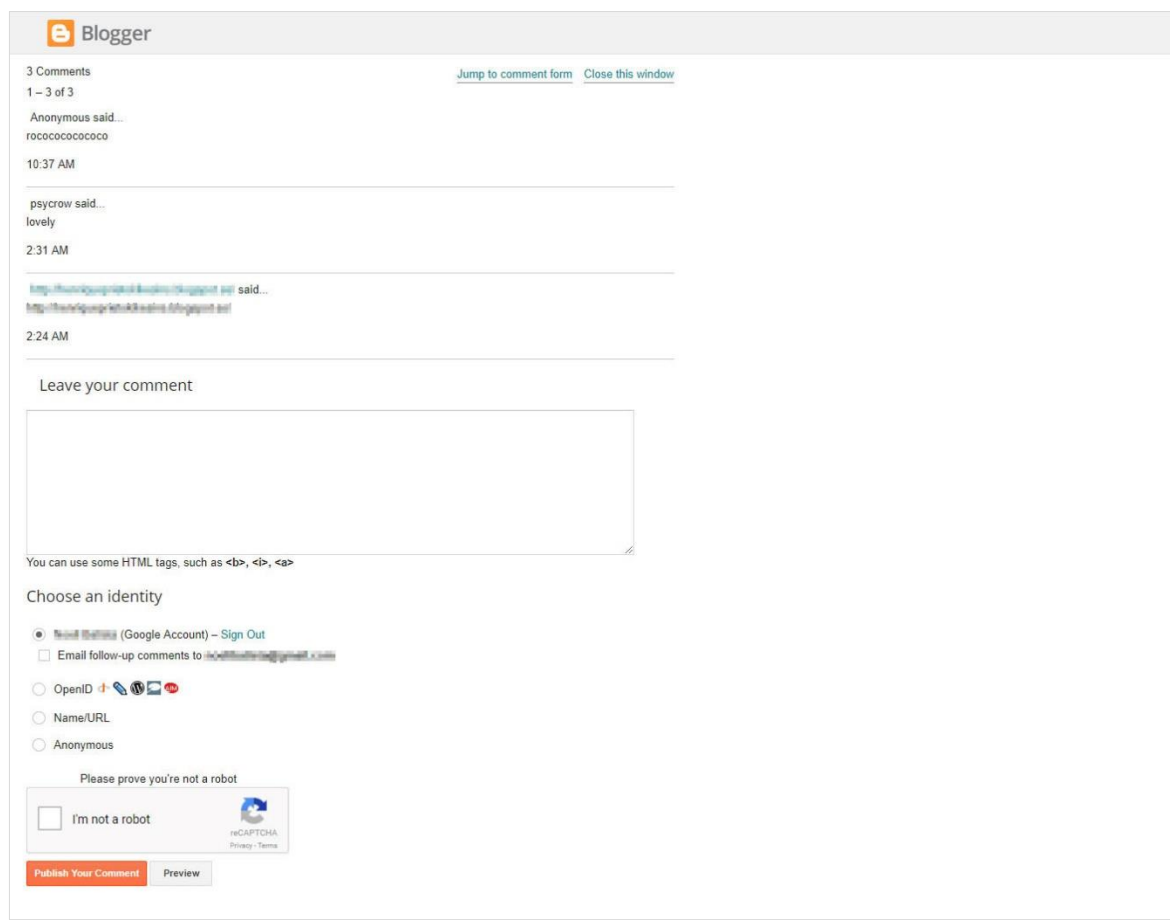


Figura 2.7 – Interface do comentário do blogue *Screenfull*. Disponível em: <http://www.screenfull.net/stadium/_>. Acesso em fev.2018.

Ao analisar o blogue *Sorry I Haven't Posted*, com postagens no período de 2010 a 2012, Prada (2012) destacou o trabalho da artista em ironizar a expectativa e obrigatoriedade de manter a frequência das postagens, ação característica da linguagem dos blogues (Ver *Figura 2.8*). A cada nova postagem, após um longo período de ausência, a artista se desculpa com seu público em um breve comentário. A referência textual ao leitor reforça a crítica denominada de “regime temporal de continuidade”, por meio da qual “[...] poderíamos dizer que o *blog-art* não é tanto a experimentação de um novo meio, mas a do próprio artista (diante do olhar de muitos outros).”³⁶ (Prada, 2012 [?]).

³⁶ Tradução livre da autora. No original “[...] podríamos decir del *blog-art* que no es tanto la experimentación de un nuevo medio sino del artista mismo en él (u ante la mirada de muchos otros).” (Prada, 2012 [?]).

O *layout* da interface do blogue é composto por uma coluna central, espaço em que o texto e as imagens são postadas. O título do blogue ocupa posição de destaque centralizado no topo da página. As imagens utilizadas para ilustrar o texto indicam ser de autoria da própria artista, ora com o registro de objetos pessoais, ora com o registro de autorretratos (*selfs*) em frente ao espelho (imagens recorrentes nas atuais plataformas de microblogues). O plano de fundo da interface é neutro e apresenta cuidados com a organização do texto, com os critérios de legibilidade e com a informação cronológica indicada nos *permalinks*.

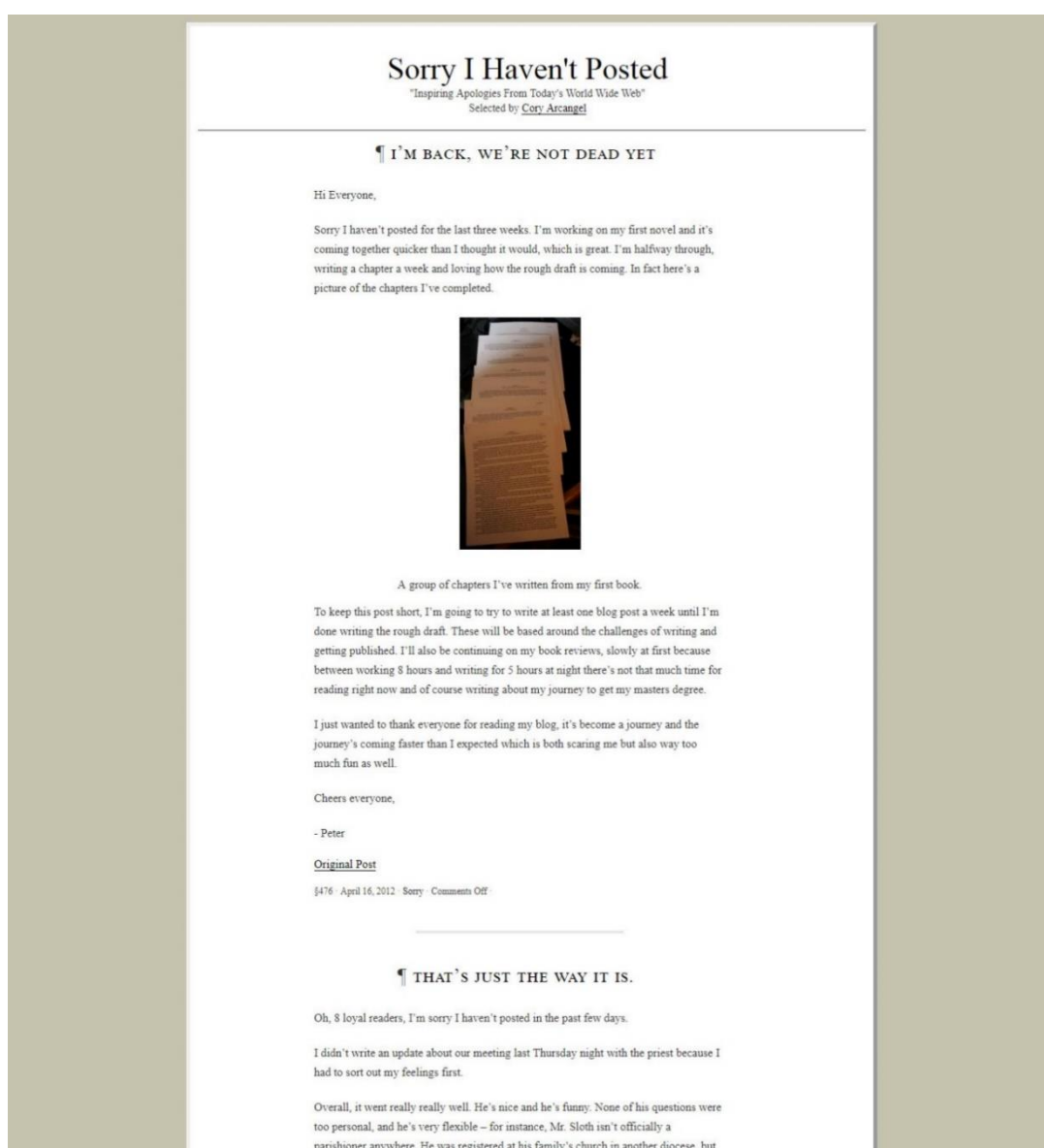


Figura 2.8 – Interface do blogue *Sorry I Haven't Posted*. Cory Arcangel, 2010/2012. Disponível em: <<http://sorry.coryarcangel.com/>>. Acesso em fev.2018.

Todas as postagens são iniciadas com seu pedido de desculpas pelo tempo de ausência. Nesse blogue, observa-se que o texto significa a presença da artista, de maneira que a interface se constitui como uma extensão do seu ser, que ora está presente, e por longos períodos encontra-se ausente. No período de consulta do *site* a função *comentários* esteve desabilitada. Ao contrário dos blogues citados anteriormente, a mensagem de “*Sorry · Comments Off*” acompanha o rodapé de todas as postagens. No período de maio de 2010 a abril de 2012 foram contabilizadas o total de 19 postagens. Os títulos das postagens – um calendário do mês em curso e os *permalinks* (arquivo) –, estão organizados de forma centralizada, assim como a coluna principal na margem inferior da interface. Todas as postagens compõem uma página contínua, com uma longa barra de rolagem, de maneira que todo o conteúdo do blogue pode ser lido sem que haja a necessidade de usos dos *permalinks* para acessar o arquivo.

Os blogues analisados na sequência são exemplos que compõem interfaces em formato de catálogo, ilustrando as imagens de objetos diversos postadas em estrito ordenamento cronológico. Segundo Prada (2012), são blogues de autoria coletiva, integrando o chamado *Surfing Club* – coletivos de artistas organizados em plataformas colaborativas.

O Blogue *Loshadka*, com postagem contínua no período de 2007 a 2013, apresenta em sua interface uma miscelânea de conteúdos visuais – desde imagens puramente gráficas, fotografias, cópias das telas de outras interfaces, ícones –, e uma variada série de imagens com interferências gráficas (Ver *Figura 2.9*). Também foram identificados conteúdos audiovisuais compartilhados de outras plataformas, por exemplo, o *Youtube* e a intensa postagem de *gifs* animados. Ao contrário dos blogues analisados anteriormente, o *layout* apresenta uma coluna à esquerda da interface contendo a lista dos meses que compõem o arquivo dos *permalinks*. Cada mês compõe uma série de imagens sem a definição da data de postagem. O título é apresentado com destaque, no topo da página. A coluna onde as imagens estão postadas está alinhada à esquerda e não apresenta padrão de tamanho e forma, de maneira que cada conteúdo postado é organizado no espaço em acordo com o alinhamento pré-definido. Não há indicação da função “comentários”.

LOSHADKA / BLOG

Members:
Categories:

- Archives:
- march 2013
 - january 2013
 - august 2012
 - june 2012
 - april 2012
 - march 2012
 - february 2012
 - january 2012
 - december 2011
 - november 2011
 - october 2011
 - september 2011
 - august 2011
 - july 2011
 - june 2011
 - may 2011
 - april 2011
 - march 2011
 - february 2011
 - january 2011
 - december 2010
 - november 2010
 - october 2010
 - august 2010
 - may 2010
 - march 2010
 - february 2010
 - january 2010
 - december 2009
 - november 2009
 - october 2009
 - september 2009
 - august 2009
 - july 2009
 - june 2009
 - may 2009
 - april 2009
 - march 2009
 - february 2009
 - january 2009
 - december 2008
 - november 2008
 - october 2008
 - september 2008
 - august 2008
 - july 2008
 - june 2008
 - may 2008
 - april 2008
 - march 2008
 - february 2008
 - january 2008
 - december 2007
 - november 2007
 - october 2007
 - september 2007
 - august 2007
 - july 2007
 - june 2007
 - may 2007
- log in

BOYS DON'T CRY N THE HOOD



Skye, (0)

BEGINNING AND LOSS



Travess, (0)

TIMES NEW



Figura 2.9 – Interface do blogue *Loshadka. Surfing Club*, 2007/2013. Disponível em: <<http://www.loshadka.org/wp/?m=201103/>>. Acesso em fev.2018.

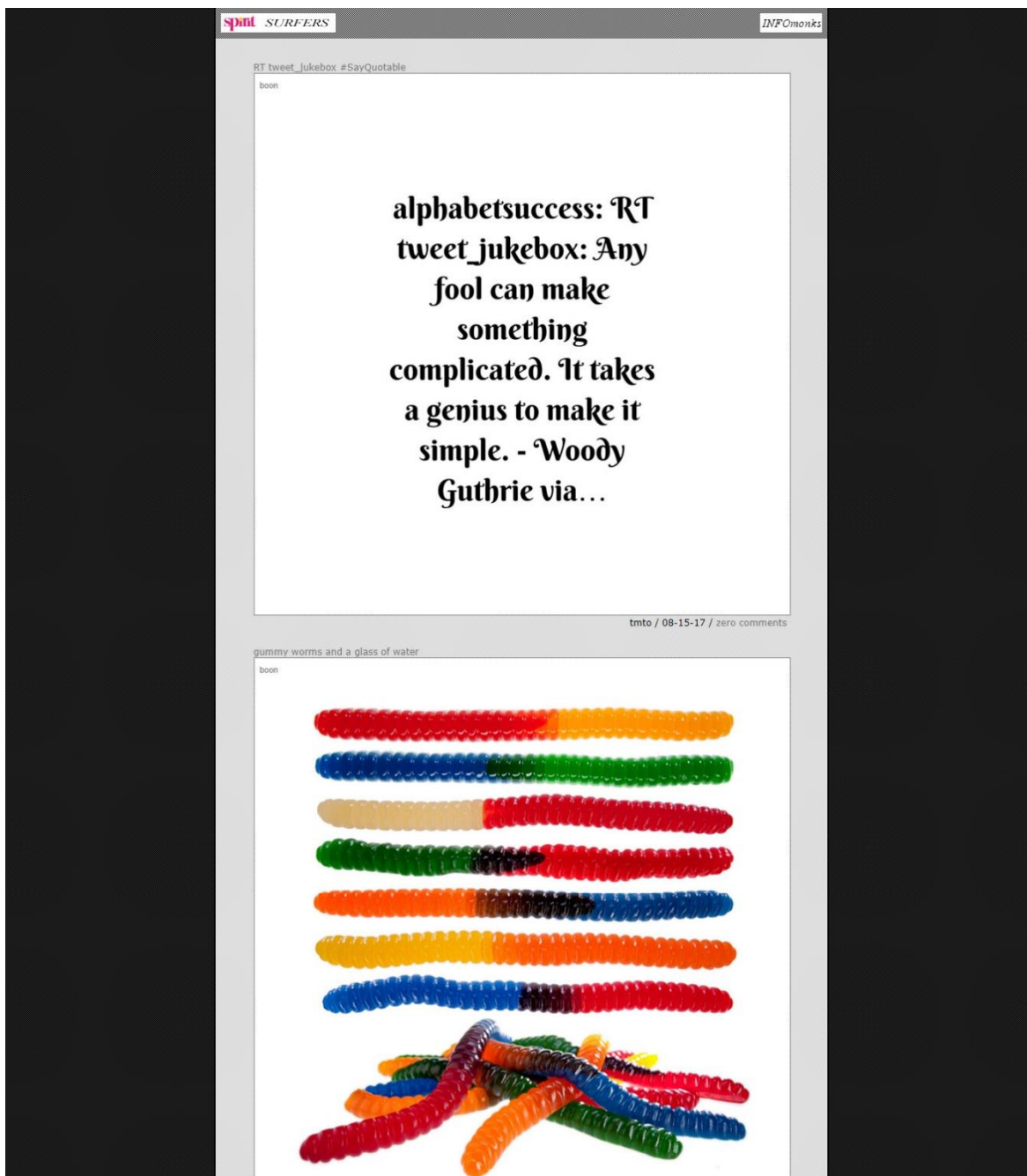


Figura 2.10 – Interface do blogue *Spirit Surfers*, (?)2012/2017.
Disponível em: <<http://www.spiritsurfers.net/monastery/>>. Acesso em fev.2018.

O blogue *Spirit Surfers*, com postagens no período de 2012 (?) a 2017 (não há certeza de que há conteúdo anterior ao ano de 2012, pois o *site* bloqueia o acesso), também integra a categoria *Surfing Club* (Ver *Figura 2.10*). O *layout* apresenta uma coluna única centralizada. O conteúdo postado fica delimitado em um quadrado de fundo branco, delimitando o ordenamento da interface. Há intensa

variação dos tipos de conteúdo, desde imagens fixas, conteúdo audiovisual, textos, hiperlinks, *gifs* animados e experimentações gráficas de diferentes intensidades, incluindo as imagens de síntese. Na margem inferior do quadrado, alinhado à esquerda, consta a data da postagem e o *link* para acesso ao espaço dos comentários, conforme pode ser observado na *Figura 2.11*. Contrariando a lógica das interfaces dos blogues não há *permalinks* que organize o rápido acesso aos conteúdos. Na margem inferior de cada página consta um *link* para avançar e outro para retroceder no acesso às páginas que compõem o blogue.

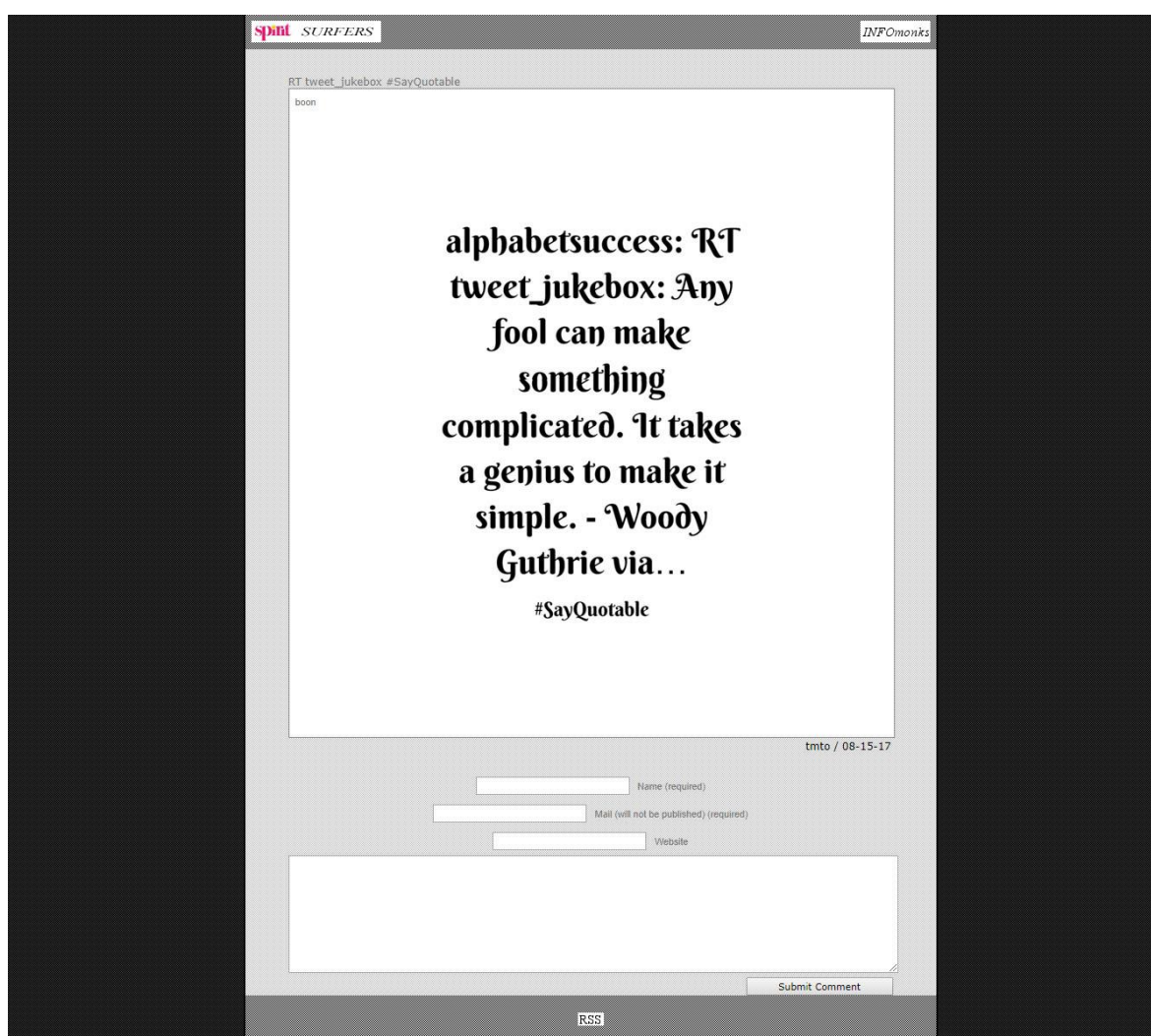


Figura 2.11 – Interface do comentário do blogue *Spirit Surfers*. Disponível em: <<http://www.screenfull.net/stadium/>>. Acesso em fev.2018.

A partir dos exemplos de *blog-art*, e na identificação de uma quarta linha de experimentação poética baseada na valorização da estrutura narrativa, foi desenvolvida a análise dos blogues *Todas las historias*, da artista espanhola Dora García e *Entre las cuatro paredes del hogar*, da artista brasileira Bia Santos. Enquanto Dora García centrou a discussão do tema na participação dos leitores na condição de co-autores, em uma escrita colaborativa e leitura coletiva, Bia Santos discutiu sobre violência de gênero, em uma estrutura não linear, na desconstrução da cronologia comum à estrutura de blogues. Em ambos os casos, a estrutura hipermídia dos blogues foi reconfigurada em narrativas orientadas por temas.

Enquanto nos blogues analisados, os conceitos de memória e figuração foram desconstruídos, na experiência de mídia-arte desenvolvida pelas artistas, os conceitos de memória e figuração significaram as interfaces culturais dos blogues, potencializando-os como lugares poéticos. Dora García categorizou memórias compartilhadas coletivizando o espaço da pronúncia, enquanto Bia Santos fez da sua pronúncia um manifesto silencioso, deslocando os leitores por entrelinhas confrontando ideias de liberdade e de aprisionamento.

2.3.1 *Todas las historias*

Dora García (Dora García Lopez) nasceu na cidade de *Valladolid* – Espanha, no ano de 1965³⁷. Licenciou-se em Belas Artes no ano de 1988, pela *Universidad de Salamanca*. Na década de 1980 teve intensa participação no cenário artístico da Espanha, vivendo em Amsterdã, Bruxelas e Barcelona.

Em sua obra de marcante caráter conceitual usa diferentes mídias, como fotografia, instalação, desenho, vídeo som e *web*, criando situações e contextos que alteram a relação tradicional entre artista, obra e expectador. Ela já expôs as suas obras individualmente em algumas das principais instituições internacionais de arte contemporânea.³⁸

(Disponível em: <http://catalogo.artium.org>. Acesso em: nov.2017.)

³⁷ Disponível em: <<http://catalogo.artium.org/dossieres/artistas/dora-garcia/biografia>>. Acesso em: nov.2017.

³⁸ Tradução livre da autora. No original “En sus trabajos de marcado carácter conceptual emplea distintos medios como fotografía, instalación, dibujo, vídeo, sonido y web, creando situaciones os contextos que alteran la relación tradicional entre artista, obra y espectador. Ha expuesto sus obras de forma individual en algunas de las principales instituciones internacionales de arte contemporáneo.” (Disponível em: <http://catalogo.artium.org>. Acesso em: nov.2017.)

Para González (2005) sua obra permite seguir rastros, assumindo instruções que criam níveis de comunicação em espaços narrativos complexos, nos quais os usuários ajustam-se à roteiros prévios. No blogue intitulado *Todas las historias/ All the stories* a artista apresenta um convite à coautoria, por meio de um roteiro poético, para que um homem e uma mulher recite em voz alta todas as histórias do mundo. Ao final, todas as histórias – de todos os homens e mulheres, de todos os tempos –, terão passado por seus lábios, em um ato de pronúncia e *performance* coletiva (Ver *Figura 2.12*). A obra está aberta à participação de interlocutores, não apenas na forma de comentários, mas também como parte da própria obra, de modo que esta só existe enquanto discurso participativo.

O blogue de *Todas Las Historias* nasce como um novo formato da coleção *Todas las historias*, online desde o ano de 2001. Esse blogue deseja adicionar ao original uma estrutura temporal (ao processo de sua escrita) e possibilitar aos leitores de *Todas las historias*, de serem também seus escritores e comentaristas³⁹.

(Disponível em: <https://goo.gl/K1nQuk> . Acesso em: nov.2017)

O discurso da artista está relacionado à construção narrativa em uma *performance* coletiva e colaborativa, envolvendo o exercício de publicar textos de múltiplos autores, para que nesse ato de pronúncia também se tornem autores. O blogue foi iniciado no ano de 2004, sendo possível acessá-lo em suas versões em língua inglesa e espanhola. Durante a consulta, última postagem registrada indicou a data de 24 de abril de 2014, em um total de 2530 textos postados. Do ponto de vista formal, o blogue *Todas las historias* apresenta conteúdo visual com ênfase na matriz verbal. A única imagem é de uma mulher, sugerindo ser a portadora da voz da artista, ou a própria artista que inicia o discurso.

No blog, os textos postados podem ser acessados em dois tipos de *permalink*: data – indicada por mês e ano, e tema. Os temas são apresentados pelo termo categoria, onde cada texto postado é marcado em palavras-chave (*tags*). Os *permalinks* possuem direcionamentos para acessar as postagens por categorias e período. Ao total, o blogue possui 24 categorias cadastradas. A postagem do

³⁹ Tradução livre da autora. No original “El weblog de Todas Las Historias nace como un nuevo formato de la colección Todas Las Historias, en línea desde el año 2001. Este weblog quiere añadir al original una clara estructura temporal (la del proceso de su escritura) y dar la posibilidad a los lectores de Todas Las Historias, de ser también sus escritores y comentaristas.”

comentário é realizada em uma janela separada. O formulário de postagem do comentário consta o espaço para digitar o nome e o e-mail. A história a ser postada deve ter o limite de quatro linhas. A mensagem proposta é possibilitada pela estrutura programada, de modo que sua poética também constituí-se enquanto forma de discurso. É possível visualizar 10 postagens por tela (Ver *Figura 2.12*). A participação dos colaboradores é viabilizada por uma interface de cadastro, na qual insere-se o nome, o e-mail e a história (Ver *Figura 2.13*).

O blogue autoral *Todas las historias* estrutura-se enquanto corpo coletivo e colaborativo por tornar-se espaço de pronúncia para as muitas vozes que chegam por meio dos textos postados, ao mesmo tempo que emite som por meio das vozes de seus leitores. O discurso da artista é o espaço de pronúncia, que só existe a partir do outro. Ela reconhece sua limitação em alcançar todas as histórias e, por meio da inteligência coletiva no formato de uma *Web* participativa, convida a todos e todas para co-criar. E assim, todas as histórias do mundo chegam por meio de diferentes lugares – geográficos, simbólicos e temáticos –, tornando-se um corpo plural e performático. Enquanto a obra é criada, indefinidamente, é na leitura proposta pela artista que esta se completa. De modo que, será um contínuo aprendizado, pois a cada nova postagem e a cada nova leitura, a obra se atualiza no espaço público que é a rede.

Un hombre / una mujer recita en voz alta todas las historias del mundo. Cuando haya terminado, todas las historias, todos los hombres y todas las mujeres, todo el tiempo y todos los lugares habrán pasado por sus labios.

Todas Las Historias weblog



Este es el único blog de historias que puedes encontrar en Internet. Todas Las Historias nació desde el año 2011. Este weblog quiere atraer al lector una literatura diferente (la del pasado, la su actualidad) y de la actualidad a las historias de Todas Las Historias. Es un espacio de encuentro y aprendizaje.

« Older Page 1 of 94

Type and Wait to Search

2989

24 abril 2014 - antecámaras

Los libros de ficción abarcan un solo argumento, con todas las permutaciones imaginables. Los de naturaleza filosófica invariablemente contienen la tesis y la antítesis. Un libro que no encierra su contralibro es considerado incompleto.

Closed

abril 2018

L	M	X	J	V	S	D
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

« Abr

2988

26 septiembre 2012 - biografía, historia verdadera and titulares

Aurelien es un chico de 20 años con la increíble capacidad de recordar todos los días de su vida.

Closed

Archivos

abril 2014
septiembre 2012
marzo 2012
diciembre 2011
febrero 2011
noviembre 2010
junio 2010
noviembre 2009
julio 2009
abril 2009
septiembre 2008
agosto 2008
junio 2008
abril 2008
octubre 2007
septiembre 2007
agosto 2007
julio 2007
junio 2007
mayo 2007
abril 2007
marzo 2007
febrero 2007
octubre 2006
agosto 2006
junio 2006
mayo 2006
abril 2006
marzo 2006
febrero 2006
enero 2006
diciembre 2005
noviembre 2005
octubre 2005
septiembre 2005
agosto 2005
julio 2005
junio 2005
mayo 2005
abril 2005
marzo 2005
febrero 2005
enero 2005
diciembre 2004
noviembre 2004
septiembre 2004

Categorías

adolescencia
aforismos
amistad
amor
antecámaras
aventuras
biografía
chiste
ciencia
ciencia ficción
confesión
crimen
equivocos
éxito
fábula
familia
General
guerra
historia
historia verdadera
horror
leyendas urbanas
misericordia
muerte
naturaleza
personajes mitológicos
redención
reencarnación
sexo
sobrenatural
Stasi, terrorismo, seguridad
sueños
suicidio
supervivencia
testimonio
titulares
universo paralelo
venganza
viaje

Participa

Si quieres añadir tu propia escritura de historias a esta colección, recuerda que ninguna historia debe tener una extensión mayor a cuatro líneas. Para enviar a este weblog tu historia, hazlo aquí: [participa](#)

2982

7 diciembre 2011 - General

El primer gran predador de los océanos veía muy bien. Tenía ojos con decenas de miles de lentes.

Closed

2981- lunablanca

7 febrero 2013 - amor

En mitad de cada noche ella se levanta de la cama para mirar por la ventana del salón mientras su marido duerme. Desde allí puede ver a los vecinos del edificio de enfrente follando como locos.

Closed

2980- Clarice Lispector

29 noviembre 2010 - antecámaras

Entonces advertió que estaba en cuatro patas. Permaneció un tiempo así, quizá meditando, quizá no. Quien sabe, es posible que la señora Xavier estuviera cansada de ser un ente humano. Era una perra de cuatro patas. Sin ninguna nobleza. Perdida la altivez última. En cuatro patas, un poco pensativa, tal vez.

Closed

Figura 2.12 – Interface do blogue *Todas las historias*.
Disponível em: <http://www.doragarcia.org/todaslashistorias/>. Acesso em: fev.2018.

Un hombre / una mujer recita en voz alta todas las historias del mundo.
 Cuando haya terminado, todas las historias, todos los hombres y todas las mujeres,
 todo el tiempo y todos los lugares habrán pasado por sus labios.

Todas Las Historias weblog

El weblog de *Todas Las Historias* nace como un nuevo formato de la colección *Todas Las Historias* en línea desde el año 2001. Este weblog quiere añadir al original una clara estructura temporal (la del proceso de su escritura) y dar la posibilidad a los lectores de *Todas Las Historias* de ser también sus escritores y comentaristas.

participa

Participa:
 Si quieres añadir tu propia escritura de historias a esta colección, recuerda que ninguna historia debe tener una extensión mayor a cuatro líneas. Para enviar a este weblog, por favor rellena y envía este formulario:

nombre

email

Historia

Type and Wait to Search

mayo 2017

L	M	X	J	V	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

< abr

Archivos

- abril 2014
- septiembre 2012
- marzo 2012
- diciembre 2011
- febrero 2011
- noviembre 2010
- junio 2010
- noviembre 2009
- julio 2009
- abril 2009
- septiembre 2008
- agosto 2008
- junio 2008
- abril 2008
- octubre 2007
- septiembre 2007

Figura 2.13 – Interface de cadastro do blogue *Todas las historias*.
 Disponível em: <http://www.doragarcia.org/todaslashistorias/participa/>. Acesso em: fev.2018.

A memória do texto está na metáfora compartilhada pelos múltiplos autores, os quais – ao selecionarem e publicarem trechos de histórias preferidas –, compõem a interface com memórias e figurações múltiplas. As histórias publicadas no blogue de Dora apresentam a memória narrativa do universo dos autores em que as histórias foram retiradas. Por serem recortes, a publicação reivindica o tempo da lembrança, delimitando o todo de onde foram retirados ao lugar do esquecimento. Mas, ao serem publicados retornam do passado fictício para o presente poético. Assim, o blogue *Todas las histórias* torna-se um lugar de memória

coletiva e fragmentada. Contudo, ao constituir a interface do blogue como espaço de novas figurações, ela redefine o espaço social em lugares desterritorializados.

2.3.2 *Entre las cuatro paredes del hogar*

A artista brasileira Bia Santos (Fabiane Cristina Silva dos Santos), nasceu no estado do Paraná, em 1971, residindo atualmente na cidade de Valência, Espanha. Estudou Artes Plásticas e fez mestrado em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA. É doutora pela *Universitat Politècnica de València*. No texto de apresentação, disponível em seu *site*, indica que seu trabalho de investigação se desenvolve em torno do universo feminino nas relações entre o espaço público e o espaço privado. Ao evidenciar esta dicotomia, a artista explica que no ciberespaço torna-se difícil traçar limites, pois “[...] os usuários da rede, através das *webcams* e dos *weblogs*, experimentam o exercício da emissão e da construção de imagens de identificação, transgredindo as fronteiras entre eles e o mundo.”⁴⁰ (F. C. S. Santos, 2012: 45).

Sua forma de expressão – tanto no espaço físico quanto no espaço virtual, desenvolve-se por meio do desenho bordado, articulando-o ao discurso do *ciberfeminismo*. Por meio de seu blogue, ela afirma que a Internet constitui-se na quarta janela que nos permite ir além das paredes de nossas casas, gerando intimidades compartilhadas e relacionamentos virtuais, pois: “O que chamamos de espaço privado, agora é público, pela chegada da “quarta janela”, ou seja, a Internet, como o meio que nos leva à transitar para além das quatro paredes da casa.”⁴¹ (F. C. S. Santos, 2012: 49).

É uma reflexão sobre as diferentes formas que uma mulher sofre violência de gênero. Geralmente, quando falamos de violência machista imediatamente pensamos em uma agressão física. Essa é a que tem mais repercussão, pois é colocada em evidência. Porém, pouco a pouco, entre as quatro paredes do lugar, silenciosamente algumas mulheres sofrem a cada dia algum tipo de violência sem que elas mesmas assumam essa realidade. A obra está apresentada através de uma plataforma da *WEB 2.0*.

⁴⁰ Tradução livre da autora. No original “los usuarios de la Red, a través de las webcams y de los weblogs, experimentan el ejercicio de la emisión y de la construcción de imágenes de identificación, transgrediendo las fronteras entre ellos y el mundo”. (F. C. S. SANTOS, 2011: 45).

⁴¹ Tradução livre da autora. No original “Lo que llamamos espacio privado ahora se hace público, defendemos la llegada de la “cuar-ta ventana”, o sea, Internet, como el vehí-culo que nos lleva a transitar más allá de las cuatro paredes de la casa”. (F. C. S. SANTOS, 2011: 49).

<http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com/>), não como um repositório de informações, mas como uma obra net.art onde *hiperlinks* proporcionam uma navegação labiríntica até chegar ao vínculo final que leva à *web* de atendimento aos cidadãos do *Ministerio da Igualdad*.⁴²

(Disponível em: http://biasantos.espai214.org/Entre%20cuatro%20paredes_2.html. Acesso em: nov.2017.)

O blogue *Entre las cuatro paredes del hogar* sugere a intimidade do espaço privado (Ver *Figura 2.14*). Ao acessar os *links* que direcionam para as respectivas telas que complementam trechos de uma mesma mensagem, o leitor tem a sensação de estar cada vez mais imerso no espaço de intimidade, cuja exposição não é aplicada na tela inicial. Em relação direta ao tema, e à situação da mulher que o habita, não há possibilidade de interlocução, portanto, não há o espaço dos comentários. O blogue, nesse contexto, deflagra a reflexão sobre a condição instaurada entre as “quatro paredes do lugar”. A mensagem é composta em oito janelas que são acessadas por meio de *hiperlinks*.

Em cada página é apresentado um trecho de texto informativo sobre o que seja violência de gênero. A construção visual está em diálogo com o tema proposto, visto que, a prática do bordado, culturalmente, é relacionada ao universo feminino como parte de uma educação para o lar, a ser praticado no espaço de intimidade. Tem um profundo enfoque social, sendo elaborado a partir de um tema gerador, que ao ser destacado pela artista, a desloca como sujeito histórico, reconfigurando por meio do seu discurso poético a maneira de encaminhar tais situações. A interface do blogue *Entre las cuatro paredes del hogar* apresenta conteúdo visual, com ênfase na matriz verbal, conforme pode ser observado na *Figura 2.15 e 2.16*.

⁴² Tradução livre da autora. No original “Es una reflexión sobre las distintas maneras que un mujer sufre la violencia de género. En general cuando hablamos de violencia machista de pronto pensamos en una agresión física. Esa es la que más repercusión tiene, es la que pone en evidencia. Pero poco a poco, entre las cuatro paredes del hogar, silenciosamente algunas mujeres sufren cada día alguno tipo de violencia sin que ellas mismas asuman esta realidad. La obra está presentada a través de una plataforma de Web 2.0 (<http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com/>), no como un repositorio de información sino como una obra net.art donde los hipervínculos proporcionan una navegación laberíntica hasta llegar al vínculo final que lleva a la web sobre violencia de género del Ministerio de Sanidad, servicios sociales e igualdad.” (Disponível em: http://biasantos.espai214.org/Entre%20cuatro%20paredes_2.html. Acesso em: nov.2017.)



Figura 2.14 – Interface inicial do blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*. Disponível em: <http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com.br/>. Acesso em: nov.2017.



Figura 2.15 – Interface “Surge” do blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*. Disponível em: <http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com.br/p/surge.html>. Acesso em: nov.2017.

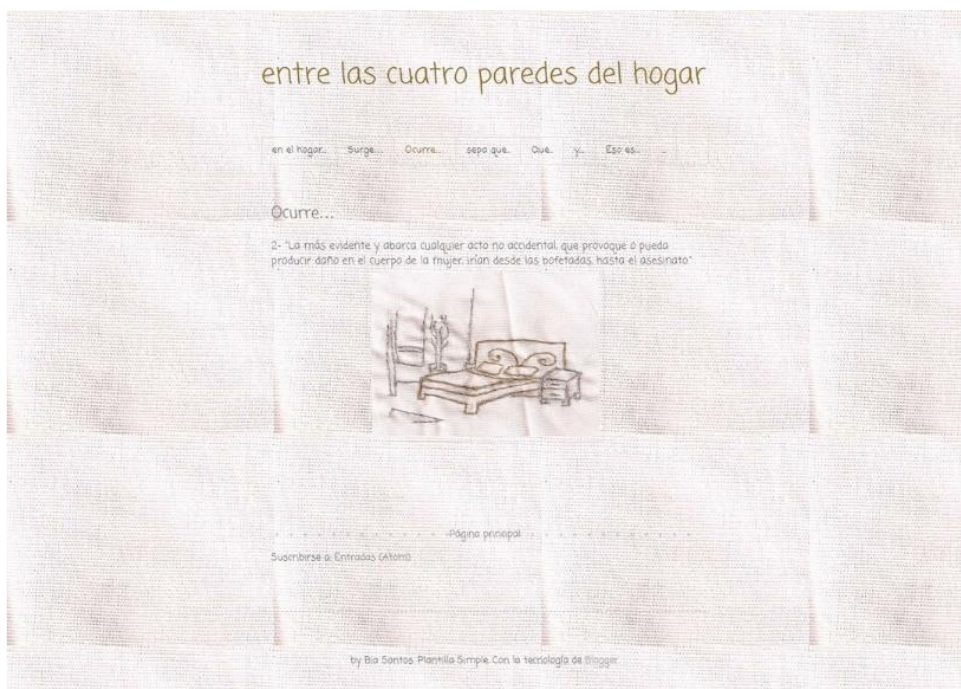


Figura 2.16 – Interface “Ocurre” do blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*. Disponível em: <http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com.br/p/ocurre.html>. Acesso em: nov.2017.

Na página “Eso es...”, a artista direciona seus leitores para o *site* do *Ministerio de la igualdad*. No entanto, devido sua extinção o *link* foi redirecionado para a página do *Wikipédia*, que apresenta informações sobre esse espaço institucional. Nesta mesma página, há um *link* para o *site* <http://www.violenciagenero.msssi.gob.es/>, organizado pelo Governo da Espanha – *Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad; Secretaria de Estado de Servicios Sociales e Igualdad e Delegación del Gobierno para la Violencia de Género*, lugar através do qual as vítimas de casos similares aos ilustrados pela artista podem encontrar suporte e socorro imediato. Em sua obra, é a informação que gera o conhecimento sobre si, em sua relação com o mundo.

Nesse sentido, a estrutura comunicativa orienta-se pelo código, remetente, conteúdo e destinatário – em um processo linear, imersivo e libertador –, considerando-se que a saída do blogue indica *sites* de apoio às vítimas de violência de gênero. É um discurso problematizador, transformando o blogue em um lugar de pronúncia. A Interface é configurada como o lugar silenciado, podendo, por meio

da “quarta janela”, romper as paredes do quarto bordado para acessar o espaço público.

2.4 A função poética aplicada ao signo blogue

Após a contextualização dos conceitos de mídia e mídia-arte, e da análise da produção artística inserida no movimento *Blog-Art*, pode-se observar que as características poéticas que os configuraram enquanto artefatos da mídia-arte derivaram da estrutura comunicativa de signo hipermídia. Assim, em comparação ao processo de significação dos blogues, apresentado no Capítulo 1, segue a descrição da sua estrutura comunicativa com o objetivo de identificar a lógica utilizada pelos artistas citados, no que se refere à transformação da interface comunicacional em interfaces poéticas.

Para Jakobson (2007) os elementos básicos da comunicação são: 1. Contexto; 2. Remetente; 3. Mensagem; 4. Destinatário; 5. Contato/Código, conforme pode ser observado na *Figura 2.17*.

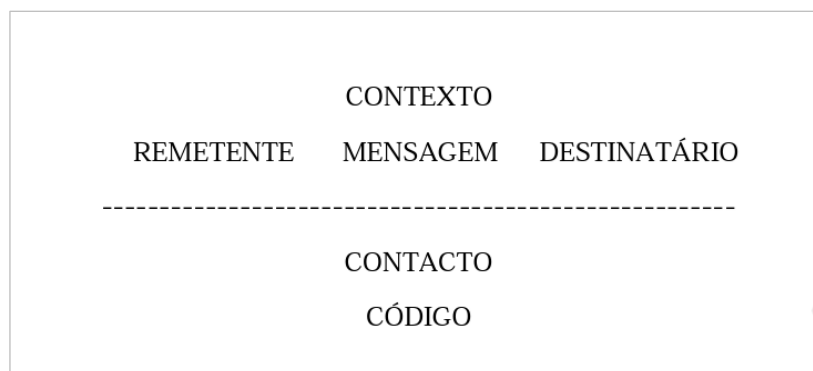


Figura 2.17 – Elementos da comunicação verbal.
Fonte: (Jakobson, 2007:123)

Na estrutura comunicativa do signo blogue o remetente é o autor (aquele que emite a mensagem), e o leitor é o destinatário (aquele que recebe a mensagem). Quando o leitor comenta uma postagem, sua condição no processo comunicativo é alterada para o perfil de emissor. As circunstâncias definem o contexto que configura o espaço das interações entre os emissores e os receptores. O código define a organização da mensagem nas diferentes matrizes que a compõe – verbal, visual e sonora –, e a mensagem configura o conteúdo transmitido.

Nessa estrutura, além dos cinco elementos citados, o processo de comunicação é mediado pelas funções básicas da comunicação verbal (Ver *Figura 2.18*), sendo elas: 1. Função emotiva (ou expressiva); 2. Função conativa (ou apelativa); 3. Função referencial (ou denotativa); 4. Função metalinguística; 5. Função fática; 6. Função poética.

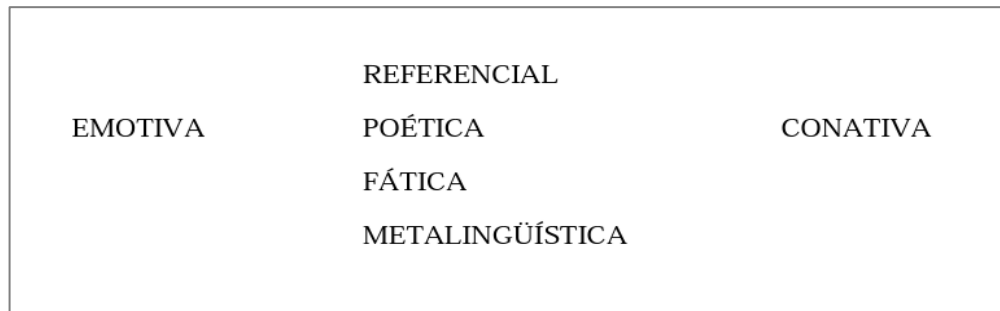


Figura 2.18 – Funções básicas da comunicação verbal.
Fonte: (Jakobson, 2007:129)

Nessa lógica, a função emotiva está centrada no remetente (primeira pessoa) com o objetivo de expressar emoção (verdadeira ou simulada) ao objeto de sua fala. A função conativa (segunda pessoa), direcionada ao destinatário, é configurada no intenso uso de vocativos e de sentenças imperativas. A função referencial (terceira pessoa) está centrada no referente, ou seja, ao contexto no qual se desenvolve a mensagem. Em relação à função metalinguística o autor explica que: "Sempre que o remetente e/ou o destinatário têm necessidade de verificar se estão usando o mesmo código, o discurso focaliza o CÓDIGO; desempenha uma função METALINGUISTICA [...]." (Jakobson, 2007: 126), ou seja, nesse caso o código explica o próprio código. A função fática é evidenciada na troca de ritos comunicativos com o objetivo de prolongar a comunicação, no contato entre o emissor e o receptor. Sobre a função poética o autor afirma que:

Destacamos todos os seis fatores envolvidos na comunicação verbal, exceto a própria mensagem. O pendor (Einstellung) para a MENSAGEM como tal, o enfoque da mensagem por ela própria, eis a função poética da linguagem. Essa função não pode ser estudada de maneira proveitosa desvinculada dos problemas gerais da linguagem, e por outro lado, o escrutínio da linguagem exige consideração minuciosa da sua função poética. Qualquer tentativa de reduzir a esfera da função poética à poesia ou de confinar a poesia à função poética seria uma simplificação excessiva e enganadora. A função poética não é a única função da arte verbal, mas tão-somente a função dominante, determinante, ao passo que, em todas as outras atividades verbais ela funciona como um constituinte acessório, subsidiário.

Com promover o caráter palpável dos signos, tal função aprofunda a dicotomia fundamental de signos e objetos. Daí que, ao tratar da função poética, a Linguística não possa limitar-se ao campo da poesia.

(Jakobson, 2007: 128)

Ele ressalta que os múltiplos traços poéticos pertencem a teoria dos signos, sendo válida tanto para o que define por arte verbal quanto para todas as variações de linguagens. Também, não considera que tais questões sejam específicas da literatura, pois as relações entre a “palavra e mundo” refere-se não apenas à arte verbal, mas a todas as espécies de discursos, incluindo os relacionados às matrizes sonora e visual. Em sua análise indica que a poesia épica está centrada na função referencial, e a poesia lírica está centrada na função emotiva, explicando que toda obra poética possui a função poética enquanto forma dominante no ato comunicativo sem que as demais funções deixem de participar do processo.

O estudo linguístico da função poética deve ultrapassar os limites da poesia, e, por outro lado, o escrutínio linguístico da poesia não se pode limitar à função poética. As particularidades dos diversos gêneros poéticos implicam uma participação, em ordem hierárquica variável, das outras funções verbais a par da função poética dominante.

(Jakobson, 2007: 128)

Jakobson (2007) pergunta-se: “[...] qual é o critério linguístico da função poética? Em particular, qual é o característico indispensável, inerente a toda obra poética?” (2007: 129), e em sua resposta sugere a recordação de dois modos básicos de arranjo utilizados no comportamento verbal, sendo eles: seleção e combinação. A *Figura 4.3* exemplifica esse comportamento por meio da construção da sentença “A criança dorme tranquila”, cuja ação “dorme” é combinada por equivalência com o termo “tranquila”. O autor explica que: “A função poética projeta o princípio de equivalência do eixo de seleção sobre o eixo de combinação [...]” (Jakobson, 2007: 129), ora por paralelismo, ora por ambiguidade. Nessa lógica, ele apresenta a sentença “Horrendo, Henrique”, produto da função poética onde a equivalência formal e sonora do eixo de seleção é projetada sobre o eixo de combinação, conforme pode ser observado na *Figura 2.19*.

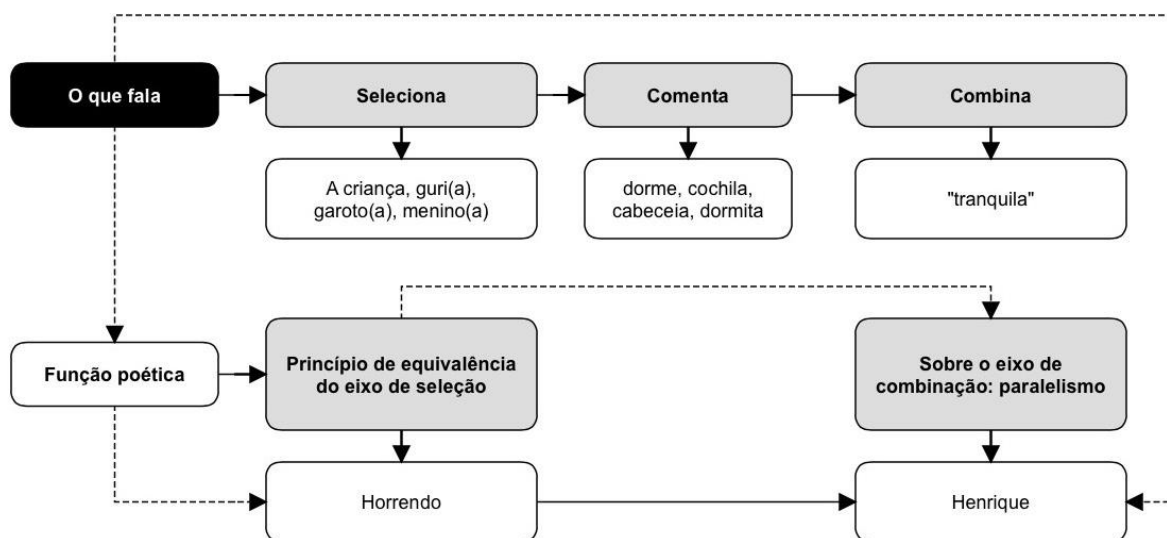


Figura 2.19 – Exemplo de arranjo utilizado na comunicação verbal.
Fonte: (Jakobson, 2007:129)

Para Pignatari (2005) esses dois modos básicos de arranjo (eixos) utilizados no comportamento verbal se relacionam ao modo como organizamos ou associamos às “coisas” (termo coloquial para designar múltiplos objetos e emoções). Sobre os dois eixos, ele explica que: “[...] um é o eixo de seleção (por similaridade), chamado paradigma ou eixo paradigmático; o outro é o eixo de combinação (por contiguidade), chamado sintagma ou eixo sintagmático.” (Pignatari, 2005: 14). Sua análise amplia a compreensão para além do comportamento verbal, ao explicá-las a partir da teoria semiótica de Peirce, reafirmando que os ícones são signos por similaridade e os símbolos signos por contiguidade. Segundo ele “[...] quando você imita o som de um carro em velocidade ou vê/lê, escrito, numa estória em quadrinhos, “vrrruuummm”, está diante de uma associação por similaridade, que é governada pela analogia.” (Pignatari, 2005: 15). Um exemplo de associação por contiguidade é a *Figura 2.20*, cuja palavra “cadeira” (texto e som), o objeto “cadeira” e o conceito “cadeira” definem o mesmo signo.



Figura 2.20 – *One and Three Chairs*. Joseph Kosuth Toledo, Ohio, USA, 1945.

Fonte: Museo Nacional Centro de Arte - Reina Sofía. Disponível em:

<<http://www.museoreinasofia.es/en/collection/artwork/one-and-three-chairs>>. Acesso em out.2017.

A instalação de Joseph Kosuth ilustra a aplicação da função poética por meio da associação simbólica na construção de uma mensagem visual. Marchel Duchamp ao nomear um artefato de *A Fonte* (Ver *Figura 2.21*) selecionou o termo “Fonte” combinando-o em uma associação icônica. Nesse sentido, forma e função foram selecionadas e combinadas do ponto de vista da ambiguidade formal e da similaridade icônica.



Figura 2.21 – *A Fonte* (Fontaine). Marcel Duchamp, 1917.
Disponível em: < <http://www.acervosvirtuais.com.br/layout/museuvirtualdearte/9.php>>. Acesso em out.2017.

Assim, a proposta de transformação do signo blogue em artefatos da mídia-arte fundamentou-se na lógica de subversão da estrutura comunicativa descrita por Jakobson (2007), por meio da aplicação da função poética. Portanto, se o eixo de seleção pode ser combinado por meio de paralelismo ou ambiguidade, a proposta foi aplicar essa lógica à estrutura que configura o conteúdo proposto. Ao deslocar a função poética da estrutura verbal para a estrutura hipermídia, pode-se compreender que o eixo de seleção relacionado ao paradigma corresponde à forma do conteúdo, enquanto o eixo de combinação relacionado ao sintagma corresponde à funcionalidade em destaque.

Descobriu Jakobson que a linguagem apresenta e exerce função poética quando o eixo de similaridade se projeta sobre o eixo de contigüidade. Quando o paradigma se projeta sobre o sintagma. Em termos da semiótica de Peirce, podemos dizer que a função poética da linguagem se marca pela projeção do ícone sobre o símbolo — ou seja, pela projeção de códigos não verbais (musicais, visuais, gestuais, etc.) sobre o código verbal. Fazer poesia é transformar o símbolo (palavra) em ícone (figura). Figura é só desenho visual? Não. Os sons de uma tosse e de uma melodia também são figuras: sonoras.

(Pignatari, 2005: 19)

Desse modo, caso a opção do artista seja criar um ruído comunicacional e não permitir que o conteúdo postado seja compreendido em acordo com as características que o define, aplica-se o critério de ambiguidade. Caso a intenção seja criar uma superexposição destas características alterando a lógica usual de sua interface, aplica-se o critério de paralelismo. A intenção é deslocar a função poética para a estrutura linguística do signo blogue. Assim, a ambiguidade atuará na sentença comunicativa dentro dos parâmetros que define dada mídia ou interface cultural.

Plaza (1987), no âmbito das artes plásticas, definiu por *transcrição* um dos três tipos de tradução intersemiótica, dentre os quais *transposição* e *transcodificação* completam a tríade. Para ele, *transcriar* é um tipo de tradução intersemiótica que opera pelo princípio da tradução icônica – ou princípio de similaridade da estrutura –, cujo produto derivado amplia a taxa de informação estética, de modo a desconectar-se do original que o representa sem que o mesmo deixe de despertar sensações análogas. Nesse sentido, ele afirma: “A Tradução Icônica produzirá significados sob a forma de qualidades e de aparências entre ela própria e seu original. Será uma *transcrição*.” (Plaza, 1987: 83). Campos (2015) no trabalho com o texto poético também faz uso do termo *transcrição* – em diálogo com o que ele chamou de física da operação tradutora –, ao fazer referência à Jakobson e ao ato de operar com a função poética. Para Campos (2015) além de Jakobson também há Walter Benjamin, cuja teoria da tradução destaca a importância da aplicação de um pensamento poético no ato de recriar. Com base nas análises dos blogues configurados no movimento *Blog-Art*, na correlação do pensamento poético ao ato de transcriar, foi proposto o projeto *Metaforamétrias* como produto experimental da *transcrição* de blogues.

Finalmente, o *medium* por excelência da operação “transcriadora” passava a ser a própria “iconicidade” do estético. Signo estético que eu entendia então como “signo icônico” (na acepção do discípulo de Peirce, Charles Morris): “aquele que é de certa maneira similar àquilo que ele denota”. Traduzir a iconicidade do signo implicava recriar-lhe a “fiscalidade”, a “materialidade mesma” (ou, como diríamos hoje, as propriedades do significante, abrangendo este, no meu entender, tanto as formas fono-prosódicas e grafemáticas da expressão, como as formas gramaticais e retóricas do conteúdo). Essas formas, por definição, seriam sempre “formas significantes”, uma vez que o “parâmetro semântico” (o significando, o conteúdo), embora deslocado da função dominante que lhe conferia a chamada tradução literal, termo a termo, não era vanificado (esvaziado), mas, ao contrário, constituía-se por assim dizer num

horizonte móvel, num virtual “ponto de fuga”: “a baliza demarcatória do lugar da empresa recriadora” (como eu não escrevi).

(Campos, 2015: 89)

No desenvolvimento da *Etapa 2 – Observação*, o estudo sobre o conceito de mídia-arte e a perspectiva de apropriação de formas de produção midiática – em contraposição ao programa para o qual foram elaboradas –, pôde ser comprovado nos blogues analisados no subtítulo *3.3 Blogue e Arte*, possibilitando afirmar que esse conjunto de artefatos são produtos de transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte. Assim, mesmo que as transformações descritas tenham sido resultadas do acaso, do ponto de vista metodológico da pesquisa em curso, a opção foi compreendê-las enquanto produtos de ação consciente provocada pelo ato poético de cada artista. Ao retomar a análise dos artefatos pode-se observar que as transformações que geraram os artefatos não descaracterizaram a estrutura sógnica que os identificam enquanto blogues. Contudo, os elementos comunicativos foram subvertidos indicando que a transformação esteve conectada às funções de linguagem.

No <\$BlogTitle\$> os artistas estruturaram o contexto comunicativo, apresentando todos os elementos que caracterizam o blogue, no entanto, no que se refere à mensagem, a legibilidade foi subvertida, tornando-a ambígua do ponto de vista de sua função de legibilidade. No blogue *Screenfull* os artistas também subverteram a condição de legibilidade, embora as imagens postadas sejam identificáveis, não havendo em seu conjunto nenhum tipo de lógica contextual e significativa que permita a compreensão da mensagem apresentada. No blogue *Sorry I Haven't Posted* a mensagem subverteu a lógica de continuidade – característica do signo blogue –, por meio da construção irônica relacionada ao longo período de ausência das postagens. Nos blogues *Loshadka* e *Spirit Surfers*, forma e conteúdo são ambíguos, pois não há uma lógica que os integra, a não ser a própria ausência de lógica.

No blogue *Todas las histórias* há uma lógica de paralelismo em relação à mensagem proposta. A autora solicita que os leitores se tornem coautores ao partilharem histórias que representem o foco de sua proposta. Todas as estruturas do signo blogue são mantidas e potencializadas a partir do paralelo textual que é

solicitado pela autora/artista. No blogue *Entre las cuatro paredes del hogar* o paralelismo se dá na forma temática, apresentando a narrativa. Contudo, as demais estruturas que configuram o signo blogue são suprimidas, entre elas, a função “comentário”.

Nessa lógica, foram identificadas algumas variantes na estrutura comunicacional do signo blogue. Assim, quanto à forma e ao conteúdo foram aplicadas as categorias de *legível*, *temático* e *contínuo*. A partir destas categorias, com a aplicação da função poética, as combinações podem ser desenvolvidas por paralelismo e por ambiguidade, conforme pode ser observado na *Figura 2.22*. Contudo, convém ressaltar que com exceção do blogue *Todas las historias*, os demais analisados não tiveram como foco poético a construção narrativa colaborativa e coletiva.

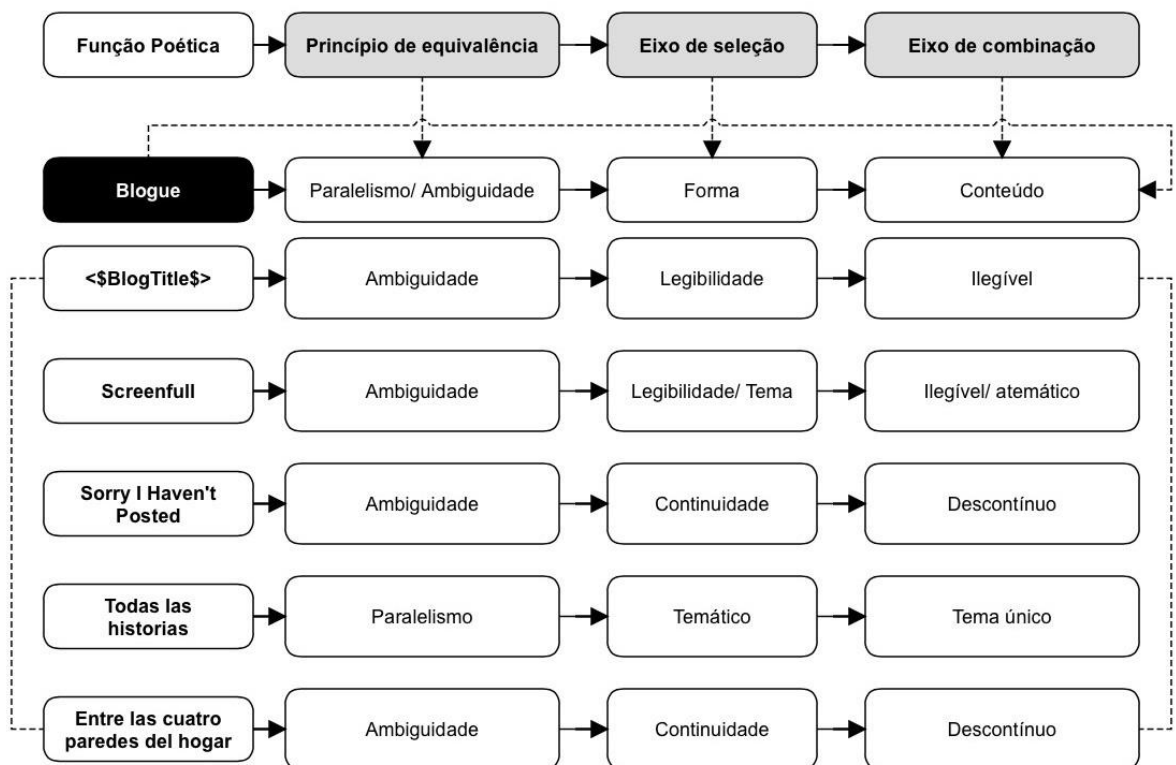


Figura 2.22 – Aplicação da função poética na estrutura do signo blogue.
Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse capítulo, o estudo conceitual foi fundamental a compreensão dos aspectos básicos que compõem a produção de mídia-arte. Tanto no estudo do conceito de mídia quanto na perspectiva de alguns autores sobre o conceito de mídia-arte, as abordagens fundamentaram a análise da produção de artistas que desenvolvem artefatos na perspectiva da *blog-art*. Dessa análise, pode-se compreender que as variações da produção artística desenvolvida a partir de interfaces culturais, especificamente na apropriação do signo blog, sinalizam uma abordagem contemporânea de transcrição do espaço comunicativo. Dessa percepção, pode-se desenvolver uma perspectiva de transformação dos blogs em artefatos da mídia-arte, considerando a aplicação da função poética em sua estrutura narrativa, ora construindo combinações por meio de paralelismos, ora por meio das ambiguidades. A consciência desse viés narrativo enquanto suporte para o desenvolvimento do diálogo poético foi fundamental para o desenvolvimento das experimentações poético-pedagógicas a serem descritas no *Capítulo 3 – Blogues em práticas poético-pedagógicas* e no *Capítulo 4 – Transcriando Blogues*.

3. Blogues em práticas poético-pedagógicas

3.1 Contexto institucional

O contexto no qual as práticas poético-pedagógicas foram desenvolvidas se refere ao curso de *Licenciatura em Artes Visuais* – modalidade a distância (semipresencial) ofertado pela *Faculdade de Artes Visuais* (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em regime de associação com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) –, por meio do *Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica* (PARFOR). Tanto a UAB do Brasil quanto o PARFOR são Programas do Governo Federal gerenciados pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), fundação ligada ao Ministério da Educação do Brasil. Embora ambos sejam Programas da CAPES, a UAB coordena a oferta de cursos via PARFOR.

A CAPES é responsável por elaborar e autorizar novas ofertas de cursos, além de regular a gestão financeira destinada à manutenção de equipe técnica e apoio pedagógico. Nessa estrutura, diferentes perfis se integram na composição da equipe de cada curso, conforme pode ser observado na *Figura 3.1*. A UAB tem por objetivo financiar e gerenciar cursos de graduação e de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento, com ênfase na oferta de licenciaturas e de pós-graduações na área de Educação. O Programa PARFOR se integra ao contexto de ofertas de cursos da UAB para formar professores que estão atuando, no mercado de trabalho, em disciplinas diferentes daquelas para as quais são licenciados.

Por meio do Programa PARFOR esses professores retornam às universidades para fins de se qualificarem para as áreas em que estão atuando, com a finalidade de atender a formação exigida pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB). Embora o curso seja ofertado em regime de associação, cada universidade integrada à UAB tem autonomia para elaborar seu projeto pedagógico.

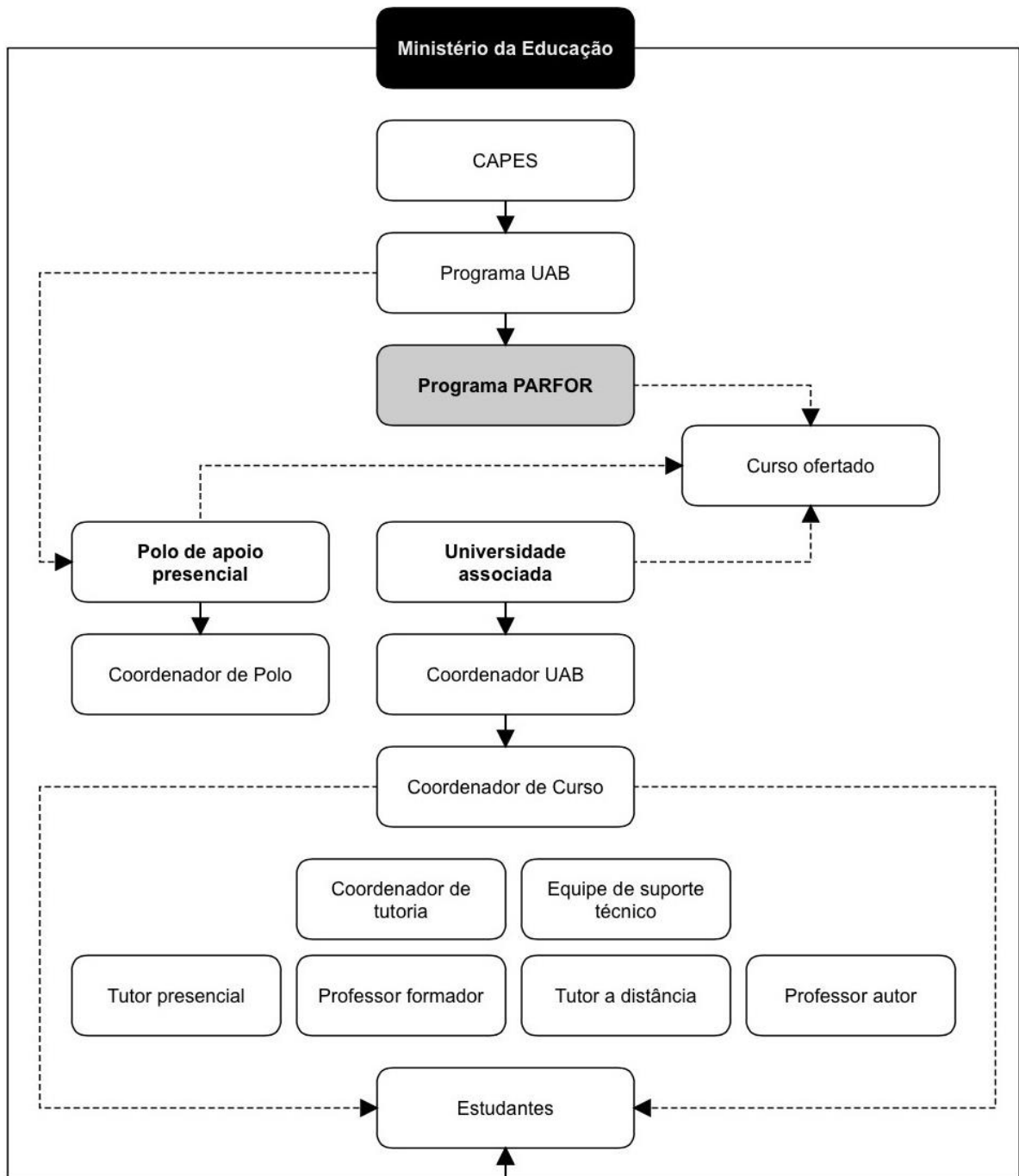


Figura 3.1 – Fluxograma de oferta dos cursos do Programa UAB.

As ofertas de cursos via UAB integram as universidades associadas aos polos de apoio presencial, gerenciados pela CAPES/UAB por meio de convênios entre as prefeituras das cidades sedes, e também por meio de convênios com as secretarias estaduais de educação, estando relacionado à disponibilidade de

parcerias, por exemplo, de preservação e manutenção dos ambientes de instalação dos polos de apoio presencial.

A figura do coordenador de polo, geralmente é residente na cidade em que está montado o polo de apoio presencial, não possuindo vínculo empregatício com a universidade associada. Os perfis do coordenador UAB, coordenador de curso e professor formador são ocupados por profissionais efetivos da universidade associada. Já o coordenador de tutoria, tutor presencial e tutor à distância, assim como a equipe do suporte técnico, são selecionados por meio de editais para atuarem na condição de bolsista, podendo serem constituídos por profissionais efetivos das universidades associadas. Por exemplo, há casos de professores efetivos que atuam na condição de tutores a distância, e também na condição de professores autores, neste caso, especificamente na elaboração de um texto base, ora de apoio, ora principal sobre o conteúdo a ser abordado na disciplina. Esse último perfil não depende de vínculo empregatício com a universidade associada. Nos cursos ofertados não há cobrança de pagamento de mensalidade por parte dos estudantes, sendo o material didático distribuído gratuitamente. Os gastos dos estudantes estão relacionados aos deslocamentos para os encontros presenciais, para a compra de livros de referências e demais materiais para o desenvolvimento da prática artística.

A Faculdade de Artes Visuais da UFG foi uma das primeiras *Instituições de Ensino Superior* (IES) do Brasil a ofertar a Licenciatura em Artes Visuais na modalidade semipresencial (2007), em parceria com a UAB/CAPEL. Na FAV, o curso do Programa PARFOR realizou-se no período de 2011 a 2015, tendo finalizado as reofertas das disciplinas no ano de 2016. o *Projeto Pedagógico do Curso* (PPC) foi estruturado em três pilares, sendo eles: 1. Articulação ao contexto cultural local; 2. Articulação ao contexto educacional local; 3. Articulação ao contexto tecnológico.

No caso da FAV/UFG os polos de apoio presencial estão localizados no estado de Goiás, unidade federativa em que a Universidade está integrada. Assim, no momento da inscrição para o curso, cada estudante opta por um polo de apoio presencial, onde conta com uma estrutura de atendimento de biblioteca, laboratório e espaço de atendimento pedagógico, incluindo a realização dos encontros

presenciais do curso. Geralmente, a escolha dos estudantes pelo polo se dá por proximidade geográfica de sua residência. No atual modelo de oferta de cursos da UAB, os polos materializam a ideia de interiorização das universidades públicas brasileiras, configurando-se em ambientes legitimados por via de convênios realizados, ora com as prefeituras, ora com os governos estaduais.

Nesse contexto, os estudantes da FAV/UFG do Programa PARFOR vivenciaram o conflito referente ao campo do pertencimento ao ambiente universitário. O curso de licenciatura em Artes Visuais teve início com sete turmas, correspondendo à sete polos, sendo todas as turmas vinculadas à Faculdade de Artes Visuais – Campus Samambaia –, situada na cidade de Goiânia. Contudo, cerca de 90% dos estudantes residiam em cidades distantes dos polos de apoio presencial e, também, da cidade de Goiânia. Tal fato gerou um alto índice de evasão e exigiu uma reformulação na organização das turmas, passando de sete para quatro. Essa reformulação desconfigurou o modelo proposto pela UAB, exigindo uma nova configuração, passando a ser integrada diretamente à FAV, sem o vínculo com polos específicos.

Por esse motivo, a estrutura pedagógica do curso foi organizada com dois encontros presenciais por semestre, ambos realizados na cidade de Goiânia e com duração de três dias de atividades intensivas. A condução pedagógica do curso continuou a ser realizada no *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, estruturado na plataforma *Moodle* da FAV/UFG. No entanto, apesar da plataforma apresentar um projeto de identidade visual diferenciado de outras plataformas *Moodle*, por se tratar de um ambiente institucional, não havia funções que pudessem ser configuradas pelos estudantes. Para esse coletivo, o sentido de pertencimento à universidade, segundo relatos, estava distante da rotina do AVA, de modo que o espaço acadêmico estaria materializado, apenas, nos encontros presenciais.

3.2 Contexto pedagógico

No conjunto das relações pedagógicas, o perfil de sujeito foi relacionado ao grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Nos semestres em que as disciplinas foram ministradas, o grupo de estudantes foi composto em uma proporção de cinquenta e oito mulheres e três homens. A faixa etária, no geral, é

acima dos 25 anos, indicando um grupo em processo de migração de uma lógica de mundo analógica para a emergente cultura digital. Para esse grupo de estudantes o retorno ao espaço acadêmico foi sinônimo de desafio e de superação, advindas das mudanças exigidas pela experimentação de uma modalidade de ensino mediada pelo contexto das novas tecnologias digitais, e das constantes adaptações, entre elas, a divisão do tempo de dedicação aos estudos e o tempo disponível para o trabalho e para a família.

O perfil de agente foi relacionado ao grupo docente configurado nos perfis de professores autores (por meio do texto base da disciplina), professora formadora⁴³ (e pesquisadora doutoranda) e professores tutores responsáveis pela condução didático-pedagógica. Nessa estrutura, o professor autor é o responsável por elaborar o texto base da disciplina, apresentando os temas e os principais contextos que conduzirão a oferta. O perfil de professor formador é o responsável pela elaboração da proposta metodológica e a condução do processo de ensino e aprendizagem. A presença do professor tutor, na dinâmica do curso, auxilia o desenvolvimento e a condução das atividades pedagógicas.

Três professores autores atuaram na elaboração do texto base para as disciplinas, cujas práticas poético-pedagógicas foram desenvolvidas. A Profa. Dra. Maria Amélia Bulhões⁴⁴ – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a autora da disciplina *Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermidiáticos*. O Prof. Dr. Paulo Vicente da Veiga Jordão⁴⁵ – da FAV/UFG foi o autor da disciplina *Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas*. A Profa. Dra. Lilian do Amaral Nunes⁴⁶ – pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG –, foi a autora da disciplina *Ateliê de Estéticas Urbanas*. Tanto no planejamento quanto na condução das atividades da disciplina esses professores não exerceram a função de mediação com as turmas, contudo, o texto base que referenciou as discussões propostas são de sua autoria. Por tais motivos, mesmo de forma indireta, considera-se que estas presenças tenham atuado no perfil de

⁴³ Além da atuação docente, vivenciei o papel de pesquisadora, no difícil processo de ação e reflexão, tanto sobre a prática pedagógica, quanto sobre o processo investigativo.

⁴⁴ Currículo disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1775668355438233>>. Acesso em: jul.2017.

⁴⁵ Currículo disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5007775367816578>>. Acesso em: jul.2017.

⁴⁶ Currículo disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9200107012768155>>. Acesso em: jul.2017.

agente. Dois professores tutores atuaram em parceria com a professora formadora (pesquisadora doutoranda). São eles: Joana Luiza Lara Pena⁴⁷ e Jhon Maykel Fernandes⁴⁸. Os dois professores tutores são licenciados em Artes Visuais e atuam nas redes municipal e estadual de escolas localizadas na cidade de Goiânia, Goiás (Brasil).

As experiências desenvolvidas foram configuradas em três disciplinas de ateliês de prática artística, conforme descrito na *Figura 3.2*, integrando a matriz curricular referente ao sexto e sétimo período do curso (composto por um total de oito períodos). Embora as ações pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas tenham sido planejadas em acordo com as questões investigativas do projeto de pesquisa, é importante ressaltar que no decurso das ações pedagógicas, as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem tiveram prioridade, da mesma maneira, nem todas as ações planejadas previamente puderam ser concluídas, visto que o contexto das relações pedagógicas é instável, e para que o processo seja vivo e significativo, não raras vezes foi necessário reiniciar o percurso e colocar em segundo plano as questões consideradas fundamentais durante o planejamento. As relações pedagógicas possibilitaram que o grupo de estudantes vivenciassem a prática do *blogue* na busca por significá-lo enquanto espaço de pertencimento.

Em sua maioria, o grupo de estudantes foi composto por professores graduados no curso de Pedagogia que atuam em turmas da primeira fase do Ensino Fundamental. Esses cursistas ao serem licenciados em Artes Visuais são habilitados para atuar no ensino de artes nas duas fases do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e também para atuarem em ambientes culturais, englobando o ensino formal, informal e não-formal.

⁴⁷ Currículo disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9957509695925084>>. Acesso em: nov.2017.

⁴⁸ Currículo disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9630765379319365>>. Acesso em: nov.2017.

Quadro síntese das disciplinas ministradas			
Ano/semestre letivo	Disciplina	Carga horária	Ementa
2014/2	Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermidiáticos	92 horas	Análise do processo histórico de articulação da arte e tecnologia e seus reflexos na produção artística contemporânea, com foco na cibercultura. Abordagem de conceitos de autoria, interatividade, hipertexto, manipulação, apropriação, hibridação. Desenvolvimento de pesquisas e experiências relacionadas à <i>web arte</i> .
	Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas	92 horas	Desenvolvimento do fazer artístico em variadas linguagens e manifestações; Laboratório de pesquisa sobre as poéticas contemporâneas; Investigação de interrelações entre cultura erudita, popular e indústria cultural.
2015/1	Ateliê de Estéticas Urbanas	92 horas	Arte Pública, movimentos de intervenção urbana nos séculos XX e XXI. Noções de arte e arte pública, principais conceitos e suas revisões. Discussão sobre o lugar da arte, a arte e o artista como mediadores de debates. Arte como experiência. Recepção, interpretação e apropriação da obra ou do processo artístico.

Figura 3.2 – Quadro síntese das disciplinas ministradas.

3.3 Blogue como lugar de pronúncia

No texto-base da disciplina Diálogos Intermidiáticos Bulhões (2010) apresenta cinco unidades temáticas para estudo. São elas: 1. Possibilidades e limites dos blogues como espaço pessoal; 2. Os lugares de arte na Internet – diálogos entre real, virtual e as suas tipologias; 3. *Web Arte*; 4. Hipertexto e hipermídia e; 5. Mídias locativas e interatividade. No texto-base da disciplina Poéticas Visuais Contemporâneas, Jordão (2010) estruturou o conteúdo do texto em 4 unidades: 1. O Novo Realismo, o Neodadaísmo e a Arte Pop; 2. *Op-Art*, Minimalismo, Pós-minimalismo, Arte Povera e Arte Conceitual; 3. *Happening*,

Performance, Fotografia e Vídeo; 4. Neoexpressionismo, Transvanguarda, Neoísmo, Arte e Tecnologia/Arte e Ciência.

Na condução metodológica as disciplinas foram trabalhadas de forma interdisciplinar. Assim, enquanto os estudantes estiveram imersos nos conceitos apresentados na disciplina *Diálogos Intermidiáticos*, a vivência dos conceitos e o pensar artístico foi sendo desenvolvido na disciplina *Poéticas Visuais Contemporâneas*, tendo o blogue como objeto de exercício conceitual, pedagógico e poético. Embora o blogue tenha sido definido como alternativa ao AVA, houve a necessidade de manter uma sala no Ambiente Moodle – AVA da EAD-FAV⁴⁹, com o objetivo de ser um ponto de encontro mais próximo à rotina do grupo, e com a intenção de minimizar as dificuldades técnicas que, naquele momento, poderiam ocorrer, e que posteriormente se confirmaram. Na sala citada, o roteiro de atividades foi apresentado e o acompanhamento semanal foi desenvolvido, conforme pode ser observado no *Anexo III*.

Nas relações didáticas que configuraram a proposta, 61 estudantes cursaram a oferta das duas disciplinas. Embora tenham concluído a disciplina um total de 60 estudantes, todos experimentaram a criação do blogue e as primeiras postagens. A disciplina foi ofertada em formato de um jogo de percurso, conforme representado na *Figura 3.3*. A ideia de um jogo de percurso foi proposta com o objetivo de possibilitar que cada estudante pudesse vivenciar o seu próprio tempo no desenvolvimento das atividades. Embora o término do jogo estivesse condicionado ao término dos prazos relacionados ao cronograma da disciplina, o respeito ao tempo pessoal de cada estudante foi muito importante, pois os libertou da obrigação de uma estrutura avaliativa pautada na homogeneização dos desafios, erros, aprendizados e superações. Contudo, ao final do semestre o término das etapas propostas foi solicitado e nem todos conseguiram superá-las.

A primeira atividade consistiu na criação do blogue e a segunda foi a elaboração de um projeto de ensino em artes visuais a partir de um tema de interesse pessoal. A partir desse tema foi solicitada a criação de uma imagem autoral. Na quarta atividade foi indicada a leitura do conto *A Ilha Desconhecida*

⁴⁹ Ambiente Virtual de Aprendizagem dos cursos na modalidade a distância da Faculdade de Artes Visuais.

(Saramago, 1997). No conto, a personagem principal sai em um barco na busca de sua ilha desconhecida. O objetivo da leitura foi que os estudantes pudessem compreender os blogues como extensões de si, na metáfora de um barco que navega pelas redes digitais. Na sequência foi solicitada a elaboração e a publicação de uma análise do conto nos blogues recém-criados.

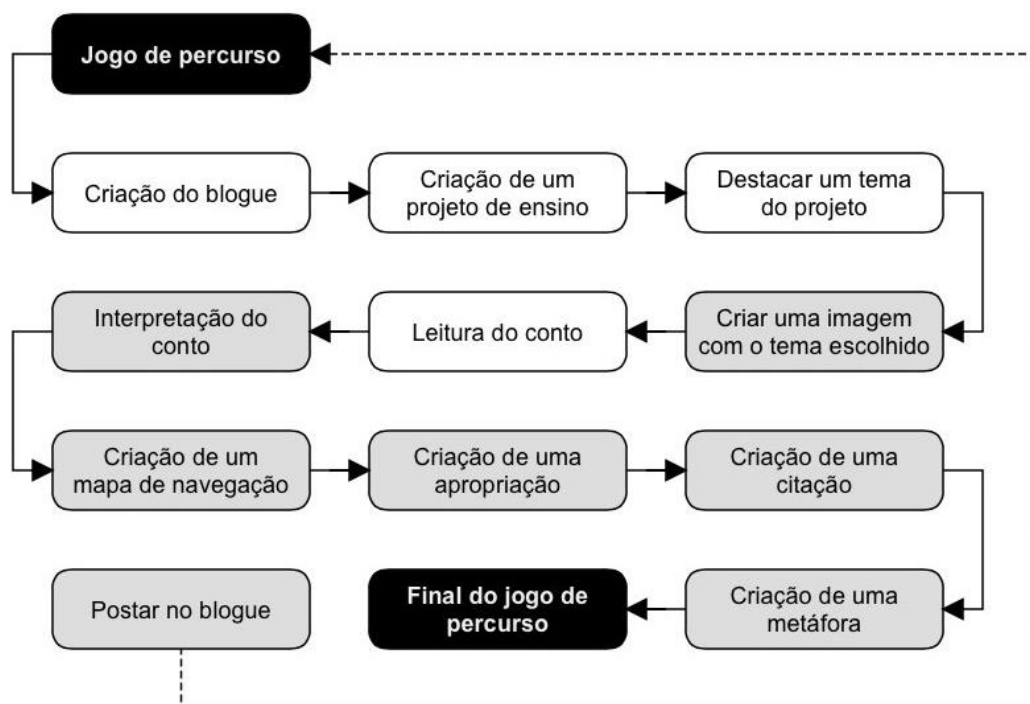


Figura 3.3 – Etapas do jogo de percurso.

A partir da metáfora foi solicitado a criação de um mapa de navegação, cuja imagem autoral seria o ponto de partida. Ao considerar a imagem-tema, cada estudante buscaria artistas – nos diferentes períodos apresentados nos textos de estudo –, para colocar sua imagem em diálogo na construção de releituras, por meio de apropriações, citações e metáforas para representar o trajeto vivenciado.

O que quer dizer releitura? Reler, ler novamente, dar novo significado, reinterpretar, pensar mais uma vez. Mais uma vez fui levada a refletir sobre minha experiência. Sou artista plástica e trabalho muito com apropriação e citação, algo muito próprio de nossa contemporaneidade pós-moderna. Aproprio-me de imagens da História da Arte e incluo-as em minha obra, ou seja, tiro a imagem de seu local de origem e a utilizo para construir outra imagem. Também cito muito em meu trabalho, cito artistas de que gosto, cito situações e movimentos da História da Arte. Qual é a diferença? Quando cito, não existe referência direta. Posso utilizar o modo de trabalhar, da cor mais comum do artista ou da obra que estou citando. No entanto, quando

me aproprio da imagem, ela está contida em meu trabalho, inteira ou desconstruída, mas está presente. Uma das coisas mais importantes que aprendi com meu trabalho é que nunca penso em uma obra só, um artista só. Faço relações o tempo todo, inclusive do que vejo na realidade com o que vejo no mundo da arte.

(Barbosa, 2005: 145)

A escolha das referências para compor o mapa de navegação foi orientada por afinidades estéticas e temáticas com a primeira imagem construída. Para a produção das imagens não houve indicação de uma técnica ou forma de expressão específica, cada estudante pode escolher as técnicas que possuíssem mais afinidade, desde que estas estivessem em diálogo com o contexto conceitual e poético da referência escolhida. Nas relações de ensino que configuraram esta experiência, foi possível perceber a transposição do AVA (espaço-informação) para o blogue (interface cultural), pois ao contrário das limitações do AVA, no blogue os estudantes configuraram seus ambientes com referências pessoais – textos autorais, diálogos entre os colegas –, e as experimentações desenvolvidas nas disciplinas.

Uma das dificuldades surgidas foi o acompanhamento simultâneo de todos os blogues, uma vez que cada estudante deflagrou tempos distintos no desenvolvimento das atividades. A partir desta dificuldade, foi iniciado o desenvolvimento de uma interface, na qual todos os blogues poderiam ser acessados – em um grande mosaico interativo –, com a possibilidade de criação de múltiplos murais (independentemente de estarem integrados aos murais dos colegas), assim como em uma rede social, com perfis de cadastro e a organização do conteúdo por eixos de interesse. Assim, foi iniciado o processo de criação para o desenvolvimento desse espaço, com o auxílio de um programador⁵⁰. Contudo, o projeto não foi finalizado no período de oferta da disciplina, de maneira que o acompanhamento das atividades foi conduzido por meio de uma lista – com os endereços dos blogues –, disponibilizada na sala da disciplina. O artefato finalizado foi descrito no *Capítulo 4*, item *4.2.2 Sem-título*.

A primeira experiência de construção e desenvolvimento dos blogues sinalizou apropriação formal e temática, indicando diálogos subjetivos no exercício

⁵⁰ Trabalho desenvolvido em contrato de prestação de serviço com o programador Rhandy Rafael Carvalho.

do espaço acadêmico. Queiroz (2014) trouxe para seu blogue o relato sobre a interpretação de uma das atividades desenvolvidas, relatando sua busca por realizações, objetivos e sonhos, ressaltando não haver um limite de tempo para que fossem realizados.

Nesse conto o narrador descreve a necessidade de buscarmos nossos objetivos, nossos sonhos por mais absurdos que possam parecer, não podemos deixar de ter esperanças de buscar o novo ou até mesmo olhar para o conhecido de forma diferente com novos objetivos, não há um tempo limite para procurarmos o que desejamos apenas necessitamos tentar e dar o primeiro passo sem deixar que os obstáculos nos impeçam de prosseguir⁵¹.

(Queiroz, 2014 [?])

Da mesma forma, Silva (2014) fez uso do seu blogue para a superação das suas dificuldades e a busca pelo autoconhecimento.

Contrariando a frase de John Donne "Nenhum homem é uma ilha", a leitura deste interessante conto de José Saramago, leva a reflexão que sim, todos nós somos uma ilha, e não uma ilha comum, somos uma ilha desconhecida. A mensagem implícita é de que precisamos sair de nossa zona de conforto para descobirmos quem realmente somos, precisamos nos aventurar ao desconhecido, ignorando as angústias, os medos e frustrações. A Perseverança e Otimismo do personagem principal são valores que a sociedade atual tem negligenciado em detrimento do Imediatismo e Prazeres Efêmeros. É evidente a alienação e o comodismo dos outros personagens ao tentar desencorajá-lo de sua busca pela ilha. No entanto, como na vida real, o apoio vem de onde não esperamos, no caso, da mulher da limpeza que nem foi convidada, mas por compartilhar do mesmo ideal o segue incondicionalmente e tenta motivá-lo quando não consegue a tripulação. O conto, apesar de ser antigo, pode ser considerado anacrônico, uma vez que a ânsia de busca pelo autoconhecimento existe desde o surgimento dos homens e sempre continuará a existir⁵².

(Silva, 2014 [?])

A maioria dos textos publicados considerou um interlocutor oculto, sinalizando uma aproximação à prática do blogue, por exemplo, o texto de Bento (2014) ao despedir-se dos seus leitores, afirmando que “agora” teria asas para seguir sua busca e autodescoberta.

⁵¹ Postado em 22 de setembro de 2014. Análise do Livro: “A Ilha Desconhecida” – José Saramago. Disponível em:

<http://helenalinux.blogspot.com.br/2014/09/analise-do-livro-ilha-desconhecida-jose.html>. Acesso em: nov.2017.

⁵² Postado em 23 de setembro de 2014. Reflexões sobre "O conto da ilha desconhecida" de José Saramago. Disponível em:

<http://eduardodamacenadasilva.blogspot.com.br/2014/09/reflexoes-sobre-o-conto-da-ilha.html>. Acesso em: nov.2017.

Olá, vim deixar pra vocês o final da minha navegação pela ilha desconhecida. Ao navegar por em si conhecer, me deparei com vários artistas que embarcaram junto comigo nesta busca de si mesmo, dentre eles trouxe Tarsila do Amaral, Pablo Picasso, Cândido Portinari, Jorge Amado, Basquiat, Ziraldo, Sérgio Capparelli, Vik Muniz [...] dentre esses grandes artistas, está uma mulher que vêm se descobrindo nesse percurso. Ao analisar minha imagem em meio a grandes artistas, fiquei a pensar em minha própria vida e meu percurso de quem realmente sou, me descreveria como uma mulher sonhadora, com vontade de viver e ser feliz, apesar de barreiras que encontramos, saudades que apertam no peito, sou assim me conhecendo a cada dia, indo ao meu encontro a cada passo que eu der [...] no meu caminho encontrei anjos que me faz brilhar, que me encontrou e me lançou em busca de minha felicidade. Agora com asas vou indo me encontrando e descobrindo [...] obrigada por terem ficado nessa embarcação comigo⁵³.

(Bento, 2014 [?])

Em sua reflexão L. A. S. Santos (2014), ao transformar o blogue em um lugar confessional, compartilhou suas primeiras impressões, incluindo o sentimento de não pertencimento em relação ao espaço acadêmico, apresentando seu testemunho de fé – no amparo à sua família –, comparando que os primeiros momentos foram como uma tempestade, e que na reta final de sua formação o sol – como sinônimo de superação –, passou a brilhar.

No momento em que iniciei meus estudos na Faculdade de Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás, passei por maus momentos, pois era tudo novo para a mim. Após dez anos fora de sala de aula, me sentia totalmente perdida em um lugar que parecia não pertencer a mim. Curso a distância, não tinha computador em casa, pagamento sempre atrasado em meu município, tinha que me deslocar do povoado em que morro treze quilômetros enfrentar a fila da *lan house*. Muitas vezes de carona. E meus filhos era Deus quem olhava. [...] então lembrava as sábias palavras de minha avó, se preparem para os desafios que vamos enfrentar, saiba perseverar. Que tudo vai dar certo. [...] hoje posso dizer que realmente o sol brilhou para me em relação às tempestades enfrentadas nos primeiros períodos do curso em que estou me qualificando na UFG e que realmente “sem luta não há vitória!”⁵⁴

(L. A. S. Santos, 2014 [?])

Outro fator relevante foi a baixa interatividade nos espaços de comentários, sinalizando, do ponto de vista dos estudantes, um lugar a ser respeitado, portanto,

⁵³ Postado em 5 de dezembro de 2014. Palmeiras da minha infância. Disponível em: <http://palmeirasdaminhainfancia.blogspot.com/2014/12/ola-vim-deixar-pra-voce-o-final-da.html>. Acesso em: nov.2017.

⁵⁴ Postado em 22 de novembro de 2014. Citação [mensagem do blog]. Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas. Disponível em: <http://lidiruan.blogspot.com.br/2014/11/citacao.html>. Acesso em: nov.2017.

privado de interferências. É possível que tal percepção do espaço acadêmico sinalize o medo de errar e de ser questionado publicamente, conseqüentemente, minimizando os diálogos, sugerindo que os resultados sejam o mais importante. Outro fator observado foi a relação emotiva demonstrada por meio das publicações, uma vez que fé e afeto foram duas formas de demonstração de apropriação e relação de intimidade apresentada na maioria dos blogues.

Nas relações de aprendizagem, apesar da familiaridade dos estudantes com o AVA do Curso, a criação e o gerenciamento dos blogues foi um dos fatores de maior desgaste, pois além de ser a primeira experiência com esse tipo de plataforma, alguns estudantes apresentaram resistência em decorrência do trabalho que o ambiente anterior não lhes exigia. Também, surgiram dificuldades, por exemplo, sobre os perfis cadastrados na plataforma *Google +*, devido a estrutura de atualização. As dificuldades técnicas foram predominantes, contudo, após superadas deram lugar às reflexões sobre os conteúdos propostos.

Na escolha do *layout* dos blogues alguns estudantes optaram por características especiais disponibilizadas pelas plataformas de cadastro *Blogger* e *Wordpress*. A maioria optou por formatos compostos por uma página de visualização contínua, conforme pode ser observado no *Anexo I*. A prática do blogue permitiu o deslocamento do formato padronizado do AVA, para uma configuração mais próxima às afinidades de cada estudante. Nesse contexto, os blogues desconstruíram o programa educacional baseado na padronização, formato tradicional deslocado da modalidade de ensino presencial para a modalidade EaD. Contudo, foi identificada a padronização na escolha das cores e dos elementos compositivos, conforme pode ser observado na *Figura 3.4*.

Nesse movimento, o primeiro exercício foi a escolha do formato e na seqüência, o ato de nomear. A ideia de liberdade de escolha, e a configuração de um espaço de autonomia ficou limitado aos *layouts* pré-determinados pelas plataformas, bem como, às cores mais próximas da caracterização do que seja “artístico”. Contudo, a sala de aula configurada nos blogues ganhou forma, cor e afeto.

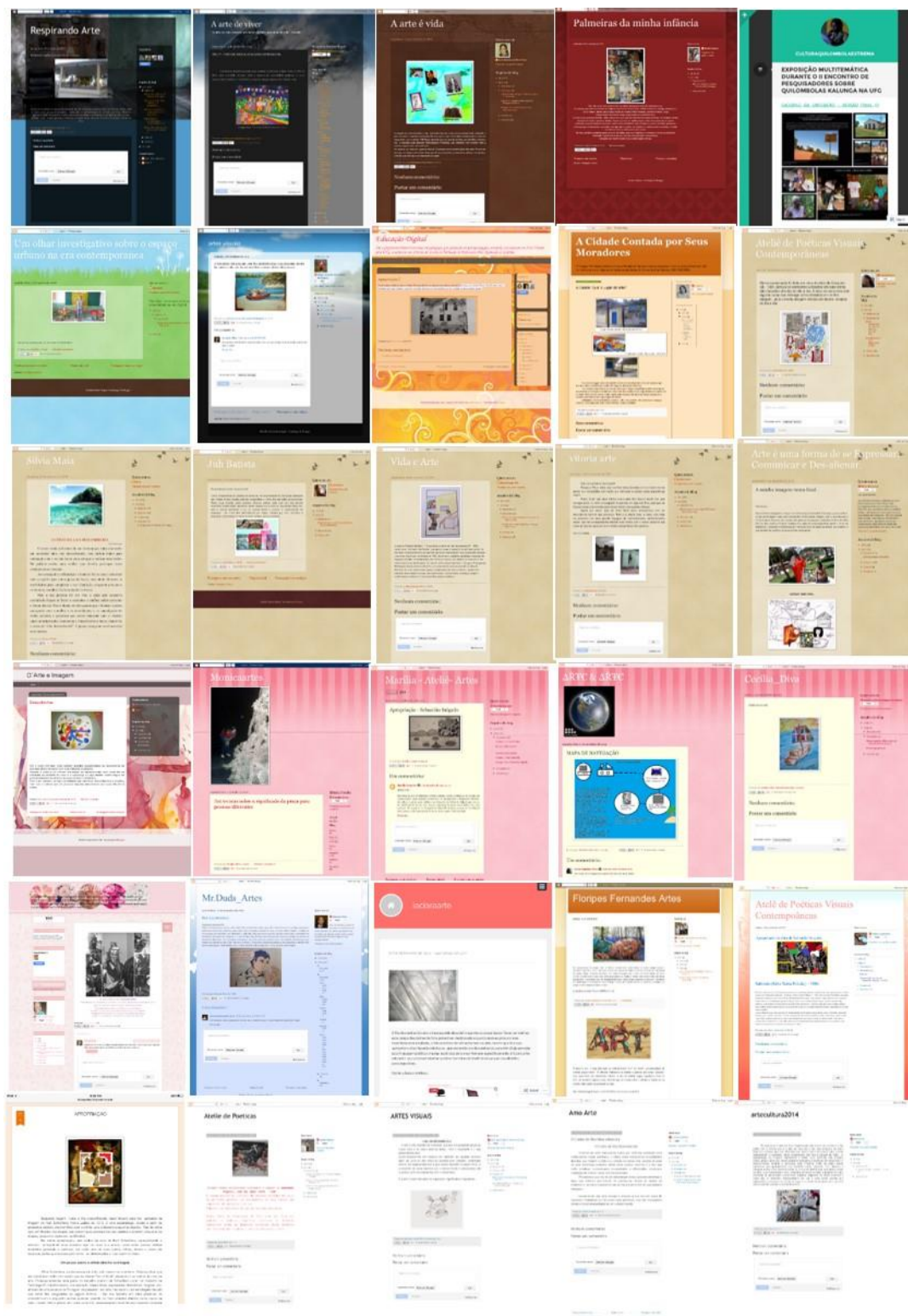


Figura 3.4 – Mosaico com as interfaces dos blogues criados pelo grupo focal. Arquivo pessoal.

A ação de nomear os blogues revelou diferentes maneiras de conexão com o espaço citado. A configuração de estruturas hipermídia ampliou o repertório

procedimental – de vertente técnica e midiática –, por meio da prática no espaço acadêmico. Enquanto para alguns estudantes os blogues foram designados como lugar para o exercício da prática artística, para outros a escolha por nomes próprios e codinomes demonstrou o desejo manifesto pela apropriação autoral, conforme pode ser observado na *Figura 3.5*. Apenas três, dos trinta blogues, indicaram o nome da disciplina.

Identificação dos blogues analisados	
Arte	Identidade
Arte & Arte; D'Arte e Imagem; Vida e Arte; Arte é uma forma de se Expressar, Comunicar e Des-alienar; Arte é vida; Artes visuais; Respirando Arte; Amo Arte; Artes Visuais; Artecultura2014; Pintando o Sete; A arte de viver.	Monicaartes; Marília - Ateliê – Artes; Cecília_Diva; Iaciaraarte; Mr. Duds_Artes; Vitoria arte; Juh Batista; Silvia Maia; Floripes Fernades Artes;
Temas diversos	
Cyber Vício; Educação Digital; CULTURAQUILOMBOLAEXTREMA; A cidade contada por seus moradores; Palmeiras da minha infância; Um olhar investigativo sobre o espaço urbano na era contemporânea	
Disciplina	
Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas (três blogues)	

Figura 3.5 – Quadro com a identificação dos blogues analisados.

A primeira experiência de construção e desenvolvimento dos blogues sinalizou maneiras de apropriação formal e temática, mas também indicou diálogos subjetivos no exercício do espaço acadêmico. No conjunto das experiências descritas pode-se observar a construção de um processo de apropriação viável para o desenvolvimento do trabalho pedagógico mediado pelo uso dos blogues, demonstrando que essa interface cultural se constitui em importante ferramenta

para a construção de lugares de aprendizagem mais autônomos e identitários. Na proposta poético-pedagógica desenvolvida os blogues não foram produtos de mídia-arte, contudo, demonstraram o potencial de configurar-se enquanto espaço de pronúncia e de compartilhamento de subjetividades.

3.4 Desterritorializando memórias e figurações

Na disciplina *Ateliê de Estéticas Urbanas*, ofertada no primeiro semestre letivo – fevereiro a junho – do ano de 2015, a prática do blogue foi continuada com a articulação dos conteúdos da disciplina, os significados e as referências próximas ao contexto de cada estudante. Amaral (2011), na primeira unidade do texto base da disciplina, aborda a relação entre arte e espaço público, a partir do conceito de monumento e escultura contemporânea, arte pública contemporânea, e a relação entre público e privado. Na segunda unidade, a autora propõe uma discussão sobre visualidade e visibilidade, tratando do objeto ao discurso, da arte como experiência e compartilhamento, do exercício de alteridade e o desenvolvimento de imaginários urbanos. Na terceira unidade ela apresenta uma discussão sobre interterritorialidades – com reflexões sobre como cada lugar se configura nas compreensões sobre o mundo; a prática da cidade, as redes de afetos e percepto; e as práticas que investigam o imaginário urbano.

No conjunto das relações didáticas a disciplina foi desenvolvida com a proposta de apropriação do espaço urbano, definindo-se “[...] como uma categoria de entendimento do lugar, qual seja, a da "pracialidade": um ‘estado de praça’, uma prática espacial, específica da esfera pública.” (Amaral, 2011: 23). Esse conceito deflagrou o retorno ao espaço do blogue, agora inserido em um diálogo ampliado, considerando não apenas a produção autoral, mas também a inserção do espaço público, tornando-se uma praça de encontro e lugar de compartilhamento das ações realizadas no decurso da disciplina.

O destaque ao conceito de pracialidades foi desenvolvido por sua relação direta com o espaço local de cada estudante, mas também em sua relação com os blogues na percepção de representarem lugares de encontro, assim como as praças. Na condução da disciplina foi elaborada uma nova lista de blogues, pois alguns dos criados na disciplina anterior foram abandonados por diferentes causas,

desde o motivo de esquecimento da senha e o desejo de criar novos ambientes em rede. Sobre esta descontinuidade não houve impedimento, pois estas ações sinalizaram que a criação de novos blogues, para alguns, havia deixado de ser uma tarefa complexa.

Por ser um curso na modalidade a distância nem todos os estudantes residem na cidade de Goiânia⁵⁵, por tal motivo, a proposta foi que escolhessem uma praça da cidade que residem e, por meio dela, iniciassem o diálogo com o conteúdo da disciplina. Foi proposto aos estudantes que fizessem registros da praça escolhida e que, por meio da ferramenta *Google Maps*, criassem mapas pessoais para que pudessem compartilhá-los em seus respectivos blogues, iniciando um novo jogo de percurso. Após a definição da praça e sua indicação no *Google Maps* cada estudante fez um desenho no entorno, delimitando o espaço que seria etnografado.

Por meio de entrevistas com frequentadores das praças, o diálogo foi estendido para a comunidade no sentido de conhecer e compartilhar as memórias relacionadas a esses lugares. Na prática do etnografar, a orientação foi que registrassem e compartilhassem suas percepções sobre o espaço escolhido, orientados por categorias estéticas, tais como: monumentos, imagens, arquiteturas e suas derivações. Em alguns blogues, não apenas as imagens foram compartilhadas, mas também o áudio das entrevistas e os vídeos com os registros do entorno em uma rotina de publicações, permitindo que cada registro pudesse ser acompanhado por todo o grupo.

Embora a intenção inicial tenha sido o exercício simultâneo entre a construção e a experimentação dos artefatos de mídia-arte na prática pedagógica, devido à greve institucional deflagrada no semestre letivo de oferta da disciplina foi preciso reformular a proposta inicial. Apesar desse encaminhamento ter gerado a suspensão da simultaneidade da construção do artefato, a análise posterior possibilitou conhecer as significações construídas pelos estudantes, reconfigurando a ideia de pertencimento do espaço acadêmico em ambientes virtuais e digitais.

⁵⁵ Os estudantes residem em diferentes cidades do Estado de Goiás e uma estudante no estado da Bahia e outra no estado de Minas Gerais.

Embora as ferramentas utilizadas para os registros fossem familiares ao grupo, essa foi uma atividade complexa, visto que, para a maioria, o uso está centrado nos comandos de acesso. Contudo, as dificuldades foram superadas no trabalho incansável dos professores tutores que atuaram no suporte técnico e pedagógico. Além das questões técnicas, surgiu a necessidade de que os grupos tivessem autorizações dos sujeitos colaboradores para que tanto as imagens quanto os áudios pudessem ser disponibilizados em rede. Após a realização do percurso etnográfico cada estudante retornou ao seu mapa pessoal, demarcando os locais visitados, bem como os ambientes registrados. A etapa seguinte previa a realização de ações de intervenção poética nos lugares escolhidos. O tempo foi restrito para as demandas paralelas à condução da disciplina, de modo que a experimentação poética não pôde ser efetivada no espaço da cidade e, por meio dos artefatos de mídia-arte. Assim, considerou-se que o diálogo com a cidade se deu nos blogues, uma vez que integraram os relatos de uma experiência coletiva em lugares significativos.

Na intenção de avaliar como cada estudante percebeu o processo foi proposto que respondessem sete questões:

1. Após a vivência desse recente percurso etnográfico e, retornando ao conceito de lugar em relação à tríade – cidade/blogues/universidade –, na sua opinião que saberes foram construídos? Apresente exemplos.
2. Apresente suas reflexões sobre o processo de entrevistas e narrativas dos sujeitos, principalmente sobre a noção de pertencimento e de "pracialidade" nos espaços percorridos por você, seja nos diferentes logradouros, seja na praça. Que conceitos estudados vocês destacariam para este relato reflexivo?
3. Explique de que maneira essa relação etnográfica construída – entre a experiência *in-loco* e a experiência virtual –, dialogou e estruturou em termos metodológicos essas duas esferas de aprendizagem?
4. Esse processo de experimentação deflagrou ações coletivas e colaborativas? Se sim, onde? De que maneira? Se não, apresente uma justificativa.

5. Dentre as questões 1 a 4, escolha uma e, na sequência, apresente uma imagem representando sua resposta. Explique sua escolha.
6. Escolha uma pessoa amiga, parente ou demais colaboradores e peça que leia suas postagens do blogue. Na sequência, pergunte qual a impressão sobre a leitura. Pergunte se a linguagem do blogue esteve adequada para esse diálogo. Anote os comentários e compartilhe seus novos aprendizados.
7. Caso a disciplina fosse ter sequência, que ações você desejaria desenvolver?

A *Questão 5* delimitou o conteúdo de análise, pois a possibilidade de escolha poderia ser representativa do que foi mais significativo para cada estudante e, se os blogues teriam sido transformados em lugares de pertencimento. Embora as imagens e as respostas fossem distintas, ao analisar o conteúdo três situações recorrentes foram percebidas: 1. Relatos de lembranças associadas aos lugares visitados; 2. Identificação do lugar visitado como espaço simbólico; 3. Reconhecimento do trabalho colaborativo realizado. Na sequência, estas três percepções foram organizadas em categorias conceituais: memória, figuração e colaboração, compreendendo as categorias enquanto uma "[...] espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas da mensagem." (Bardin, 2016: 37).

A *Questão 1 – saberes percebidos* foi escolhida por nove estudantes, com destaque para as categorias: colaboração, memória e figuração, conforme apresentado na *Figura 3.6*. Na categoria *colaboração* as duas imagens apresentaram similaridades nos elementos da composição ao apresentarem ícones do universo das tecnologias. Quatro respostas destacaram o aprender pelo viés da memória, e três pela percepção de trajetórias geográficas e identitárias. Na categoria *memória* ganharam destaque as lembranças de momentos da infância e dos afetos. A imagem de uma máquina do tempo representou a memória relacionada à praça. As imagens da praça, a criança e a palavra “saudade” representaram a memória afetiva, enquanto a imagem das meninas representou a celebração da identidade afro-brasileira enquanto espaço de figuração. Ao transpor para os blogues os sentidos descritos esse grupo sinalizou modos de

aprendizagem colaborativo, com experiências guiadas pela memória e o reconhecimento de aspectos de figuração em lugares geográficos e identitários.

Onze estudantes escolheram a *Questão 2 – relatos reflexivos*. As categorias destacadas foram *memória* e *figuração* (Ver *Figura 3.7*). O sentido apresentado foi próximo aos percebidos nas respostas da primeira questão. Quatro respostas deram ênfase às lembranças pessoais e coletivas. Sete estudantes indicaram respostas, ora apresentando a praça por meio de representação simbólica indicada por seus elementos arquitetônicos, ora por desenhos, cartazes e mapas, configurando memórias compartilhadas e figurações interdependentes.

Quatro estudantes responderam à *Questão 3 – relações etnográficas* (Ver *Figura 3.8*). Assim como nas questões anteriores, as categorias *memória* e *figuração* tiveram destaque. A primeira foi percebida em narrativas referentes às lembranças, e a segunda na ênfase aos elementos que identificam a praça e as relações simbólicas derivadas desse contexto.



Figura 3.6 – Quadro de análise: Q.1 – saberes percebidos.



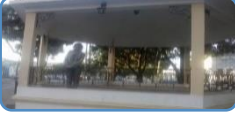








	<p>1. Memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acontecimentos, apropriação e visualidades.
	<p>2. Figuração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saberes, valores e comunidade.
	<p>3. Memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lembranças.
	<p>4. Figuração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço de poder.
	<p>5. Figuração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço de devoção.
	<p>6. Figuração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poder e devoção.
	<p>7. Figuração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Destino e devoção.
	<p>8. Figuração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia.
	<p>9. Memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lembranças.
	<p>10. Figuração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço comunicativo.
	<p>11. Memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lembranças.

Figura 3.7 – Quadro de análise: Q. 2 – relatos reflexivos.

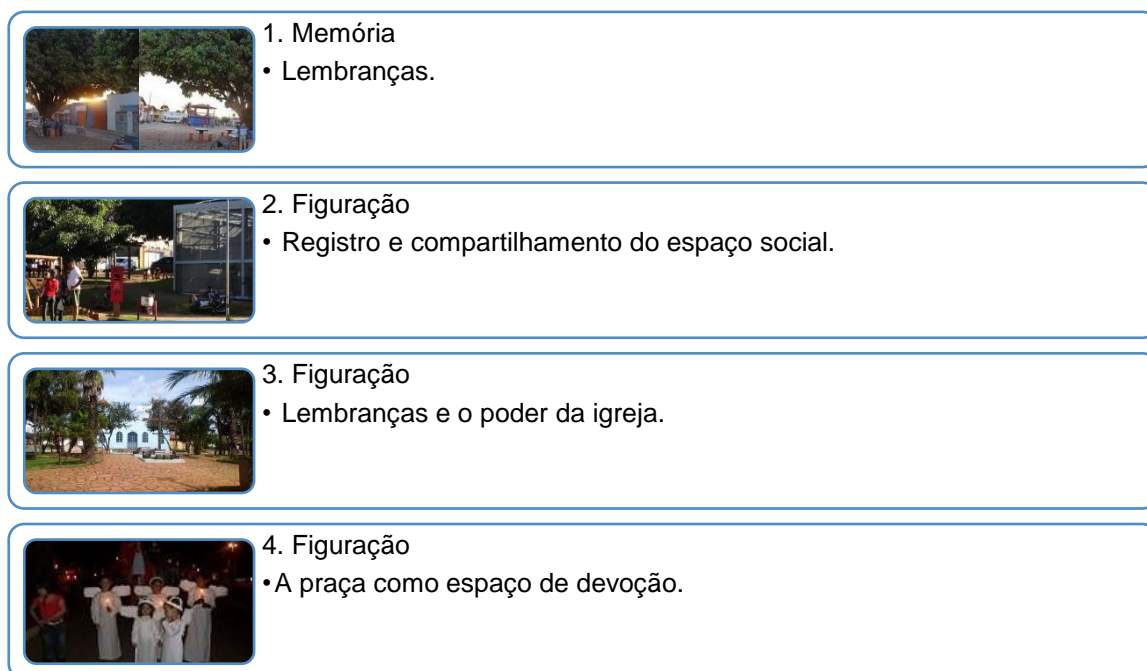


Figura 3.8 – Quadro de análise: Q. 3 – relações etnográficas.

A *Questão 4 – Ações coletivas e colaborativas* escolhida por cinco estudantes (Ver *Figura 3.9*) propôs uma reflexão sobre o tipo de ação deflagrada pela proposta, no sentido de definir por meio de um sim ou não se as ações teriam sido coletivas e colaborativas. O pedido para que fossem descritas, caso a resposta fosse positiva, minimizou essa perspectiva reducionista. Um estudante apresentou uma imagem, mas não justificou o porquê da sua escolha. Três imagens indicaram o espaço da praça como ponto de encontro, e duas imagens apresentaram ícones de figuras humanas conectadas. Uma gravura foi apresentada como ilustração de um poema autoral, demonstrando relação afetiva da estudante com a sua cidade.



Figura 3.9 – Quadro de análise: Q. 4 – ações coletivas e colaborativas.

Nora (1993) apresenta o conceito *memória* – o absoluto, em contraposição à *história*, o relativo –, explicando que a memória é sinônimo de vida, em “[...] permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.” (Nora, 1993: 9) como elo entre o vivido e o presente, permanecendo sua atualidade. Para ele, a memória por ser afetiva e mágica não se aloja no conforto dos detalhes,

ela se alimenta de lembranças que vagueiam; de forma em múltiplas formas; forma múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada, enraizada em ambientes, gestos, imagens, objetos e lugares.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este vai-e-vem que os constitui: momentos de história arrancados do movimento da história, mas que lhe são devolvidos. Não mais inteiramente a vida, nem mais inteiramente a morte, como as conchas na praia quando o mar se retira da memória viva.

(Nora, 1993:13)

Lugares de memória são, segundo o autor, simples e ambíguos, naturais e artificiais, aberto às experiências sensíveis destacando-se de elaborações abstratas. Ele afirma que a memória está associada aos lugares, assim como a história aos acontecimentos, sendo uma espécie de duplo, que no seu entender, ora se constitui em um lugar de excesso – fechado em si mesmo –, ora aberto em suas significações.

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual. Mesmo um minuto de silêncio, que parece o exemplo extremo de uma significação simbólica, é ao mesmo o recorte material de uma unidade temporal e serve, periodicamente, para uma chamada concentrada da lembrança. Os três aspectos coexistem sempre. Trata-se de um lugar de memória tão abstrato quanto a noção de geração? É material por seu conteúdo demográfico; funcional por hipótese, pois garante, ao mesmo tempo, a cristalização da lembrança e sua transmissão; mas simbólica por definição visto que caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número uma maioria que deles não participou.

(Nora, 1993: 21-22)

Elias (2006) afirma que apenas seres humanos formam figurações uns com os outros, pois a vida conjunta é co-determinada na transmissão de conhecimento entre gerações por meio das singularidades do mundo simbólico de figurações pré-

existentes. Para ele, "[...] o convívio dos seres humanos em sociedades tem sempre, mesmo no caos, na desintegração, na maior desordem social, uma forma absolutamente determinada. É isso que o conceito de figuração exprime." (Elias, 2006: 26). Essa categoria de análise está diretamente relacionada à praça, não apenas como espaço de trânsito, mas de (re)encontro com o espaço simbólico e das figurações decorrentes. A maioria das imagens das praças apresentadas pelo grupo de estudantes apresentaram a igreja, o banco e o coreto em relação direta ao exercício de fé, afeto e poder. É importante pensar como estas figurações foram deslocadas do seu lugar de origem para as interfaces dos blogues. De certa forma, elas foram desterritorializadas, sendo recompostas com destaque na composição das interfaces culturais. As praças, embora singulares – ao serem vistas como um todo complexo –, foram expressas em diferentes formas de ver e perceber realidades.

Um ser humano singular pode ter relativa autonomia em relação a determinadas figurações, mas em relação às figurações em geral, quando muito, apenas em casos extremos (por exemplo, o da loucura). As figurações podem ter autonomia relativa em relação a determinados indivíduos que as formam no aqui e agora, mas nunca em relação aos indivíduos em geral. Dito de outra maneira: um ser humano singular pode possuir uma liberdade de ação que lhe permita desligar-se de determinada figuração e introduzir-se em outra, mas se e em que medida isto é possível depende de fato das peculiaridades da figuração em questão. As mesmas pessoas também podem formar umas com as outras diferentes figurações (os passageiros antes, durante e, possivelmente, depois de um naufrágio; burgueses e nobres antes, durante e depois da Revolução). Inversamente, diferentes seres humanos singulares podem formar figurações similares, com certas variações (famílias, burocracias, cidades, países).

(Elias, 2006: 27)

Especialmente, no âmbito da educação, a possibilidade de acessar espaços geográficos e lugares de memória – muitas vezes distantes dos ambientes acadêmicos –, torna-se extremamente relevante para um processo que se afirme dialógico. As figurações acadêmicas, geralmente padronizadas, são facilmente reconhecíveis, pois se esforçam para manter estruturas que as identifique, não sendo raro se sobreporem às figurações advindas de múltiplos contextos relacionados aos estudantes. A teoria de processos e figuração apresenta um molde teórico-empírico “[...] para analisar problemáticas sociais em uma perspectiva de longa duração, nas quais são consideradas as relações recíprocas

entre os indivíduos que compõem a trama social, ou seja, que formam uma figuração.” (Ribeiro, 2010: 203). A modalidade a distância, de certa forma, possibilita que tais padrões sejam superados. Mas, normalmente, o que se vivencia são espaços-informação, também padronizados, ao invés de se constituírem na diversidade, enquanto interfaces culturais repletas de possibilidades temáticas à serem percebidas e criticadas, para que, a partir delas, ou por meio delas, seja possível construir diálogos na busca por transformações ou manutenções do contexto em que se está inserido a depender do propósito que moverá o processo. Um lugar sem memória é um espaço vazio de figurações e, portanto, de pertencimento.

3.5 Relações poético-pedagógicas

No conjunto das relações pedagógicas a intenção era que no semestre seguinte o artefato de mídia-arte pudesse ser vivenciado com o grupo focal, contudo, algumas questões dificultaram esta continuidade, entre elas, uma greve institucional que inviabilizou a proposta que seria desenvolvida no último semestre do curso. No retorno do período da greve, as atividades pedagógicas do curso estiveram voltadas ao desenvolvimento do *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC). Assim, para não criar tensões paralelas foi definido que as atividades com os blogues cessariam e que a produção seria analisada em período posterior, conforme apresentado nesse relato.

Na análise dos conteúdos das postagens foram identificados problemas de ordem técnica e de ordem pedagógica, por exemplo, no uso da expressão verbal. A escrita demonstrou ser um fator preocupante, pois foi constante a presença de erros ortográficos e problemas de concordância, tanto verbal quanto nominal. Do ponto de vista acadêmico foi relevante a prática do blogue enquanto elaboração do pensamento, em especial, no exercício de tornar a mensagem inteligível não apenas para si, mas para os outros que estariam, no momento da leitura, construindo suas próprias ideias a partir do que foi compartilhado. A presença recorrente das oralidades replicadas na estrutura textual significou o blogue como um lugar de conversação. Uma das estratégias propostas para problematizar essas questões foi a solicitação de que convidados pudessem ler postagens e comentar

sobre as percepções que tiveram, tanto em relação ao formato quanto em relação ao conteúdo. O fato dos estudantes serem também professores transforma o ato de corrigir em um procedimento delicado e complexo, resultando em constrangimentos pessoais e coletivos se mal interpretado.

Neste trecho Alves (2016) fala sobre a expectativa do seu leitor sobre sentir-se desafiado em sua curiosidade por saber mais, e pelo desejo de ver a arte em diálogo com as práticas culturais da cidade etnografada.

A pessoa que leu meu *blog* fez a seguinte descrição: “Quando li o título Um olhar investigativo sobre o espaço urbano na era contemporânea, pensei que maravilha encontrei algo que nos mostra a arte de uma forma diferenciada. Vi as postagens, gostei das imagens ficaram nítidas só que esperava encontrar algo mais norteador que me despertasse a curiosidade de ver a arte em diálogo com a cultura achei muito interessante o relato das pessoas sobre a praça mais desejava ver algo bem criativo. Porém a linguagem do *blog* está adequada com o dialogo, é bem ilustrado e nos chama a atenção em visitar cada postagem⁵⁶.

(Alves, 2016 [?])

Silva (2014) compartilhou sua inicial preocupação, e posterior satisfação em relação ao desafio de “transmitir as mensagens” para um público ampliado.

Para saber se consigo passar a mensagem para quem lê os textos escolhi duas pessoas que nunca tinham lido nem sabiam o real motivo da existência do *blog*. Apenas mandei o *link* e perguntei a opinião. A princípio apenas elogiaram então fui direcionando as perguntas de modo que obtivesse as informações necessárias. [...] como não pedi permissão para divulgar os nomes colocarei apenas as iniciais. [...] de acordo com G* formada em Direito, “Os textos são de fácil compreensão, boa linguagem e fácil absorção” Para M* professora da sala de recursos de escola pública do Distrito Federal “ Muito bom seu *blog*, linguagem clara e me ajudou a descobrir quem foi Salviano. As imagens ajudaram na compreensão dos textos”. [...] fiquei muito satisfeito pois desde a primeira postagem tive o cuidado de pensar que deveria escrever de modo que fosse compreensível para qualquer pessoa que o lesse. É muito fácil pensar em transmitir a mensagem apenas para os professores e colegas do curso de Artes, no entanto, atingir à todos os internautas foi um grande desafio que aparentemente foi superado.⁵⁷

(Silva, 2014 [?])

M. F. L. Silva (2015) relatou a percepção sobre poder olhar nos olhos de alguém que teria “navegado” nas páginas construídas por ela.

⁵⁶ Postado em 9 de junho de 2015. Disponível em: <http://clauzinhacriativa.blogspot.com.br/2015/06/continuacao-da-atividade-final.html>. Acesso em: nov.2017.

⁵⁷ Postado em 8 de junho de 2015. Disponível em: <http://eduardodamacenadasilva.blogspot.com.br/2015/06/relato-de-colaboradores-sobre-o-blog.html>. Acesso em: nov.2017.

Por mais consciência que tenha do alcance da internet, foi interessante olhar nos olhos de alguém que estava navegando pelas páginas construídas por mim. [...] escolhi a Senhora R., que reside em frente à Praça Eli Alves Forte, uma pessoa que me ajudou na elaboração desse trabalho, para emitir opinião acerca do mesmo. [...] para R., achou que faltaram mais imagens da praça, pois gostaria de ver fotos de outros momentos da praça, como as rodas de capoeira que acontecem ali aos domingos e as rodinhas de meninos e meninas nas brincadeiras do dia a dia. A impressão sobre a leitura foi boa, pois compreendeu toda a proposta e achou muito interessante, pois nunca havia imaginado uma atividade desse porte desenvolvida por uma aluna de faculdade. Sobre a linguagem do *blog*, considerou adequada, de fácil compreensão e entendimento. [...] a visualidade do *blog* lhe agradou muito. Sua avaliação foi positiva, pois mesmo sem entender muito do assunto (como ela disse) conseguiu entender a proposta do *blog* e as ações desenvolvidas⁵⁸.

(M. F. L. Silva, 2015 [?])

Ao refletir sobre as categorias – *colaboração, figuração e memória* –, observa-se que no conjunto das relações pedagógicas, embora os conteúdos tenham sido elaborados por meio de associações em suas construções subjetivas, a estrutura da interface dos blogues esteve inalterada. O conteúdo apresentado por cada estudante esteve submetido à mensagem do programa, cujo formato padrão impede que o usuário sem conhecimento de programação altere determinados elementos, assumindo uma condição de submissão velada para uma existência digital. Existência efêmera, pois os blogues existirão, bem como o corpo que se constrói dentro dele, apenas enquanto as plataformas de hospedagem existirem, ou enquanto os dispositivos que utilizam para interação continuarem atualizados. Ao contrário de uma existência individual, o duplo corporal que se constrói nestas ações é de um “eu coletivo”, e por ser coletivo os diálogos, as imersões e os trânsitos nestas formas de existência reverberam subjetividades múltiplas. A partir da existência desses sujeitos coletivos nos entre-lugares das redes digitais e não digitais a experiência construída reformula, amplia e reivindica diferentes modos de “ver” e de “ser”.

Nas relações de aprendizagem observou-se duas formas de apropriação dos blogues: pronúncia e discurso. A primeira, esteve relacionada à prática do blogue como espaço de pronúncia, no sentido de torná-lo possível para o exercício da palavra como forma a ser combinada no compartilhamento de sentidos. A segunda, foi o exercício do discurso em torno de temas. Esse foi um dos desafios

⁵⁸ Postado em 21 de junho de 2015. Disponível em:
<http://ateliedasartesmarilia.blogspot.com/2015/06/etnografia-feedback-dia-06-escolhauma.html>.
Acesso em: nov.2017.

vivenciados, uma vez que as disciplinas relatadas possuíam conteúdos e temas pré-estabelecidos, de modo que foi necessário provocar inquietações na tentativa de motivá-los a criarem suas próprias perguntas, na expectativa de gerar diálogos entre o que o programa da disciplina exigia e o universo de significação de cada estudante.

Após o término das disciplinas a construção de blogues – enquanto corpo digital, conforme cita Boyd (2006) –, aproximou-se do que Freire (2005) identificou como a busca pela *palavra verdadeira*, cuja significação no mundo como ato pedagógico se constrói enquanto ação criadora, revelando-se como possibilidade de pronúncia poética. Assim, o ato de *blogar* ganhou sentido freiriano, cujo existir humanamente dá-se na problematização e na pronúncia do mundo, invocando sujeitos pronunciantes que exigem novas pronúncias por meio da palavra, do trabalho, da ação e da reflexão. Para o autor, é no diálogo e no encontro dos homens mediatizados pelo mundo que a pronúncia não se esgota na relação eu e o outro. É na pronúncia que ocorre a significação enquanto homens. Esta é uma exigência existencial. Um ato de criação, pois: “O que se pretende investigar realmente não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seus pensamentos-linguagem referidos à realidade, os níveis de percepção desta realidade [...]” (Freire, 2005: 101).

Na perspectiva freireana, esses níveis de percepção sobre os temas geradores envolvem riqueza, significação, pluralidade, devir, constituição histórica e objetividade por meio da experiência existencial e da reflexão crítica nas relações homens-mundo/homens-homens. Os temas geradores partem do ser inconcluso na busca por situar-se enquanto ser histórico, alcançando a consciência de si e do mundo, realizando a análise crítica, e decodificando a descrição da situação na qual se integra e da exteriorização da sua visão de mundo. Assim, “Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar o seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis.” (Freire, 2005: p.114).

Esta interpretação apropria-se do seu pensamento e problematiza como as mídias, em suas diferentes tecnologias, mediatizam os diferentes mundos que coexistem contemporaneamente. Para o autor, o ato da pronúncia deve ser consciente para que não se torne ação sem reflexão, uma vez que a transição da

Palavra Verdadeira para o *Tema Gerador* será mais intensa no desafio de uma educação como prática da liberdade. Assim, o primeiro momento de experimentação com os blogues foi um exercício de pronúncia, enquanto o segundo, constituiu-se como exercício de diálogo na tomada de consciência da sua relação com o mundo por meio dos múltiplos universos temáticos ou conjunto de temas geradores.

Por esse ângulo, teria sido a prática dos blogues com o grupo de estudantes uma vivência dialógica como prática de liberdade? Pode-se afirmar que, em parte, sim. Não todos, visto que, para a maioria o exercício foi um romper de barreiras técnicas, de modo que o espaço foi experimentado como meio de pronúncia para palavras ainda em construção. A partir das análises da *Questão 4* pode-se perceber que os estudantes iniciaram trânsitos da sua condição inconclusa para a autopercepção histórica e de corpo consciente. Para a maioria deles as percepções estiveram na prática da descrição, ainda distante do exercício de criticidade em relação aos temas e conteúdos percebidos. Em alguns blogues, a presença de temas geradores tornou-se não apenas o espaço da pronúncia, mas também da palavra e do discurso presentes como diálogo no exercício de pertencimento. Dos 30 blogues, apenas dois tiveram postagens posterior ao término das atividades das disciplinas, indicando que o espaço acadêmico, embora limitado no período letivo, pôde tornar-se lugar de memória colaborativa, de figurações e de novos sentidos.

Com destaque, segue o exemplo do blogue intitulado *CulturaQuilombolaExtrema*⁵⁹, da estudante Rocha (2014), cuja prática foi um exemplo de construção do lugar de pronúncia para a comunidade do *Povoado de Extrema*. O povoado, integrado ao Município de Iaciara do Estado de Goiás, foi fundado por remanescentes quilombolas da Região Norte do Estado de Goiás. Historicamente negligenciados e distantes de quaisquer políticas públicas de inserção no contexto acadêmico, a estudante faz uso da sua *palavra verdadeira* – acompanhada do seu exemplo –, para dar visibilidade à cultura do seu lugar, e assim, motivar todos a também buscarem seus direitos garantidos, decorrentes das atuais *Políticas de Ação Afirmativa* e, por meio delas, ocuparem espaços que lhes são de direito. No texto intitulado *Cotas! Por que não?* (Ver *Figura 3.10*), a

⁵⁹ Disponível em: <https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/>. Acesso em: nov.2017.

estudante desenvolve uma análise histórica sobre a presença de negros nas universidades brasileiras, a partir da sua experiência, de estudantes visitante na universidade na qual futuramente seria estudante. Nesta análise, ela tece críticas e aponta para a necessidade de que outros sujeitos pertencentes a essa comunidade também façam o movimento de aproximação da universidade. A estudante, nesse texto, além de se pronunciar criticamente sobre o contexto observado, também elabora o seu discurso de esclarecimento e o convite para que o direito seja conhecido e vivenciado.

Ao mesmo tempo, ela questiona os moradores sobre a importância dos lugares de *figuração* e *memória* que aos poucos estão sendo descartados sem que haja uma discussão e encaminhamentos mais coerentes com os anseios de seus moradores. Ao responder à *Questão 3 – relações etnográficas* a estudante afirmou que o seu blogue é grandioso e extremamente importante, pois dá visibilidade à sua comunidade que passa pela “(in)visibilidade do poder público”. Nesse texto "No lugar da praça - cadê a árvore que estava aqui?" (Ver *Figura 3.11*), Rocha (2014) focaliza seu olhar para os problemas gerados na comunidade em que vive, convocando os moradores para uma reflexão coletiva sobre o desaparecimento dos sentidos da praça da comunidade (dos sentidos de pertencimento), e da árvore que simboliza a renovação dos sentidos replantados no lugar onde havia uma outra árvore – no seu texto, memória.



COTAS!POR QUE NÃO?



A inserção no ensino superior público sempre foi elitista, com raras exceções, passou a receber alunos de escolas públicas, negros, indígenas e quilombolas. Lembro que no ano de 2013 estive na UFG contei não mais que 5 negros no Campus. Neste ano de 2015 estive novamente na Universidade Federal de Goiás e fiquei muito feliz, pois o RU -Restaurante Universitário tinha bastante negros. Não é fácil chegar na federal, hoje podemos observar em laziara várias famílias de classe média que lutam para manter os filhos em Goiânia para cursar uma Universidade privada ou pública. Agora porque não aproveitarmos este momento crucial onde podemos contar com ações afirmativas direcionadas para os negros, alunos de escola pública, quilombolas, e indígenas? Vale lembrar que são estudantes egressos de camadas populares, cujos pais não fizeram faculdade, e que precisam de auxílio financeiro para se manter em seus cursos, além de depender de serviços como restaurante universitário, bolsa alimentação e biblioteca. Hoje posso falar que os jovens quilombolas da minha comunidade poderão cursar uma universidade pública no período integral, pois têm direito há uma bolsa no valor de R\$900,00, podem ser encaminhados para moradia estudantil, bolsa alimentação... Esta conquista é nossa... aproveitam!!! Dez anos passa logo, não há tempo para discutir cotas.

Figura 3.10 – “Cotas Por que não?”. Postado em 20 de agosto de 2015.
Disponível em: <https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/2015/08/20/cotaspor-que-nao/>.
Acesso em: fev.2018.

NO LUGAR DA PRAÇA-CADÊ A ÁRVORE QUE ESTAVA AQUI?



Bem , o patrimônio natural deste lugar da praça está desaparecendo , pois lembro de tantas árvores como pé de tamarindo,pereira, umburana , barrigudas, hoje vejo uma pequena barriguda que está ressurgindo espero que tenha vida longa. O vídeo mostra o olhar de Valquíria Carvalho no lugar da praça. [Lugar da Praça-Comunidade Quilombola Extrema-Vídeo realizado por Valquíria Carvalho](https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/2015/06/09/o-olhar-de-valquiria-carvalho-no-lugar-da-praca/)

Figura 3.11 – “No lugar da praça-Cadê a árvore que estava aqui?”.
Postado em 9 de junho de 2015.

Disponível em: <https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/2015/06/09/o-olhar-de-valquiria-carvalho-no-lugar-da-praca/>. Acesso em: fev.2018.

No conjunto das relações poéticas e pedagógicas – inseridas nas experimentações relacionadas ao conceito de pracialidades –, pode-se perceber que os múltiplos blogues desenvolvidos pelos estudantes se constituíram em espaços de pronúncias de temas geradores, portanto, de memórias e de figurações. Nesse sentido, compreende-se que foi alcançado o objetivo de destacar as características de pertencimento que pudessem ser aplicadas na transformação de blogues em artefatos da mídia-arte, respondendo à questão investigativa que propôs a descoberta sobre como potencializar os sentidos de pertencimento na produção de blogues em práticas didático-pedagógicas. Assim, compreende-se que a percepção e a aplicação das categorias “memória” e “figuração” são fundamentais para a construção de interfaces culturais, incluindo a produção e a experimentação poética em artefatos da mídia-arte. No Capítulo 4 – Transcriando Blogues serão apresentadas as experimentações de transcrição do signo blog, a partir da aplicação da função poética em sua estrutura hipermídia.

4. Transcribiendo blogues

4.1 Experimentações poético-pedagógicas

Em resposta ao objetivo proposto na condução da pesquisa – no que se refere a criação de artefatos de mídia-arte a partir da experimentação poético-pedagógica –, e da consciência dos conceitos de memória e figuração enquanto características de pertencimento em ambientes digitais, foram criados os blogues *A Chave de Óbidos*, *Sem-título* e *Metaforamétrias*. Conforme analisado anteriormente, a aplicação da função poética na estrutura hipermídia do signo blogue possibilita transcriá-lo em artefatos da mídia-arte. Nos exemplos analisados de *blogs-art*, com exceção de Dora Garcia, a narrativa coletiva e colaborativa não foi trabalhada pelos artistas citados. Desse ponto, o desafio foi intensificado, visto que, no âmbito da *Web 2.0* – em vias de atualizações para a chamada *Web 3.0* –, a narrativa é o foco da produção poética em redes digitais.

No âmbito da narrativa, retomando a análise dos blogues das artistas Bia Santos e Dora García, observa-se que elas transformaram o espaço informação dos blogues em interfaces culturais – lugares de pronúncia e discurso. Nos blogues apresentados, memória e figuração também estiveram presentes, embora nesse contexto, como espaço de contestação sobre sentidos naturalizados. Enquanto Dora García categoriza palavras-verdadeiras, dividindo o espaço de pronúncia, Bia Santos faz do seu discurso um manifesto silencioso, por meio das figurações e das memórias, confrontando seus leitores entre a liberdade e o aprisionamento. Ambas, redefinem a estrutura hipermídia destas interfaces e instauram um novo discurso, apropriando-se da estrutura da mídia para a construção da sua intenção poética. Diferente dos estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, limitados às funções de cada plataforma utilizada e pelos *layouts* pré-programados, as duas artistas indicaram caminhos possíveis para a transformação do signo blogue em artefatos da mídia-arte.

O processo experimental proposto para os três blogues citados centrou-se na construção narrativa por meio da aplicação da função poética – no processo de transcrição –, relacionando os eixos de seleção e combinação por meio de equivalências de paralelismos e ambiguidades, em especial, no tema e na estrutura narrativa, pois a transcrição do artefato sem a orientação de um pensamento poético para sua experimentação não altera a narrativa. Esse processo foi de

grande complexidade, visto que, até o momento havia a convicção de que ao transformar o meio, a mensagem também seria transformada (McLuhan, 1964). Contudo, no âmbito do imprevisto, a narrativa surge da participação espontânea daqueles que se disponibilizam à experimentação. Nesse sentido, é de fundamental importância que a mensagem a ser criada pelos potenciais autores derive de um pensamento poético e da capacidade de abstrair suas memórias e figurações, portanto, uma capacidade de pronúncia que o meio, em si, não é capaz de substituir, sob pena de tornar-se um mecanismo de repetição, ao invés de um lugar de pertencimento poético e necessariamente pedagógico.

Nesse sentido, para o desenvolvimento dos blogues, a função poética foi aplicada na seguinte proposta: 1. *A Chave de Óbidos* – paralelismo temático na construção de um tema único; 2. *Sem-título* – ambiguidade temática de tema plural; 3. *Metaforametrias* – ambiguidade temática e descontínua. Nessa lógica, ao aplicar o princípio de equivalência sobre o eixo de seleção foram compostas mensagens que, de variadas maneiras, configuraram uma estrutura narrativa conectada, mas completamente imprevisível do ponto de vista do conteúdo apresentado.

4.2 A Chave de Óbidos

O blogue intitulado *A Chave de Óbidos* foi configurado no formato de um *Alternate Reality Game* (ARG) criado durante o primeiro *Retiro de Doutorado do DMAD*, na segunda quinzena de julho do ano de 2013, na Vila de Óbidos. O projeto foi contextualizado a partir de quatro disciplinas cursadas no ano letivo 2012-2013, sendo elas: 1. Produtos e linguagens da cultura mediática – ministrada pelo Prof. Dr. Vítor Reia-Baptista); 2. Intervenção artística e multiculturalidade – ministrada pelo Prof. Dr. Amílcar Martins; 3. Ciberespaço, comunicação e cultura – ministrada pelo Prof. Dr. Bruno Mendes; 4. Narrativas e jogos digitais – ministrada pelo Prof. Dr. José Bidarra. Cada disciplina contribuiu com uma etapa do desenvolvimento do jogo proposto, conforme pode ser observado na *Figura 4.1*. Das quatro etapas projetadas, apenas a criação dos *machinimas*⁶⁰ não foi

⁶⁰ Segundo P. Johnson e Pettit (2012: 4), *machinima* é uma forma de expressão cinematográfica, por meio da qual ocorrem processos de captura de imagens em mundos virtuais projetados para o desenvolvimento de conteúdos – por exemplo, o *Second Life* –, incluindo plataformas de jogos que permitem a captação de imagens limitada às características do ambiente, sejam elas 2-D ou 3-D.

desenvolvida. O objetivo do projeto foi experimentar o potencial criativo, colaborativo e interativo dos blogues.

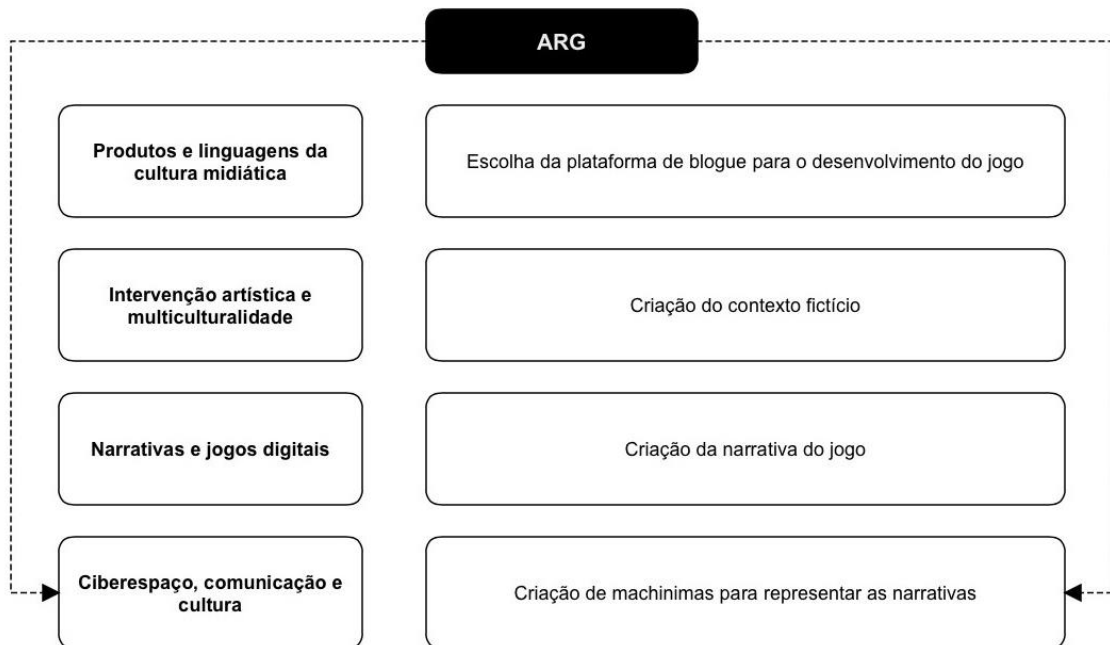


Figura 4.1 – Planejamento do blogue *A Chave de Óbidos*.

Para o planejamento das etapas do jogo foram considerados o potencial de criatividade, de desenvolvimento de ações colaborativas e interativas integradas a uma narrativa fictícia (elemento indutor) publicada no blogue. A plataforma *Tumblr* foi escolhida para o desenvolvimento da proposta, devido a possibilidade de postar no espaço do comentário conteúdos multimídia, diferenciando-se de outras plataformas de hospedagem de blogues. A expectativa de colaboração e interação foi relacionada à criação de narrativas paralelas.

O contexto fictício do jogo foi elaborado durante as atividades realizadas na disciplina *Intervenção artística e multiculturalidade*, cuja proposta foi a construção de uma narrativa que pudesse integrar a vivência artística ao contexto local onde o

Enquanto cinema virtual, sua relevância está na possibilidade de produção de conteúdos capazes de expressar a vida cotidiana, o amor e a arte através do metaverso por meio de captura de imagens e representação de várias formas e gêneros narrativos. No blogue *A Chave de Óbidos*, a proposta seria construir machinimas apresentando as narrativas surgidas a partir das postagens dos colaboradores/jogadores.

Retiro doutoral seria realizado. Por esse motivo, o elemento indutor da proposta foi uma chave comprada na cidade de Sintra, durante um passeio que antecedeu a viagem ao Retiro Doutoral. A construção da narrativa envolvendo a chave e o local da Cidade foi desenvolvido durante os momentos de compartilhamento dos projetos, quando o grupo de estudantes e professores compartilharam suas propostas. Em uma das rodas de conversa, Pedro Curado, também doutorando, contou sobre a lenda da princesa moura que havia entregue a chave da porta da fortaleza de Óbidos para um soldado cristão, permitindo que a vila fosse invadida, e que o reinado mouro daquele período fosse encerrado. Também, foi compartilhada a história da *Burra*, um baú de madeira utilizado para transportar tesouros cuja segurança era garantida com três fechaduras, onde cada chave ficava sob a posse de uma pessoa distinta, de maneira que a *burra* só seria aberta caso as três chaves fossem utilizadas ao mesmo tempo. Segundo a Dra. Ana Calçadas (Ver *Figura 4.2*), as três chaves que abrem a *Burra*, da coleção do *Museu Municipal de Óbidos*, estão perdidas.

A partir das narrativas citadas surgiu a proposta de construir um jogo integrado ao imaginário da Vila de Óbidos, construindo uma ponte dialógica entre a chave e os diferentes sujeitos e suas memórias. A postagem que deflagrou o jogo foi um texto⁶¹ construído a partir da imagem de uma chave encontrada em uma das ruas da Vila de Óbidos. Tanto a imagem quanto o texto foram criados com o objetivo de iniciar a narrativa coletiva (Ver *Figuras 4.3 e 4.4*).

⁶¹ No dia 13 de julho de 2013, ao caminhar pelas ruas centenárias da *Vila de Óbidos* encontrei uma chave caída por entre as pedras. Desde então me tornei sua guardiã. Quem tiver imagens, sons, textos, vídeos e outras formas de testemunho que dê pistas sobre seu espaço de origem, por favor, publique-os aqui. (Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/>. Acesso em nov.2017)



Figura 4.2 – Depoimento da Dra. Ana Calçadas sobre a *Burra*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RBH2YrIJUGI>>. Acesso em jan.2018.

A imagem foi construída para simular um flagrante em uma das ruas da Vila de Óbidos, na ideia de ser o registro do momento em que o objeto foi encontrado, com a intenção de parecer um testemunho verídico. O convite à participação foi construído de forma a provocar sentimentos solidários na resolução do mistério. Assim, na construção da imagem o foco não foi a chave, mas a perspectiva de representar o imaginário de quem transita por ela. Algumas questões conduziram as expectativas iniciais: Que diálogos e participações seriam motivados? Que matrizes da linguagem e do pensamento seriam mais utilizadas? Que narrativas seriam propostas? Em que formatos? Que personagens surgiriam? Tais respostas só seriam reveladas na medida em que houvesse jogadores disponíveis para o diálogo em rede.

No período de 2013 a 2017 as interações no blogue foram significativas, à medida que diferentes narrativas relacionadas ao tema foram compartilhadas, ora na linha do tempo do perfil da autora, no *Facebook*, ora no próprio blogue. No período de julho do ano de 2013 a janeiro do ano de 2018 foram registradas o total de 27 postagens. No ano de 2013 foram 21 postagens, dentre estas, 09 colaborações. No ano de 2014, foram 03 postagens, com 1 colaboração e, no ano de 2016 três postagens de colaboradores.

Notícias diversas, textos autorais, imagens fixas e imagens em movimento ampliaram a narrativa inicial, ora indicando textos e imagens em resposta à questão, ora em referência ao tema chave. Algumas colaborações foram encaminhadas via *Facebook*, sendo posteriormente inseridas no blogue, com os devidos créditos aos colaboradores. Algumas postagens foram realizadas por colegas participantes do Retiro doutoral, entre elas, professores e estudantes, além dos leitores que tiveram contato posterior, por meio da divulgação no *Facebook*, conforme pode ser observado no *Anexo IV*.



Figura 4.3 – Interface do blogue *A Chave de Óbidos* – postagem inicial. Disponível em: <http://metaforametria.tumblr.com/>. Acesso em: jan.2018.

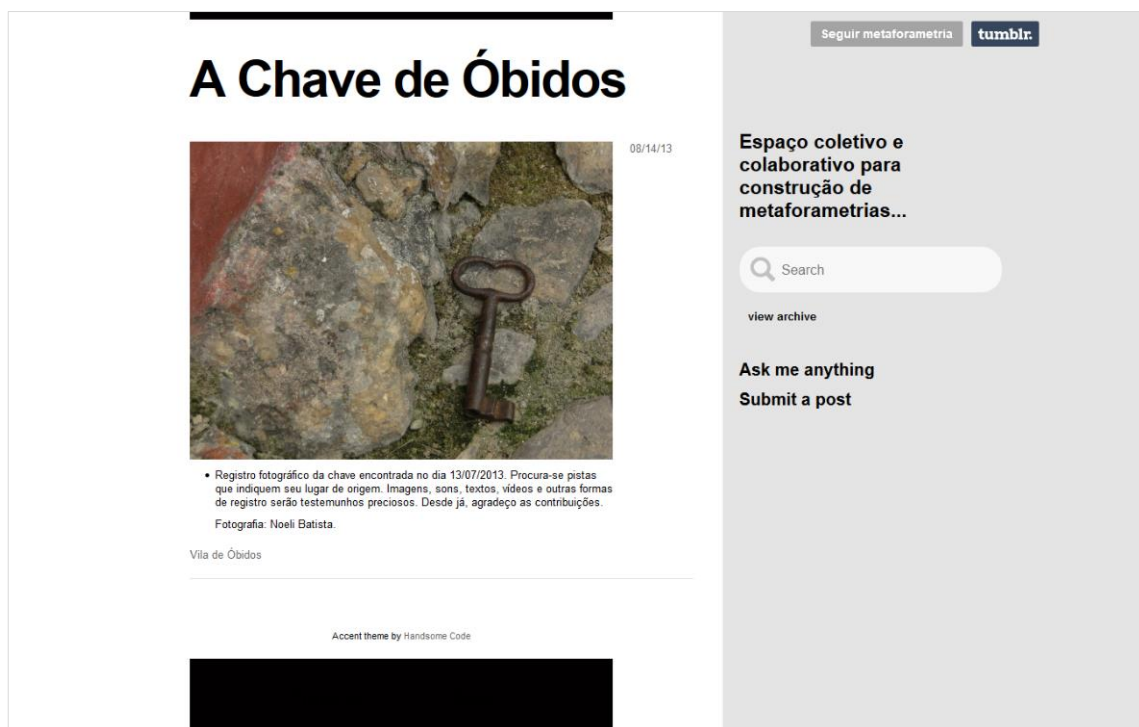


Figura 4.4 – Interface do blogue A Chave de Óbidos – convite a participação.
Disponível em: <http://metaforametria.tumblr.com/>. Acesso em: jan.2018.

Embora, no decorrer de quatro anos, o blogue tenha sido pouco experimentado, o programa narrativo foi seguido. Contudo, poucas participações foram autorais, pois a maioria das postagens referem-se a compartilhamentos de notícias de temas afins. Esta percepção reafirmou a necessidade de criação de alternativas ao sistema de interação vigente. No programa narrativo proposto, os conceitos de memória e figuração estiveram presentes desde a postagem inicial, de maneira que, o blogue *A Chave de Óbidos*, embora decorrente de uma plataforma de blogues corporativa, possibilitou que o ambiente narrativo modificasse a estrutura configurada de um não-lugar, para um lugar de pertencimento. Apesar do *layout* e as demais funções de interação não terem sido transcriadas, o sentido construído a partir do conteúdo postado configurou um ambiente de partilha de memórias e figurações. Nesse sentido, o programa narrativo proposto foi o responsável pela experimentação do pensamento poético.

4.3 Sem-título

O blogue *Sem-título* é uma plataforma estruturada em sistema aberto, pois não exige o cadastro de um perfil para acessar os painéis denominados *título*, criados por seus usuários. No portal, a partir do cadastro do e-mail e senha os usuários podem montar mosaicos inserindo seus blogues preferidos e acompanhá-los, conferindo as postagens mais recentes a partir da atualização das imagens da interface principal. Além de poder ser acessado por qualquer visitante que tenha acesso ao *link*, não há limites para a criação dos painéis. É um espaço em branco a ser preenchido por blogues já existentes.

A necessidade que deflagrou o desenvolvimento do blogue *Sem-título* surgiu no decorrer das disciplinas ministradas no curso de Licenciatura em Artes Visuais, pois devido a quantidade de blogues elaborados pelos estudantes o acompanhamento das postagens foi bastante trabalhoso. Embora a ideia tenha surgido no período das disciplinas, o blogue *Sem-título* ficou pronto após a conclusão da oferta das mesmas. Contudo, compreende-se ser uma ferramenta útil para futuros trabalhos coletivos, especialmente os de perfil pedagógico. Ao pensar no desenvolvimento do blogue, também foram analisadas questões de composição conceitual e estética. A primeira delas referiu-se à possibilidade de ter um mural temático composto por blogs. Também, foi pensado que cada estudante pudesse cadastrar seu próprio mural temático, de maneira a incentivá-los a utilizarem esse recurso em suas anotações pessoais e no trabalho pedagógico, visto que, os perfis de usuários tanto podem ser de estudantes quanto de professores, e em muitos casos, a soma dos dois perfis.

O blogue foi desenvolvido em formato de plataforma, sendo possível criar um perfil e cadastrar múltiplos murais (*Ver Figura 4.5*). O *layout* apresenta estrutura responsiva que se adequa ao dispositivo utilizado para o seu acesso. Cada usuário pode criar um perfil e cadastrar os blogues de sua preferência. A interface apresenta um mural de imagens que é alterado à medida que os autores dos blogues seguidos/cadastrados adicionam novas postagens. O perfil de administrador possibilita o acompanhamento dos usuários cadastrados. Na interface de usuário há ferramentas de inclusão e exclusão dos blogues, bem como a criação de murais.



Figura 4.5 – Interface do blog *Sem-título*.
Disponível em: <http://metaforametricas.org/sem-titulo/login>.

Trata-se de um artefato com potencial pedagógico, pensado para auxiliar professores que queiram fazer uso dos blogues em sua rotina, pois facilita o acompanhamento das produções dos estudantes, das atualizações e o compartilhamento dos murais construídos. A plataforma também pode ser utilizada na elaboração de murais temáticos, com blogues sobre temas específicos. Trata-se de uma ferramenta que pode ser utilizada de forma desconectada de uma ação, porém, é importante considerar que sua funcionalidade estará potencializada por um planejamento pedagógico dialógico e inventivo. Nesse uso, cada estudante estará falando, não apenas para si, mas também de forma direta para o grupo de estudantes de sua turma. Da mesma forma, caso seja considerada a necessidade do seu compartilhamento para um público mais amplo, também é possível.

Após a realização do *login*, há uma interface para configurar o perfil de usuário (Ver *Figura 4.6*). No caso dos administradores, também é possível gerenciar os usuários cadastrados (Ver *Figura 4.7*). A possibilidade de gerenciar os perfis de usuários advém da proposta de que o blogue possa ser utilizado por diferentes usuários, podendo ampliar seu uso para múltiplas funcionalidades, em especial, as de caráter pedagógico. A terceira interface de gerenciamento indica a criação dos murais/títulos (Ver *Figura 4.8*), e uma quarta interface indica o cadastro

de blogues nos murais criados (Ver *Figura 4.9*). Após o cadastro do mural e a inserção dos blogues, cada usuário pode visualizar quando o blogue cadastrado foi atualizado. Basta clicar no mural e observar as imagens alteradas, pois esse é o sinal que indica que foram realizadas novas publicações. Nas *Figuras 4.10 e 4.11* são apresentadas ilustrações da dinâmica de atualização da interface dos murais cadastrados no *Sem-título*.

A plataforma foi planejada para ser utilizada por múltiplos usuários, com a intenção principal de propiciar um ambiente de encontro entre os diferentes usuários, aqui sinalizados pelos blogues, de maneira que, ao invés do acesso disperso, ou de um sistema de múltiplos ruídos – por exemplo, das muitas propagandas que compõem os ambientes corporativos das tradicionais plataformas de blogues –, cada usuário possa montar seu repertório de conteúdos afins, seja motivados por um programa narrativo decorrente de uma ação pedagógica, seja motivados pelo interesse em partilhar desse universo em ampla expansão, dos conteúdos ditos alternativos e dos meios de comunicação oficiais. Embora a crítica referente aos discursos propagados nos blogs apontem a preocupação com o fator replicador dos discursos dos meios de comunicação hegemônicos (Lovink, 2007), a perspectiva de promover comunidades de criadores é uma atividade possível.

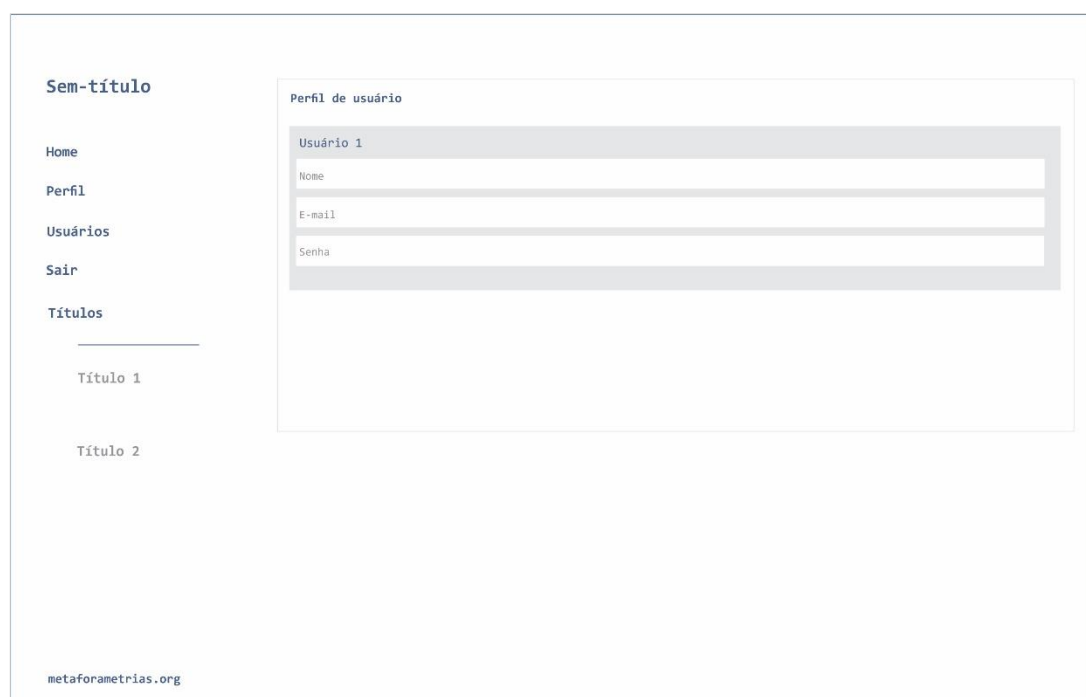


Figura 4.6 – *Sem-título*: perfil de usuário.

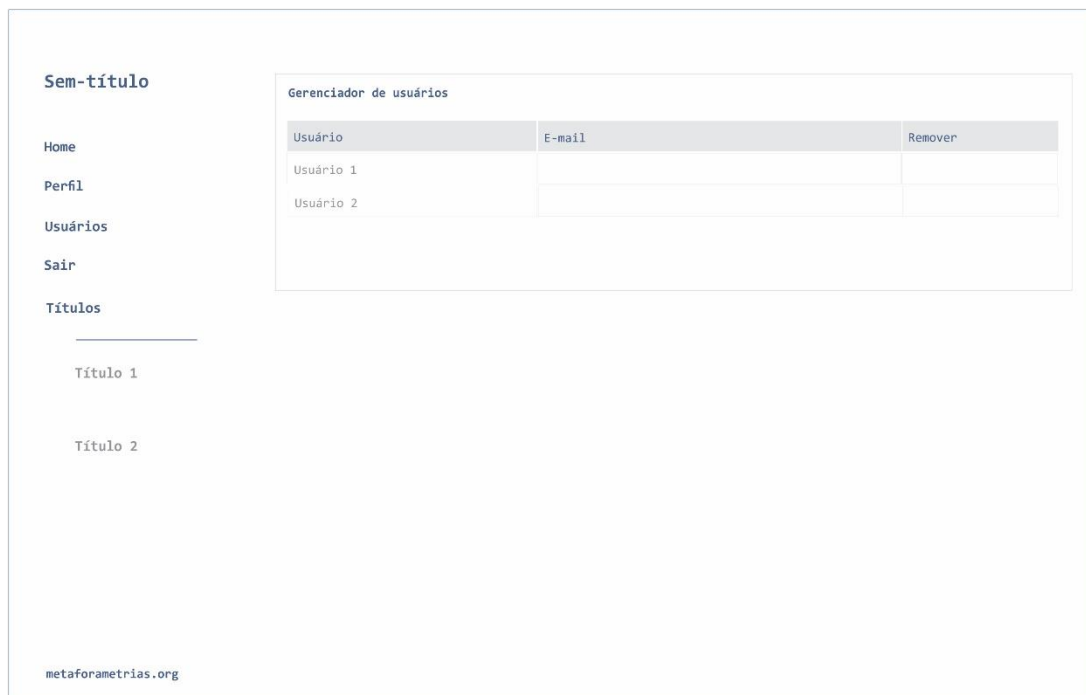


Figura 4.7 – *Sem-título*: gerenciador de usuário (perfil de administrador).

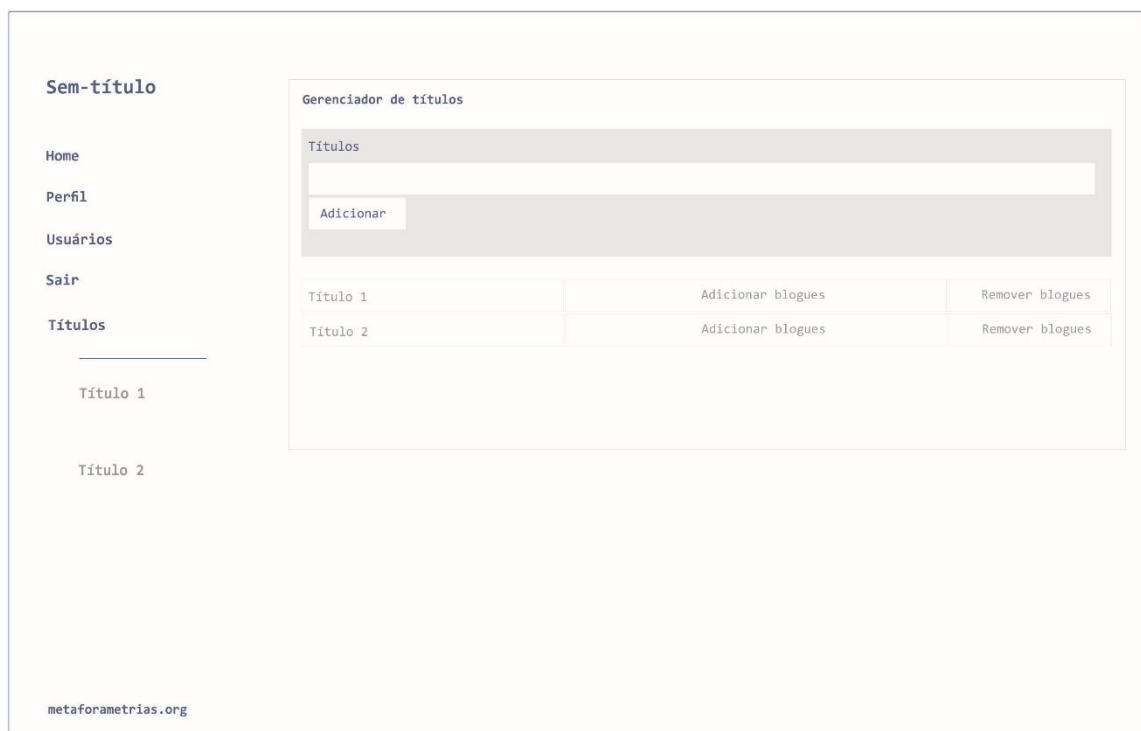


Figura 4.8 – *Sem-título*: gerenciador de título.

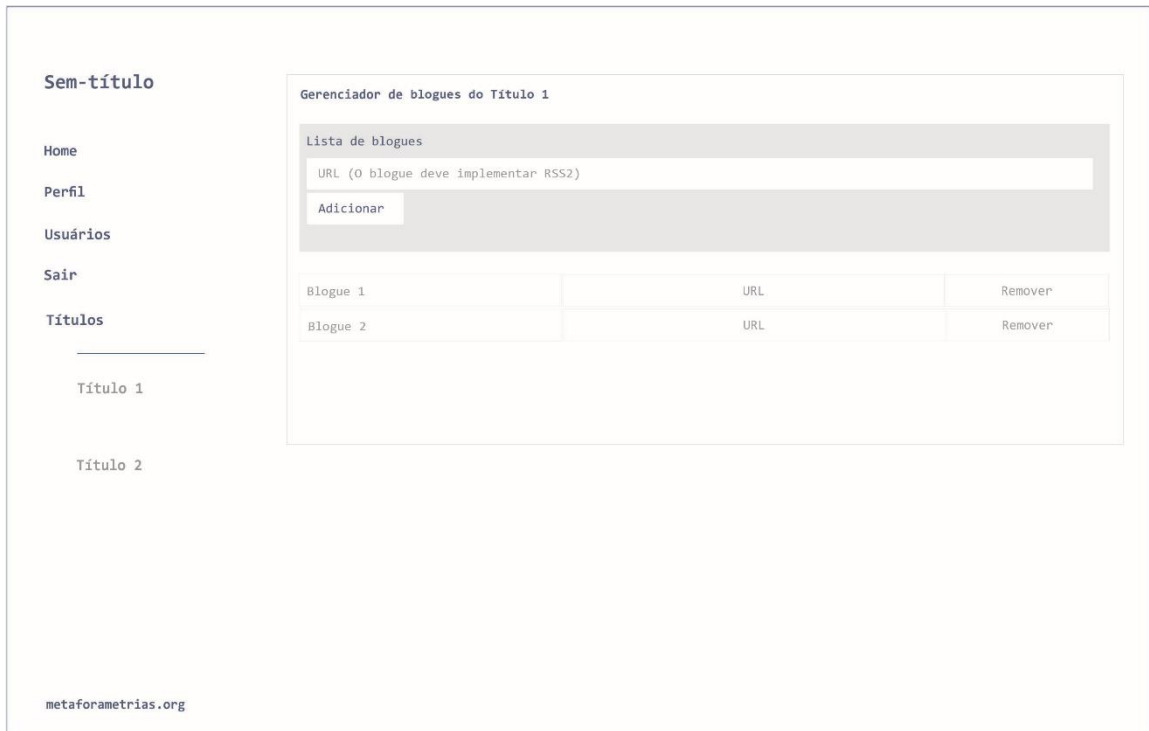


Figura 4.9 – *Sem-título*: blogues cadastrados no mural.

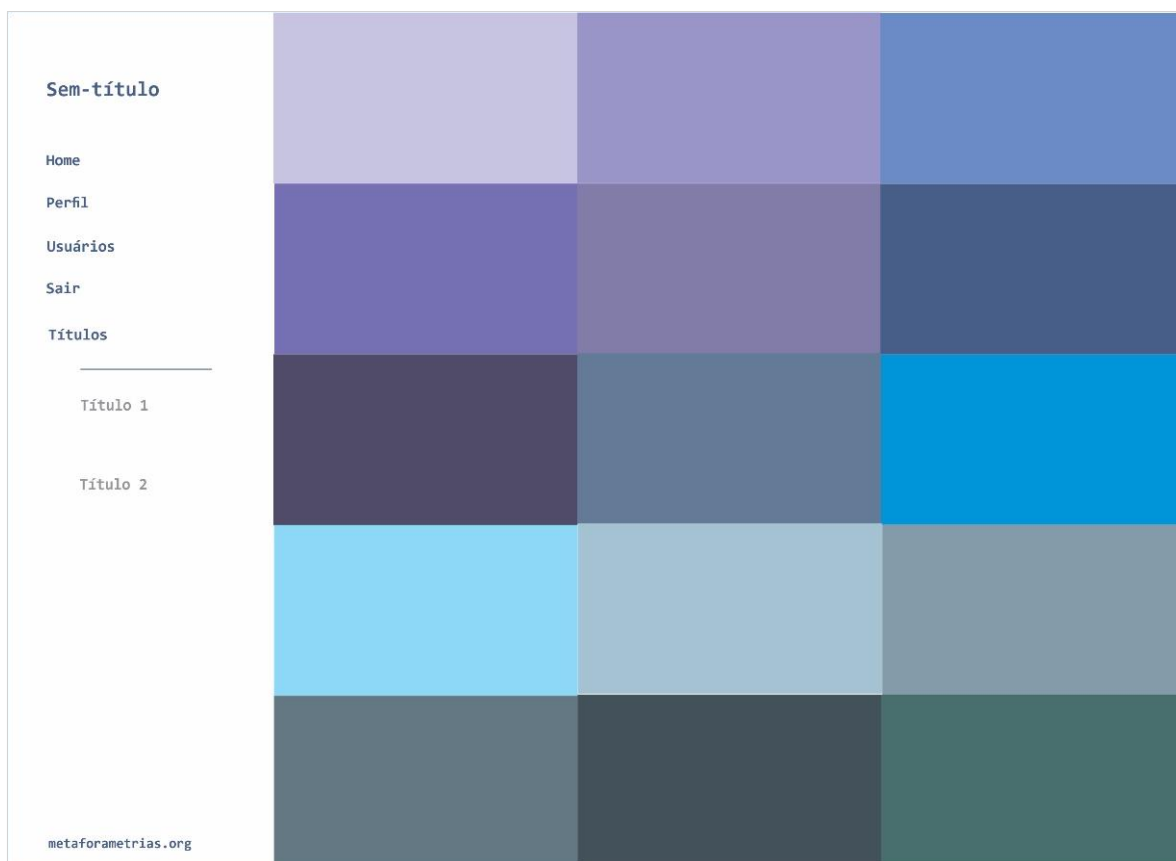


Figura 4.10 – Exemplo do mural do *Sem-título*.

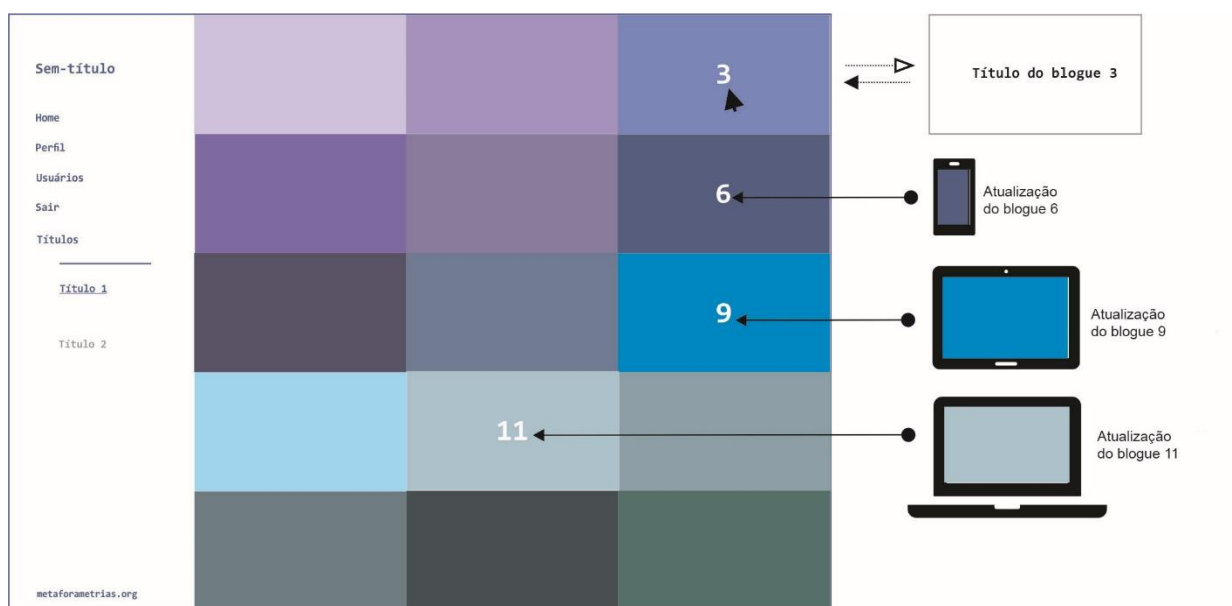


Figura 4.11 – Dinâmica de atualização dos murais do *Sem-título*.

Conforme pode ser observado na *Figura 4.11*, os murais são montados por meio da escolha e do cadastro dos blogs inseridos pelo usuário, mas a composição estética depende dos autores responsáveis pelos blogs cadastrados. O blogue pode ser uma ferramenta que promova o aprendizado, tanto técnico quanto estético em relação ao uso das funções descritas. Ao comparar a plataforma *Sem-título* com as populares plataformas de microblogues, observa-se como principal diferença sua configuração enquanto sistema aberto, sem a presença de propagandas e demais estruturas que visam o condicionamento dos usuários a determinados padrões e interesses das grandes corporações que os financiam. Em linhas gerais, o blogue *Sem-título* apresenta uma ferramenta que possibilita uma estrutura funcional para que cada sujeito possa configurar seu universo de repertórios, facilitando – do ponto de vista pedagógico –, o acesso aos múltiplos blogues cadastrados para compor uma determinada comunidade de aprendizagem.

Nesse caso, não há um programa narrativo que defina o conteúdo narrativo, visto que, a narrativa será construída a partir da escolha de cada usuário, tanto no que se refere aos temas dos murais a serem criados quanto na escolha dos blogues que serão os conteúdos dos murais. Mesmo assim, memória e figuração estarão presentes nas escolhas, tanto dos temas quanto dos conteúdos, de maneira a tornar a plataforma um lugar de pertencimento.

4.4 Metaforametriais

O blogue *Metaforametriais* é composto por três interfaces: 1. Projeto; 2. Blogue; 3. traduções. No descritor “Projeto” são apresentadas informações sobre o projeto de doutoramento. No descritor “Blogue” é apresentada a interface inicial do *Metaforametriais*, conforme pode ser observado na *Figura 4.12*. Nessa interface, além das postagens identificadas pela imagem, título e data que as compõem, também pode ser observada na lateral direita da tela o descritor “Temas” com a função de arquivo, possibilitando ao invés dos *permalinks* cronológicos a organização e a consulta das postagens por meio dos temas cadastrados.



Figura 4.12 – Interface do descritor “Blogue”.

A *Figura 4.13* ilustra a interface de leitura da postagem e o espaço para envio de comentários, aqui configurado com mais informações que os modelos convencionais. A proposta é que os dados possam identificar os participantes, de maneira que, também possam ser identificados pela região em que vivem, e pelo blogue pessoal, caso seja cadastrado. O espaço dos comentários possibilita uma forma diferenciada de interação, visto que, a depender das palavras-chave utilizadas no texto da mensagem, podem corresponder às palavras-chave que identificam conteúdos multimídias. Assim, ao digitar uma das palavras-chave no texto do comentário, o conteúdo multimídia é inserido na linha narrativa, atualizando a imagem que ilustra o texto da postagem inicial.

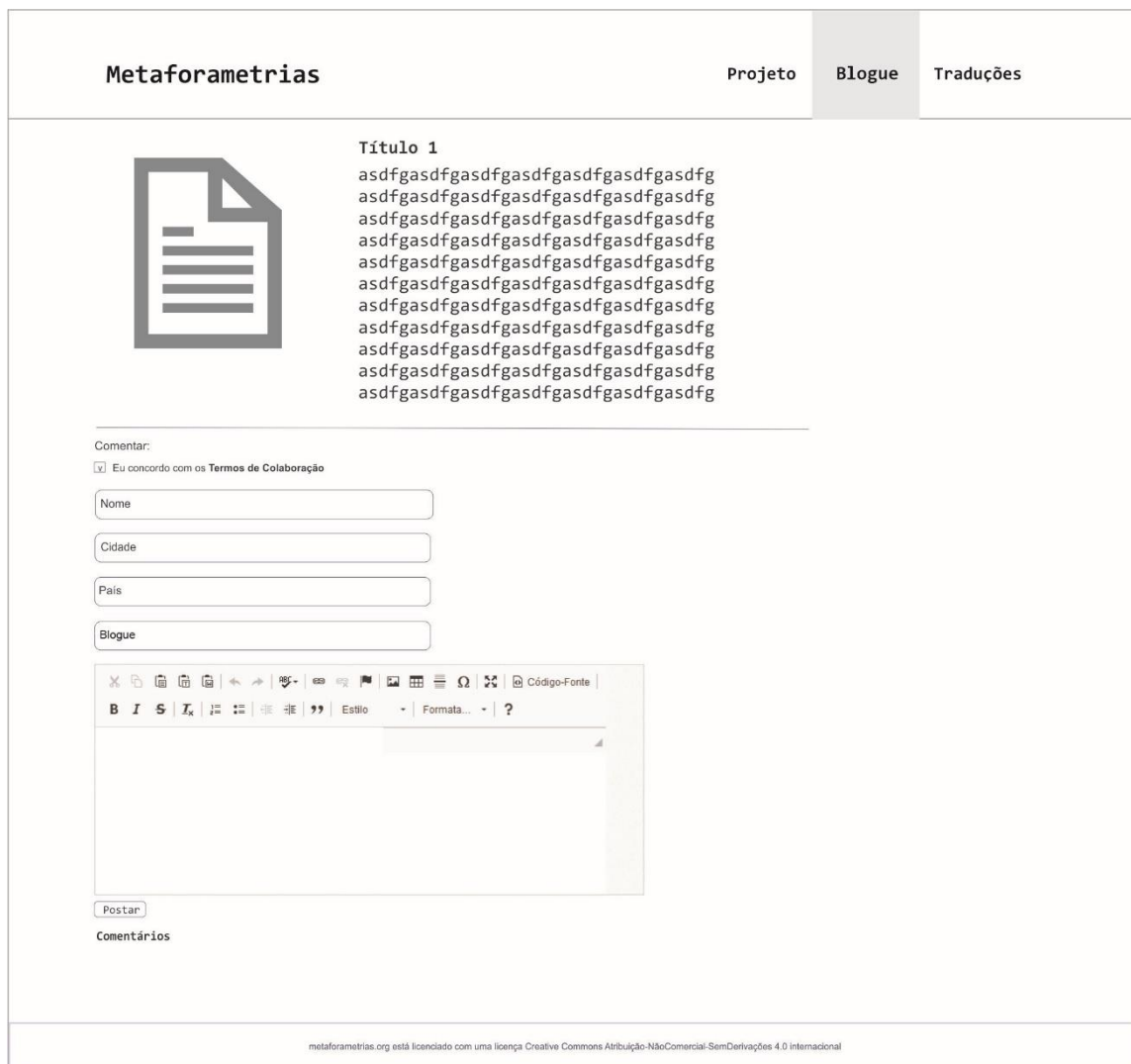


Figura 4.13 – Modelo de interface de leitura e postagem de comentários.

A *Figura 4.14* ilustra a interface identificada pelo descritor “Traduções”, compreendido enquanto aplicação da função poética, pois quando uma dessas palavras é digitada no espaço dos comentários o arquivo integra-se à linha de tempo multimídia, configurando uma mensagem traduzida por meio da sobreposição do princípio de equivalência por ambiguidade. Por meio dos comentários foi possibilitada a interferência na intenção do sujeito que inicia o diálogo, de modo que a mensagem postada pode trazer para a linha do tempo um conteúdo multimídia que represente significados dos que motivaram o/a autor/autora da postagem.

Metaforamétrias

Projeto Blogue Traduções

Dados para envio de arquivo:

Palavra-chave Selecionar arquivo... Nenhum arquivo selecionado.
Extensões válidas (JPG, JPEG, PNG, MP3)

Nome

Cidade

País

E-mail

Comentário

Eu concordo com os Termos de Colaboração

Enviar

metaforamétrias.org está licenciado com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 internacional

Figura 4.14 – Modelo de interface de leitura e postagem de comentários.

Cada conteúdo multimídia postado no blogue, além de ser articulado pela inserção das palavras-chave, é replicado na interface denominada *Hoje*, em uma alusão aos diários pessoais e boletins do tempo, cujo tempo cronológico e o espaço confessional configuram-se em características associadas aos blogues (Ver Figura 4.15). Esta interface, no contexto da transcrição, representa o blogue em sua essência narrativa. Assim, quando não há postagens no blogue *Metaforamétrias*, uma interface externa ao blogue apresenta a mensagem: “hoje não existe”. Esta interface externa foi pensada para uso em espaços expositivos, de maneira que ao ser exposta para visitação presencial, a projeção da interface modifica-se a depender das interações dos usuários presenciais e dos usuários em rede, compreendendo que o blogue *Metaforamétrias* possibilita que diferentes programas narrativos possam ser experimentados.

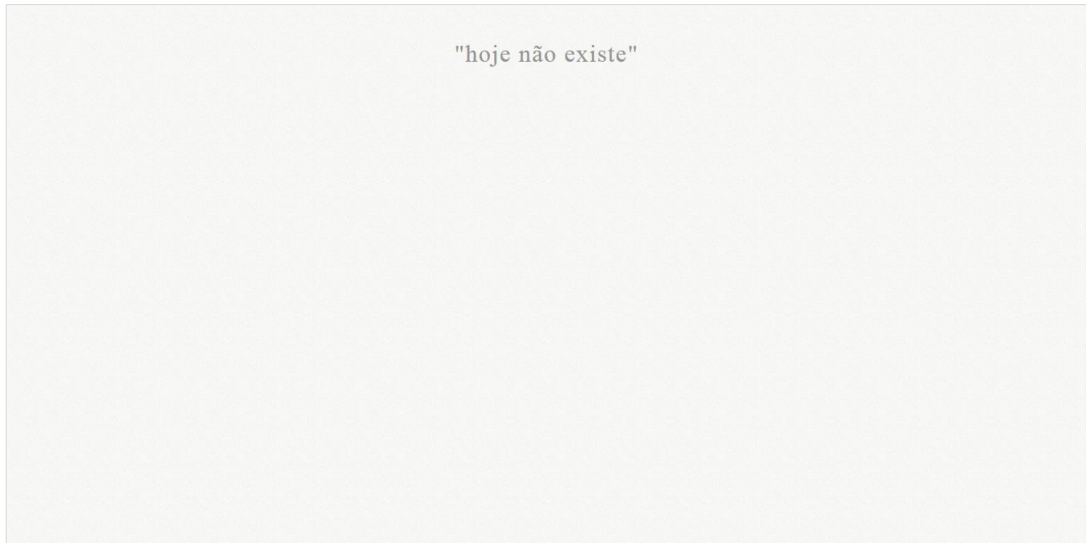


Figura 4.15 – Interface *Hoje*.
Disponível em: <http://metaforametrias.org/hoje>.

Na interface do *Metaforametrias* a função poética foi aplicada na estrutura hipermídia, de maneira que mesmo que não houvesse a intenção de criar um texto poético a lógica dos comentários deflagraria esta construção por meio das combinações geradas nas interações. A *Figura 4.16* ilustra as etapas da dinâmica comunicativa possibilitada pela estrutura do blogue *Metaforametrias*, com ênfase nos comentários, espaço para inserção de conteúdos por meio do descritor “Traduções”, identificando-os com palavras-chave que ao serem digitadas no espaço dos comentários inserem na linha narrativa o conteúdo correspondente, para que, de forma simultânea, a linha narrativa seja replicada na interface *Hoje*. As etapas foram numeradas na seguinte lógica: 1. Publicação do texto; 2. Publicação do conteúdo multimídia; 3. Publicação da palavra-chave; 4. Inserção do conteúdo na linha narrativa; 5. Replicação da linha narrativa da interface *Hoje*.

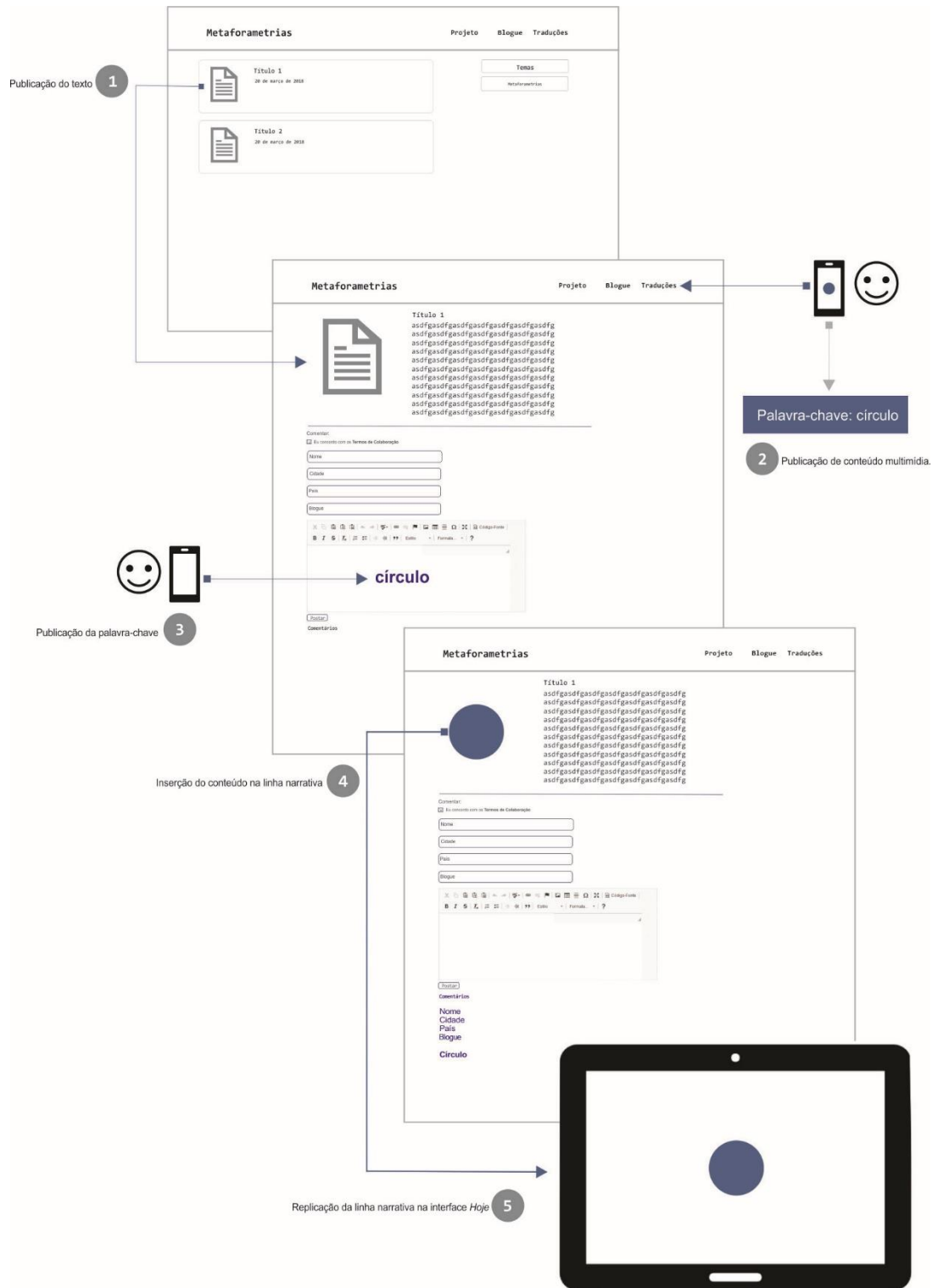


Figura 4.16 – Ilustração da dinâmica comunicativa do blogue *Metaforamétrias*.

Nessa dinâmica, seleção e combinação tanto podem ser orientadas pela equivalência de paralelismo quanto da equivalência por ambiguidade, pois o

espaço dos comentários é aberto e o autor de um conteúdo multimídia pode, ao escolher digitar sua palavra-chave no espaço dos comentários, relacionar sentidos paralelos de texto e imagem. Porém, um leitor que comente o texto e, por acaso, utilize uma palavra-chave interligada a determinado conteúdo, pode, por desconhecimento criar uma discordância entre texto e imagem. Nesse sentido, a própria estrutura promove as ações de seleção e combinação, tanto por ação pré-definida quanto por acaso.

O blogue apresenta a proposta de integrar forma e função para roteiros poético-pedagógicos, com o objetivo de promover experimentações coletivas e colaborativas. Dentre as possibilidades, a mais complexa foi conseguir que os usuários dialogassem com esse desenho interativo, conforme será relatado no tópico seguinte.

4.5 *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*

Conforme descrito, o blogue *Metaforametriais* depende de ações pontuais, ou de um jogo de percurso para deflagrar o diálogo em sua estrutura. Nessa compreensão foi desenvolvida a instalação *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*, integrando a *Mostra de Instalações Experimentais dos Estudantes do Doutorado em Média-Arte Digital* – realizada no Centro de Ciência Viva do Algarve, em Faro –, como componente da programação do *5º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital*, realizado entre os dias 08 e 14 de julho de 2017.

A proposta da instalação foi vivenciar o artefato com o desafio de integrar narrativas visuais em torno da apropriação de um trecho do texto *Os Deslimes da Palavra*, do poeta Manoel de Barros. A proposta da instalação foi desenvolver um diálogo poético entre o público presente na exposição e os visitantes que estivessem online, de maneira que a narrativa fosse sendo composta em tempo real, podendo ser acompanhada tanto no ambiente expositivo quanto nas interfaces do blogue. A proposta da instalação foi desenhada em duas possibilidades, sendo a primeira com a projeção da interface *Hoje* em um aparelho de TV, e a segunda com a projeção diretamente na parede por meio de um projetor, conforme pode ser observado na *Figura 4.17*. Na ocasião da instalação, o espaço foi organizado de acordo com o desenho da primeira opção, projetando a interface *Hoje* no aparelho

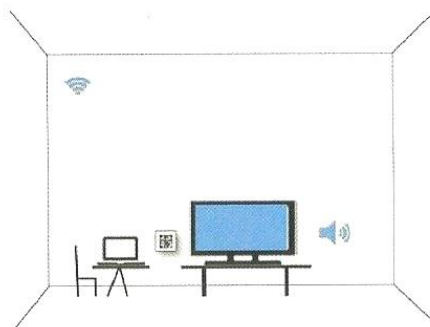
de TV. Ao lado da TV foi disponibilizada uma mesa, uma cadeira e um *laptop*. Na parede, conforme ilustrado, foi afixado um QR Code (Ver Figura 4.18) com a intenção de facilitar o acesso do público via dispositivo móvel.

METAFORAMETRIAS: "CONVERSAS DE FIM DE MAR PARA COLORIR HORIZONTES"

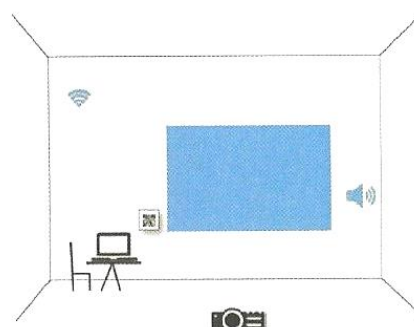
Noeli Batista, Bruno Silva e Gabriela Borges

O título "Conversas de fim de mar para colorir horizontes" é uma apropriação do texto do poeta brasileiro Manoel de Barros e inspira essa proposta de instalação, que deriva do projeto de tradução de interfaces culturais, em desenvolvimento no contexto da pesquisa de doutoramento. Para esta experimentação, será utilizado o blog intitulado "Metaforametrias" e a sua interface traduzida, intitulada "Hoje", em uma alusão aos diários pessoais e boletins do tempo. O blog ficará disponível para acesso via telemóveis por meio de um QR-Code e para acesso presencial, por meio de um notebook disponibilizado no espaço expositivo. Espera-se que o conteúdo a ser projetado seja realizado em formato de coautoria, com a colaboração de visitantes presenciais e online por meio de um diálogo performático, com o compartilhamento de conteúdo de áudio, imagens fixas e imagens em movimento. Este conteúdo compartilhado será projetado na interface "Hoje", compondo uma narrativa poética em tempo real.

CENTRO DE CIÊNCIA VIVA



Sugestão para organização do espaço com projeção da interface "Hoje" no Televisor



Sugestão para organização do espaço com projeção da interface "Hoje" diretamente na parede.

Figura 4.17 – Sinopse da instalação (N. B. Santos, Silva, e Borges, 2017: 34)



Figura 4.18 – QR Code disponibilizado para acesso ao blogue *Metaforamétrias*.

Metaforamétrias Projeto Blog Traduções

"Conversas de fim de mar para colorir horizontes"

Disse o poeta em seus deslindes da palavra:
"Um fim de mar colore os horizontes." (BARROS, 2010).

Mas,
"o que é o fim?" ou "quando é fim?"
"o que é o mar?" ou "quando é mar?"
"o que é colorir?" ou "quando é colorido?"
"o que são horizontes?" ou "quando é horizonte?"

Este é um convite ao diálogo sobre os acontecimentos que permeiam o fim, o mar, a cor e os horizontes... Quais os seus deslindes?

Para compor este diálogo, envie uma palavra-chave no link "Traduções".
Faça a postagem de um arquivo de áudio, imagem fixa ou imagem em movimento.
O formato do arquivo é de sua escolha.
No espaço dos comentários, partilhe o seu pensamento,
insira a sua palavra-chave no texto e faça deste lugar o seu espaço de pronúncia.

Referências:
BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

Comentar:
 Eu concordo com os [Termos de Colaboração](#)

Nome

Cidade

País

Blog

B I S | | | | | | | | | Código-Fonte

Estilo - | Formata... - | ?

Comentarios:

Figura 4.19 – Texto: *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*. Disponível em: <http://metaforamétrias.org/metaforamétrias>. Acesso em: jan.2018.

Para deflagrar o processo interativo foi publicado no blogue um texto convidando o público a refletir sobre o verso *Um fim de mar colore horizontes* (Barros, 2010: 310), na expectativa de construir uma narrativa metafórica motivada pelo espaço expositivo, pelo contexto litorâneo da região do Algarve, e na possibilidade poética de reconstrução de sentidos a partir das “conversas de fim de tarde”, conforme pode ser observado na *Figura 4.19*.

Devido as dificuldades técnicas, e as necessidades de ajustes na programação do blogue durante a apresentação da instalação, não foi possível integrar a participação online, ficando comprometidas as participações presenciais. Contudo, nos processos de interação com o artefato foram observados sinais comportamentais, demonstrando que as populares plataformas de interação estão, não apenas, formatando os conteúdos publicados, mas também as formas de interação, e, antes destas, o pensamento que as motiva.

Dentre os comportamentos percebidos no público da instalação, a indisponibilidade de tempo e a impaciência para ler o texto proposto foram os primeiros pontos de destaque. Embora no ambiente expositivo estivessem disponibilizados o acesso à plataforma do blogue via *QR Code*, e o acesso via *laptop* – disposto em uma mesa com cadeira para facilitar a leitura e o processo de interação –, o desejo de interação imediata impedia o processo de leitura, de análise, de reflexão e de seleção do conteúdo a ser publicado, desvelando um pensamento de interação que se aproxima mais das funções automatizadas – de rápida seleção da informação e do compartilhamento –, que da disponibilidade da construção autoral do conteúdo a ser publicado e compartilhado.

Outro ponto observado foi que o espaço de comentários ganhou *status* de livro de visitas, no qual alguns colegas presentes na apresentação da instalação registraram a felicitação pelo projeto desenvolvido, de maneira que o sentimento de coletividade esteve presente, embora o diálogo poético proposto não tenha sido desenvolvido. Também, foi relevante perceber a frustração do público quando não conseguiam, de imediato, publicar e visualizar o conteúdo compartilhado no espaço dos comentários, como se os dispositivos de conexão, no caso dos *smarthphones*, demonstrassem ter algum defeito, algo fora do normal e do naturalizado, impedindo seu perfeito funcionamento. Dentre os pontos destacados, talvez o mais

significativo tenha sido perceber no comportamento do público, que – após superadas as etapas para a publicação do conteúdo –, as imagens publicadas tenham sido aquelas já registradas nas galerias de armazenamento dos dispositivos pessoais, de maneira que a importância esteve mais centrada na postagem e na comprovação das funções do blogue, e menos no diálogo que poderia gerar conteúdos autorais a serem postados.

Sobre os objetivos e os resultados alcançados na experimentação, em princípio, foi considerada a necessidade de reformular o artefato, de maneira que o conteúdo do banco de dados fosse pré-determinado, com a intenção de controlar o conteúdo e superar o processo interativo pouco reflexivo, incluindo experimentações coletivas futuras. No entanto, ao refletir sobre a experiência vivenciada, observou-se que há um tipo padrão de interação engendrado por meio do uso repetitivo das redes sociais mais populares dentre as plataformas atuais. O tipo de comportamento citado não considera a pausa para uma leitura reflexiva, também não considera o tempo de maturação para a produção de um conteúdo autoral relacionado ao diálogo com a postagem apresentada. Os botões já internalizados do “curtir” e do “compartilhar” são utilizados quase de forma inconsciente. Em relação às postagens de conteúdo, as imagens fixas e em movimento são as preferidas, primeiramente, por integrarem as funções mais utilizadas dos dispositivos de acesso, sendo elas as de fotografar, filmar e postar. No entanto, há que se pensar nesse uso automatizado das plataformas, e sobre a necessidade de promover ações que retomem o tempo da pausa e da reflexão em processos de interação.

O tempo das plataformas organizadas em redes sociais digitais tem moldado o comportamento interativo de maneira bastante distinta ao tempo necessário para o uso dos blogues. Embora as plataformas mais populares no atual contexto sejam as de microblogues, o ato de *blogar* tem perdido espaço para o ato randômico, já naturalizado, que converge para a manutenção dos programas narrativos dos grandes meios de comunicação. Embora a rede possibilite múltiplas possibilidades autorais, e também subversivas, os assuntos que derivam da “polêmica do dia” e da “pauta da semana” se sobrepõem às pequenas narrativas, aos pequenos atos reflexivos, também poéticos. Desse ponto, manter a proposta

de um artefato que se propõe poético e pedagógico – no atual contexto de hipervalorização do que é inovador do ponto de vista técnico –, torna-se, pelos motivos já descritos, um ato subversivo perante a lógica do sistema. Embora os blogues representem, na era das conexões mediadas por algoritmos, os primórdios de uma rede interativa aberta e plural, e por consequência, para muitos, um mecanismo a ser superado diante dos atuais mecanismos de inovação, importa refletir que resiste nas interfaces dos blogues um dínamo de autonomia e alteridade, ainda necessários de serem aprendidos e vivenciados, sob o risco de nos tornarmos, todos, sem exceção, apertadores de teclas, funcionários dos programas inseridos nos aparatos digitais, conforme indicou Flusser (2008) em sua crítica ao universo das imagens técnicas.

Imagens técnicas são, pois, produtos de aparelhos que foram inventados com o propósito de informarem, mas que acabam produzindo situações previsíveis, prováveis. Precisamente, tal contradição inerente às imagens técnicas desafia os produtores das imagens. O seu desafio é o de fazer imagens que sejam pouco prováveis do ponto de vista do programa dos aparelhos. O seu desafio é o de agir contra o programa dos aparelhos no “interior” do próprio programa. Por certo, sem os aparelhos programados as imagens técnicas não podem ser produtivas, porque o “material” com o qual os aparelhos funcionam (os elementos pontuais) são humanamente inagarráveis, inimagináveis e inconcebíveis. Mas, tais como programados, os aparelhos não servem para produzir imagens informativas. É, pois, preciso utilizar os aparelhos contra seus programas. É preciso lutar contra a sua automaticidade.

(Flusser, 2008: 28)

Embora o autor problematize o programa inserido no aparelho – metáfora ampliada para todos os dispositivos intitulados por “novas mídias” –, as relações estabelecidas a partir desta metáfora, também se ampliam para os programas socioculturais que se retroalimentam nesse contexto. Assim, se por um lado considera-se a importância de subverter o programa, por outro, é preciso considerar que o meio já foi alterado, assim, para que o diálogo ocorra há que se estabelecer um ponto de equilíbrio. Considerando as problematizações descritas, a partir da experimentação do blogue no contexto da instalação *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*, foram desenvolvidos ajustes no blogue *Metaforametrias*, sendo o primeiro o redesenho da sua dinâmica comunicativa e o segundo, a elaboração de um programa narrativo para orientar sua composição.

No redesenho da dinâmica comunicativa do blogue *Metaforametrias* a interface foi reconfigurada na intenção de aproximar forma e função aos modos de

interação do costume dos usuários. Assim, na interface inicial do blogue foi mantida a visualização das postagens a partir dos títulos, sendo retirada a visualização do conteúdo audiovisual (Ver *Figura 4.20*). A identificação cronológica – dia, mês e ano – foi mantida, sendo retirado o sistema de busca por temas. Nesse sentido, a proposta da interface é gerar uma página contínua, mantendo os *permalinks* de todas as postagens. Na margem superior, do lado direito, foi inserido um menu do tipo *pop up* com ligações para os blogues *A Chave de Óbidos* e *Sem-título* e uma ligação para uma página de informações sobre o projeto (Ver *Figura 4.21*).

Na dinâmica comunicativa do blogue a opção foi redefinir o tipo de conteúdo a ser inserido na linha narrativa, por meio do espaço dos comentários. Na opção anterior, a inserção do conteúdo multimídia na linha narrativa exigia duas etapas: 1. O envio do conteúdo no *link* “Traduções”, por meio de uma palavra-chave; 2. A postagem da palavra-chave no espaço dos comentários. Compreendendo a necessidade de dinamizar esse processo, a opção foi sintetizar a postagem do conteúdo na linha narrativa a partir da sua postagem direta. Nessa lógica, o comentário passou a ser o conteúdo audiovisual, cuja publicação passa a integrar de forma direta a linha narrativa. Assim, perdeu-se a dinâmica das palavras-chave, ganhando dinamismo no diálogo por meio do conteúdo de matriz audiovisual (Ver *Figura 4.22*).

Outra modificação realizada na estrutura do blogue foi a integração da interface *Hoje* no espaço de comentários. Após o envio do conteúdo audiovisual, caso a intenção seja visualizá-lo em “tela cheia”, basta que o usuário clique no ícone disponível no canto inferior direito da tela do *player* (Ver *Figura 4.23*). Assim, abre-se uma nova tela com a mesma função anterior. Na ausência de postagens a mensagem “Hoje não existe” será indicada na tela, evidenciando a ligação cronológica que caracteriza os blogues – entre a postagem dos conteúdos e a não-postagem –, indicando a existência (ou não) do que se compreende por “dia”.

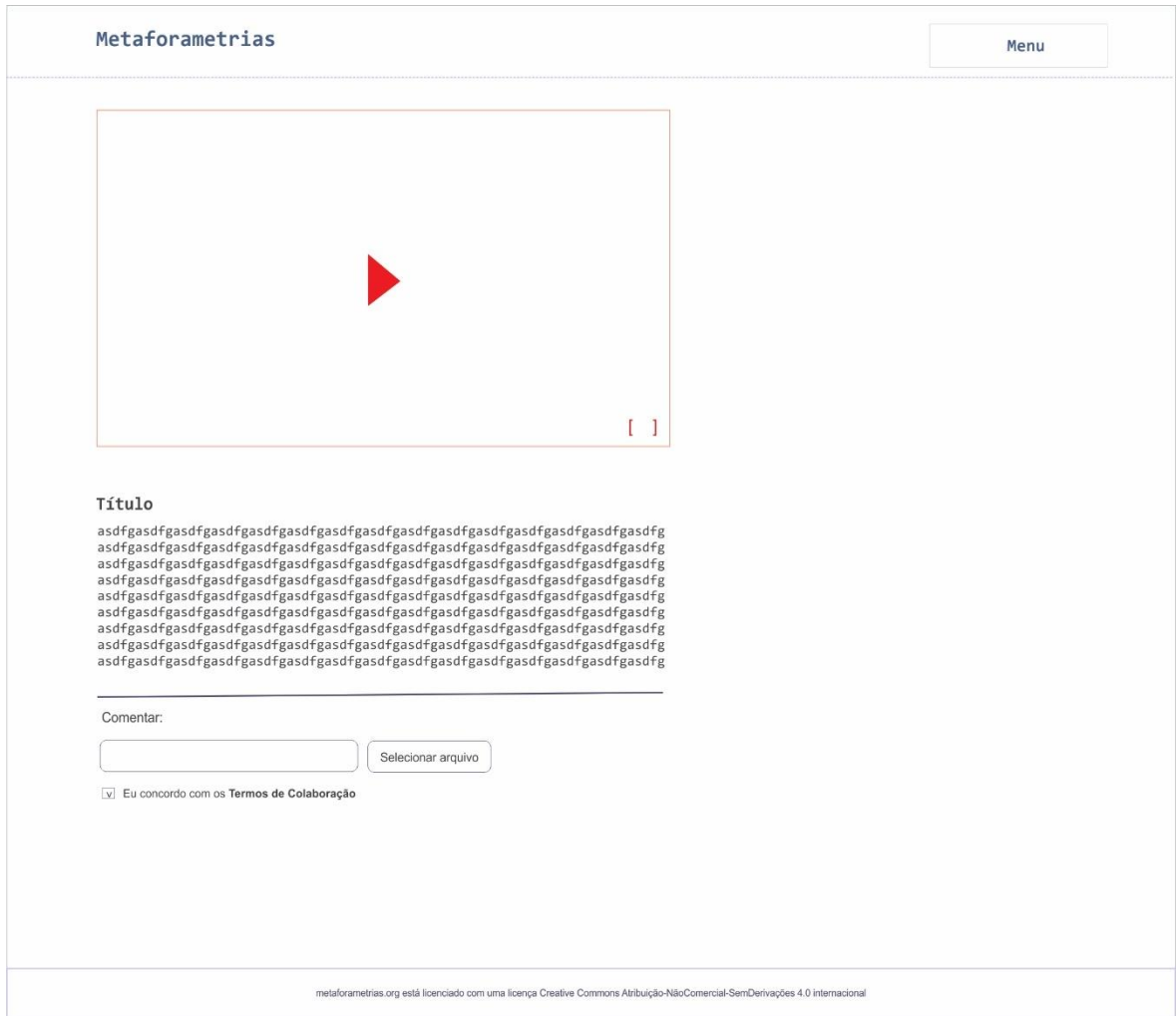


Figura 4.22 – Blogue *Metaforamétrias*: interface de comentários.

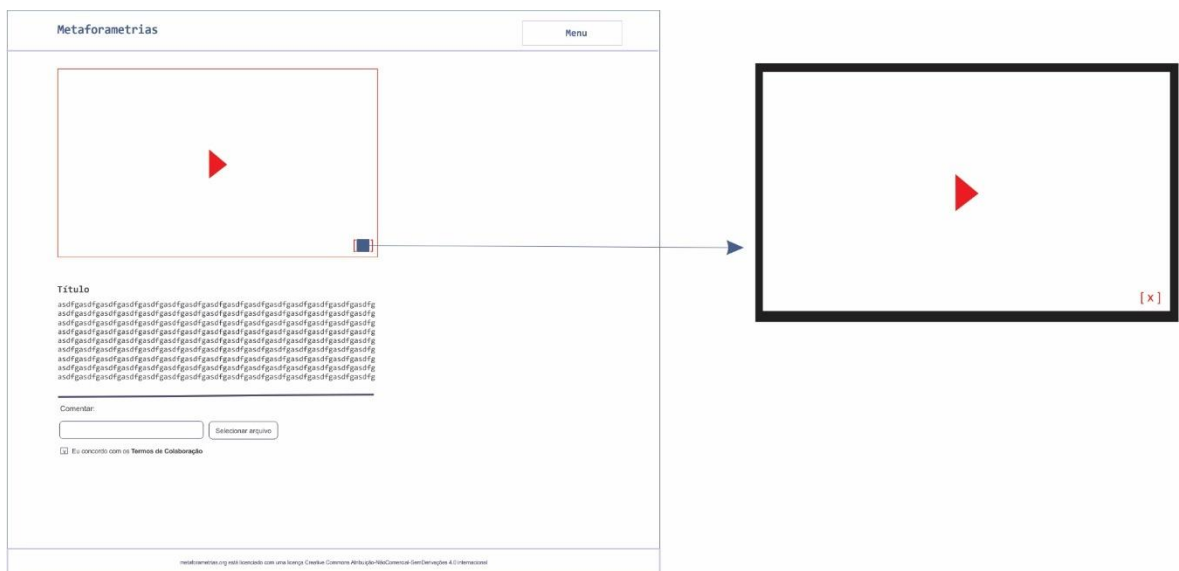


Figura 4.23 – Blogue *Metaforamétrias*: interface de comentários.

Nesse artefato, as interações no blogue se dão por meio de narrativas audiovisuais. A opção por tal ajuste deriva da percepção que indica serem os *smarthphones* os principais dispositivos de acesso e as principais ferramentas de produção de conteúdo em processos de interação em ambientes digitais, com ênfase nas funções de fotografar e gravar. Assim, ao invés das etapas anteriores de postagem – inserção de palavras-chave no espaço dos comentários e a projeção na interface *Hoje* –, o blogue atualizado prioriza a postagem direta, ou seja, o diálogo proposto acontece via conteúdo audiovisual, construindo uma ligação direta do dispositivo de produção com a interface de compartilhamento, em contraposição às as múltiplas etapas de postagem, conforme pode ser observado na *Figura 4.24*.

Ao observar os blogues desenvolvidos no decurso da pesquisa foi notória a importância do programa narrativo. Assim, pode-se afirmar que embora seja possível transcriar a forma – no caso dos processos de interação configurados na construção de narrativas coletivas –, é de suma importância a existência desse programa. Nesta lógica, compreende-se que o ato de transformar blogues em artefatos da mídia-arte digital é o mesmo que transcriar forma e função integrada ao pensamento poético, conduzindo ao desenvolvimento de narrativas coletivas e colaborativas.

No desenvolvimento do programa narrativo da instalação *Conversas de fim de mar para colorir horizontes*, dois conceitos foram fundamentais: memória e figuração, pois foram os elementos conceituais que emergiram da prática do blogue em contexto poético-pedagógico. Dessa forma, assim como na experimentação com o grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, o programa narrativo indicou a escolha de um texto poético, podendo ser autoral – do coletivo em ação –, ou uma apropriação, por exemplo, a escolha dos textos de Saramago (1997) e de Barros (2010).

O programa narrativo, aqui compreendido enquanto um jogo de percurso, além de apresentar um caminho metafórico para o diálogo a ser construído, também possibilita a ampliação de repertório, além de competências de leitura, interpretação e abstrações, ainda difíceis para aqueles que não desenvolveram o hábito da leitura, em especial, da leitura de textos poéticos. Nesse sentido, as ações aqui propostas enquanto exercício do pensamento poético se alinham às duas

perspectivas da cibercultura: a cultura e a técnica. Assim, enquanto o programa narrativo corresponde aos aspectos culturais, os blogs correspondem aos aspectos técnicos, até que ambos, aos olhos daqueles que com eles interagem, se tornem um, conforme ressalta Lemos (2002).

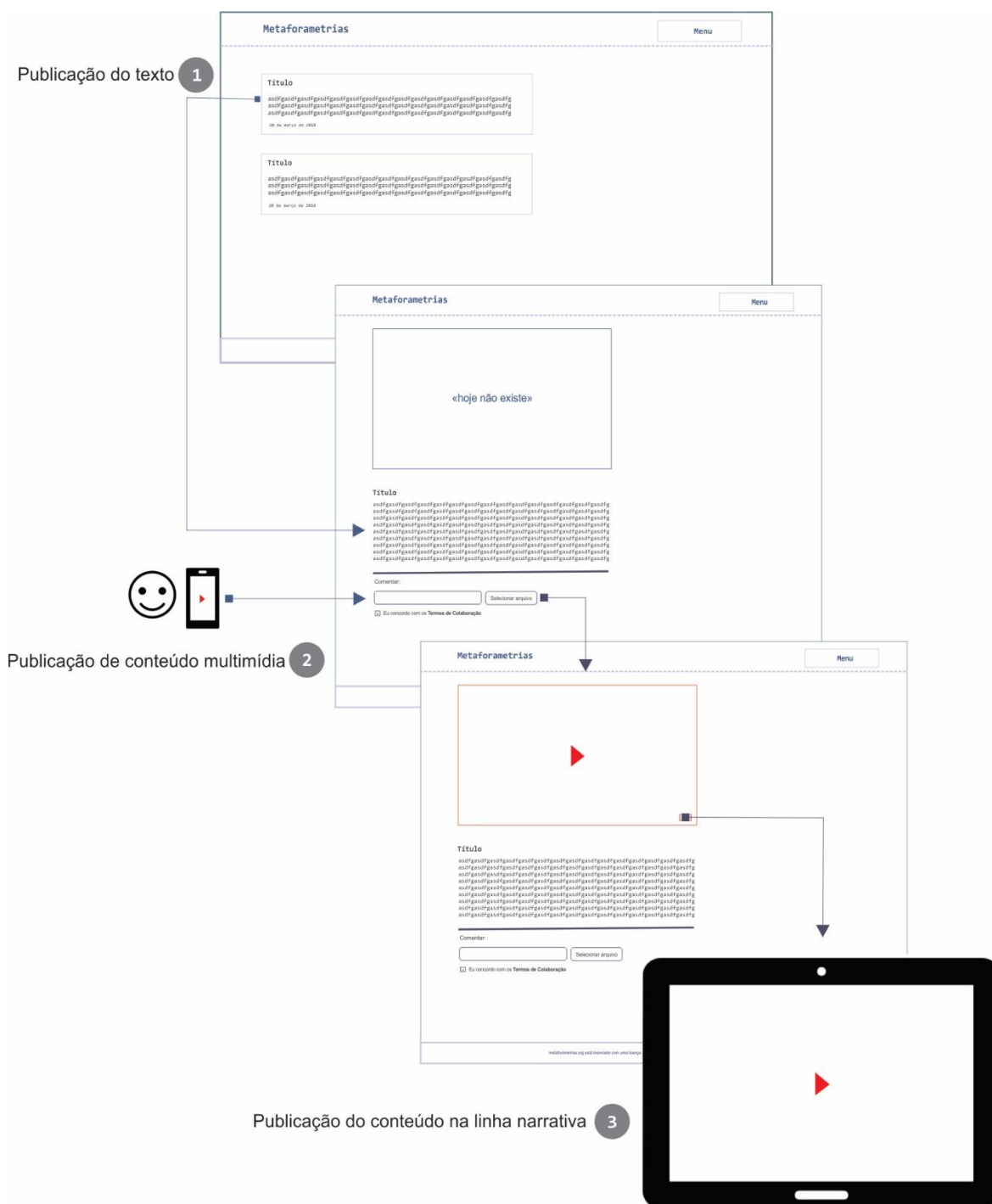


Figura 4.24 – Alteração na dinâmica comunicativa do blogue *Metaforamétrias*.

Nessa proposta, considerou-se ser função do blogue motivar potenciais usuários para o diálogo poético, tornando-se um lugar no qual os diálogos possam ser materializados por meio da linguagem audiovisual. Dessa forma, a construção do sentido poético pode ser conduzido em diálogos síncronos e assíncronos, tanto em espaços presenciais quanto mediados pelas redes digitais. O Blogue *Metaforametri*as exerce, conforme cita Jenkins (2009), a convergência motivada pela integração das mídias, da participação e da inteligência coletiva. Do ponto de vista de público alvo, destina-se, a priori, ao contexto pedagógico, de maneira que possa ser vivenciada e aprendida formas possíveis de interação em rede, mais focadas, reflexivas e críticas, nos termos de Freire (2005), configurando ambientes de pronúncias poéticas no compartilhamento de memórias e figurações.

Para futuras experimentações é possível que o programa narrativo seja subvertido, ou mesmo transcrito. Ao seguir essas etapas, compreende-se que as ações possibilitadas pelo blogue possam ser potencializadas, de maneira a motivar a experimentação, não apenas do artefato, mas também do pensamento que o estrutura. Tal programa poderia não ser subscrito ao processo de experimentação, assim como os artefatos de mídia-arte que adentram os espaços expositivos, tanto presenciais quanto de redes digitais. Contudo, potencializar o pensamento poético no uso de artefatos de mídia-arte em práticas poético-pedagógicas, compreende-se ter sido a principal contribuição gerada no contexto dessa pesquisa.

Considerações finais

A experiência do desenvolvimento do projeto de tese foi de grande aprendizado. A percepção de que o estudo sobre blogues estaria relacionado ao universo das interfaces culturais ampliou a dimensão inicialmente apresentada. Nesse sentido, a tese enquanto processo metodológico de criação poético-pedagógica pode contribuir não apenas para a compreensão da transformação de blogues, mas para quaisquer outras interfaces culturais. Assim, considera-se que o objetivo geral – *transformar blogues em artefatos da mídia-arte digital* – foi alcançado.

Dentre os objetivos específicos, o primeiro indicado – *experimentar a produção de blogues em contexto pedagógico* gerou ações de grande relevância. A vivência com o grupo de estudantes do curso de *Licenciatura em Artes Visuais* da FAV/UFG foi intensa e produtiva. De certa forma, a intenção inicial de promover a criação de lugares, por meio dos quais o espaço digital deixasse de ser impessoal e distante foi alcançado. Nas ações desenvolvidas, por meio dos blogues, o espaço acadêmico digital passou a pertencer a cada estudante, aproximando a universidade do contexto de cada um. Embora a intenção inicial indicasse que a aproximação fosse construída por meio do artefato de mídia-arte, a percepção dessa vivência como matéria-prima para ser revisitada posteriormente, gerou percepções significativas para todo o processo. A produção de blogues nesse contexto gerou lugares de pronúncia, por meio da visita de memórias e figurações. Assim, considera-se que o objetivo de destacar características que pudessem ser aplicadas na transformação de blogues em artefatos da mídia-arte foi alcançado, visto que, memória e figuração passaram a compor os programas narrativos desenvolvidos no decorrer da pesquisa.

Nos processos vivenciados com os estudantes os aprendizados gerados possibilitaram o estabelecimento de parâmetros reflexivos e experimentais para outros contextos. A primeira questão problematiza que nem todos os usuários ou potenciais usuários possuem internalizadas as competências necessárias para interagir em rede, seja do ponto de vista do desconhecimento dos códigos e linguagens de programação que geram esses ambientes, seja no uso dos dispositivos que possibilitam o acesso. A segunda questão indica que mediante um trabalho formativo – minimamente comprometido com o desenvolvimento potencial

desses sujeitos –, pode-se superar as dificuldades técnicas e criar competências que possibilitem o uso consciente e experimental de tais plataformas. Essas competências são problematizadas pelos estudos sobre a literacia midiática, visto que, “[...] não se pode compreender a atuação do meio televisivo e, em particular, a atuação de um canal, sem problematizar a relação entre a produção, o produto e a recepção.” (Borges, 2014: 179). Nesse caso, em acordo com a autora, não há como compreender a produção em mídia-arte digital sem esta tríade, pois, conforme já descrito, o meio, no contexto das novas mídias, é uma parte da mensagem. A outra parte, pertence à recepção, cada vez mais atuante, de maneira que, transita para um processo de cocriação, ficando evidente as limitações e as necessidades de formação, nesse sentido, para as novas literacias, que preparem autores para pronúncias cada vez mais potentes, do ponto de vista dos discursos, também poéticos. Nesse sentido, o meio, para ser inteiro, necessita de formação de público para além das atitudes de contemplação. A mídia-arte digital, nos termos defendidos nessa pesquisa, necessita de público capaz de interagir com textos poéticos e, da mesma forma, capaz de criar suas próprias metáforas, fazendo uso das mesmas ferramentas já tão populares, contudo, em sua maioria, limitados ao simples apertar de teclas.

A necessidade de formar comunidades que possam vivenciar o universo do artefato, ou seja, seu programa narrativo, refere-se à necessidade de trabalhar competências básicas envolvendo as literacias midiáticas. Nesse sentido, a prática artística voltada para a formação e público para pronúncia de suas memórias e figurações requer o sentido de comunidade defendido por Lévy (2010), de maneira que seria possível mapear as facilidades e dificuldades e, a partir delas, configurar uma proposta de integrar, não apenas o uso dos artefatos e dos dispositivos que possibilitam seu acesso, mas também iniciar um processo de aquisição de conhecimento sobre determinado tema relevante para estas comunidades, seja por escolhas pessoais, seja por adequação ao cumprimento de um programa curricular, no caso de grupos integrados a sistemas formais de ensino. Pois, do contrário, a experimentação do artefato passa a ser uma réplica das ações naturalizadas, ora vivenciadas nas múltiplas redes sociais em que estão inseridos, conforme pode ser observado no relato sobre as vivências geradas pela instalação *Conversas de fim*

de mar para colorir horizontes. Nessa ação, apesar de haver um programa narrativo proposto, os sujeitos que se disponibilizaram a experimentar o artefato não levaram em consideração a questão reflexiva, de modo que a expectativa esteve centrada no seu funcionamento, ou seja, na comprovação de que a mensagem postada e o conteúdo anexado gerariam as prometidas conexões narrativas projetadas na interface *Hoje*.

Considerando a perspectiva da pesquisa em arte baseada na prática, por meio de uma ação criativa e contextualizada, a busca pela criação do artefato a ser gerado precisa estar conectada ao contexto cultural em que as motivações iniciais da pesquisa foram deflagradas. É nesse ponto que a primeira questão de investigação proposta para a condução da pesquisa – *como potencializar os sentidos de pertencimento na produção de blogues em práticas didático-pedagógicas?* –, ganha ênfase a partir das reflexões aqui propostas. Desse ponto, não há preocupação de que os artefatos experimentados no processo reflitam e resultem em um produto inovador, considerando o atual estado da arte da produção em mídia-arte digital.

Assim, considera-se que os blogues *A Chave de Óbidos*, *Sem-título* e *Metaforametriais* se inserem em uma categoria de produção artística, de mídia-arte, que busca configurar ambientes de pertencimento com a intenção de tornar-se uma experiência de aprendizagem alternativa aos não-lugares, ora gerados em ambientes digitais declaradamente pedagógicos, por exemplo, no caso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), ora nas plataformas conhecidas popularmente por “redes sociais”. Assim, a pergunta que propôs conhecer que sentidos de pertencimento poderiam ser potencializados na transformação de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte encontra sua resposta no todo desse processo. Independente do ambiente digital, é clara a necessidade de um programa narrativo que, além de poético, também se proponha a educar sobre as formas de apropriação, de uso e de reinvenção, e por que não de subversão desses ambientes, pois o pensamento poético que reivindica a pronúncia de memórias e figurações no processo de criação e experimentação artística – seja no contexto digital, seja no contexto analógico –, ainda é o que torna (ou transforma) o “fator humano”, humano.

Nesse sentido, as novas relações entre a técnica e a vida social carecem do pensamento poético, encontrando nas mídias digitais a possibilidade de expansão, visto que, já não é necessária extrema competência em dada linguagem artística para comunicar seu ponto de vista poético. Mas, é de fundamental relevância que tais artefatos possibilitem a reconfiguração dos modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura.

Referências bibliográficas

- Alves, C. F. (2016). Um olhar investigativo sobre o espaço urbano na era contemporânea [Blog]. Retrieved 20 July 2011, from <http://clauzinhacriativa.blogspot.com.br/>
- Amar, V. (2010). Blog: la escritura sin red. *Educação, Formação & Tecnologias*, 3(1), 111–119. Retrieved 2 April 2018 from <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/118>
- Amaral, L. (2011). Ateliê de Poéticas Urbanas. In L. Guimarães (Ed.), *Licenciatura em Artes Visuais: Módulo 8* (pp. 8–28). Goiânia: UFG/CIAR.
- Andrade, L. A. de, & Sá, S. P. de. (2012). This is not a song! Games, computação ubíqua e os novos canais para circulação musical. In L. Andrade & T. Falcão (Eds.), *Realidade sintética: jogos eletrônicos, comunicação e experiência social*. São Paulo: Scortecci.
- Augé, M. (1994). *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas, SP: Papirus.
- Barbosa, A. A. T. B. (2005). Releitura, citação, apropriação ou o quê? In *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais* (pp. 143–149). São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, M. (2010). *Poesia completa*. São Paulo: Leya.
- Bauer, M. B., Gaskell, G., & Allum, N. C. (2002). Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In M. B. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (p. 516). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Benjamin, W. (2012). *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk.
- Bento, D. G. S. (2014). Palmeiras da minha infância [Blog]. Retrieved 20 July 2011, from <http://palmeirasdaminhainfancia.blogspot.com.br/>
- Bishop, C. (2012). “Digital divide: contemporary art and new media”. Retrieved from http://www.corner-college.com/udb/cproob2RNIDigital_Divide.pdf
- Borges, G. (2014). *Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2*. Juiz de Fora: Ed. UFJF.
- Boyd, D. (2006). A Blogger’s Blog: Exploring the Definition of a Medium. *Reconstruction*, 6(4). Retrieved 27 March 2018 from <https://www.danah.org/papers/ABloggersBlog.pdf>
- Bulhões, M. A. (2010). Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos. In L. Guimarães (Ed.), *Licenciatura em Artes Visuais: Módulo 7* (pp. 9–47). Goiânia: UFG/CIAR.

- Campos, H. (2015). *Haroldo de Campos – Transcrição*. (M. Tápia & T.M. Nóbrega,Eds.). São Paulo: Perspectiva.
- Candy, L. (2006). Practice Based Research: A Guide. *Creativity & Cognition Studios*, 1.0. Retrieved 27 March 2018 from <http://www.creativityandcognition.com>
- Castells, M. (2016). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Catricalà, V. (2015). On the notion of Media Art. Theories, patterns, terminologies. In V. Catricalà (Ed.), *Media Art. Toward a new definition of arts in the age of technology* (pp. 61–70). Roma: Fondazione Mondo Digitale.
- D’Auria, V. (2015). A Glance at Media Art. In V. Catricalà (Ed.), *Media Art. Toward a new definition of arts in the age of technology* (pp. 155–157). Roma: Fondazione Mondo Digitale.
- Dean, J. (2010). *Blog theory: feedback and capture in the circuits of drive*. Cambridge: Polity.
- Deleuze, G. (2011). *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva.
- Domingues, D. (2009). Redefinindo fronteiras da arte contemporânea: passado, presente e desafios da arte, ciência e tecnologia na História da Arte. In D. (Org. . Domingues (Ed.), *Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: UNESP.
- Elias, N. (2006). *Escritos & Ensaio 1: Estado, processo, opinião pública*. (L. (Org. . NEIBURG, F.; WAIZBORT,Ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Flusser, V. (2002). *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Flusser, V. (2008). *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Giannetti, C. (2003). Realidades e Mitos da Media Art. Retrieved from http://www.virose.pt/vector/b_08/gianetti.html
- Giannetti, C. (2006). Estética digital: sintopia da arte, ciência e tecnologia (excerto). Retrieved from http://www.artmetamedia.net/pdf/5Giannetti_EsteticaDigitalPORT.pdf
- Gibson, W. (n.d.). Source Code. Retrieved 3 April 2018, from <http://www.williamgibsonbooks.com/source/source.asp>
- González, S. G. (2005). *Educar a mirada impaciente: as possibilidades do Netart na educación* (No. 2). *Nas fronteiras do imaginário: livro de actas*. Retrieved from Vila Nova de Cerveira:
- Granado, A., & Barbosa, E. (2004). *Weblogs – Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.

- Han, S. (2011). *Web 2.0*. New York: Routledge.
- Jakobson, R. (2007). *Linguística e comunicação* (Cultriz). São Paulo.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.
- Johnson, P., & Pettit, D. (2012). *Machinima: the art and practice of virtual filmmaking*. North Carolina: McFarland & Company, Inc.
- Johnson, S. (1997). *Interface culture: how the new technology transforms the way we create and communicate*. New York: Harper Edge.
- Jordão, P. V. (2010). Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas. In L. Guimarães (Ed.), *Licenciatura em Artes Visuais: Módulo 7* (pp. 83–115). Goiânia: UFG/CIAR.
- Lemos, A. (2002). *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina.
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (2011). *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (2015). *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola.
- Lovink, G. (2007). *Zero comments: blogging and critical Internet Culture*. New York: Routledge.
- Luis Brea, J. (2002). *La era postmedia. Acción comunicativa, prácticas (post) artísticas y dispositivos neomediales*. Salamanca: Editorial CASA.
- Machado, A. (2001). *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Machado, A. (2007). *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Mackay, D. (2001). *The fantasy role-playing: a new performing art*. North Carolina: McFarland & Company, Inc.
- Manovich, L. (2001). *The language of new media*. Cambridge: MIT Press.
- Manovich, L. (2005). Novas mídias como tecnologia e idéia: Dez definições. In L. (Clemente L. Leão (Ed.)), *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Editora Senac. Retrieved from http://www.lucialeao.pro.br/writings_main_chip_apresentacao.htm
- Martins, A. (2002). Modelo de relação pedagógica. In A. (Coord) MARTINS (Ed.), *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- McLuhan, M. (1964). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix.
- Merlau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.
- Negroponte, N. (1995). *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista Do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 10(0). Retrieved 28 March 2018 from <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>
- O'Reilly, T. (2009). *What is Web 2.0? Design patterns and business models for the next generation of software*. Sebastopol: O'Reilly Media.
- Pignatari, D. (2005). *O que é comunicação poética*. Cotia - SP: Ateliê Editorial.
- Plaza, J. (1987). *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva.
- Potter, J., & Banaji, S. (2012). Social Media and Self-curatorship: Reflections on Identity and Pedagogy through Blogging on a Masters Module. *Comunicar*, 19(38), 83–91. Retrieved 2 April 2018 from <https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-09>
- Prada, J. M. (2012). *Prácticas artísticas e internet en la época de las redes sociales*. Madrid: Ediciones Akal, S.A.
- Queiroz, H. G. G. (2014). Educação Digital [Blog]. Retrieved 20 June 2017, from <http://helenalinux.blogspot.com.br/>
- Ribeiro, L. S. (2010). *Processo e figuração: um estudo sobre a Sociologia de Norbert Elias*. Universidade de Campinas, Campinas.
- Rocha, M. M. S. (2014). CulturaQuilombolaExtrema [Blog]. Retrieved 20 July 2006, from <https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/>.
- Sá, J. C. (2001). A Crítica da Técnica e da Modernidade em Heidegger e McLuhan. *Interações: Revista Do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.*, 1(1). Retrieved 5 April 2018 from <http://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/20>
- Santaella, L. (2001). *Matrizes da linguagem e do pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras.
- Santaella, L. (2002). *Semiótica aplicada*. São Paulo: Thomson Learning. Retrieved 1 February 2018 from <https://books.google.com.br/books?id=iW9QpHNWTcUC&dq=santaella&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj-otCEyoXZAhUHH5AKHSwmDg04ChDoAQg0MAI>
- Santaella, L. (2003). *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus.
- Santos, F. C. S. (2012). Ambiente: la puerta abierta para entrar..., La casa en las manifestaciones artísticas neomediales. Una propuesta experimental en la red. In *Anais*. (p. 542). Faro: Artech: International Conference on Digital Arts.
- Santos, L. A. S. (2014). Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas [Blog].
- Santos, N. B. (2015). Blogs: espaços de convergências e compartilhamentos de subjetividades. *ARTEFACTUM - Revista de Estudos Em Linguagens e*

- Tecnologia*, (2). Retrieved 2 April 2018 from <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/876>
- Santos, N. B., Silva, B. M., & Borges, G. (2017). Metaforamétrias: Conversas de fim de mar para colorir horizontes. In B. M. (Org. . Silva (Ed.), *Audentes fortuna iuvat. 5º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital*. Faro: Artech: International Conference on Digital Arts. Retrieved 28 March 2018 from <https://www.facebook.com/groups/phdmad/>
- Saramago, J. (1997). *O conto da ilha desconhecida*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Scrivener, S. (2000). Reflection in and on action and practice in creative-production doctoral projects in art and design Creative-production Projects and Problem-solving Projects Norms. Retrieved 2 April 2018 from https://www.herts.ac.uk/__data/assets/pdf_file/0014/12281/WPIAAD_vol1_scrivener.pdf
- Scrivener, S. (2004). The practical implications of applying a theory of practice based research: a case study. *Working Papers in Art and Design* 3. Retrieved 27 March 2018 from https://www.herts.ac.uk/__data/assets/pdf_file/0019/12367/WPIAAD_vol3_scrivener_chapman.pdf
- Shanken, E. A. (2015). Contemporary art and new media: digital divide or hybrid discourse? *Art Research Journal*, 2(2), 75–98. Retrieved from <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/viewFile/7295/5889>
- Silva, E. D. (2014). Mr. Duds_Artes [Blog]. Retrieved 20 July 2011, from <http://eduardodamacenadasilva.blogspot.com.br/>
- Silva, M. F. L. (2015). Marília - Ateliê- Artes [Blog]. Retrieved 20 July 2011, from <http://ateliedasartesmarilia.blogspot.com.br/>
- Spence, J. (1986). *O palácio da memória de Matteo Ricci*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Zamboni, S. (2006). *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas, SP: Editora Autores Associados.

ANEXOS

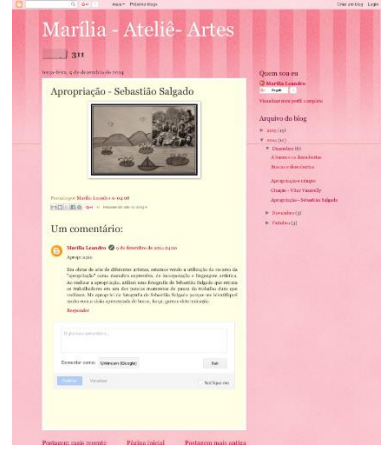
Anexo I – Layouts dos blogues que compõem o grupo focal.



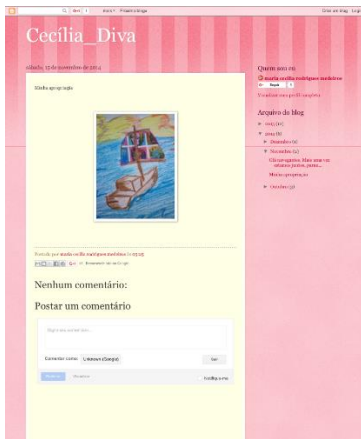
<http://artearte19.blogspot.com.br/>



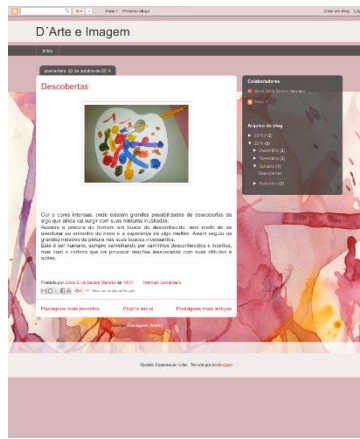
<http://monicapereiraartes.blogspot.com.br/>



<http://ateliedasartesmarilia.blogspot.com.br/>



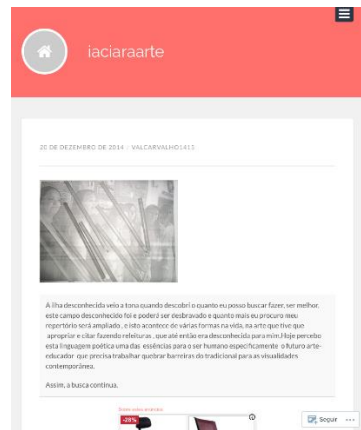
<http://mariaceciliaufg.blogspot.com.br/>



<http://darteimagem.blogspot.com.br/>



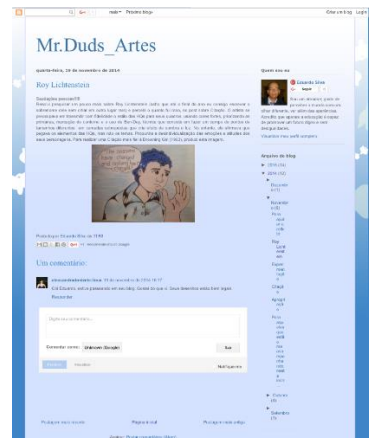
<http://mariaadinair.blogspot.com.br/>



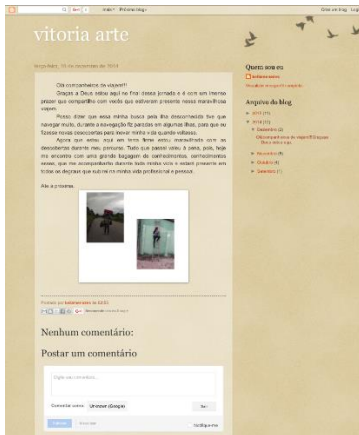
<https://iaciaaraarte.wordpress.com/>



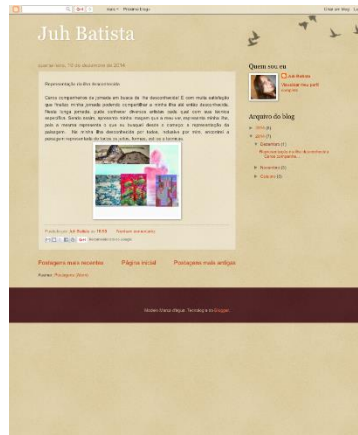
<http://lidiruan.blogspot.com.br/>



<http://eduardodamacenasilva.blogspot.com.br/>



<http://keilamenezes96.blogspot.com.br/>



<http://bscjuhliana.blogspot.com.br/>



<http://silvia-maia.blogspot.com.br/>



<http://iranitaarte.blogspot.com.br/>



<http://nelmagranja1.blogspot.com.br/>



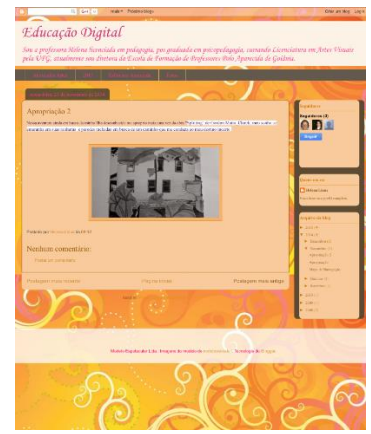
<http://miretaartesvisuaisufg.blogspot.com.br/>



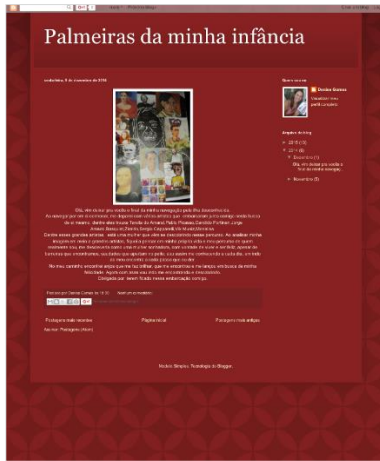
<http://floripesfernadesarte.blogspot.com.br/>



<http://josciensantos2015.blogspot.com.br/>



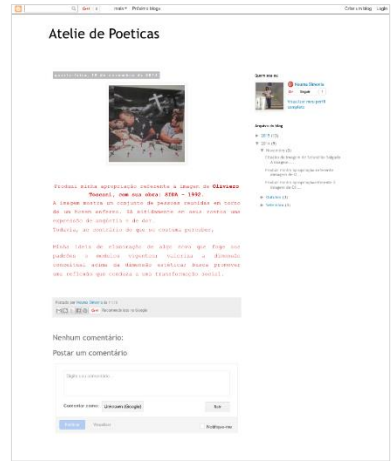
<http://helenalinux.blogspot.com.br/>



<http://palmeirasdaminhainfancia.blogspot.com.br/>



<http://silviagratao.blogspot.com.br/>



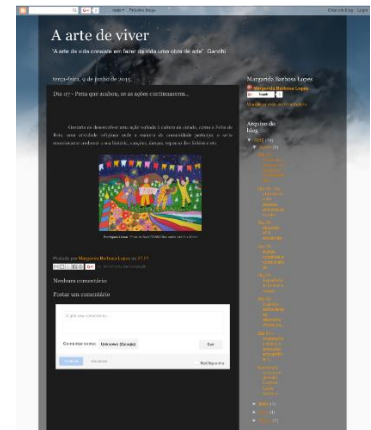
<http://ateliede poeticas.blogspot.com.br/>



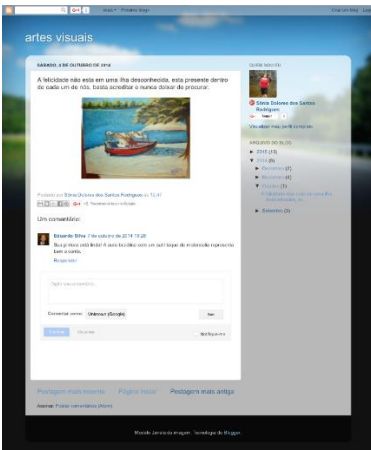
<http://clauzinhacriativa.blogspot.com.br/>



<http://paivarte.blogspot.com.br/>



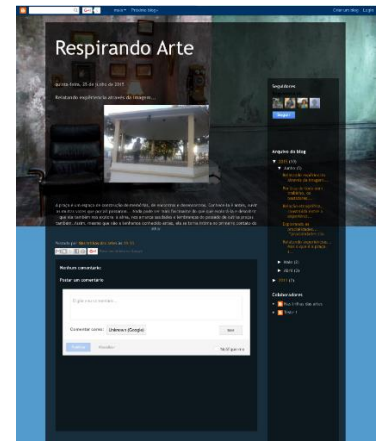
<http://guidabl.blogspot.com.br/>



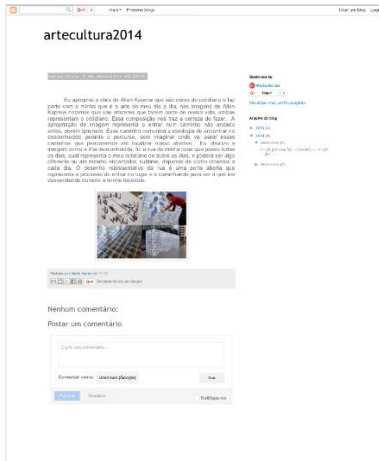
<http://sonia-dolores-carneirinho.blogspot.com.br/>



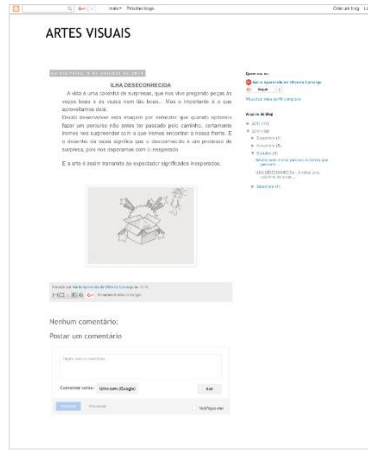
<https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/>



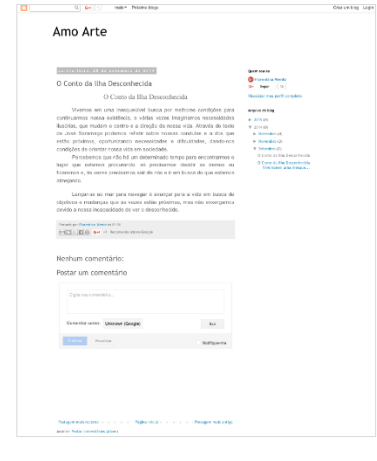
<http://ruparte.blogspot.com.br/>



<http://artecultura2014.blogspot.com.br/>



<http://artesvisuais12345.blogspot.com.br/>



<http://florawentz.blogspot.com.br/>

Anexo II – Respostas analisadas

Questão 1 – Saberes construídos.

Após a vivência desse recente percurso etnográfico e, retornando ao conceito de lugar em relação à tríade - cidade/blogs/universidade - na sua opinião, que saberes foram construídos? Apresente exemplos.



Escolhi essa imagem porque ela ilustra como se deu a construção desse trabalho etnográfico. Relaciono-a com a questão 01 e destaco que muitos saberes foram construídos com a colaboração dos sujeitos envolvidos no processo, como professores e mediação de tutores, os entrevistados, as pesquisas para aprendizagem de uso das ferramentas envolvidas. Foi um trabalho de paciência e colaboração e o resultado é o fruto de muitos diálogos, pesquisas, contatos, e acima de tudo persistência.

SILVA, M. F. L. (21 de junho de 2015). Etnografia - Partilha e saberes [mensagem do blog]. Marília - Ateliê- Artes. Disponível em: <http://ateliedasartesmarilia.blogspot.com.br/2015/06/etnografia-partilha-e-saberes-dia05.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a imagem apresentada abaixo, porque ela ilustra perfeitamente a questão 01, em que se pede para apresentar os saberes construídos durante minha etnografia. Em minha opinião, a imagem destaca que não podemos construir o conhecimento sem a ajuda de terceiros, seja essa ajuda por meio de registros escritos ou orais. No meu caso, foram registros orais, isto é, por meio da narrativa dos entrevistados que consegui realizar a minha etnografia, e pude também aprender assuntos que nunca imaginei. A lâmpada representa a minha mente, e as pessoas envolvidas, são os que estão ajudando a construir meu aprendizado.

SCHWERZ, M.B.R. (7 de junho de 2015). Etnografia e as ações colaborativas [mensagem do blog]. Arte é uma forma de se Expressar, Comunicar e Des-alienar. Disponível em: <http://miretaartesvisuaisufg.blogspot.com.br/2015/06/o-processo-de-experimentacao-deflagrou.html>. Acesso em: nov.2017.



Percorrer este passeio etnográfico é uma grande aventura. Ao entrar o espaço escolhido foi como voltar ao tempo, voltar as lembranças da minha infância, onde havia grandes festas que eu e minha família participava neste espaço, pois naquela época as festas eram realizadas nessa praça. E nessa Praça era onde as famílias se reuniam para assistirem a um comício, uma quadrilha de rua ou outros festejos.

Foi muito importante eu ter escolhido essa imagem, pois esta investigação tornou-se importante onde descobri e redescobri durante esse passeio etnográfico, foi onde dei uma volta ao mundo.

CAMARGO, M. A. O. (27 de maio de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Artes Visuais. Disponível em: <http://artesvisuais12345.blogspot.com.br/2015/05/dia-05-dentre-as-questoes-1-4-escolha.htm>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a primeira questão por julgar como primordial quando cito no final do texto: Portanto posso concluir que o desenvolvimento etnográfico do espaço escolhido, foi o processo de descobrir e até mesmo redescobrir, pois o espaço é um local de sociabilidades, ali podemos encontrar inúmeros elementos simbólicos, os quais influenciam na composição do espaço, de sua trajetória, de sua história.

A imagem que escolhi para representar a questão em si é uma viagem ao mundo, pois este investigar torna-se um importante descobrir e redescobrir diante o passeio etnográfico, dando uma volta ao mundo.

JESUS, M. A. L. (8 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Artecultura2014. Disponível em: http://artecultura2014.blogspot.com.br/2015/06/universidade-federal-de-goias-faculdade_8.html. Acesso em: nov.2017.



Das questões sugeridas escolhi a de número 1, pois na mesma fala da Igreja Católica Matriz e suas belas imagens desenhadas nas paredes e também da praça a qual também é um cartão postal de nossa cidade com sua bela estrutura cultural e credences para muitas pessoas realizadas ali.

VASCONCELOS, N. S. (10 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Ateliê de Poéticas. Disponível em: <http://ateliedepoeticas.blogspot.com.br/2015/06/dia-05-dentre-as-questoes-1-4-escolha.html>. Acesso em: nov.2017.



Esta imagem representa muito para mim, são dois elementos importantes, um é o meu filho que é tudo na minha vida e o outro é a Praça Tiradentes que foi a peça fundamental para a concretização da minha atividade. Uma imagem que certamente ficará na minha memória e do meu filho, bons momentos que estou vivendo com ele e de momentos que ele terá para contar ao crescer no convívio com a praça.

LOPES, M. B. (9 de junho de 2015). Questão nº 01 escolhida [mensagem do blog]. A arte de viver. Disponível em: <http://guidabl.blogspot.com.br/2015/06/questao-n-01-escolhida.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi esta porque, a mesma, me fez lembrar com um passeio etnográfico que foi realizado na praça de minha cidade o que trouxe grandes recordações que me fez sentir saudades daquele tempo que passeávamos na praça nos finais de semana, este local de certa forma é muito especial para mim, pois, nele está guardado parte da minha história de vida.

MENEZES, K. M. (7 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Vitória arte. Disponível em: <http://keilamenezes96.blogspot.com.br/2015/06/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>. Acesso em: nov.2017.



Dentre as questões sugeridas optei pela questão 1, pois na mesma fala da divulgação da praça a qual é o cartão postal de nossa cidade com sua bela estrutura e práticas realizadas ali.

BARBOSA, L. S. (7 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. A arte é vida. Disponível em: <http://paivarte.blogspot.com.br/2015/06/1-bom-atraves-do-percurso-etnografico.html>. Acesso em: nov.2017.



Observo que a Escola Municipal João Damaceno Rocha dentro da comunidade quilombola no lugar da praça precisa valorizar integrar os elementos culturais e o processo histórico da constituição da comunidade nas práticas no espaço escolar. Vale lembrar que há uma preocupação dos mais velhos com as práticas culturais, tradicionais, que estão desaparecendo, mediante isto penso que a escola pode contribuir mais, inserindo as práticas que ainda permanecem na comunidade.

Assim, não pode negar que há urgência de desenvolver o sentimento de pertença das crianças a uma comunidade remanescente de quilombolas.

Escolhi esta imagem porque a construção da identidade da criança quilombola na ambiência escolar dentro da comunidade é essencial.

ROCHA, M. M. S. (17 de junho de 2015). Desfile Beleza Negra na Escola [mensagem do blog]. CulturaQuilombolaExtrema.

Disponível em: <https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/page/2/>. Acesso em: nov.2017.

Questão 2 – Relatos reflexivos

Apresente suas reflexões sobre o processo de entrevistas e narrativas dos sujeitos, principalmente, sobre a noção de pertencimento sobre a "pracialidade" nos espaços percorridos por você, seja nos diferentes logradouros, seja na praça. Que conceitos estudados vocês destacariam para este relato reflexivo?



Nessa imagem apresento minha condição de apropriação, pertencimento e visualidades dessa praça. Trazendo para dentro de minhas memórias de outros tempos e lugares eu me apropriei dela de acordo com minhas visualidades e tornei-a minha, ela passou a me pertencer de acordo com minhas lembranças e tornou-se parte de minha vida.

QUEIROZ, H. G. G. (3 de junho de 2015). Roteiro Reflexivo da Prática Etnográfica 5 [mensagem do blog]. Educação Digital. Disponível em: http://helenalinux.blogspot.com.br/2015/06/roteiro-reflexivo-da-pratica_3.html. Acesso em: nov.2017.



No início do processo me sentia vazia como este banco. Mas com a pesquisa investigava de cada espaço da praça escolhida comecei a me sentir mais confiante e fui concebendo aprendizagem. Aos poucos fui me preenchendo de novos saberes, antigos valores ganharam novos significados, inclusive nasceu um sentimento de "pertencimento" da comunidade que antes não havia em mim.

MEDEIROS, M. C. R. (3 de junho de 2015). Reflexão sobre a imagem [mensagem do blog]. Cecília_Diva. Disponível em: <http://mariaceciliaufg.blogspot.com.br/2015/06/reflexao-sobre-imagem.html>. Acesso em: nov.2017.



A praça é um espaço de construção de memórias, de encontros e desencontros. Conhece-la é antes, ouvir as muitas vozes que por ali passaram... Nada pode ser mais fascinante do que explorá-la e descobrir que ela também nos explora a alma, nos arranca saudades e lembranças do passado de outras praças também. Assim, mesmo que não a tenhamos conhecido antes, ela se torna íntima no primeiro contato do olhar.

SANTOS, L. P. (25 de junho de 2015). Relatando a experiência através da imagem... [mensagem do blog]. Respirando Arte. Disponível em: <http://ruparte.blogspot.com.br/2015/06/relatando-experiencia-atraves-da-imagem.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a questão 2 neste passeio etnográfico que fiz sobre a praça, a imagem do coreto é a que mais chama a minha atenção, não canso de admirar sua arquitetura. O coreto está repleto de lembranças para cada um dos moradores próximos, mesmo que haja discordância entre as autoridades. Cada vez que um assume o poder tenta modificar para deixar sua marca, não importando com a história da cidade ou sua cultura.

WENTZ, F. (8 de junho de 2015). Imagem [mensagem do blog]. Amo Arte. Disponível em: <http://florawentz.blogspot.com.br/2015/06/imagem.html>. Acesso em: nov.2017.



Optei pela questão de número 2 a qual relata o Senhor José Roberto que a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora seria o lugar mais importante na opinião dele. E acredito que para todos os católicos praticantes. A mesma é um dos cartões postais da cidade por grandeza e a beleza, local onde reúne centenas de fiéis todos os domingos para a celebração de missas, batizados, entre outros eventos.

SANTOS, L. A. S. (3 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas. Disponível em: <http://lidiuruan.blogspot.com.br/2015/06/cada-lugar-e-um-mundopraticando-cidade.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a Igreja Batista por representar transmitir valores ligados à celebração, à valorização de temas e personagens ligados às estruturas de poder e devoção.

CARVALHO, V. M. (17 de junho 2015). Sem título [mensagem do blog]. Iaciaraarte. Disponível em: <https://iaciaraarte.wordpress.com/2015/06/17/88/>. Acesso em: nov.2017.



Somos seres em constante evolução, estamos nesse mundo sujeito a tudo e a todos, nunca sabemos o que o amanhã nos reserva, achamos que somos donos de nós mesmo, dos nossos desejos e atitudes, mas percebemos que nem sempre é assim. Nosso destino pode ser traçado por passos que nunca pensamos que iríamos percorrer, mas não podemos perder o controle de nossos passos e aceitar o que o destino nos traz.

Essa imagem traz isso nosso destino a DEUS pertence, mas somos nós que escrevemos nossa história seja ela qual for. Temos a oportunidade de fazer desse percurso um lindo jardim colorido, cheio de alegrias, amores, emoções, ou um simples preto e branco, claro que o preto e branco tem seu valor, mas o que trago aqui é que podemos deixar tudo inesquecível ou um simples caminho que percorri e não teve significado. Assim nosso aprendizado nesse percurso ficará marcado como rico de saberes e desafios.

BENTO, D. G. S. (8 de junho de 2015). Imagem marcante [mensagem do blog]. Palmeiras da minha infância. Disponível em: <http://palmeirasdaminhainfancia.blogspot.com.br/2015/06/seres-em-constante-evolucao-estamos.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a questão 2 – a imagem apresentada mostra, a postagem do mapa virtual, onde foi necessário inserir o mapa no meu blog. O processo de elaboração dos elementos que compuseram a atividade 3 apresentou grande dificuldade e através de muita tentativa consegui inserir as imagens, o mapa e o áudio. Ao final, consegui concluir a atividade que me levou a aprendizagem de tecnologias que eu não dominava me levando a aprendizagem.

ALVES, N. C. (6 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Arte & Arte. Disponível em: <http://arteearte19.blogspot.com.br/2015/06/dia-05-postado-em06062015.html>. Acesso em: nov.2017.



Esta imagem representa as lembranças e recordações de pessoas que compartilharam durante este passeio etnográfico, pois as histórias são cheias de emoções e alegrias.

MAIA, S. F. (5 de junho de 2015). 5º Dia [mensagem do blog]. Silvia Maia. Disponível em: <http://silvia-maia.blogspot.com.br/2015/06/5-dia.html>. Acesso em: nov.2017.



A questão 2 foi a que mais me chamou a atenção devido as reflexões sobre o processo de entrevistas e narrativas dos sujeitos, a "pracialidade" e conceitos estudados. Podemos então entender a categoria de lugar, ou seja, o da 'pracialidade', de uma prática especial própria da esfera da vida pública que se pode estabelecer em determinados momentos para diferentes objetos integrantes do espaço urbano, envolvendo ações do cotidiano da vida pública até momentos da ação e suas representações simbólicas.

RODRIGUES, S. D. S. (13 de junho de 2015). Prática especial da vida pública [mensagem do blog]. Artes visuais. Disponível em: <http://sonia-dolores-carneirinho.blogspot.com.br/2015/06/dia-05-dentre-as-questoes-1-a4-escolha.html>. Acesso em: nov.2017.



A escolha desta imagem foi dada devido os bons momentos que passei na praça José Ambrósio da Mota. Como havia dia na questão número 2, a questão de fazer um trabalho sobre essa praça me trouxe várias lembranças. Como: Meu namoro, meu casamento que foi celebrado pelo padre Ambrósio, a infância e adolescência de meus filhos e dentre outros diversos acontecimentos.

BRAGA, M. A. A. (19 de junho de 2015). Dia V [mensagem do blog]. Cyber Vício. Disponível em: <http://mariaadinair.blogspot.com.br/2015/05/dia-v.html>. Acesso em: nov.2017.

Questão 3 – Relações etnográficas

Explique de que maneira esta relação etnográfica, construída entre a experiência *in-loco* e a experiência virtual, dialogou e estruturou, em termos metodológicos, estas duas esferas de aprendizagem?



Escolho a questão 3 e a imagem da árvore “Pau da Gambira”, pois muita gente conta histórias da mulher que a plantou. Os familiares dessa mulher ainda vivem na cidade e é uma das formas de lembrar dessa mulher que acredito não ter imaginado que iria ficar na memória de muita gente.

CARVALHO, J. B. S. (19 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Juh Batista. Disponível em: <http://bscjuhliana.blogspot.com.br/2015/06/dia-05-escolho-questao-3-e-imagem-da.html>. Acesso em: nov.2017.



Algumas observações feitas no Parque foram realizadas em alguns passeios, eventos e encontros realizados em seu espaço. A experiência *in-loco* foi de fundamental importância para os registros realizados, pois foi nesse lugar que se percebi ações, objetos, intenções e invenções de pessoas diferentes, mas que podem se relacionar nesse espaço comum. Já a experiência virtual se deu aqui através dos registros construídos e resultantes dessas aprendizagens.

GRANJA, N. M. (3 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Vida e Arte. Disponível em: <http://nelmagranja1.blogspot.com.br/2015/06/algumas-observacoes-feitas-no-parque.html>. Acesso em: nov.2017.



A escolha da foto da praça retrata bem a realidade local a igreja em destaque mostra onde iniciou o povoado, que se formou a partir da religiosidade.

CARVALHO, S. A. G. (9 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Pintando o sete. Disponível em: <http://silviagratao.blogspot.com.br/2015/06/dia-01-apos-vivencia-deste-recente.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi esta imagem dos devotos de São Sebastião e Nossa Senhora do Rosário durante a procissão na praça, pois através da trajetória realizada durante a etnografia notei que a praça é muito significativa para todos os moradores do povoado. Algumas crianças diziam, que nem gostaria de imaginar este local sem a presença da praça.

RIBEIRO, I. O. S. (7 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas. Disponível em: http://iranitaarte.blogspot.com.br/2015/06/14_7.html. Acesso em: nov.2017.

Questão 4 – Ações coletivas e colaborativas



Esse processo de experimentação deflagrou ações coletivas e colaborativas? Se sim, onde? De que maneira? Se não, apresente uma justificativa.

Esta imagem me remete à questão das ações coletivas e colaborativas. O enquadramento mostra os bancos logo em frente ao palco. Me faz pensar em como este local é quando ocorre alguma apresentação, todos sentados em postura de respeito não só quem está no palco como às pessoas que estão atrás. Sinto uma forte presença da União nesta imagem.

SILVA, E. D. (8 de junho de 2015). Ilustrando a pesquisa com uma imagem [mensagem do blog]. Mr.Duds_Artes. Disponível em: <http://eduardodamacenasilva.blogspot.com.br/2015/06/ilustrando-a-pesquisa-com-uma-imagem.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a questão 4 pois essa questão me fez refletir sobre minhas vivências no interativo onde me fez refletir e rever minha trajetória etnográfica, pois através da interação e dialogo percebi que estou construindo e aguçando percepções interativas e construtivas. Essa imagem nos apresenta a interação coletiva em um ambiente virtual, acho que ela tem tudo a ver com o que vivenciei durante essa pesquisa. Pois de acordo com a imagem nos agradecemos de um ambiente virtual e real integrado, onde os usuários puderam expor, interagir, analisar suas informações e conhecimentos expondo seus objetivos, mentas e anseios da realidade que os cerca. Podendo desenvolver seus conhecimentos e adequar a sociedade pertencente. No qual fomos impulsionados a adequar nossos conhecimentos e apropria-los através de um critério finalizador. Deixando transparecer nossa identidade.

ALVES, C. F. (21 de maio de 2015). Vivenciando ideias e experiências no espaço urbano [mensagem do blog]. Um olhar investigativo sobre o espaço urbano na era contemporânea. Disponível em: <http://clauzinhacriativa.blogspot.com.br/2015/05/dia-01-apos-vivencia-deste-recente.html>. Acesso em: nov.2017.

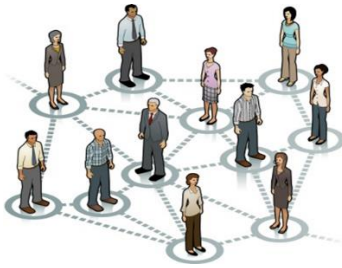


FONSECA, F.F. (9 de junho de 2015). Atividade do percurso etnográfico [mensagem do blog]. Floripes Fernandes Artes. Disponível em: <http://floripesfernadesarte.blogspot.com.br/2015/06/atividadefinal-do-percurso-etnografico.html>. Acesso em: nov.2017.



Escolhi a questão 4. Pois foi a partir do conhecer sobre a parcialidade é que todo o processo etnográfico teve seu início.

SANTOS, J. C. (8 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. A Cidade Contada por Seus Moradores. Disponível em: <http://joscienesantos2015.blogspot.com.br/2015/06/dia-01-1.html>. Acesso em: nov.2017.



A escolha por essa imagem simplifica bem a questão 4. Que foi um processo colaborativo e coletivo para desenvolver a ação. Ela mostra várias pessoas com visualidades/impressões diferentes umas das outras, na qual forneceu informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa experimental.

MENDES, S. S. S. (8 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. D'Arte e Imagem. Disponível em: <http://darteimagem.blogspot.com.br/2015/06/dia-04-este-processo-de-experimentacao.html>. Acesso em: nov.2017.



Terra minha
Terra nossa
Nossa Palmeiras de Goiás
Terra de pessoas hospitaleiras
Com olhar que acolhe
Abraço que beija
Carinho que não se encontra
Lugar ao qual eu pertenço há onze anos
Escolhi ser tua
E tu nesse namoro escolheste ser minha
Minha terra do coração
Lugar onde vivi momentos inesquecíveis
Meu casamento
Nascimento dos filhos
E perda da pessoa mais amada
Minha mãe tão querida
Nesse mesmo ambiente
Meu, Seu, Teu e Nosso.
Pertencço sim a essa terra
Pertencço sim a esse lugar
Terra minha

Palmeirinha
Autoria: Mônica Pereira

SILVA, M. P. L. (7 de junho de 2015). Sem título [mensagem do blog]. Monicaartes. Disponível em: <http://monicapereiraartes.blogspot.com.br/2015/06/eu-escolhi-questao-numero-quatro-para.html>. Acesso em: nov.2017.

Anexo III – Configuração das salas no AVA da EAD/FAV.

Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► APVC - Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas - Prof. Noeli - 2014/2

Mudar função para... Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Fórum de notícias

1 2 3

Olá Grupo,

Neste semestre, acompanharei vocês em mais um trecho deste percurso formativo. Serão duas disciplinas: *Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas* e *Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediários*. De cá, estou com as maiores e melhores expectativas. Espero poder corresponder à parceria tão compromissada que vocês demonstraram nas disciplinas de *Políticas Educacionais para o Ensino de Artes no Brasil* e *Metodologias para o Ensino de Artes*.

Sejam bem-vindos!

Prof. Noeli Batista

- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/10
- Diário da disciplina - Atualizado dia 29/09
- Diário da disciplina - Atualizado dia 20/12
- Análise, correções e avaliações dos projetos
- Plano da disciplina e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Diário atualizado - 21/12
- Diário atualizado dia 23-12

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindos(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 2010 - Todos os direitos reservados

Fav **CIAR**

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás


EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► APVC - Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas - Prof. Noeli - 2014/2

Mudar função para... Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS

Fórum de notícias

1 2 3

Atividade Inicial - 01/09 a 13/09

- Elabore um projeto de ensino em artes visuais à partir de um tema gerador. Não há um modelo definido, cada estudante deverá escolher um tema de seu interesse e desenvolver sua própria estrutura de projeto. Ao finalizá-lo poste-o no espaço indicado.
- Cada estudante deverá criar um blogue pessoal. No site *Youtube* há vários vídeos auxiliando esta criação. O endereço do blogue criado deverá ser postado no fórum "publicação do endereço dos blogues".

- Tutorial - Como criar um blogue (parte 01)
- Tutorial - Como criar um blogue (parte 02)
- Fórum de dúvidas - Atividade inicial
- Espaço para postagem da Atividade Inicial
- Publicação do endereço do blogues pessoais

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 2010 - Todos os direitos reservados

Fav **CIAR**

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► APVC - Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas - Prof. Noeli - 2014/2 Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS



Fórum de notícias

1 2 3

Atividade 02 [Parte 01] - 16/09 à 23/09

Olá Grupo!

Após a leitura inicial dos projetos apresentados, optei por redefinir o Plano de Ensino. Durante a semana do dia 16/09 à 23/09 estarei trabalhando na análise do material apresentado. Enquanto isso, a proposta é que vocês realizem a leitura do conto "A Ilha Desconhecida" do autor português José Saramago.

[http://ead.fav.ufg.br/file.php/2633/Textos_para_estudo/Jose_Saramago_-_O_conto_da_ilha_desconhecida.pdf]

Após a leitura, o desafio é elaborar uma análise do conto e postá-lo em seu blogue. Para elaborar a análise, coloquem-se parte da história e, sintam-se também, parte desta busca. Caso queiram elaborar um texto poético, será ótimo.

No dia 24/09 daremos sequência com a etapa 02.

- Lista de Blogues (atualizada dia 23/10)
- Fórum para esclarecimentos de dúvidas
- Espaço para postagem do Projeto 01
- Galeria coletiva - Projeto 01

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

FAV **CIAR**

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► APVC - Ateliê de Poéticas Visuais Contemporâneas - Prof. Noeli - 2014/2 Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

ATELIÊ DE POÉTICAS VISUAIS CONTEMPORÂNEAS



Fórum de notícias

1 2 3

Roteiro de Atividades

Cada estudante deverá ler e refletir sobre o texto *Análise dos Projetos* e o texto *Releitura, Citação, Apropriação ou o quê?* da autora Ana Amália Barbosa (em breve estará disponível).

Segue um breve roteiro para a sequência da jornada em busca da *Ilha Desconhecida*:

1. A partir do tema indicado na tabela, construa uma imagem. Poste-a no Blogue e explique que sentidos ela representa para você - **Publicar no blogue até o dia 10/10;**
2. Leia o texto base da disciplina de *Poéticas Contemporâneas*. Escolha três eixos de estudo (ver o sumário do texto da disciplina) que possuam afinidades com seu tema de pesquisa. Escolha um artista representante para cada um dos eixos escolhidos e construa um mapa de navegação representando sua imagem inicial (sua embarcação metafórica) e as demais ilhas (artistas e obras que possuem afinidade) que serão visitados no decorrer da viagem. Poste o mapa no seu blogue e apresente um breve relato analítico sobre as suas escolhas - **Publicar no blogue até o dia 25/10;**
3. Para o primeiro artista escolhido construa uma apropriação e insira elementos da sua imagem-tema. Poste a nova imagem em seu blogue e apresente um breve relato sobre a sua produção - **Publicar no blogue até o dia 08/11;** **Publicar no blogue até o dia 15/11;**
4. Para o segundo artista escolhido construa uma citação de uma de suas obras à partir da sua imagem-tema. Poste-a nova imagem em seu blogue e apresente um breve relato sobre a sua produção - **Publicar no blogue até o dia 22/11;**
5. A última imagem deverá representar sua Ilha Desconhecida após a jornada desta disciplina. Esta última imagem deverá ser a mensagem representativa de sua busca e, deverá estar em diálogo com as Poéticas Contemporâneas - **Publicar no blogue até o dia 06/12;** **Publicar no blogue até o dia 10/12;**

Para a produção das imagens não há definição de técnica. Cada estudante poderá escolher as técnicas que possuem mais afinidades, desde que estas estejam em diálogo com os eixos escolhidos.

- *Análise dos Projetos* - Atualizado dia 09/10
- *Releitura, citação, apropriação ou o quê?*
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Roteiro para a Jornada
- Fórum para orientação e desenvolvimento das atividades - Espaço individual

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

FAV **CIAR**

Ateliê de Arte e Tecnologia II – Diálogos Intermediáticos

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AATDI - Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos - Profa. Noeli - 2014/2

Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens
Atividades
Próximos Eventos
Disciplinas
Administração

Últimas Notícias
Usuários Online
Atividade recente

ATELIÊ DE ARTE E TECNOLOGIA II
DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS

- Fórum de notícias
- Análise, correções e avaliações das atividades
- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/12
- Texto: Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos
- Plano da disciplina e cronograma das atividades

1 2 3 4 5

Etapa 01 - 01/09 à 19/09

Unidade 1 - Cibercultura e Ciberespaço apresenta os seguintes tópicos de discussão:

- Possibilidades e Limites;
- O Blog como espaço pessoal.

No fórum indicado abaixo, apresente uma síntese para cada um dos tópicos apresentados. Ao final da síntese, relacione uma das obras disponíveis no site <http://arteenrede.blogspot.com> à uma das ideias-chave apresentada pela autora. Justifique sua escolha.

- Espaço para esclarecimento de dúvidas - Etapa 01
- Espaço para postagem da Atividade 01
- Atividade 1 - Postagem das atividades em atraso e complementações

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav **CIAR**

Portal UFG UFG Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AATDI - Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos - Profa. Noeli - 2014/2

Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens
Atividades
Próximos Eventos
Disciplinas
Administração

Últimas Notícias
Usuários Online
Atividade recente

ATELIÊ DE ARTE E TECNOLOGIA II
DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS

- Fórum de notícias
- Análise, correções e avaliações das atividades
- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/12
- Texto: Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos
- Plano da disciplina e cronograma das atividades

1 2 3 4 5

Etapa 02 - 23/09 à 10/10

Unidade 2 - Lugares de Arte na Internet:

- O lugar Real e o Lugar Virtual;
- Tipologias dos Espaços de Arte.

No fórum indicado abaixo, apresente uma síntese para cada um dos tópicos apresentados. Ao final da síntese, relacione uma das obras disponíveis no site <http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com.br/> à uma das ideias-chave apresentada pela autora. Justifique sua escolha.

- Espaço para esclarecimento de dúvidas - Etapa 02
- Espaço para orientação - Etapa 02
- Espaço para postagem da atividade - Etapa 02
- Atividade 2 - Postagem das atividades em atraso e complementações

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav **CIAR**

Portal UFG UFV Universidade Federal de Goiás



Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos I (Sair)
 Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AATDI - Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos - Profa. Noeli - 2014/2 Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração



- Fórum de notícias
- Análise, correções e avaliações das atividades
- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/12
- Texto: Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos
- Plano da disciplina e cronograma das atividades

1
2
3
4
5

Etapa 03 - 15/10 à 31/10

Unidade 3 - Web Arte:

- Conhecendo a Web Arte;
- O Regime Visual da Web Arte e suas Possibilidades.

No fórum indicado abaixo, apresente uma síntese (**interpretativa**) para cada um dos tópicos apresentados. Ao final da síntese, relacione uma das obras disponíveis no site <http://www.webarte.bienaldecartiba.com.br/> à uma das ideias-chave apresentada pela autora. Justifique sua escolha.

- Espaço para esclarecimento de dúvidas - Etapa 03
- Espaço para orientação - Etapa 03
- Espaço para postagem da Atividade - Etapa 03

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos I (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav



Portal UFG UFV Universidade Federal de Goiás



Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos I (Sair)
 Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AATDI - Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos - Profa. Noeli - 2014/2 Mudar função para... | Ativar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração



- Fórum de notícias
- Análise, correções e avaliações das atividades
- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/12
- Texto: Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos
- Plano da disciplina e cronograma das atividades

1
2
3
4
5

Etapa 04 - 03/11 à 19/11

Unidade 4 - Hipertexto:

- Hipermídia: usos do hipertexto na internet;
- Experimentando o Hiperlink.

No fórum indicado abaixo, apresente uma síntese (**interpretativa**) para cada um dos tópicos apresentados. Ao final da síntese, relacione uma das blogues disponíveis na lista de blogues da disciplina *Poéticas Visuais Contemporâneas* à uma das ideias-chave apresentada pela autora. Justifique sua escolha.

- Espaço para esclarecimento de dúvidas - Etapa 04
- Espaço para orientação - Etapa 04
- Espaço para postagem da Atividade - Etapa 04

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos I (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav



Meu Perfil

Noeli Batista dos Santos
Turma

E.S.C.A.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

ATELIÊ DE ARTE E TECNOLOGIA II
DIÁLOGOS INTERMEDIÁTICOS

EAD Fav

- Fórum de notícias
- Análise, correções e avaliações das atividades
- Diário da disciplina - Atualizado dia 21/12
- Texto: Ateliê de Arte e Tecnologia II - Diálogos Intermediáticos
- Plano da disciplina e cronograma das atividades

1 2 3 4 5

Etapa 05 - 20/11 à 04/12

Unidade 5 - Interatividade e Mídias Locativas

- Explorando a interatividade.
- Mídias locativas e seus usos na arte.

No fórum indicado abaixo, apresente uma síntese (**interpretativa**) para cada um dos tópicos apresentados. Ao final da síntese, pesquise uma poética artística desenvolvida com mídias locativas e relacione à uma das ideias-chave apresentada pela autora. Justifique sua escolha.

- Espaço para esclarecimento de dúvidas - Etapa 05
- Espaço para orientação - Etapa 05
- Espaço para postagem da Atividade - Etapa 05

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

Ateliê de Estéticas Urbanas

Portal UFG  Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AEU - Ateliê de Estéticas Urbanas - Profa Noeli Batista - 2015/1. Mudar função para... | Alterar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

ATELIÊ DE ESTÉTICAS URBANAS

*****Disciplina encerrada dia 04/07/2015*****

- Fórum de notícias
- Plano de curso e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Ficha de acompanhamento
- Espaço de planejamento
- Diário Final - Turma A (atualizado dia 06/07)
- Diário Final - Turma B (atualizado dia 04/07)

1 2 3 4



COMPARTILHE O ESPAÇO PÚBLICO

Detalhe do cartaz "Compartilhe o espaço público".
Coletivo Poro. 2011.

- "Pracilidade"
- Qual o endereço do seu blogue pessoal?

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav 

Portal UFG  Universidade Federal de Goiás

EAD Fav

Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AEU - Ateliê de Estéticas Urbanas - Profa Noeli Batista - 2015/1. Mudar função para... | Alterar edição

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração

ATELIÊ DE ESTÉTICAS URBANAS

*****Disciplina encerrada dia 04/07/2015*****

- Fórum de notícias
- Plano de curso e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Ficha de acompanhamento
- Espaço de planejamento
- Diário Final - Turma A (atualizado dia 06/07)
- Diário Final - Turma B (atualizado dia 04/07)

1 2 3 4



ANESTESIA = PERDA DA SENSIBILIDADE

Detalhe do cartaz "Anestesia= perda da sensibilidade".
Coletivo Poro. 2011.

- Atividade 1a: Escolha do termo ou expressão conceitual - 23/02 à 05/03
- Atividade 1b: Glossário interpretativo - 23/02 à 05/03
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Profa. Joanna Penna (Turma A)
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Prof. John Maykel (Turma B)

Últimas Notícias

Usuários Online

Atividade recente

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos ! (Sair)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20010 - Todos os direitos reservados

Fav 

Portal UFG  Universidade Federal de Goiás

Bem vindo(a), [Noeli Batista dos Santos 1 \(Sair\)](#)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AEU - Ateliê de Estéticas Urbanas - Profa Noeli Batista - 2015/1 . Mudar função para... | [Alterar edição](#)

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens | Atividades | Próximos Eventos | Disciplinas | Administração



ATELIÊ DE ESTÉTICAS URBANAS

Disciplina encerrada dia 04/07/2015

- Fórum de notícias
- Plano de curso e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Ficha de acompanhamento
- Espaço de planejamento
- Diário Final - Turma A (atualizado dia 06/07)
- Diário Final - Turma B (atualizado dia 04/07)

1 2 3 4



**eu-para-mim-mesmo
o-outro-para-mim
eu-para-o-outro**

Detalhe do cartaz "eu-para-o-outro-para-mim".
Coletivo Poro. 2011.

Grupo, no período de 11/03 à 18/03 solicitamos que vocês assistam aos vídeos postados e acessem os links sugeridos para pesquisa. Na sequência, apresentem seus comentários nos fóruns indicados abaixo. Busquem apresentar nos comentários, os conceitos pesquisados por vocês, em diálogo com as práticas e ações presentes no material proposto para estudo.

- Documentário: Tinta Fresca
- Coletivos Poéticos
- Fórum para comentários sobre os vídeos e links postados - Profa. Joanna Fienna
- Fórum para comentários sobre os vídeos e links postados - Prof. John Maykal

Últimas Notícias | Usuários Online | Atividade recente

Documentação da Moodle relativa a esta página
 Bem vindo(a), [Noeli Batista dos Santos 1 \(Sair\)](#)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20016... Todos os direitos reservados

Fav 

Portal UFG  Universidade Federal de Goiás

Bem vindo(a), [Noeli Batista dos Santos 1 \(Sair\)](#)
Quinta, 17 de Agosto de 2017

FAV ► AEU - Ateliê de Estéticas Urbanas - Profa Noeli Batista - 2015/1 . Mudar função para... | [Alterar edição](#)

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.CA.P.E.

Mensagens | Atividades | Próximos Eventos | Disciplinas | Administração



ATELIÊ DE ESTÉTICAS URBANAS

Disciplina encerrada dia 04/07/2015

- Fórum de notícias
- Plano de curso e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Ficha de acompanhamento
- Espaço de planejamento
- Diário Final - Turma A (atualizado dia 06/07)
- Diário Final - Turma B (atualizado dia 04/07)

1 2 3 4



Página do ebook intitulado "Intervalo, Respiro e Pequenos Deslocamentos" Coletivo Poro. 2011.

- Orientações para a Atividade Final
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Profa. Joanna Fienna (Turma A)
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Prof. John Maykal (Turma B)

Últimas Notícias | Usuários Online | Atividade recente

Documentação da Moodle relativa a esta página
 Bem vindo(a), [Noeli Batista dos Santos 1 \(Sair\)](#)

FAV | UFG - Campus II - Samambaia - Cx Postal 131 - CEP 74001-970 - Goiânia/GO | © 20016... Todos os direitos reservados

Fav 

Meu Perfil



Noeli Batista dos Santos
Turma

ES.C.A.P.E.

Mensagens

Atividades

Próximos Eventos

Disciplinas

Administração



Disciplina encerrada dia 04/07/2015

- Fórum de notícias
- Plano de curso e cronograma de atividades
- Textos para estudo
- Ficha de acompanhamento
- Espaço de planejamento
- Diário Final - Turma A (atualizado dia 06/07)
- Diário Final - Turma B (atualizado dia 04/07)

1 2 3 4

Clique no **Play** para ver o vídeo...



Exemplo de "Google Street View" (O Google Street View disponibiliza vistas panorâmicas de 360 graus na horizontal e 290 na vertical. conheça mais acesse: <<http://www.tecmundo.com.br/360-graus-e-tutorial-da-noticia/2014/11/como-visualizar-o-street-view-em-turma-pagina-web.html>>)

Para ir ao Google Maps acesse aqui <<https://www.google.com/bitmap/@-16.6959759,-49.3042674,11z>>

- Tutorial Google Maps - PDF
- Orientação para a Atividade 3
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Profa. Joanna Penna (Turma A)
- ORIENTAÇÃO DOS BLOGS - Prof. Joanna Penna (Turma A)
- Fórum para esclarecimento de dúvidas - Prof. John Maykel (Turma B)
- ORIENTAÇÃO DOS BLOGS - Prof. Jhon Maykel (Turma B)

Documentação de Moodle relativa a esta página
Bem vindo(a), Noeli Batista dos Santos! [Sair]

Anexo IV – Postagens do blogue *A Chave de Óbidos*.

Postagens – julho de 2013.

A Chave de Obidos Mês ▾ Filtrar por tipo ▾ Criar conta Seguir metaforimetria

Julho 2013

"Um achado"

A chave
E de repente o resumo de tudo é uma chave.
A chave de uma porta que não abre para o interior desabilitado no solo que inexistente, mas a chave existe"

Disponível em: <http://metaforimetria.tumblr.com/archive/2013/7>. Acesso em: fev.2018.

Postagens – agosto de 2013.

A Chave de Obidos Mês ▾ Filtrar por tipo ▾ Criar conta Seguir metaforimetria

Agosto 2013

Para retras tradicionais cadeados de amor deixados em grandes de ponte g1/globol.com

Seria esta chave a garantia para portas abertas?
"As Chaves: Felizes os homens que tem as chaves porque só encontram portas abertas.
Como podem tantos homens dormir sossegados e felizes de portas fechadas, quando essas portas se fecham, para tantos homens

Enão a tua visita a Papa Song foi uma desilusão? Ou encontraste a chave para o teu eu ascendido? Acho que a chave era... que não havia chave?"

A Chave de Obidos presi.com

Outras Chaves...

Procuo chave
Será essa a chave que procuras?
A vi pela última vez no seu mergulho no Sena quando, após trançar o cadeado do qual fazia parte, jurei amor eterno sobre as águas daquele rio.
Aquele amor trançado na conta é finado e novo.

a porta que já não se fecha
A chave olvidada entre as pedras, numa rua de Obidos, poderia até sugerir alguma porta fechada que já não se abre. Contudo, ela ficou ali, perdida no obido, por outra razão: a porta decidira não mais se fechar. Com isso, a chave perdeu sua função. Portas abertas são assim.

ERA UMA VEZ...
"ERA UMA VEZ... a chave a que te referes, Noeli Batista, esteve com ela nas mãos, na vila de Opidium - Obidos, e foi-me apresentada por ti com a Estela Lago e a Rogéria. Ete por testemunhas de proximidade, neste inesquecível julho de 2013. Chave redonda de

Santuário do Cadeado - Caminho do Itupava itupava.altamontanha.com

Em mi com mi

Santuário do Cadeado - Caminho do Itupava itupava.altamontanha.com

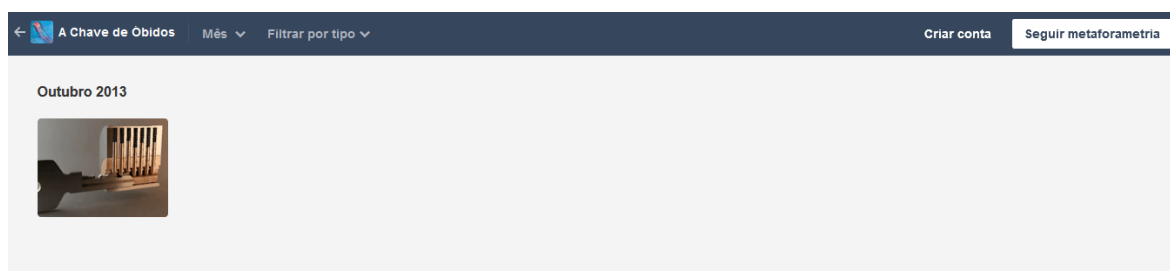
Julho 2013

"Um achado"

A chave
E de repente o resumo de tudo é uma chave.
A chave de uma porta que não abre para o interior desabilitado no solo que inexistente, mas a chave existe"

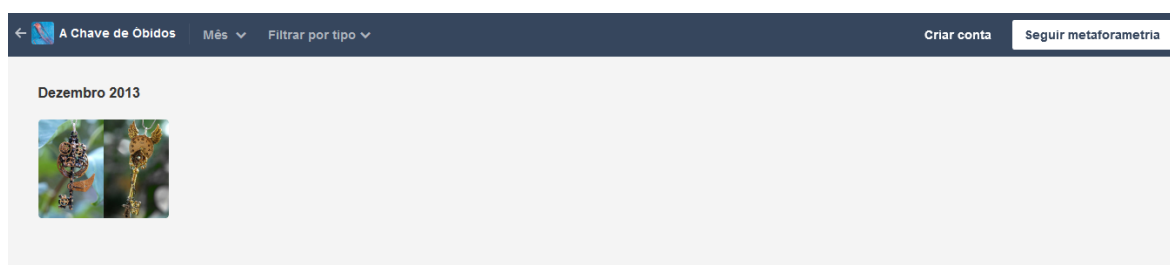
Disponível em: <http://metaforimetria.tumblr.com/archive/2013/8>. Acesso em fev.2018.

Postagem – outubro de 2013.



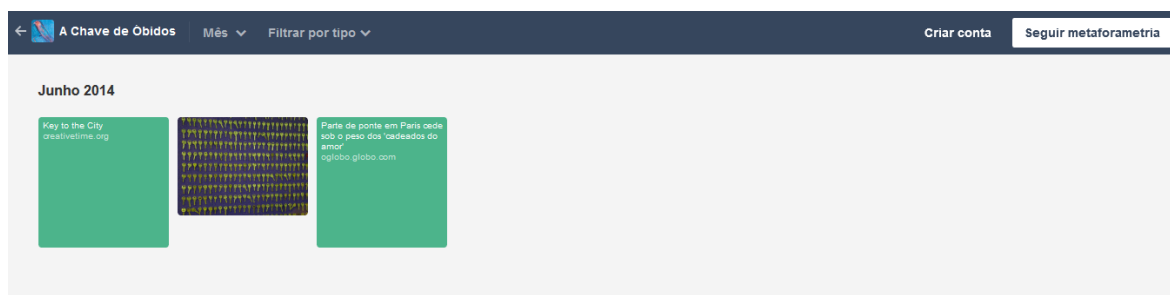
Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/archive/2013/10>. Acesso em: fev.2018.

Postagem – dezembro de 2013.



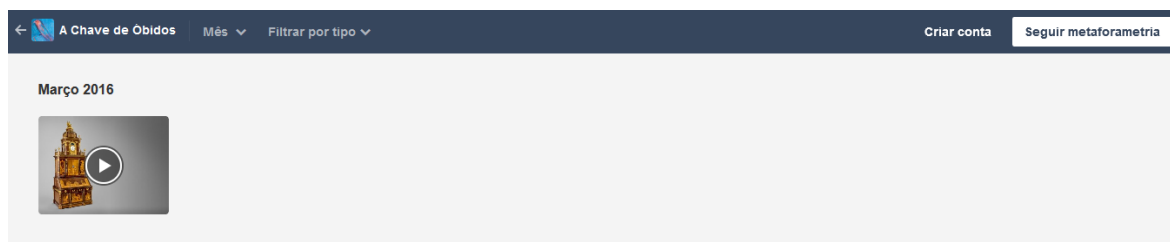
Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/archive/2013/12>. Acesso em: fev.2018.

Postagens – junho de 2014.



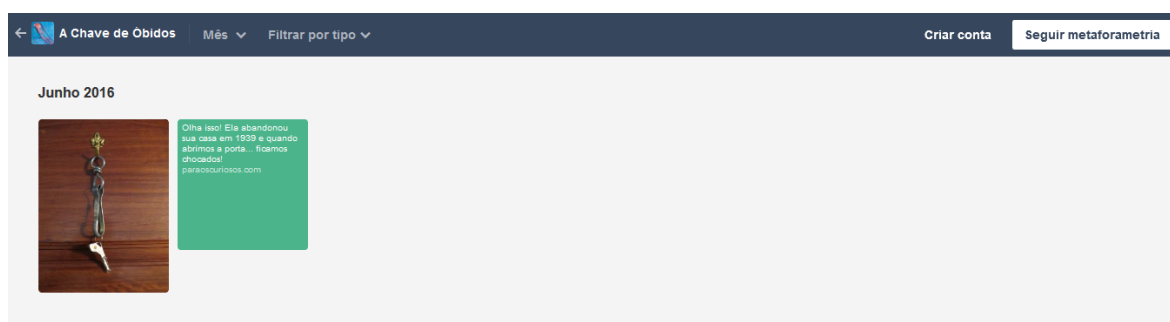
Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/archive/2014/6>. Acesso em: fev.2018.

Postagem – março de 2016.



Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/archive/2016/3>. Acesso em: fev.2018.

Postagens – junho de 2016.



Disponível em: <http://metaforametrica.tumblr.com/archive/2016/6>. Acesso em: fev.2018.

Anexo V – Publicações

Publicados:

- Santos, N. B. (2015). Blogs: espaços de convergências e compartilhamentos de subjetividades. *ARTEFACTUM - Revista de Estudos Em Linguagens e Tecnologia*, (2). Retrieved 2 April 2018 from <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/876>
- Santos, N. B. (2016). Blogs: do espaço-informação à interfaces cultural. *ARTEFACTUM - Revista de Estudos Em Linguagens e Tecnologia*, (2). Retrieved 2 April 2018 from <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1317>
- Santos, N. B. (2017). Blogs em práticas poético-pedagógicas: desterritorializando memórias e figurações. *ARTEFACTUM - Revista de Estudos Em Linguagens e Tecnologia*, (2). Retrieved 2 April 2018 from <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1502>
- Santos, N. B., Silva, B. M., & Borges, G. (2017). Metaforamétrias: Conversas de fim de mar para colorir horizontes. In B. M. (Org. . Silva (Ed.), *Audentes fortuna luuat. 5º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital*. Faro: Artech: International Conference on Digital Arts.
- Santos, N. B., Silva, B. M., Borges, G. & Reia-Baptista, V. (2018). Transcreation: poetic thinking in the creation of cultural interfaces. *Journal of Digital Media & Interaction*, 1(1). Retrieved from <http://revistas.ua.pt/index.php/jdmi/login>